



O Contributo das Narrativas Visuais para a Aceitação da Diversidade Cultural - Uma Experiência com Crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Jéssica Diogo Bartolomeu

Orientadora

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Março 2018

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor António Pereira Pais

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutor Paulo Feytor Pinto

Professor Investigador do CELGAILTEC da Universidade de Coimbra (Arguente)

Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientadora)

Dedicatória

Para ti, tia Susana...
Continua a olhar por mim nesse pedacinho de céu onde estás.
Vou ter saudades tuas a vida toda!

Agradecimentos

Aos meus pais, Cristina e António, por tudo o que têm feito por mim, sem eles nada era possível.

Aos meus avós e tia, por cuidarem de mim desde pequenina.

Ao meu tio Bitá e ao meu “mano” Tiago.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, pelo apoio, palavras amigas e sabedoria transmitidas ao longo de todo este percurso.

À minha melhor amiga, Daniela, por ter sempre palavras de incentivo e motivação em todos os momentos.

À minha amiga Fátima, por todas as palavras de apoio nesta etapa.

Ao meu eterno par pedagógico, Marta Cotrim, por todo o apoio nos momentos bons ao longo da Prática, mas sobretudo nos momentos menos bons.

À minha amiga Rita, que se tornou, sem dúvida, um grande apoio e uma enorme amiga.

Às minhas colegas e amigas, Marta Afonso e Tânia Santos, por todo o apoio e amizade ao longo destes anos.

A todos os meus amigos e amigas que nunca deixaram de acreditar em mim.

À educadora Sara Poejo, obrigada por me fazer descobrir a paixão pela Educação Pré-Escolar e por todas as palavras amigas ao longo da Prática.

À professora São Vicente e ao professor Mário Vicente, obrigada por todos os conselhos e palavras incentivadoras durante toda a Prática.

Aos “meus meninos”, por tudo o que aprendi com eles e todo o carinho que sempre demonstraram, sobretudo aos da Associação Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota e da Escola João Roiz.

À professora Dolores Alveirinho, obrigada por ter sempre palavras meigas e ternurentas que aqueciam o coração.

À professora Fernanda Batista, obrigada por me ajudar com as traduções.

E, por fim, agradeço a Deus por tudo. Por todos os momentos de fé que permitiram superar os momentos de fraqueza ao longo de todo o percurso académico. E, sobretudo, pela família e amigos com que me abençoou.

Resumo

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito da nossa Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, integrada no ciclo de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi desenvolvida com um grupo de crianças de 3 anos de idade. A Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi desenvolvida com uma turma de 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e incluiu a componente investigativa que tem como tema: “O Contributo das Narrativas Visuais para a Aceitação da Diversidade Cultural – uma Experiência com Crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico”.

O tema de investigação surge como uma tentativa de resposta a uma preocupação pessoal face à crescente diversidade cultural nas escolas, pretendendo averiguar qual o contributo da Literatura para a Infância, em particular dos livros de imagens, na aceitação da diversidade cultural e na compreensão do conceito de identidade pessoal, durante a intervenção pedagógica e socialização ocorrida em contexto escolar.

A opção metodológica desenvolvida foi a investigação-ação, onde o investigador dá especial importância à prática, não descurando a reflexão, que pretende identificar problemas e planear estratégias para os ultrapassar. Para tal, recolhemos dados através da observação participante com o auxílio de notas de campo, registos áudio e fotográfico, registos gráficos (guiões dos alunos) e debate. Por fim, para dar resposta aos objetivos da investigação, procedeu-se à análise dos dados recolhidos.

Este Relatório apresenta-se como o fim de uma etapa preenchida por muitas aprendizagens e experiências que nos marcaram para a vida. A Prática Supervisionada ajudou-nos a crescer como profissionais mas também a nível pessoal.

Palavras chave

Literatura para a Infância; Narrativas Visuais; Diversidade Cultural; Identidade Pessoal; 1.º Ciclo do Ensino Básico

Abstract

This Internship Report emerges due to our supervised practice in Pre-School Education and Primary Education (1st cycle of Elementary School), integrated in the cycle of studies for a Master degree in Pre-School Education and Primary Education (1st Cycle of Elementary School) taught in Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

The supervised practice in Pre-School Education was carried out with a group of three year old children. The supervised practice in Primary Education (1st Cycle of Elementary School) was carried out with a 3rd grade class in Primary School and it also included a research work on the theme "The Contribution of Visual Narratives to accept Cultural Diversity - an Experiment with Children in Primary Education (1st Cycle of Elementary School)".

The research theme emerged due to a personal concern in order to find a solution for the cultural diversity which is increasing in schools. The aim was to find out what contribution does Children's literature, especially picture books, have in accepting cultural diversity and understanding the concept of personal identity, during socialisation and pedagogical intervention in school.

The methodological option used was the action research where the researcher gives special attention to the practice, keeping in mind the reflection in order to identify problems and define strategies to overcome the problems found. To make this possible we were active observers and collected data through field notes, audio and photographic records, graphic records (student scripts) and debate. At the end the data collected were analyzed in order to achieve the aims of the research.

This report is the end of a stage which was filled with lots of learning and experiments that have marked us for life. We have developed professional and personally with the supervised practice.

Keywords

Children's Literature; Visual Narratives; Cultural Diversity; Personal Identity; Primary Education (1st Cycle of Elementary School)

Índice geral

1. Introdução	1
Capítulo I - Caracterização do Contexto Educativo	3
1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	5
1.1. Caracterização do Meio Envolvente	5
1.2. Caracterização da Instituição.....	6
1.2.1. Projeto Educativo da Instituição.....	7
1.3. Caracterização do Jardim de Infância	9
1.4. Caracterização da sala de atividades	10
1.5. Caracterização do grupo	15
2. Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	17
2.1. Caracterização do Meio Envolvente	17
2.2. Caracterização do Agrupamento	18
2.2.1. Projeto Educativo do Agrupamento	19
2.3. Caracterização da Escola	21
2.4. Caracterização da sala de aula.....	22
2.5. Caracterização da turma	25
Capítulo II - Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar	29
1. Importância da Prática na Educação Pré-Escolar.....	31
2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	32
2.1. Cronograma e respetivos títulos dos planos semanais.....	33
2.2. Reflexão das semanas de observação	34
2.3. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas em conjunto	36
2.4. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas individualmente...	39

2.4.1. Primeira semana de atividades.....	39
2.4.2. Segunda semana de atividades.....	40
2.4.3. Terceira semana de atividades.....	41
2.4.4. Quarta semana de atividades.....	43
2.4.5. Quinta semana de atividades.....	45
2.5. Reflexão global sobre a prática na Educação Pré-Escolar.....	47
Capítulo III - Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	49
1. Importância da Prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	51
2. Organização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	52
2.1. Cronograma e respetivos títulos das unidades didáticas.....	53
2.2. Reflexão das semanas de observação.....	54
2.3. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas em conjunto.....	56
2.4. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas individualmente ...	59
2.4.1. Primeira unidade didática.....	59
2.4.2. Segunda unidade didática.....	62
2.4.3. Terceira unidade didática.....	67
2.4.4. Quarta unidade didática.....	72
2.4.5. Quinta unidade didática.....	77
2.5. Reflexão global sobre a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	83
Capítulo IV - A Investigação – Enquadramento Teórico.....	85
1. Justificação e Contextualização do Tema.....	87
2. Problema e Objetivos do Estudo.....	88
3. Fundamentação Teórica da Pesquisa.....	89
3.1. A Literatura para Crianças.....	89
3.2. A Narrativa Visual - O Livro Álbum.....	91
3.3. A Importância da Ilustração nas Narrativas Visuais.....	94

3.4. A Literatura para Crianças e a Aceitação da Diversidade e Desenvolvimento da Identidade Pessoal	97
Capítulo V - Metodologia de Investigação	101
1. Plano de investigação	103
1.1. Tipo de estudo	103
1.2. Participantes no estudo	104
1.3. Procedimentos de recolha e tratamento de dados	104
1.4. Princípios éticos da recolha de dados	105
2. Recolha de dados	106
2.1. Observação	106
2.2. Notas de campo	106
2.3. Registos áudio e fotográfico	107
2.4. Debate	107
2.5. Registo gráfico (texto e desenho)	107
Capítulo VI - Análise de Dados e Discussão de Resultados	109
1. Introdução ao capítulo	111
2. <i>Orelhas de borboleta</i> , de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves	112
2. <i>My Two Blankets</i> , de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood	123
3. <i>Mon ami Jim</i> , de Kitty Crowther	148
Capítulo VII - Considerações finais	167
Bibliografia	171
Anexos	175
Anexo A – Documento crianças “Supra activas”	177
Anexo B – Inquérito da professora cooperante	185
Anexo C – Educação Pré-Escolar - Plano semanal e planos diários (semana de 5 a 7 de dezembro de 2016)	193
Anexo D – Matriz da Unidade didática n.º 5 (26 a 27 de abril de 2017	211

Anexo E – Matriz da Unidade Didática n.º 9 (23 a 25 de maio de 2017)	239
Anexo F – Matriz da Unidade Didática n.º 11 (6 a 8 de junho de 2017).....	271
Anexo G – Pedidos de colaboração ao Agrupamento e à Escola para o Relatório de Estágio	305
Anexo H – Pedidos de colaboração aos Encarregados de Educação dos alunos.....	309
Anexo I – Guião do aluno (dia 26 de abril de 2017).....	313
Anexo J – Lâminas para o Kamishibai (história Orelhas de borboleta	317
Anexo K - Guião do aluno (dia 27 de abril de 2017)	327
Anexo L – Lâminas para o Kamishibai (história My two blankets	333
Anexo M - Guião do aluno (dia 23 de maio de 2017)	343
Anexo N – Textos redigidos pelos alunos (guião do dia 25 de maio de 2017)	347
Anexo O - Guião do aluno (dia 7 de junho de 2017)	359
Anexo P – Guião do aluno (dia 8 de junho de 2017).....	363

Índice de figuras

Figura 1 - Freguesias do Concelho de Castelo Branco.....	5
Figura 2 - Localização do Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota e da Creche Olival do Paço in Google Maps. (Consultado em 19 de outubro de 2017).....	6
Figura 3 - Entrada e perspetiva da sala.....	10
Figura 4 -O dragão do tempo meteorológico.	10
Figura 5 - O castelo encantado do chefe do dia	10
Figura 6 - Manta	11
Figura 7 - Estantes.....	11
Figura 8 - Placard para exposição de trabalhos.....	11
Figura 9 - Cantinho da casinha.	12
Figura 10 - Cantinho dos carros.....	13
Figura 11 - Cantinho da leitura.....	13
Figura 12 - Cantinho dos jogos/mesa.	13
Figura 13 - Cantinho da manta.	13
Figura 14 - Cantinho da quinta.....	14
Figura 15 - Cantinho da mesa.....	14
Figura 16 - Vista de Castelo Branco do castelo da cidade.	17
Figura 17 - Vista aérea da Escola Básica João Roiz de Castelo Branco.....	21
Figura 18 - Entrada da sala de aula.....	22
Figura 19 - Disposição das mesas na sala de aula.....	22
Figura 20 - Secretária da professora cooperante.....	23
Figura 21 - Janelas da sala de aula.	23
Figura 22 - Placares para exposição de trabalhos.....	23
Figura 23 - Armário e estante de apoio na sala de aula.	24
Figura 24 - Dramatização da história “Kizua e Yasmin – um outono diferente”.....	36
Figura 25 - Representação gigante das duas personagens da história “Kizua e Yasmin – um outono diferente”.	37
Figura 26 - Teatro “Bonecos Lego”	38
Figura 27 - Boneca de trapos.....	38
Figura 28 - Boneco Lego.....	38
Figura 29 - As chaves mágicas da sala.	39

Figura 30 - As regras da sala.	39
Figura 31 - Caça às nozes no parque.....	40
Figura 32 - História “A Maria Castanha”.....	40
Figura 33 - História “Os triângulos ficam felizes”.....	42
Figura 34 - "Os triângulos no sítio certo".....	42
Figura 35 - Visita do Pai Natal.	44
Figura 36 - “A carta para o Pai Natal”.	44
Figura 37 - Encenação de um presépio vivo.	46
Figura 38 - Apresentação da história <i>Mon ami Jim</i>	46
Figura 39 - Desenhos de alguns alunos segundo diferentes perspetivas.....	55
Figura 40 - Pintura dos “ovos” de esferovite.	57
Figura 41 - Caça ao ovo.	57
Figura 42 - Poema elaborado pela turma para os bombeiros.....	58
Figura 43 - Visita ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco.	58
Figura 44 - Elemento integrador (1. ^a unidade didática).....	59
Figura 45 - Realização de desafios no guião do aluno.....	60
Figura 46 - Visualização de um vídeo sobre os múltiplos do sistema métrico.....	60
Figura 47 - Elemento integrador (2. ^a unidade didática).....	62
Figura 48 - Atividade de sequenciamento de ações.....	64
Figura 49 - Construção de polígonos no geoplano.	64
Figura 50 - Jogo das pistas das emoções.	64
Figura 51 - Atividade experimental – A influência da luz no comportamento dos bichos-de-conta.....	64
Figura 52 - Elemento integrador (3. ^a unidade didática).....	67
Figura 53 - Os balões dos determinantes demonstrativos.....	69
Figura 54 - Atividade de escrita – descoberta das palavras nos envelopes.....	69
Figura 55 - Painel do metro quadrado.	69
Figura 56 - Maqueta sobre o relevo.....	69
Figura 57 - Elemento integrador (4. ^a unidade didática).....	72
Figura 58 - Atividade de pré-leitura – carrossel de imagens/ilustrações.....	74
Figura 59 - Realização de uma rosa dos ventos.....	74
Figura 60 - Jogo da pesca – propriedades dos ímanes.	74
Figura 61 - Elemento integrador (5. ^a unidade didática).....	77

Figura 62 - Apresentação da caixa literária.....	79
Figura 63 - Apresentação da história <i>Mon ami Jim</i>	79
Figura 64 - Desenhos a partir de uma porção de papel reutilizado.....	80
Figura 65 - Capa do livro <i>Orelhas de borboleta</i>	112
Figura 66 - Peças de um puzzle.	112
Figura 67 - Puzzle construído por um grupo de alunos.....	112
Figura 68 - Ilustração do livro <i>Orelhas de borboleta</i> (adaptada).....	113
Figura 69 - Ilustração do livro <i>Orelhas de borboleta</i> (adaptada).....	113
Figura 70 - Ordenação das ilustrações da história <i>Orelhas de borboleta</i>	114
Figura 71 - Escrita coletiva de uma história partindo das ilustrações.....	114
Figura 72 - Apresentação da história <i>Orelhas de borboleta</i> com recurso ao <i>Kamishibai</i>	115
Figura 73 - Mapa semântico da história <i>Orelhas de borboleta</i>	116
Figura 74 - Casa das Emoções.....	116
Figura 75 - Ordenação das emoções vivenciadas pela personagem da história <i>Orelhas de borboleta</i>	117
Figura 76 - Interpretação por alguns alunos da história <i>Orelhas de borboleta</i>	117
Figura 77 - Capa da edição alemã do livro <i>My Two Blankets</i>	123
Figura 78 - Primeira ilustração em que a protagonista da história se encontra em casa.	133
Figura 79 - Segunda ilustração em que a protagonista da história se encontra em casa.	133
Figura 80 - Terceira ilustração em que a protagonista da história se encontra em casa.	133
Figura 81 - Quarta ilustração em que a protagonista da história se encontra em casa.	134
Figura 82 - Quinta ilustração em que a protagonista da história se encontra em casa.	134
Figura 83 - Construção do guarda-chuva em <i>origami</i> por uma aluna.....	137
Figura 84 - Exemplos de guarda-chuvas de <i>origami</i> realizados pelos alunos.....	137
Figura 85 - Alguns sentimentos/emoções considerados negativos pelos alunos.	138
Figura 86 - Alguns sentimentos/emoções considerados positivos pelos alunos.	138
Figura 87 - Capa do livro <i>Mon ami Jim</i>	148

Figura 88 - Descoberta dos elementos contidos na caixa literária.....	149
Figura 89 - Imagem contida na caixa literária.....	149
Figura 90 - Capa do livro <i>Mon ami Jim</i> (adaptada).	150
Figura 91 - Ilustração em que o melro avista as patas da gaivota da história (adaptada).	150
Figura 92 - Ilustração do momento em que o melro chega à vila das gaivotas.	151
Figura 93 - Projeção da história <i>Orelhas de borboleta</i>	158
Figura 94 - Projeção da história <i>My Two Blankets</i>	159

Índice de quadros

Quadro 1- Escolas que constituem o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.....	18
Quadro 2 - Atividades desenvolvidas na semana de 24 a 27 de outubro de 2016 (primeira semana).....	39
Quadro 3 - Atividades desenvolvidas na semana de 7 a 10 de novembro de 2016 (segunda semana).	40
Quadro 4 - Atividades desenvolvidas na semana de 21 a 24 de novembro de 2016 (terceira semana).....	41
Quadro 5 - Atividades desenvolvidas na semana de 5 a 7 de dezembro de 2016 (quarta semana).	43
Quadro 6 - Atividades desenvolvidas na semana de 2 a 5 de janeiro de 2017 (última semana).	46
Quadro 7 - Conteúdos a lecionar na primeira unidade didática (semana de 21 a 23 de março de 2017).	59
Quadro 8 - Atividades desenvolvidas com os alunos na primeira unidade didática (semana de 21 a 23 de março de 2017).....	60
Quadro 9 - Conteúdos a lecionar na segunda unidade didática (semana de 26 a 27 de abril de 2017).....	62
Quadro 10 - Atividades desenvolvidas com os alunos na segunda unidade didática (semana de 26 a 27 de abril de 2017).	63
Quadro 11 - Conteúdos a lecionar na terceira unidade didática (semana de 9 a 11 de maio de 2017).	67
Quadro 12 - Atividades desenvolvidas com os alunos na terceira unidade didática (semana de 9 a 11 de maio de 2017).	68
Quadro 13 - Conteúdos a lecionar na quarta unidade didática (semana de 23 a 25 de maio de 2017).	72
Quadro 14 - Atividades desenvolvidas com os alunos na quarta unidade didática (semana de 23 a 25 de maio de 2017).....	73
Quadro 15 - Conteúdos a lecionar na quinta unidade didática (semana de 6 a 8 de junho de 2017).	77
Quadro 16 - Atividades desenvolvidas com os alunos na quinta unidade didática (semana de 6 a 8 de junho de 2017).	78

Quadro 17 - Respostas dadas pelos alunos às questões 1 e 2 do guião do dia 27 de abril de 2017.....	118
Quadro 18 - Respostas dadas pelos alunos à questão 3 do guião do dia 27 de abril de 2017.....	119
Quadro 19 - Respostas dadas pelos alunos à questão 4 do guião do dia 27 de abril de 2017.....	120
Quadro 20 - Respostas dadas pelos alunos às questões 5 e 6 do guião do dia 27 de abril de 2017.....	121
Quadro 21 - Ilustrações e frases escritas pelos alunos a partir dessas ilustrações....	124
Quadro 22 - Respostas dadas pelos alunos à questão 1 do guião do dia 23 de maio de 2017.....	128
Quadro 23 - Respostas dadas pelos alunos à questão 2 do guião do dia 23 de maio de 2017.....	129
Quadro 24 - Respostas dadas pelos alunos à questão 3 do guião do dia 23 de maio de 2017.....	129
Quadro 25 - Respostas dadas pelos alunos à questão 5 do guião do dia 23 de maio de 2017.....	131
Quadro 26 - Respostas dadas pelos alunos à questão 6 do guião do dia 23 de maio de 2017.....	131
Quadro 27 - Respostas dadas pelos alunos à questão 10 do guião do dia 23 de maio de 2017.....	134
Quadro 28 - Respostas dadas pelos alunos à questão 11 do guião do dia 23 de maio de 2017.....	135
Quadro 29 - Escolha de sentimentos negativos e positivos, pela turma.....	138
Quadro 30 - Análise do texto redigido pelo Aluno 1.....	139
Quadro 31 - Análise do texto redigido pelo Aluno 2.....	140
Quadro 32 - Análise do texto redigido pelo Aluno 3.....	141
Quadro 33 - Análise do texto redigido pelo Aluno 4.....	141
Quadro 34 - Análise do texto redigido pelo Aluno 5.....	142
Quadro 35 - Análise do texto redigido pelo Aluno 6.....	143
Quadro 36 - Análise do texto redigido pelo Aluno 7.....	144
Quadro 37 - Análise do texto redigido pelo Aluno 8.....	144
Quadro 38 - Análise do texto redigido pelo Aluno 9.....	145

Quadro 39 - Respostas dadas pelos alunos à questão 3 do guião do dia 7 de junho de 2017.....	152
Quadro 40 - Respostas dadas pelos alunos à questão 4 do guião do dia 7 de junho de 2017.....	153
Quadro 41 - Respostas dadas pelos alunos à questão 5 do guião do dia 7 de junho de 2017.....	153
Quadro 42 - Respostas dadas pelos alunos às questões 6 e 7 do guião do dia 7 de junho de 2017.....	154
Quadro 43 - Respostas dadas pelos alunos à questão 9 do guião do dia 7 de junho de 2017.....	156
Quadro 44 - Respostas dadas pelos alunos à questão 10 do guião do dia 7 de junho de 2017.....	157
Quadro 45 - Respostas dadas pelos alunos às questões 1 e 2 do guião do dia 8 de junho de 2017.....	159
Quadro 46 - Respostas dadas pelos alunos à questão 3 do guião do dia 8 de junho de 2017.....	161
Quadro 47 - Respostas dadas pelos alunos à questão 5 do guião do dia 8 de junho de 2017.....	163
Quadro 48 - Respostas dadas pelos alunos à questão 7 do guião do dia 8 de junho de 2017.....	164

Índice de gráficos

Gráfico 1- Idades das crianças (em 27 de outubro de 2016).....	15
Gráfico 2 - Local de estudo que os alunos privilegiam.	26
Gráfico 3 - - Respostas dos alunos relativamente à questão 4 do guião do dia 23 de maio de 2017.	130
Gráfico 4 - Respostas dos alunos relativamente à questão 7 do guião do dia 23 de maio de 2017.	132
Gráfico 5 - Respostas dos alunos relativamente à questão 4 do guião do dia 8 de junho de 2017.	162
Gráfico 6 - Respostas dos alunos relativamente à questão 6 do guião do dia 8 de junho de 2017.	164

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

CEB – Ciclo do Ensino Básico

PS – Prática Supervisionada

PSEPE – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1. Introdução

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito das Unidades Curriculares de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O Relatório tem como tema “O Contributo das Narrativas Visuais para a Aceitação da Diversidade Cultural – Uma Experiência com Crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico”. Parece-nos relevante a temática em discussão devido aos desafios postos pela sociedade contemporânea, nomeadamente no que respeita à diversidade humana e cultural. Neste contexto podemos afirmar que, cada vez mais, a comunidade escolar é composta por alunos de diferentes grupos sociais, étnicos, económicos, religiosos e culturais.

O ponto fulcral da problemática da nossa investigação assenta numa reflexão sobre o papel e o contributo da literatura na aceitação da diversidade cultural em contexto escolar, investigando o contributo, em particular, das narrativas visuais, na aceitação dessa diversidade e quais as possíveis estratégias a utilizar de forma a promover a descoberta e aceitação da identidade pessoal, o que é fundamental para o equilíbrio da criança e para a sua integração social.

Relativamente à estrutura do nosso Relatório, este encontra-se dividido em sete capítulos.

O primeiro capítulo apresenta a caracterização do contexto educativo onde decorreram as duas práticas, bem como a caracterização da sala de atividades na Educação Pré-Escolar e da sala de aula no 1.º Ciclo do Ensino Básico e faz, ainda, referência aos grupos de crianças com as quais desenvolvemos as nossas práticas supervisionadas.

No segundo capítulo, estão presentes todas as atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar ao longo das 14 semanas de prática e ainda a reflexão sobre as mesmas e sobre a importância da prática supervisionada no contexto da Educação Pré-Escolar.

Quanto ao terceiro capítulo, apresentamos o desenvolvimento de toda a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico, atividades e reflexões sobre as mesmas e importância da prática neste nível de ensino.

O enquadramento teórico da nossa investigação corresponde ao quarto capítulo, justificando a escolha do tema e os objetivos que pretendemos atingir e refletindo, brevemente, sobre o conceito de literatura para crianças, a importância dos livros álbum e a importância das ilustrações nas narrativas visuais. Terminando com uma reflexão sobre o papel da literatura para crianças na aceitação da diversidade e no desenvolvimento da identidade pessoal.

O quinto capítulo apresenta o enquadramento metodológico, explicitando o plano de investigação e as técnicas e instrumentos de recolha de dados.

No sexto capítulo apresentamos e analisamos todos os dados recolhidos para o nosso estudo, durante a investigação.

Por fim, o último capítulo diz respeito às considerações finais sobre a investigação que desenvolvemos.

Capítulo I

Caracterização do Contexto Educativo

1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.1. Caracterização do Meio Envolverte

A Instituição onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar situa-se na cidade de Castelo Branco, a qual faz parte da Região Centro (Beira Baixa) e sub-região da Beira Interior Sul. Situa-se a aproximadamente 50 km da fronteira com Espanha e as duas capitais de distrito mais próximas são as cidades da Guarda e de Portalegre, a uma distância de 100 km e 80 km respetivamente. A população total do Município, para o ano de 2015 e segundo a Pordata, era de 53 674 habitantes.

O Concelho de Castelo Branco é composto por 19 freguesias. Em 2012, a cidade foi considerada, num estudo elaborado pela DECO, como a segunda capital de distrito do País com a melhor qualidade de vida. Mais recentemente, em 2016, um estudo da *Bloom Consulting* classificou Castelo Branco como a melhor cidade do distrito para se viver, sendo ainda considerada, pelo mesmo estudo, como a quarta melhor de toda a região Interior de Portugal.



Figura 1 - Freguesias do Concelho de Castelo Branco.

1.2. Caracterização da Instituição

A Associação Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota, onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, situa-se na zona norte de Castelo Branco, mais propriamente na zona residencial mais antiga da cidade. Localiza-se na Quinta Olival do Paço, sendo esta uma quinta centenária situada na parte histórica da cidade, junto ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior. É delimitada por parte da muralha do castelo de Castelo Branco e encontra-se perto de jardins públicos, como o Parque da Cidade e o Jardim do Paço. Está próxima, ainda, do castelo da cidade, do Museu de Arte Sacra e da Igreja da Misericórdia. Encontra-se afastada de estabelecimentos industriais qualificados como insalubres, tóxicos ou perigosos ou de outras fontes de vibrações, ruídos, poeiras, fumos, gases venenosos e maus cheiros, longe, também, de lixeiras, aterros sanitários, depósitos de produtos inflamáveis, esgotos a céu aberto, áreas pantanosas, encostas perigosas e pedreiras, de acordo com o Decreto-Lei n.º 147/1997.

Esta instituição iniciou funções como Dispensário de Puericultura. Fundada em 1930 por Dr. José Lopes Dias, licenciado em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. O Dispensário surgiu da preocupação pessoal do seu fundador em relação às elevadas taxas de mortalidade infantil, que se verificavam nessa época, no distrito de Castelo Branco. O principal objetivo do Dispensário era o de facultar as condições essenciais ao crescimento das crianças em piores condições sanitárias e sociais. Só em 1984 é que o Dispensário de Puericultura passou a designar-se por Associação Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota. A partir de 1989, esta foi-se estruturando e reestruturando, devido ao aumento do número de crianças e ao número de recursos humanos e físicos, de forma a acompanhar as mudanças sociais e económicas. Mais recentemente, foi construído um novo edifício de raiz, a Creche Olival do Paço, inaugurada no ano de 2007.



Figura 2 - Localização do Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota e da Creche Olival do Paço in Google Maps. Consultado em 19 de outubro de 2017.

1.2.1. Projeto Educativo da Instituição

Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016), o projeto educativo funciona “como instrumento de orientação global da sua ação e melhoria complementado pelo regulamento da instituição, que revê as funções e formas de relação com os diversos grupos que compõem a comunidade (órgãos de gestão, profissionais, pais/famílias e alunos).” (p. 23).

O projeto educativo da Associação Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota está em vigor desde o ano letivo 2014/2015 e é válido até ao ano letivo 2017/2018, tendo como tema geral “Sou criança... Tenho direitos”. Como fundamentação do tema, o projeto educativo refere que:

Como educadores, devemos incorporar, em todas as atividades que realizamos com as nossas crianças, o respeito pelos direitos humanos e fazer com que elas próprias nos chamem à atenção, no nosso comportamento, nas nossas atitudes e em cada situação de aprendizagens, para o exercício desses direitos. Isso implica trabalhar num clima de respeito e analisar os factos com olhar amplo e crítico. Por isso, devemos levar as nossas crianças a conhecê-los, de modo a que possam assimilá-los e estar conscientes de que a nossa luta para lhes dar um lugar nas nossas vidas tem de ser constante. (p. 19).

Cada ano letivo apresenta um tema diferente: no ano 2014/2015 o tema era “Crescer saudável: Alimentação e higiene”, no ano letivo seguinte, 2015/2016, o tema anterior manteve-se mas com uma especificação diferente, “Crescer saudável: Desporto e saúde”. Neste ano letivo, 2016/2017, em que decorreu a nossa Prática Supervisionada, o tema foi “Brincar é aprender”, segundo o projeto educativo “Para definir brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspetos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.”. Através desse tema, a instituição pretendia consciencializar os pais, educadores e toda a comunidade que brincar é uma aprendizagem prazerosa, não sendo somente lazer. O texto do projeto refere que:

Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona à criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, a criança estará a resolver conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolver a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar a sua opinião em relação aos outros, e ainda é nesse ato que podemos diagnosticar e prevenir futuros problemas de aprendizagem infantil. (p. 24).

O projeto educativo encontra-se dividido em duas partes, a contextualização do projeto e a organização do mesmo. Na primeira parte, é descrito o meio envolvente da instituição, a sua caracterização e localização, alguns aspetos históricos e os princípios básicos pela qual a instituição se rege. Nesta primeira parte do projeto podemos encontrar ainda as características das instalações e o seu funcionamento. No que

respeita aos princípios básicos da instituição, enumeramos alguns presentes no projeto educativo: “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania; Despertar a curiosidade e o pensamento crítico; Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.”

Na segunda parte do projeto, é referida a sua organização, qual a duração, a planificação e avaliação. Sempre que se executa um projeto educativo devem ter-se em conta a caracterização das crianças ou alunos para os quais este é elaborado, assim como o papel que o educador ou professor deve adotar na sua prática. É também nesta parte do projeto que são referidos os objetivos operacionais, as estratégias a adotar nas salas de atividades, as metodologias de divulgação do mesmo e o plano de atividades sociopedagógicas. As estratégias referidas para a execução do projeto educativo são as seguintes: atividades planificadas, atividades espontâneas, experiências educativas, projetos de sala, mini projetos, oficinas, cesto dos tesouros, jogos heurísticos e portefólio da criança.

O projeto educativo é ainda válido para o ano 2017/2018, tendo como tema “Sou criança, tenho um nome e um país”. Começando por consciencializar as crianças acerca da aceitação das características individuais, à construção da sua identidade e reconhecimento de laços de pertença social e cultural. Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016, p. 34):

Neste processo de construção de identidade e da autoestima, o reconhecimento das características singulares de cada criança desenvolve-se simultaneamente com a perceção do que tem em comum e do que a distingue de outros, pelo que o reconhecimento de laços de pertença social e cultural faz também parte da construção da identidade e da autoestima. Esta construção é apoiada pelo/a educador/a, ao respeitar e valorizar a cultura de cada criança e da sua família.

O tema do nosso trabalho de investigação enquadra-se, assim, na dimensão principal do projeto educativo da instituição para este ano letivo. Apesar de desenvolvermos a investigação no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pareceu-nos pertinente fazer uma intervenção sobre as questões de pertença social e cultural nesta fase da nossa Prática Pedagógica, a partir de um livro comum nas atividades da Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

1.3. Caracterização do Jardim de Infância

A Associação Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota acolhe crianças dos 3/4 meses de idade até à idade de ingresso no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Tal como referido anteriormente, a Instituição é constituída pelo edifício sede e pela creche Olival do Paço. Na Creche encontram-se uma sala berçário, destinada aos bebés com 3/4 meses até à aquisição da marcha, uma sala destinada às crianças que já adquiriam a marcha até aos 24 meses, e ainda duas salas destinadas às crianças com 2 anos de idade até aos 3 anos.

No edifício sede, o mais antigo, encontramos a valência de creche que possui nas suas instalações um berçário, uma sala destinada a crianças até 1 ano de idade e uma sala destinada a crianças até 2 anos de idade. Quanto à valência de jardim de infância, possui duas salas destinadas às crianças com 3 anos de idade, duas salas para crianças de 4 anos de idade e ainda duas salas destinadas às crianças com 5 anos. A maioria das salas do jardim de infância são de grandes dimensões mas acolhedoras, todas possuem grandes janelas, o que permite a iluminação por luz natural, dispondo ainda de ar condicionado. Todas as salas integram “cantinhos” de atividades diferenciadas para as crianças. A decoração das salas é feita com recurso aos trabalhos feitos pelas crianças, que são depois expostos.

A instituição dispõe ainda de refeitórios, quer no piso de cima, destinado à valência de creche, quer no piso de baixo, destinado às crianças da valência de jardim de infância. As refeições são confeccionadas na própria instituição, por uma equipa de profissionais de cozinha. O refeitório encontra-se decorado e o mobiliário é adequado ao tamanho e idade das crianças. No que respeita ao ginásio do jardim de infância, este é bastante amplo, dispõe de armários e prateleiras onde se encontram materiais que permitem desenvolver a atividade motora das crianças.

Quanto aos espaços exteriores, a quinta envolvente permite a recolha de frutos e é também utilizada para fazer piqueniques com as crianças ou outras atividades, como por exemplo o magusto. O jardim de infância dispõe ainda de dois parques exteriores, um em cada piso, onde as crianças podem brincar ao ar livre. O parque do piso superior, mais recente, está equipado com pavimento de segurança amortecedor em borracha e ainda escorregas e baloiços. À sua volta existem muitas árvores, o que proporciona diversos sítios com sombra. O parque do piso inferior está também equipado com baloiços e escorregas.

O jardim de infância tem normas de segurança na abertura de portas de acesso, havendo também videovigilância que controla as entradas e saídas. Possui muito boas instalações e todo o pessoal, docente e não docente, contribui para uma educação de qualidade, mantendo o espaço educativo organizado e higienizado, o que torna o espaço agradável e acolhedor.

1.4. Caracterização da sala de atividades

A sala da educadora onde realizámos a nossa Prática localiza-se no primeiro andar do edifício, o seu acesso é feito através de umas escadas que possuem, por questões de segurança, um corrimão à altura das crianças e encontram-se vedadas por uma “porta” de segurança com fecho, que só os adultos conseguem abrir. Tem como título “O mundo encantado” e encontra-se decorada com elementos bastante sugestivos para as crianças, como fadas, meninos e meninas, um cavalo mágico com estrelas à volta e, em cada estrela, encontra-se a foto de cada criança e a sua data de aniversário.



Figura 3 - Entrada e perspetiva da sala.

Na sala há ainda o dragão do tempo (figura 4), que tem a seguinte função: todos os dias, a criança que fica designada como chefe do dia vai à janela da sala espreitar o tempo e colocar no dragão o tempo meteorológico desse mesmo dia, tratando-se de figuras em feltro que a educadora elaborou, por exemplo, num dia de sol, a criança que é chefe do dia, coloca a figura do sol, em feltro, no dragão. A criança que fica designada chefe do dia coloca a sua fotografia no castelo encantado (figura 5) e usa o colar do chefe do dia. Convém salientar que todas as crianças têm a sua fotografia, devendo colocá-la no cantinho da sala onde estão a brincar.



Figura 4 - O dragão do tempo meteorológico.



Figura 5 - O castelo encantado do chefe do dia.

A sala dispõe de uma manta com 4 cores (figura 6), onde as crianças se sentam para iniciar o dia e verem as surpresas e motivações que a educadora ou as estagiárias trouxeram. É de salientar que cada criança tem o seu lugar marcado na manta, o que permite que comecem a gerir o seu espaço pessoal e o dos colegas, e o facto de a manta ter 4 cores ajuda a que as crianças “memorizem” melhor o seu lugar. Na sala há ainda dois armários onde a educadora guarda materiais, como pincéis, tintas, lápis, canetas, entre outros e um quadro de ardósia ao lado do armário maior. Há também duas estantes onde a educadora guarda alguns trabalhos das crianças (figura 7) e placards em duas paredes da sala, onde são expostos os trabalhos de todas as crianças (figura 8).



Figura 6 - Manta



Figura 7 - Estantes.



Figura 8 - Placard para exposição de trabalhos.

Quanto à sala em si, tem duas grandes janelas, o que permite que tenha luz natural durante a maior parte do dia, é ampla, é um espaço cómodo e acolhedor e, pela disposição da mobília, facilita o controlo do grupo de crianças e apresenta materiais diversificados que promovem a curiosidade e privilegiam o interesse e motivação das crianças desta faixa etária.

A sala encontra-se organizada por cantinhos (cantinho da casinha, cantinho dos carros, cantinho da leitura, cantinho dos jogos/mesa, cantinho da manta, cantinho da quinta e cantinho da mesa). No cantinho da casinha (figura 9), as crianças reproduzem certas situações do seu quotidiano familiar. É de salientar que este é o cantinho preferido da maioria das crianças do grupo. Aqui, as crianças recriam experiências do quotidiano ou situações imaginárias. As *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016) atribuem a designação de Jogo Simbólico a este tipo de atividades e defendem que esta é uma atividade espontânea da criança, em que esta “recria experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utiliza livremente objetos, atribuindo-lhes múltiplos significados.” (p.52).



Figura 9 - Cantinho da casinha.

Quanto ao cantinho dos carros (figura 10), nele as crianças podem divertir-se com diferentes tipos de veículos, como por exemplo, carros, tratores, retroescavadoras. No cantinho da leitura (figura 11), as crianças têm acesso a um vasto conjunto de livros, desde os mais lúdicos até alguns mais pedagógicos. Neste espaço há dois sofás de plástico e uma cadeira, onde as crianças se sentam para folhear e consultar os livros. As *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016, p. 66) destacam a importância do livro na descoberta do prazer da leitura, apresentando o livro como instrumento fundamental para o contacto das crianças com a escrita, pois é através dele que descobrem o prazer da leitura e da sensibilidade estética.



Figura 10 - Cantinho dos carros.



Figura 11 - Cantinho da leitura.

No cantinho dos jogos (figura 12), as crianças têm à sua disposição muitos jogos pedagógicos e lúdicos, como por exemplo puzzles, jogos de encaixe e jogos que permitem treinar a sua motricidade fina e desenvolverem-se cognitivamente enquanto jogam. As crianças realizam os jogos nas duas mesas redondas que se encontram na sala, cada mesa com cadeiras para que se possam sentar e brincar/jogar confortavelmente. O cantinho da manta (figura 13) permite às crianças brincarem com legos, jogos de encaixe, blocos lógicos matemáticos. Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016), o educador promove aprendizagens do Domínio da Matemática, no que respeita ao reconhecimento e operação com formas geométricas e figuras, assim como à identificação de padrões sempre que disponibiliza, às crianças, “materiais diversificados que promovam a manipulação e a reflexão sobre as propriedades das formas, figuras e objetos: geoplano, blocos lógicos (...)”. (p.81).



Figura 12 - Cantinho dos jogos/mesa.



Figura 13 - Cantinho da manta.

Relativamente ao cantinho da quinta (figura 14), nele as crianças podem brincar com diversos animais de plástico, não só animais domésticos como também animais selvagens. Por fim, no cantinho da mesa (figura 15), as crianças brincam, por exemplo, com massa de sal, utilizando moldes e utensílios próprios da plasticina e podem também jogar alguns jogos.



Figura 14 - Cantinho da quinta.



Figura 15 - Cantinho da mesa.

Os cantinhos da sala são variados e diversificados, promovendo o desenvolvimento global das crianças e a sua imaginação através do Jogo Simbólico, facilitando ainda as relações sociais de cada criança com os colegas, assim como com a educadora e a auxiliar. Pensamos que cada um destes espaços se encontra adequado à faixa etária das crianças e aos seus interesses, possuindo materiais diversificados que mantêm as crianças envolvidas nas atividades que realizam em cada um deles. Os cantinhos permitem ainda que as crianças se organizem na sala de forma cada vez mais autónoma.

1.5. Caracterização do grupo

O grupo de crianças de 3 anos é composto por 26 crianças, das quais 9 são rapazes e as restantes 17 são raparigas. É um grupo homogéneo constituído por crianças nascidas entre janeiro e dezembro do ano de 2013. Das 26 crianças apenas uma está diagnosticada como “Supra activa” (documento cedido pela educadora, Anexo A), sendo por isso acompanhada e tendo um plano individual de intervenção precoce na infância (PIIP). Ao longo do estágio e pelo contacto com esta criança, percebemos que apresentava lacunas no desenvolvimento global para a sua faixa etária e a educadora alertou-nos para a importância de continuar a estimular esta criança e que essa era uma tarefa desempenhada não só em casa pelos pais, mas também por nós no jardim de infância.

A educadora cooperante facultou-nos todos os dados necessários à caracterização do grupo de crianças e, ainda, o acesso ao processo individual de cada criança o que nos permitiu um conhecimento mais amplo do grupo com o qual iríamos desenvolver atividades e que nos permitiu um delineamento específico de atividades, tendo em conta as crianças da nossa sala.

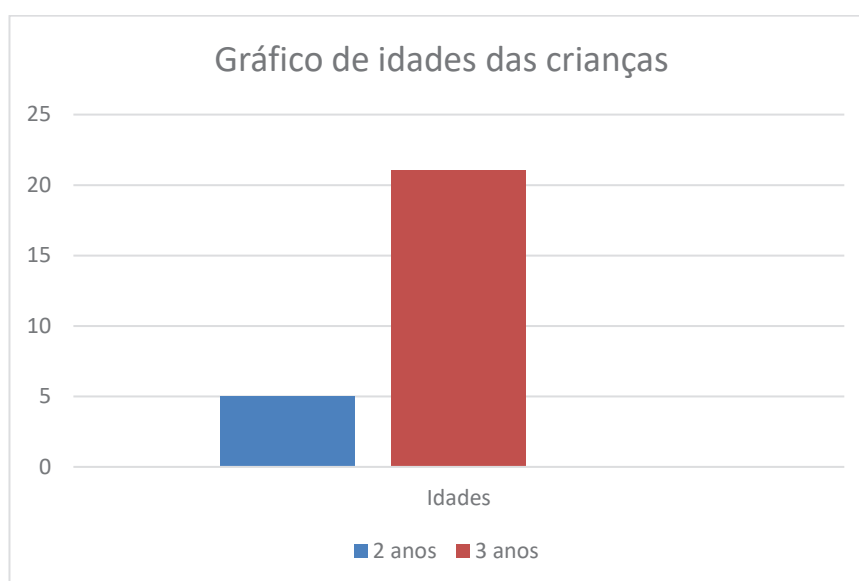


Gráfico 1- Idades das crianças (em 27 de outubro de 2016).

Tal como referido acima, todas as crianças nasceram em 2013, no momento da nossa prática supervisionada em Educação Pré-Escolar, 21 crianças já tinham completado os 3 anos, sendo que apenas 5 delas iriam completar os 3 anos até ao fim de dezembro de 2016. A maioria das crianças entrou na instituição ainda em bebés frequentando a Creche, sendo que 11 delas frequentaram, inclusive, o berçário da instituição.

Foi-nos proporcionado, também como já referido, o acesso e consulta do processo individual de cada criança, sendo este composto por: ficha de pré-inscrição, cópia da ficha de inscrição, exemplar do contrato de prestação de serviços, declaração da entrega do regulamento interno, cópia da autorização da entrega da criança, cópia do assento de nascimento, declaração médica comprovativa do estado de saúde da criança, cópia do boletim de vacinas, critério de admissão aplicado, exemplar da apólice do seguro escolar, todos os documentos inerentes ao processo individual da criança e registo de permanência da criança na instituição. Esta consulta permitiu-nos retirar conclusões individuais de cada criança, adequando algumas atividades sempre que verificássemos que era necessário para que alguma delas atingisse o objetivo da atividade que propúnhamos. Através destas conclusões individuais, conseguimos traçar um perfil do grupo em geral.

Pelas avaliações do desenvolvimento, a que tivemos acesso no processo individual de cada criança, concluímos que a maioria das crianças tem um bom desenvolvimento para a sua faixa etária, ainda que tenham necessidade de continuar a interiorizar regras e saber quais os limites que lhes são impostos. Algumas crianças necessitam aprender a lidar com momentos de frustração e de contrariedade, pois quando contrariadas fazem birras ou choram.

A maioria das crianças encontra-se globalmente bem desenvolvida. Pudemos observar que uma pequena minoria tem algumas dificuldades na expressão oral e outra minoria apresenta dificuldades na realização de atividades de motricidade fina, como por exemplo pintar com pincel, rasgar papel ou carimbar com os dedos. Algumas crianças ainda têm dificuldade em interiorizar regras de convivência com os outros, nomeadamente com os colegas, recorrendo à “violência” (bater, morder e/ou empurrar) para resolver alguns dos conflitos.

Salientamos ainda a relação extremamente positiva entre a educadora cooperante e as crianças, uma vez que achamos que a aprendizagem depende muito das interações positivas que se estabelecem entre as crianças, mas também entre as crianças e os adultos. Foi-nos possível, nas primeiras semanas de observação, perceber que a educadora utiliza a metodologia defendida pelo modelo High/Scope, planificando atividades em que a ação se centra nas próprias crianças, sendo elas a desempenhar um papel fundamental na sua própria aprendizagem, interagindo e explorando o mundo que as rodeia, o que está de acordo com o defendido por Hohmann e Weikart (1997, p. 22): “A aprendizagem pela ação é definida como a aprendizagem na qual a criança, através da sua ação sobre os objetos e da sua interação com as pessoas, ideias e acontecimentos, constrói novos entendimentos.”

2. Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.1. Caracterização do Meio Envolverte

O Agrupamento onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico situa-se na cidade de Castelo Branco.

A atividade socioeconómica da cidade de Castelo Branco tem sofrido mudanças significativas nos últimos anos, registando-se uma tendência para o crescimento das atividades ligadas ao setor industrial, comércio e serviços, em detrimento do setor agrícola.

Relativamente às estruturas existentes na cidade, são de salientar os espaços verdes, como o Jardim do Paço, o Parque da Cidade e a Lagoa. No que respeita a espaços públicos, podemos encontrar a Biblioteca Municipal, o Cybercentro, a Piscina Praia, o Cineteatro Avenida e o Centro de Cultura Contemporânea. Castelo Branco dispõe também de diversos espaços comerciais, como o Fórum Castelo Branco e o Centro Comercial Alegro, assim como diversos espaços desportivos e escolas de vários níveis de ensino, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Profissional e Superior. Quanto a outros espaços culturais, a cidade compreende o Museu Tavares Proença Júnior, o Museu Cargaleiro, o Cineteatro Avenida e, mais recentemente, o Centro de Cultura Contemporânea (estes dois já referidos) e o Centro de Interpretação do Bordado. Salientamos a importância do Centro de Interpretação do Bordado, que tem como objetivo a revalorização, recuperação e relançamento do Bordado de Castelo Branco, o ex-libris da cidade e do Concelho de Castelo Branco, reconhecido a nível nacional pela sua beleza e exemplo de originalidade.



Figura 16 - Vista de Castelo Branco do castelo da cidade.

2.2. Caracterização do Agrupamento

De acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a escola sede do agrupamento seria, no passado, uma escola técnica, Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco. No ano de 1974, o ensino passou a ser unificado e a escola passou a ter a designação de Escola Secundária de Castelo Branco, que abarcava turmas desde o 7.º ano ao 11.º ano, sendo que mais tarde foi acrescentado o 12.º ano ao Sistema Educativo português. Posteriormente, a escola passou a designar-se Escola Secundária de Amato Lusitano.

Os agrupamentos de escolas são unidades organizacionais, dotados de órgãos próprios de administração e gestão. São constituídos por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, com um Projeto Educativo comum. A constituição de Agrupamento de Escolas considera, entre outros critérios relativos à construção de percursos escolares integrados, a articulação curricular entre níveis e ciclos educativos e a proximidade geográfica. Visa, ainda, garantir que nenhum estabelecimento educativo fique em condições de isolamento que possam dificultar uma prática pedagógica e educacional de qualidade

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano é constituído por:

Quadro 1- Escolas que constituem o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

<i>Escolas</i>	<i>Anos</i>
Escola Secundária Amato Lusitano	7.º ano ao 12.º ano Cursos Profissionais
EBI João Roiz	3.º ano ao 9.º ano
E. B. 1 da Quinta da Granja	1.º e 2.º ano
E. B. 1/J. I. do Bairro do Valongo	Jardim de Infância e 1.º e 2.º ano
E. B. 1/ J. I. dos Cebolais de Cima e Retaxo	Jardim de Infância e 1.º ano ao 4.º ano

O agrupamento disponibiliza um site a toda a comunidade educativa e não educativa que permite o acesso a todas as informações acerca das escolas, dos manuais escolares, dos horários e ementas semanais e ainda de documentos estruturantes e outras informações diversas.

2.2.1. Projeto Educativo do Agrupamento

O projeto Educativo do Agrupamento surgiu como instrumento estratégico de explicitação de princípios, valores, metas e estratégias, segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa e organizar as decisões de política educativa. Estas decisões decorrem, por sua vez, da própria Reorganização Curricular enquadrada pelo Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, assim como do Despacho n.º 5520/97, de 4 de Agosto, relativamente às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e das necessidades manifestadas pela comunidade escolar com base numa reflexão e análise dos vários diplomas e documentos que estabelecem os princípios orientadores da organização e gestão curricular do ensino básico, bem como do desenvolvimento do currículo nacional e da avaliação das aprendizagens. A partir do ano letivo de 2008/2009 foram inseridas as alterações previstas no Dec. Lei 75/2008.

O Projeto Educativo constitui-se como uma referência e um dispositivo para a construção contínua de uma mudança qualitativa na escola, a sua organização, a clarificação das intencionalidades educativas e a articulação das participações dos diversos membros desta comunidade educativa.

A grande meta que se pretende alcançar é assegurar uma educação de base com qualidade para todos, entendendo-a como o início de um processo de educação e formação ao longo da vida, o que implica conceder uma particular atenção às situações de exclusão e desenvolver um trabalho de clarificação de exigências quanto às aprendizagens e aos modos como se processam. Pensamos que o tema da nossa investigação se integra nesta componente do projeto educativo do agrupamento, uma vez que pretendemos alertar as crianças para situações de diversidade que surjam na literatura que propomos, levando-as à aceitação do Outro e à construção da sua própria identidade pessoal.

Para o Agrupamento Amato Lusitano:

O PE é, assim, o instrumento privilegiado de gestão da autonomia e de estruturação da identidade do Agrupamento. Neste sentido, este projeto é um documento orientador de processos dinâmicos, mobilizando todos os elementos da comunidade educativa, de modo a melhorar a eficiência e eficácia do Agrupamento e a gerar soluções inovadoras que permitam dar resposta à multiplicidade de desafios que o mesmo enfrenta na atualidade. (2013, p.3).

O Agrupamento define no projeto educativo que: "(...) pretende ser reconhecido como referência de excelência pelo sucesso académico, pela qualidade da formação prestada nos domínios científico, tecnológico, desportivo, artístico, educação especial e cidadania.". A sua grande missão prende-se com a promoção do sucesso individual dos alunos ao mesmo tempo que pretende favorecer a aquisição de bases científicas que permitam o prosseguimento de estudos. O Agrupamento pretende, ainda, oferecer percursos formativos diversificados de modo a permitir a integração imediata no

mundo do trabalho e a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais, através de projetos especializados.

Este Agrupamento dispõe de diversos recursos educativos, entre os quais: Serviços de Psicologia e Orientação, que desenvolve a sua ação no domínio do apoio psicopedagógico; uma Equipa Multidisciplinar, destinada a acompanhar em permanência os alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar ou comportamentos de risco; a Biblioteca Escolar, que constitui um importante recurso pedagógico de apoio às atividades letivas e não letivas; um Núcleo de Educação Especial, sendo um serviço especializado dirigido a alunos com limitações significativas, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de caráter permanente; uma Equipa de Avaliação Especializada, que pretende analisar e recolher informações sobre os vários casos, elaborar pareceres e proceder ao encaminhamento para outros apoios disponibilizados pela escola; e Atividades Extracurriculares e Projetos que, pela sua natureza lúdica e pedagógica, contribuem também para a formação académica, pessoal e social dos alunos do agrupamento.

O projeto está em constante análise, por parte da comunidade educativa de modo a dar resposta aos problemas que possam surgir, considerando-se que a comunidade educativa é constituída pelos docentes, alunos, pessoal não docente, serviços técnico-pedagógicos, associação de pais e encarregados de educação.

O Agrupamento tem cerca de 1730 alunos, sendo 58% do ensino básico e pré-escolar e 42% do ensino secundário. Destes alunos, 5% têm necessidades educativas especiais de caráter permanente, sendo 34% do ensino secundário e 64% do ensino básico. Este agrupamento é uma referência para a educação bilingue de alunos surdos, para a educação de alunos portadores de cegueira e de baixa visão. Relativamente aos apoios socioeducativos disponibilizados, são apoiados 405 alunos (cerca de 23%), sendo 30% do ensino secundário e 70% do ensino básico. São apenas 2% os alunos cuja proveniência é de países estrangeiros. Assim, a diversidade cultural, étnica e linguística tem significado diminuto, estando os alunos perfeitamente integrados. Na generalidade, dominam razoavelmente a língua portuguesa e os casos mais problemáticos beneficiam do apoio educativo individual apropriado.

A APEE, a Associação de Pais e Encarregados de Educação, constitui-se como ator representativo dos interesses das famílias, dos encarregados de educação e dos seus educandos e, como tal, está representada nos órgãos de cúpula da estrutura do Agrupamento que reconhece à APEE um papel fundamental enquanto parceiro educativo.

2.3. Caracterização da Escola

A Escola EBI João Roiz situa-se no bairro Quinta da Granja mais precisamente na Avenida de Zuhai. A nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico tem 2 turmas de 3.º ano e 3 turmas de 4.º ano. Tem também turmas de 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico.

O seu meio envolvente é constituído por diversos estabelecimentos comerciais, área residencial, os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e a Guarda Nacional Republicana. É uma zona com excelentes acessibilidades, o que facilita o acesso aos alunos, seja em veículo próprio de quem os vai levar à escola, seja de transportes públicos ou até mesmo a pé.

A escola é formada por quatro blocos (A, B, C e D) com uma totalidade de 25 salas de aulas, um refeitório, um pavilhão gimnodesportivo e um campo de jogos. No bloco A, mais precisamente no segundo piso, encontram-se as salas de aulas destinadas aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Existem também, neste piso, uma sala destinada a atividades complementares, casas de banho e armários para arrumação de algum material dos alunos, como por exemplo cartolinas, colas, tintas, pincéis, compassos e réguas.

Quanto ao espaço exterior da escola, existem diversos pátios ao ar livre e um pátio coberto. São espaços amplos que permitem aos alunos, no tempo de recreio, brincar descontraidamente e em segurança. A escola está rodeada por grades que impedem a entrada de pessoas estranhas e, na portaria, encontra-se sempre um funcionário que supervisiona as entradas e saídas da escola, sendo que cada aluno precisa de passar o seu cartão escolar à entrada e à saída das instalações escolares. As autorizações de saída são expressas pelos encarregados de educação, no início de cada ano letivo.



Figura 17 - Vista aérea da Escola Básica João Roiz de Castelo Branco.

2.4. Caracterização da sala de aula

A sala onde realizámos a nossa Prática localiza-se no primeiro andar do bloco A da Escola João Roiz, sendo a sala número 21. À entrada da sala, encontra-se um painel onde são expostos trabalhos dos alunos, referentes a algumas festividades, como por exemplo o Natal, o Carnaval, a Páscoa, entre outras à escolha dos professores.



Figura 18 - Entrada da sala de aula.

A sala está equipada com 16 mesas, das quais 15 estão ocupadas pelos alunos. As mesas estão dispostas em “U” e ao centro em fila (figura 19). A mesa suplementar existente na sala serve de local de observação da professora durante as aulas das estagiárias. Quando não existem estagiárias a implementar atividades na sala de aula, os alunos colocam as suas lancheiras nessa mesa. A sala possui dois quadros de ardósia e um projetor, sendo a projeção feita na parede por cima do quadro o que, na nossa opinião, dificulta bastante a observação do que é projetado.



Figura 19 - Disposição das mesas na sala de aula.

A professora tem uma secretária à frente das mesas dos alunos, com um computador com acesso à internet e com ligação direta ao projetor existente na sala.



Figura 20 - Secretária da professora cooperante.

A sala dispõe de 4 grandes janelas (figura 21) que permitiriam a entrada de luz natural. Infelizmente as janelas estão quase sempre fechadas, pois a entrada de luz na sala dificulta a visualização do que é escrito no quadro de ardósia devido ao reflexo da luz. Na parte direita da sala existem dois placares (figura 22) onde a professora expõe os trabalhos dos alunos.



Figura 21 - Janelas da sala de aula.



Figura 22 - Placares para exposição de trabalhos.

A sala dispõe de 2 armários de arrumação, o que permite aos alunos guardarem o material escolar que levam para a escola no início do ano, como por exemplo blocos de folhas e outros materiais de apoio, solicitados no início do ano letivo. Numa estante encontram-se os livros e cadernos de fichas dos alunos, que ficam aí guardados para que não tenham de andar constantemente a levar ou a trazer de casa esse material.



Figura 23 - Armário e estante de apoio na sala de aula.

Globalmente, o espaço tem algumas características positivas mas a sala é demasiado pequena para o número de crianças da turma, dificultando atividades que impliquem mobilidade dentro da sala de aula.

2.5. Caracterização da turma

A turma A do 3.º ano é constituída por 29 alunos, dos quais 18 são raparigas e 11 rapazes. Apenas dois alunos não integram a turma desde o início da escolaridade, no entanto, é evidente a boa relação entre todos os alunos.

A professora cooperante facultou-nos os dados necessários à caracterização da turma, nomeadamente o acesso a inquéritos que a professora realiza no início de cada ano letivo e que nos permitiu conhecer melhor a turma no geral e cada aluno em particular. Isto foi uma mais valia para o delineamento de todas as atividades, uma vez que estas terão sempre de ser adaptadas ao grupo de alunos com os quais estamos a trabalhar. Em anexo (Anexo B), encontra-se o modelo de inquérito que os alunos ou encarregados de educação preencheram. Dos 29 alunos da turma, 4 deles nunca chegaram a entregar os inquéritos, por essa razão, sempre que apresentarmos dados retirados da consulta dos inquéritos, dirão respeito apenas a 25 alunos.

Podemos constatar, por observação e consulta de documentos cedidos pela professora cooperante que, de uma forma geral, a turma revela vontade de aprender e participar ativamente nas atividades propostas nas aulas.

Uma das alunas tem origens chinesas o que dificulta, por vezes, a comunicação entre aluna-professora e professora-aluna. Quando a aluna integrou a turma, no 1.º ano de escolaridade, alguns alunos revelaram comportamentos de exclusão para com ela, a professora cooperante interveio, integrando-a nos grupos de trabalho na sala de aula e dirigindo-se, nos intervalos, para o recreio integrando-a nas brincadeiras dos restantes alunos. A professora recorreu também ao diálogo para que os restantes alunos percebessem que todos devem ser respeitados e aceites e que deviam brincar com todos os colegas. Com o passar do tempo, os alunos passaram a aceitar a colega, sendo que, atualmente, têm uma atitude de integração e proteção desta menina.

Alguns alunos, ainda que uma pequena minoria, revela algumas dificuldades de concentração e, por isso, a professora cooperante acompanha mais estes alunos, tendo-os sentado mais perto da sua secretária. É de salientar que a turma, de uma forma geral, apresenta bons resultados em todas as áreas curriculares. Em conversa com a professora cooperante percebemos que, todos os períodos, a turma elege o “aluno em destaque”, este aluno é escolhido com base em vários critérios, como a atenção e o comportamento na aula, a relação mantida com todos os colegas e as notas obtidas nas avaliações.

A maior parte dos alunos almoça na escola, o que significa que passam, aí, a maior parte do seu dia. Os pais/encarregados de educação preocupam-se com a vida escolar dos filhos, apoiando-os na resolução de trabalhos de casa ou outras atividades escolares e participando nas reuniões de pais.

Os alunos encontram-se, maioritariamente, no seio de famílias ditas tradicionais, ainda que alguns pais sejam divorciados ou façam parte de famílias recompostas.

Existem três casos de alunos que vivem apenas com um dos progenitores, uma das alunas vive apenas com o pai pois a mãe faleceu, outra aluna vive apenas com a mãe pois os pais encontram-se divorciados e um aluno vive apenas com o pai, pela mesma situação.

Podemos verificar, através dos inquéritos cedidos pela professora cooperante, que os alunos, de forma geral, preferem as disciplinas de Matemática e Estudo do Meio. Quanto à Matemática, afirmam que gostam de realizar cálculos e acham a disciplina interessante e, relativamente a Estudo do Meio, acham a disciplina interessante e aprendem muitas coisas divertidas. A maioria acha a disciplina de Português a mais difícil pois não gostam muito de escrever textos ou não gostam muito de ler. O grupo de alunos motiva-se facilmente com propostas de atividades que envolvam a utilização das novas tecnologias como por exemplo *tablets* ou *smartphones*.

Ao nível de relações interpessoais, todos os alunos se dão bem entre si, havendo por vezes algumas discussões ou conflitos, próprios da convivência entre crianças.

Quanto a apoios económicos, 20 dos 25 alunos que responderam ao inquérito não beneficiam de subsídio escolar, 1 aluno beneficia de escalão A e 4 alunos têm escalão B.

No que respeita a hábitos de estudo, a maioria dos alunos estuda diariamente durante 30 minutos e os restantes afirmaram dedicar 60 minutos diários aos estudos. Quanto à preferência nos momentos de estudo, as opiniões dividem-se equitativamente entre preferência por estudar sozinhos e preferência por estudar em grupo. O local de estudo privilegiado pelos alunos é o quarto, sendo que 11 alunos responderam que estudam nesse mesmo local, 10 alunos na sala, 2 alunos na cozinha e 2 alunos estudam no quarto e na sala.

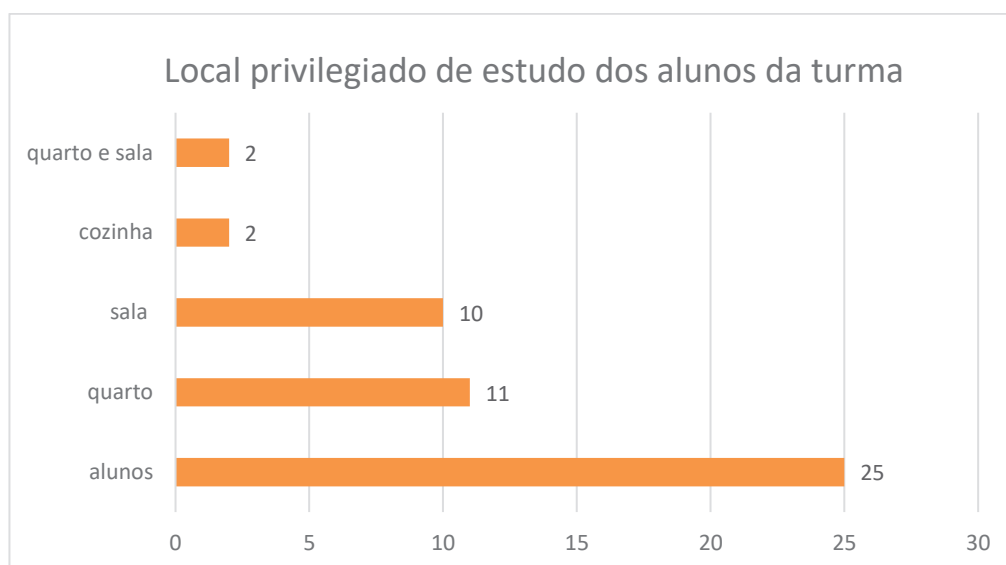


Gráfico 2 - Local de estudo que os alunos privilegiam.

No que diz respeito aos interesses dos alunos, assinalando duas atividades favoritas, podemos afirmar que ver televisão e praticar desporto são as atividades preferidas. Usar o computador para jogar ou realizar trabalhos é também uma atividade que muitos alunos preferem e ouvir música é aquela que é a menos escolhida pelos alunos. Em conversa com os alunos, pudemos verificar que a grande maioria, cerca de 20 alunos dos 29 que integravam a turma, demonstra interesse pela leitura, lendo livros adequados à sua faixa etária, sendo este um dado importante uma vez que o nosso estudo incide sobre a vertente da educação literária.

Em relação à dinamização de aulas, o tipo de aulas que mais agrada aos alunos são aquelas em que trabalham em grupo, seguidas das aulas em que utilizam as novas tecnologias e aquelas em que o professor tem em conta os interesses dos alunos. As aulas em que só o professor é dinamizador das aulas e os alunos são agentes passivos são as que menos agradam aos alunos da turma. Quando algum conteúdo ou atividade se revela de pouco interesse para os alunos, a maioria deles assume que pede esclarecimentos à professora sobre o assunto que se encontra a ser tratado, alguns alunos admitem que começam por distrair-se, brincando com algum material que tenham à disposição, como por exemplo o lápis, a régua ou o estojo. Outros alunos afirmam que, quando não estão com interesse em alguma atividade, começam a conversar com o colega do lado.

Quando questionados acerca das características que mais preferem num professor, a maioria defende que o professor deve ser amigo deles, simpático e ser compreensivo. As características que menos apreciam são o professor ser pouco assíduo, ser passivo durante as suas aulas e autoritário.

Capítulo II

Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1. Importância da Prática na Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências, integrando teoria e prática. Através da prática, é-nos possível observar e intervir no contexto educativo, levando a inúmeras observações e experiências diferenciadas, o que propicia a reflexão, na prática, sobre as teorias assimiladas durante o percurso académico. Este momento de prática é um momento privilegiado na nossa formação enquanto futuros educadores, favorecendo o contacto direto com instituições de Educação Pré-Escolar, educadores, crianças e outros agentes educativos desse contexto.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de agosto, definindo o perfil específico do desempenho profissional do educador de infância, é o educador que concebe e desenvolve o currículo, planificando, organizando e avaliando o ambiente educativo. Cabe ao educador proporcionar às crianças experiências educativas integradas, disponibilizar e utilizar materiais que sejam estimulantes e diversificados, organizando e gerindo o tempo de forma flexível. O decreto privilegia a aprendizagem de cada criança individualmente e do grupo, devendo o educador planificar atividades adequadas às necessidades de cada criança, não descurando todos os conhecimentos prévios que as crianças já possuem. No que diz respeito às relações interpessoais, o educador deve relacionar-se com as crianças de modo a favorecer-lhes segurança afetiva e promovendo a sua autonomia, ao mesmo tempo que fomenta a cooperação entre as crianças, para que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo. Deve promover, ainda, o envolvimento das famílias e da comunidade em projetos que desenvolva. Por fim, mas não menos importante, o educador deve estimular a curiosidade de cada criança pelo mundo que a rodeia, promovendo o desenvolvimento pessoal, social e cívico, levando a uma educação para a cidadania. Convém salientar que a nossa investigação, apesar de ter sido realizada no 1.º CEB, pretendeu também promover esta educação para a cidadania, desenvolvendo atividades com as crianças do Jardim de Infância que as levassem a tentar colocar-se no papel do Outro, ainda que sejam crianças de 3 anos de idade, pensamos já ser possível sensibilizá-las para alguns comportamentos e atitudes a adotar, no respeito pelo Outro.

2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar foi realizada durante o primeiro semestre do 2.º ano deste Mestrado e decorreu entre os meses de outubro de 2016 e janeiro de 2017. Foi desenvolvida em par pedagógico semanalmente, intercalando as semanas de prática individual de cada estagiária. Decorreu ao longo de 14 semanas sendo que as duas primeiras semanas foram de observação e a primeira e a última semana de prática foram desenvolvidas em conjunto com o par pedagógico.

A PSEPE decorreu ao longo de quatro dias por semana, de segunda-feira a quarta-feira, durante o período da manhã, e quinta-feira durante o período da manhã e da tarde.

Para contextualizar o que foi desenvolvido durante a PSEPE apresentamos, de seguida, o cronograma com as respetivas semanas e temas a desenvolver em conjunto com o par pedagógico e as nossas semanas de prática individual.

2.1. Cronograma e respetivos títulos dos planos semanais



2.2. Reflexão das semanas de observação

As semanas de 3 a 6 e de 10 a 13 de outubro de 2016 foram de observação e a educadora cooperante incentivou-nos, desde logo, a interagir com o grupo de crianças participando nas atividades que propunha, o que facilitou a nossa aproximação com as crianças. Mostrou-se sempre disponível para nos ajudar em tudo o que precisássemos e a esclarecer eventuais dúvidas que nos fossem surgindo ao longo da prática.

Durante estas duas semanas foi possível observarmos a rotina do grupo, a prática pedagógica da educadora cooperante, bem como a sua forma de interagir com as crianças e de desenvolver atividades. Foi também durante este período de tempo que elaborámos algumas caracterizações do grupo de crianças com o qual iríamos desenvolver atividades, de forma a podermos planificá-las de acordo com o seu desenvolvimento.

Convém salientar que uma aluna Erasmus integrou o nosso grupo de estágio, desenvolvendo algumas atividades com as crianças. No final de cada semana de observação eram elaboradas as reflexões de cada dia dessa mesma semana.

Logo no primeiro dia de observação, a educadora dinamizou a história “Um Amigo Como Tu” de Barbara Röttgen e Andrea Schomburg, fazendo uma leitura expressiva em relação às falas das personagens (um esquilo e um pássaro) e conseguindo concretizar as diversas expressões faciais consoante o rumo da história, o que permitiu que as crianças estivessem entusiasmadas e motivadas ao longo de toda a narrativa. Esta história escolhida pela educadora consciencializa as crianças para os valores da amizade: as duas personagens da história, apesar de serem muito diferentes, como por exemplo pelo facto de o esquilo gostar de bolotas e o pássaro de minhocas, irão tornar-se os melhores amigos, mostrando que para se ser amigo não é necessário ser igual, mas aceitar e respeitar as diferenças dos outros, indo ao encontro do nosso tema de investigação. Ao longo desta primeira semana, a educadora dinamizou atividades motoras e de motricidade fina partindo dessa história. Nesta semana as educadoras da instituição dinamizaram um teatro introduzindo, assim, a temática do outono de forma divertida para as crianças.

Na segunda semana de observação, a educadora vestiu-se de “Fada do outono”, explicando às crianças, de forma original e engraçada, o que era o outono. Apesar de as crianças terem identificado a educadora, respeitaram a sua personagem e ouviram com muita atenção o que ela lhes dizia. Ensinou às crianças uma rima sobre o outono que elas repetiram até quase lhes “ficar no ouvido”, esta foi uma forma de trabalhar a área da expressão e da comunicação sob o domínio da linguagem oral. Segundo as *Orientações para a Educação Pré-Escolar* (2016, p. 61) “Um maior domínio da linguagem oral é um objetivo fundamental da educação pré-escolar, cabendo ao/a educador/a criar as condições para que as crianças aprendam. Entre estas salienta-se a necessidade de criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador/a, ou seja, a maneira como se exprime, constitua um modelo para a interação e a

aprendizagem das crianças”. Durante esta semana a educadora introduziu alguns conceitos matemáticos, nomeadamente o círculo e o quadrado, explorando com as crianças os blocos lógicos e alertando-as para as formas geométricas dos mesmos. Como defendido nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016, p.81) as crianças destas idades devem “Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras (...)” e o educador promove estas aprendizagens sempre que “(...) disponibiliza materiais diversificados que promovam a manipulação e a reflexão sobre as propriedades das formas, figuras e objetos: blocos lógicos (...)”.

A educadora proporcionou, também, às crianças diversos momentos de brincadeiras livres nos cantinhos da sala e integrou sempre as diferentes áreas nas atividades que propôs às crianças, notando-se que todas elas tinham por base a motivação e aprendizagem lúdica das crianças. Esta estratégia de atividades da educadora vai ao encontro do pretendido nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016, p.8):

Embora muitas das aprendizagens das crianças aconteçam de forma espontânea, nos diversos ambientes sociais em que vivem, num contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa, que se caracteriza através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante, bem como do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido entre si.

2.3. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas em conjunto

Como já referido anteriormente, duas das 14 semanas de prática foram desenvolvidas em conjunto com o par pedagógico. Em cada semana anterior às semanas de implementação em conjunto, foi elaborado o plano semanal constando o tema ou temas a desenvolver, as áreas de conteúdo e os objetivos a alcançar com as crianças ao longo dessa semana. Para cada dia foi elaborado um plano diário onde constam os conteúdos e as respetivas atividades e materiais necessários à sua execução bem como possíveis estratégias.

A primeira semana de implementação (17 a 20 de outubro de 2016) foi em conjunto, sendo uma etapa de adaptação ao grupo de crianças. O tema a tratar com as crianças era o esquema corporal. A semana iniciou com a dramatização no teatro de papel de uma história, “Kizua e Yasmin – um outono diferente”, escrita pelas estagiárias, em que as duas personagens, um menino africano e uma menina indiana, tinham partes do corpo “especiais” (figura 24), a menina de nome Yasmin tinha pés e olhos grandes e o Kizua, tinha mãos e nariz grandes. Pensamos que com a história as crianças ficaram sensibilizadas para aceitar a diferença, seja diferenças culturais, de cor ou alguma característica corporal fora do comum, enquanto explorámos as partes do corpo. Mais uma vez, esta atividade vai ao encontro do que pretendemos com a nossa investigação, sensibilizar as crianças para a aceitação da diversidade.



Figura 24 - Dramatização da história “Kizua e Yasmin - um outono diferente”.

Nesta semana as crianças pintaram as partes do corpo das duas personagens da história, construíram em grande grupo duas representações gigantes dessas personagens (figura 25), desenharam o seu esquema corporal global, aprenderam uma música espanhola com a nossa colega Paula, aluna Erasmus, e jogaram alguns jogos motores e de relaxamento.



Figura 25 - Representação gigante das duas personagens da história “Kizua e Yasmin - um outono diferente”.

Proporcionámos também às crianças diversos momentos de brincadeiras nos cantinhos da sala, porque, segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016, p.10):

(...) brincar é a atividade natural da iniciativa da criança (...) uma perspetiva de brincar como atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrado através de sinais como prazer, concentração, persistência e empenhamento.

A última semana de implementação (16 a 19 de janeiro de 2017) foi também realizada em conjunto. Elaborámos o plano semanal e os planos diários para essa semana. Nesta semana o tema a tratar com as crianças dizia respeito aos brinquedos antigos. No primeiro dia desta semana dirigimo-nos mais cedo para a Instituição para que, quando as crianças chegassem, já tivéssemos a sala transformada no “Mundo encantado dos brinquedos”, nome dado à sala durante toda a semana, apesar de neste dia termos intitulado a sala como “Cidade do Lego”. Neste dia fomos vestidas de boneco Lego (figura 26) e a maioria das crianças não nos reconheceu, estiveram muito motivadas e atentas ao que os bonecos lhes diziam e ensinamos ainda uma canção. De seguida, saímos da sala para despir os fatos. Quando chegamos à sala as crianças começaram por nos contar, bastante entusiasmadas, que na sala tinham estado dois bonecos Lego que lhes disseram se queriam pintar legos grandes para depois construírem dois bonecos. Com estas apreciações das crianças podemos verificar que

a sua imaginação lhes permitiu acreditarem tratar-se mesmo de dois bonecos Lego, o que nos deixou bastante satisfeitas, pois conseguimos que as crianças continuem a sonhar e a desenvolver a sua imaginação. Enquanto futuras educadoras devemos promover a imaginação das crianças pois, tal como afirma Girardello (2011, p.76):

(...) a imaginação é para a criança um espaço de liberdade e de decolagem em direção ao possível, quer realizável ou não. A imaginação da criança move-se junto com o novo que ela vê por todo o lado no mundo. Sensível ao novo, a imaginação é também uma dimensão em que a criança vislumbra coisas novas, pressente ou esboça futuros possíveis.



Figura 26 - Teatro "Bonecos Lego".

Nesta semana fomos com as crianças da instituição cantar as Janeiras à Câmara Municipal de Castelo Branco. Elaborámos dois bonecos Lego com caixas de cartão que as crianças pintaram (figura 27), ensinámos às crianças uma canção e realizámos, em grande grupo, uma boneca de trapos (figura 28). No último dia desta semana, todas as estagiárias da instituição prepararam um teatro para todas as crianças.



Figura 28 - Boneco Lego.



Figura 27 - Boneca de trapos.

2.4. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas individualmente

2.4.1. Primeira semana de atividades

A primeira semana de implementação teve como tema “Regras de convivência – Eu e os outros”. Esta foi a primeira semana de implementação individual e senti-me um pouco nervosa no início pois tinha receio de não conseguir motivar as crianças para as atividades. No fim desta primeira semana de prática pude comprovar que as atividades planificadas, por vezes na prática não ocorrem da mesma maneira e têm de ser adaptadas consoante o interesse, motivação e desenvolvimento das crianças. No quadro seguinte apresentamos as atividades desenvolvidas com as crianças nessa semana.

Quadro 2 - Atividades desenvolvidas na semana de 24 a 27 de outubro de 2016 (primeira semana).

Atividades desenvolvidas na semana de 24 a 27 de outubro de 2016

Exploração da história “As chaves mágicas” de Mara Ligia Biancardi Nogueira e adaptada pela estagiária.

Atividade de expressão plástica “As chaves mágicas da nossa sala” (figura 29).

Canção “As palavrinhas mágicas” de Pedro Bandeira e adaptada pela estagiária.

Atividade de expressão plástica “As regras da sala” partindo das palavras mágicas.

Teatro dramatizado pelas estagiárias (a necessidade de criação de regras da sala).

Atividade “As regras da sala” partindo do teatro dramatizado pelas estagiárias (figura 30).

Atividades de expressão motora: Circuito “Caça às chaves”.

Surpresa “Bolas mágicas” (bolas de sabão).

Brincadeiras livres nos “cantinhos”.



Figura 29 - As chaves mágicas da sala.



Figura 30 - As regras da sala.

2.4.2. Segunda semana de atividades

Nesta segunda semana o tema a tratar com as crianças dizia respeito aos frutos de outono, nomeadamente a noz e a castanha. Escrevi uma pequena história acerca de uma noz pequenina, pois não encontrei nenhuma história adequada aos objetivos pretendidos nem à faixa etária das crianças. Abordámos também a lenda de São Martinho. No final dessa semana a educadora disse-me que tinha de me mostrar mais à vontade na realização das atividades, devendo-se ao facto de ser bastante tímida. Uma das maiores dificuldades foi o controlo do grupo de crianças, pois dispersavam em algumas atividades e tentavam “testar” até que ponto podiam recusar-se a cumprir o que eu lhes pedia. Sendo que a educadora pediu que encontrasse estratégias para “controlar” melhor o grupo.

Quadro 3 - Atividades desenvolvidas na semana de 7 a 10 de novembro de 2016 (segunda semana).

Atividades desenvolvidas na semana de 7 a 10 de novembro de 2016

Exploração da história “A noz pequenina”, escrita pela estagiária.

Atividade de expressão motora no parque “Caça às nozes” (figura 31).

Atividade de expressão dramática “Imagina que a noz precisa de cuidados e carinhos”.

Atividade de degustação “Prova das nozes”.

Exploração da Lenda de São Martinho com recurso ao flanelógrafo.

Canção “O ouriço Ploc Ploc”.

Exploração da história “A Maria Castanha” de Maria Isabel Mendonça Soares, com recurso ao Kamishibai (figura 32).

Canção de roda “O ouriço Ploc Ploc”.

Atividade de culinária “Bolo de castanha”.



Figura 31 - Caça às nozes no parque.



Figura 32 - História “A Maria Castanha”.

2.4.3. Terceira semana de atividades

Na terceira semana o tema a tratar com as crianças dizia respeito à exploração da figura geométrica do triângulo, bem como das emoções e sentimentos, também das noções espaciais “em cima” e “em baixo” e ainda teríamos de introduzir o tema do Natal. No primeiro dia da semana foi o Dia Nacional do Pijama, sendo que todas as estagiárias prepararam um teatro para apresentar às crianças e a toda a comunidade educativa da instituição e ainda a coreografia da música para o Dia do Pijama (Dança-Canção da Missão Pijama 2016, interpretada pelo cantor Agir). No último dia da semana vesti-me de duende pois é um símbolo festivo da época natalícia e permitiu preparar a chegada do Pai Natal nas semanas seguintes, todas as crianças interagiram com o duende que representava, para elas, o mundo imaginário e da fantasia, tão relevante em crianças desta idade. Nesta semana, a educadora disse-me que preparava bem os planos semanais e diários mas que em alguns momentos deveria “esquecer” o plano e improvisar.

Quadro 4 - Atividades desenvolvidas na semana de 21 a 24 de novembro de 2016 (terceira semana).

Atividades desenvolvidas na semana de 21 a 24 de novembro de 2016

Participação no Dia Nacional do Pijama.

Teatro “A fada partiu a asa” adaptado da história “A fada partiu a asa” de Mundos de Vida, história escolhida para o Dia Nacional do Pijama 2016 (em conjunto com todas as estagiárias na instituição).

Música e coreografia “Dança- Canção da Missão Pijama 2016” (em conjunto com todas as estagiárias na instituição).

Dramatização da história “Os triângulos ficam felizes” (história criada pela estagiária) com recurso a fantoches de meia (figura 33).

Atividade de expressão motora e expressão dramática “O dado das emoções”.

Atividade de mesa “Desenhar tendo por base de partida um triângulo”.

Exploração de uma história de Natal – Livro A árvore de Natal Mágica adaptada para língua portuguesa por C. Mira Godinho.

Canção “Como são bonitas as árvores de Natal”, do projeto “A caminho do Natal” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada e músicas de Inês Pupo e Gonçalo Pratas.

Atividade plástica coletiva “O pinheiro de Natal da nossa sala”.

Teatro “O duende que não gosta do Natal” escrito pela estagiária (a estagiária vestiu-se de duende e acompanhou as crianças durante toda a manhã de atividades

sendo “o duende” a propor todas as atividades desenvolvidas nesse dia).

Canção “Tiro Liro Liro” de Amália Rodrigues.

Atividade de expressão motora no ginásio “O circuito das mesas”.

Atividade de expressão motora e cognitiva no ginásio “Os triângulos no sítio certo” (figura 34).

Atividade individual, proposta pela educadora cooperante “A minha árvore de Natal” (pintura de desenho da árvore de Natal e colagem de bolinhas de papel e fitas de Natal).



Figura 33 - História “Os triângulos ficam felizes”.



Figura 34 - “Os triângulos no sítio certo”.

2.4.4. Quarta semana de atividades

Na quarta semana de implementação deveríamos explorar a figura do Pai Natal com as crianças e também a cor vermelha. Encontra-se em anexo (Anexo C) a planificação semanal desta semana de implementação, a título de exemplo. No primeiro dia contei uma história e deixei as crianças irem participando ao longo da mesma, no fim a educadora disse-me para contar sempre a história primeiro e só depois da história é que as crianças participam no reconto da mesma. Na terça-feira dirigi-me mais cedo para a instituição para poder preparar a sala, levei uma lareira feita por mim com caixas de cartão, alguns enfeites de natal para a decorar, uma cadeira de vime para o Pai Natal se sentar e uma manta onde as crianças se sentaram, junto do Pai Natal. As crianças adoraram ver o Pai Natal e, neste dia, senti que estiveram sempre muito atentas e motivadas para as atividades e penso que perceberam que no Natal o importante é o amor, a família e a amizade e ainda que devem pedir apenas um ou dois presentes ao Pai Natal, sendo que existem crianças no mundo que não recebem prendas. As crianças realizaram também atividades motoras relacionadas com a história sobre o Pai Natal, sentaram-se num skate e imaginaram que era um trenó e procuraram cartas/envelopes que estavam dentro de um cesto com esferovite, aludindo à neve. Este circuito motor foi realizado a partir da história “Os desastres do Pai Natal” escrita pela estagiária. Nesta semana as atividades correram bem e as crianças estavam motivadas e interessadas e, apesar de terem momentos em que foram muito regulas, acho que consegui controlar melhor o grupo. O *feedback* da educadora cooperante foi muito positivo e com a minha promessa de continuar sempre a melhorar em todos os aspetos.

Quadro 5 - Atividades desenvolvidas na semana de 5 a 7 de dezembro de 2016 (quarta semana).

Atividades desenvolvidas na semana de 5 a 7 de dezembro de 2016

Exploração do livro *É Natal* de Carla Malerba.

Canção “A amizade é o nosso mel” da banda Zig Zag.

Atividade de expressão plástica “O meu Pai Natal”.

Dramatização “A vinda do Pai Natal * e do seu amigo Olentzero à nossa salinha” (texto escrito pela estagiária e dramatizado em conjunto com a colega Erasmus, Paula Castro) (figura 35).

Atividade de mesa/desenho “A minha carta para o Pai Natal” (figura 36).

Exploração de uma história em PowerPoint “Os desastres do Pai Natal” (criada pela estagiária).

Atividade de expressão motora no ginásio “O circuito do Pai Natal”.



Figura 35 - Visita do Pai Natal.



Figura 36 - "A carta para o Pai Natal".

2.4.5. Quinta semana de atividades

Na última semana de implementação individual o tema a tratar com as crianças dizia respeito aos Três Reis Magos. Na segunda-feira dirigi-me mais cedo para a Instituição, pois tinha de montar o cenário onde iria decorrer a encenação do presépio vivo. Quanto ao dia propriamente dito, dez crianças estavam a faltar pois a maioria tinha varicela. Apesar das crianças serem pequenas, a encenação do presépio correu bem. Neste dia, as crianças aprenderam também a canção das Janeiras para cantarem aos seus colegas e educadoras e auxiliares no fim da semana. Não mostraram grandes dificuldades em aprender a canção e, no fim da manhã, a maioria das crianças já conseguia cantar a canção quase na totalidade. Deixei o cenário e os adereços durante toda a semana na sala, criando o “cantinho” provisório do presépio, onde as crianças brincaram, vestindo e usando os adereços. Nesta semana as crianças assistiram a um teatro de fantoches de dedo com os reis magos e realizaram as suas coroas de reis, tinham três cores à sua disposição (azul, rosa e dourado), com estas cores foram criando padrões nas coroas. Fiquei surpreendida com algumas crianças pois tiveram bastante facilidade em perceber o padrão que tinham começado e repetiram-no até ao fim da barra de cartolina.

Na quarta-feira realizei uma atividade de experiência para integrar no Relatório de Estágio porque pareceu-me pertinente abordar questões de pertença social e cultural com as crianças desta idade, pois penso que podemos começar desde logo a incutir-lhes valores e atitudes fundamentais para a vida em sociedade.

Deparei-me com alguns problemas quanto à projeção do PowerPoint com a história *Mon ami Jim* de Kitty Crowther, por essa razão e, uma vez que tinha esse livro, desisti de projetar a história e contei-a, então, a partir do livro. Apesar da faixa etária das crianças, apercebi-me que muitas delas entenderam a mensagem global que a história transmitia, a de que todos “somos diferentes” mas que todos devemos e podemos ser amigos. Muitas crianças afirmaram que não se deve colocar “nenhum menino sem brincar” que “devemos ser todos amigos e brincar com todos”, contudo não conseguiram explicar o motivo de pensarem dessa forma, muitas crianças afirmaram que “devemos brincar com todos, porque se não brincamos é feio” e quando lhes perguntava “é feio porquê?” elas respondiam “porque sim” ou “porque é feio”.

Neste dia, realizei pinturas faciais com as crianças, de modo a que todas ficassem “diferentes” umas das outras. A algumas crianças pintei a cara com uma só cor, a outras desenhei bolinhas e riscos. Esta atividade tinha como objetivo que as crianças percebessem que apesar de, naquele momento, todas serem “diferentes” continuavam a brincar juntas e a gostar da companhia umas das outras.

Quadro 6 - Atividades desenvolvidas na semana de 2 a 5 de janeiro de 2017 (última semana).

Atividades desenvolvidas na semana de 2 a 5 de janeiro de 2017

Encenação de um presépio vivo com a participação de todas as crianças, partindo da história “O nascimento de Jesus” do livro *La Bible racontée aux enfants* de Gauthier Dosimont e Dominique Ferir (figura 37)

Canção das Janeiras (versão adaptada da canção da Beira Baixa)

Dramatização com recurso a fantoches de dedo da história “Os Três Reis Magos e as suas histórias” (escrita pela estagiária)

Prova do bolo-rei

Atividade de expressão plástica “A minha coroa de rei”

Exploração do livro *Mon ami Jim* (sendo o fantoche do rei Mago Baltazar, de raça negra, a trazer o livro para as crianças) - atividade de experiência para o Relatório de Estágio (figura 38)

Atividade de pintura facial – atividade de experiência para o Relatório de Estágio

Canção das Janeiras a toda a Instituição



Figura 37 - Encenação de um presépio vivo.



Figura 38 - Apresentação da história *Mon ami Jim*.

2.5. Reflexão global sobre a prática na Educação Pré-Escolar

Refletindo acerca de todo o tempo de prática na Educação Pré-Escolar, podemos afirmar que foi muito compensadora pois permitiu-nos o estabelecimento de relações afetivas bastante fortes com as crianças do grupo, sentindo que deixámos um pouco de nós nas crianças e sabendo que as crianças deixaram, também, um pouco delas na nossa vida. Desde o primeiro dia que a educadora cooperante se mostrou disponível para nos ajudar em tudo o que precisássemos e, apesar de nos informar acerca dos temas que devíamos explorar com as crianças, dava-nos total liberdade para sugerirmos atividades que depois decidia connosco se eram ou não adequadas para as crianças do grupo, esse facto motivou-nos bastante e empenhámo-nos muito em todas as atividades.

É claro que nem sempre tudo correu como tínhamos planeado, mas a educadora refletia connosco no momento em que alguma coisa corria menos bem e tinha sempre uma palavra amiga e de incentivo para que melhorássemos os aspetos menos positivos. Sempre que tínhamos dúvidas estava sempre disponível para as ouvir e ajudar-nos a ultrapassar essas dificuldades. A educadora agia da mesma maneira com as crianças ajudando-as a ultrapassar as suas dificuldades, indo ao encontro do que é defendido pelas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016, p.19):

Também, no dia a dia, o/a educador/a valoriza o que a criança faz, dando-lhe *feedback* construtivo centrado no seu empenhamento e na procura de resolução das dificuldades que se lhe colocam, de modo a contribuir para a construção da sua identidade e autoestima e a promover a sua persistência e desejo de aprender.

A prática permitiu-nos conhecer profundamente a realidade vivida num jardim de infância, conhecer as rotinas das crianças, o papel do educador e todo o processo de aprendizagem. Proporcionou-nos muitos momentos felizes com as crianças em que sentimos que as atividades que levávamos eram do agrado delas, foi um período muito trabalhoso e cansativo mas os sorrisos que recebíamos todos os dias, a felicidade estampada no rosto das crianças deu-nos alento e força para continuar. E, se no início foi difícil, à medida que o tempo foi passando, progredimos bastante, crescendo como profissionais mas também a nível pessoal. Foi, sem dúvida, uma experiência muito enriquecedora.

Capítulo III

Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

1. Importância da Prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Prática Supervisionada permite-nos consolidar as aprendizagens que fomos adquirindo ao longo da nossa formação, colocando em prática todos os conhecimentos adquiridos teoricamente. É sobretudo nesta fase que refletimos acerca da nossa ação educativa e acerca do perfil do professor que pretendemos adotar futuramente na nossa carreira docente. Este momento de prática possibilita-nos o contacto com escolas, docentes, alunos e outros agentes educativos do contexto escolar tomando, assim, conhecimento da realidade educativa.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de agosto, que define o perfil específico de desempenho profissional do professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o professor deve desenvolver o currículo tendo em conta uma escola inclusiva, mobilizando e integrando todos os conhecimentos e competências que possibilitem a aprendizagem dos alunos. Cabe ao professor construir o projeto curricular da sua turma, assim como organizar, desenvolver e avaliar o processo de ensino, tendo em conta a individualidade de cada aluno. O professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico deve procurar a integração das aprendizagens realizadas neste ciclo de ensino, com as aprendizagens anteriores adquiridas na Educação Pré-Escolar e preparar os alunos para as aprendizagens futuras, no 2.º Ciclo do Ensino Básico. O professor deve promover a autonomia dos seus alunos, para que possam realizar aprendizagens futuras de forma independente. No que diz respeito às relações interpessoais, deve fomentar nos alunos o respeito por outros povos ou culturas, relacionando-se este ponto diretamente com o tema do nosso estudo. Deve promover, dentro e fora da sala de aula, a vivência de práticas de colaboração e solidariedade nos alunos e relacionar-se positivamente com os alunos e adultos do contexto educativo e também com as famílias e com a comunidade, de forma a promover um clima positivo que predisponha os alunos para as aprendizagens.

São estes momentos de prática que nos permitem refletir sobre a nossa ação na sala de aula, de maneira a conhecermo-nos melhor enquanto futuros profissionais da educação. Através dessa reflexão podemos melhorar a nossa intervenção prática, tendo sempre em conta uma melhor aprendizagem dos nossos alunos. É de salientar a importância deste momento de estágio, permitindo-nos uma nova visão e perceção da prática docente.

2. Organização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico decorreu durante o segundo semestre do 2.º ano deste Mestrado, entre os meses de março e junho de 2017. Foi desenvolvida em par pedagógico, semanalmente, intercalando as semanas de prática individual de cada estagiária. Decorreu ao longo de 14 semanas, sendo que as duas primeiras semanas foram de observação, a primeira semana de prática foi desenvolvida em conjunto com o par pedagógico e duas outras semanas (dia 4 de abril de 2017 e a semana de 20 a 22 de junho de 2017) foram implementadas em conjunto com as estagiárias que se encontravam a realizar a prática na mesma escola. Por iniciativa própria, o grupo de estágio e as colegas que estavam a estagiar na escola implementaram mais uma semana de atividades, na última semana do ano letivo, desenvolvendo atividades mais lúdicas com os alunos, por ser a última semana de aulas.

A PS decorreu ao longo de três dias por semana, de terça-feira a quinta-feira, durante o período da manhã e da tarde.

Para contextualizar o que foi desenvolvido durante a Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, apresentamos, de seguida, o cronograma com as respetivas semanas e temas a desenvolver em conjunto com o par pedagógico, em conjunto com as colegas a estagiar na mesma escola e as nossas semanas de prática individual.

2.1. Cronograma e respetivos títulos das unidades didáticas



2.2. Reflexão das semanas de observação

As semanas de 2 e de 7 a 9 de março de 2017 foram de observação, sendo que, desde o primeiro dia, a professora cooperante sempre nos deixou à vontade e permitiu a interação com os alunos da turma. Contudo, no primeiro dia os alunos não mostraram grandes reações à nossa presença, pois a turma recebeu estagiárias todos os anos e isso já é algo a que estão habituados. A professora mostrou-se sempre disponível para nos ajudar em tudo o que precisássemos e a esclarecer eventuais dúvidas que nos fossem surgindo ao longo da prática.

Verificámos que o clima de sala de aula era bastante positivo e que os alunos e a professora tinham uma boa relação de afetividade. Sendo que a professora proporcionava aos alunos atividades do interesse dos mesmos, o que vai ao encontro do que é defendido pela *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*, como um dos objetivos principais do 1.º Ciclo do Ensino Básico (2004, p. 13):

Criar as condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social.

Percebemos, desde logo, que estávamos perante uma turma calma e muito sossegada que revelava bastante respeito pela professora, tendo ao mesmo tempo uma relação de muita afetividade com a mesma, sabendo quais os momentos em que podem “brincar” com a professora e quais os momentos em que devem estar atentos e sossegados para aprenderem os conhecimentos transmitidos.

Neste dia, os alunos realizaram leitura em voz alta de um texto, para avaliação. Verificámos que a professora cooperante avaliava a leitura dos alunos segundo uma escala de cores, vermelho se o desempenho na leitura não tivesse sido o melhor, verde quando liam bastante bem e azul ou preto como escalas intermédias de desempenho. Achámos interessante este método, uma vez que a professora dava de imediato o seu “feedback” aos alunos, quanto ao seu desempenho na leitura.

Ainda neste dia, a professora propôs aos alunos o “desenho em perspetiva”, utilizando uma panela e uma caneca de barro, colocou-as em cima de uma cadeira. Devido à disposição dos alunos na sala de aula, todos tinham diferentes perspetivas da cadeira e dos dois elementos, o que permitiu obter desenhos bastante interessantes (figura 39).



Figura 39 - Desenhos de alguns alunos segundo diferentes perspetivas.

Na segunda semana de observação chegámos a acordo com a professora cooperante acerca da carga horária semanal de 23 horas, que foram assim distribuídas pelos três dias da semana. Nesta semana já começamos a compreender melhor as rotinas do dia-a-dia da turma e corrigimos alguns trabalhos de casa dos alunos.

Na sala de aula, tínhamos regularmente, mas não em permanência total, uma professora de apoio que auxiliava a professora cooperante. A turma integrava uma aluna com origens chinesas, que manifestava algumas dificuldades de aprendizagem e de expressão.

Durante estas duas semanas de observação, pudemos perceber e ter uma maior consciência da realidade vivida numa escola, conhecer rotinas do contexto educativo, da sala de aula e do processo de ensino e aprendizagem. Permitiram-nos a adaptação à dinâmica de trabalho da professora cooperante e às características do grupo de alunos.

2.3. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas em conjunto

Como já referido anteriormente, uma semana foi planificada e implementada em conjunto com o par pedagógico e outras duas semanas foram implementadas com o par pedagógico e com as colegas que se encontravam a realizar a prática na mesma escola. Na semana anterior à semana de implementação em conjunto com o par pedagógico, foi elaborada a matriz da unidade didática, constando os conteúdos e objetivos para cada área curricular, bem como os percursos de ensino e aprendizagem, as estratégias de implementação e a avaliação das aprendizagens. Quanto às semanas implementadas em conjunto com todas as estagiárias da escola, foram elaborados dois planos de atividades.

A primeira semana de implementação (14 a 16 de março de 2017) foi em conjunto, sendo uma etapa de adaptação à turma. Os conteúdos a lecionar nesta unidade didática tiveram como ponto de partida o livro *As Fadas Verdes* de Matilde Rosa Araújo e ilustrações de Manuela Bacelar. Partindo de 3 poemas presentes no livro, elaborou-se a planificação da unidade didática para os 3 dias de leção. Quanto à área de Português, foi abordada, didaticamente, a classe dos verbos e a estrutura da biografia. Relativamente à Matemática, foram realizadas atividades de sistematização de frações e abordagem didática aos submúltiplos. No que respeita ao Estudo do Meio, foram abordadas as partes constituintes da planta, tipos de plantas comestíveis e não comestíveis, o tipo de folhas (caducas e persistentes) e ainda a plantação por sementes.

No que diz respeito à reflexão acerca do trabalho desenvolvido nesta semana em conjunto, parece-nos pertinente salientar a aceitação dos alunos à nossa leção, pois ocorreu de modo muito natural. Aceitaram-nos e respeitaram-nos desde o início e, sempre que manifestavam alguma forma de tentativa de abuso, nós intervínhamos e ultrapassávamos a situação, algo que a professora no final da semana também salientou, pois permitiu um bom controlo da turma. No geral, desenvolvemos uma boa relação com os alunos e com a professora cooperante, que se mostrou sempre muito disponível e prestativa para nos apoiar, o que ajudou a uma boa integração na sala. Também a nossa relação com a professora de apoio foi muito agradável e de boa comunicação.

No último dia de aulas do 2.º período, dia 4 de abril, a unidade didática foi elaborada pelas quatro estagiárias da escola. O tema integrador dizia respeito à Páscoa, todas as atividades propostas partiram deste tema. As atividades planificadas foram transversais a todas as áreas, incidindo mais na área da Expressão Plástica e Expressão Motora. Neste dia, as atividades não seguiram o horário das turmas por áreas, sendo um dia livre de exploração de atividades ligadas à época pascal. O dia de atividades iniciou-se com a realização de um cesto em *origami* que os alunos iriam usar mais tarde na caça ao ovo. De seguida, a turma foi dividida em grupos e foi entregue a cada grupo ovos de esferovite de diferentes tamanhos, sendo que cada grupo pintou o ovo a seu

gosto (figura 40). Para terminar a manhã, as duas turmas dirigiram-se para o pátio da escola, onde jogaram diferentes jogos tradicionais. Durante a hora de almoço, as estagiárias prepararam a caça ao ovo, escondendo ovos de chocolate e guloseimas pelo pátio da escola. Assim, durante a tarde, realizou-se a caça ao ovo (figura 41). Alguns alunos encontraram mais doces do que outros, por esse motivo, no final da caça ao ovo, juntámos todos os doces e dividimos equitativamente por cada aluno.



Figura 40 - Pintura dos “ovos” de esfervite.



Figura 41 - Caça ao ovo.

Na última semana do ano letivo (20 a 22 de junho de 2017), planificámos atividades também em conjunto com as nossas colegas. Visto ser a última semana de aulas, fomos solicitado pelos professores cooperantes que planificássemos atividades lúdicas para as duas turmas. No primeiro dia, tivemos de realizar a correção das fichas de avaliação trimestral com os alunos, para que verificassem as suas respostas. No segundo dia desta semana, decidimos sensibilizar os alunos para situações de incêndios e qual a importância dos Bombeiros nestas situações. Devido à tragédia de Pedrógão Grande, ocorrida a 17 de junho de 2017, onde dezenas de pessoas perderam a vida num incêndio de grandes proporções. Começámos por conversar com os alunos acerca das suas conceções sobre o trabalho dos Bombeiros e, de seguida, mostrámos

alguns vídeos sobre incêndios. Percebemos que os alunos estavam bem cientes da importância dos Bombeiros, não só em casos de incêndios, mas também em situações de emergências, como por exemplo a assistência em caso de acidente. Cada turma escreveu um poema (figura 42), para ler quando se deslocasse ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e realizou também um desenho. Os alunos ficaram bastante motivados quando souberam que iriam ao quartel de bombeiros no dia seguinte. Ainda nesse dia, os alunos visualizaram o filme *A Mansão Mágica* dirigido por Bem Stassen e Jeremy Degruson, uma vez que era a última semana do ano letivo e os alunos apreciavam bastante o visionamento de filmes. No último dia de estágio, dirigimo-nos então ao quartel de bombeiros, onde cada turma leu o seu poema (figura 43). Nesse dia, cada turma elaborou um *quiz* no *Kahoot*, de forma a perceber como se faz e sendo também uma maneira de testar conhecimentos de forma lúdica. Passámos depois às despedidas pois era o último dia de estágio e tirámos algumas fotos de grupo para registo de momentos de interação com a comunidade.

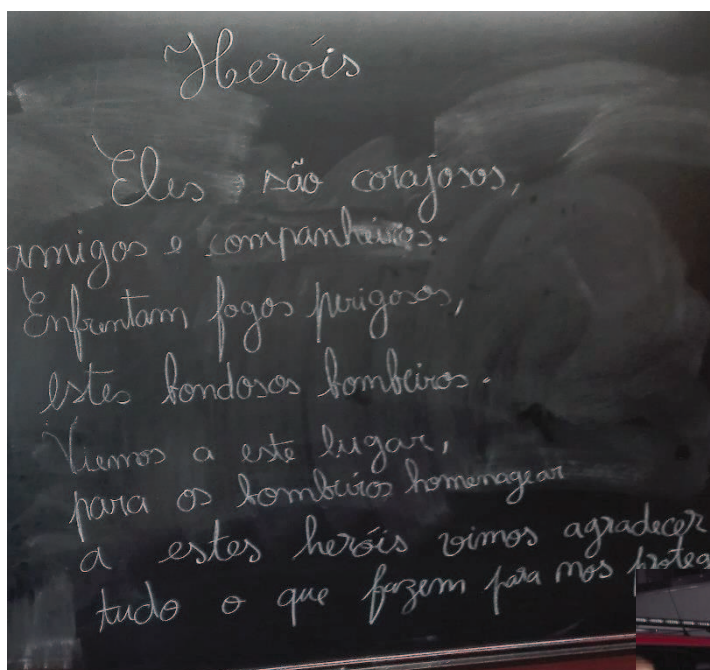


Figura 42 - Poema elaborado pela turma para os bombeiros.



Figura 43 - Visita ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco.

2.4. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas individualmente

2.4.1. Primeira unidade didática

A primeira unidade didática teve como título “*Manos de agua*” e decorreu nos dias 21, 22 e 23 de março de 2017. Utilizámos como elemento integrador o quadro “*Manos de agua*” (figura 44) de Mari Jose Gaztelumendi. Nos quadros seguintes apresentamos os conteúdos a lecionar nesta semana para as diferentes áreas curriculares (quadro 7) e, depois, as atividades desenvolvidas com os alunos (quadro 8). Por fim, faremos uma reflexão global sobre o decorrer da semana de implementação.



Figura 44 - Elemento integrador (1.ª unidade didática).

Quadro 7 - Conteúdos a lecionar na primeira unidade didática (semana de 21 a 23 de março de 2017).

Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões
Compreensão de texto	Números naturais	Revisões de conteúdos já lecionados:	<u>Expressão Dramática</u> Voz
Produção de texto	Representação decimal de números naturais	O comércio local	<u>Expressão Plástica</u> Elementos estruturais da linguagem plástica:
Morfologia e lexicologia: pronomes pessoais (flexão em género, número e pessoa)	Unidades de medida de comprimento do sistema métrico	O seu corpo Os seres vivos do ambiente próximo	Linha Cor

Quadro 8 - Atividades desenvolvidas com os alunos na primeira unidade didática (semana de 21 a 23 de março de 2017).

Português	<p>Ficha de avaliação trimestral</p> <p>Leitura e interpretação do poema “A água”, do livro <i>As Fadas Verdes</i> de Matilde Rosa Araújo e ilustrações de Manuela Bacelar</p> <p>Pronomes pessoais que podem substituir nomes presentes no poema lido</p> <p>Jogo coletivo “Chuva de pronomes”</p> <p>Leitura e interpretação do poema “Já se foi o pastor”, do livro <i>As Fadas Verdes</i> de Matilde Rosa Araújo e ilustrações de Manuela Bacelar</p> <p>Pronomes pessoais – sistematização (realização de desafios no guião do aluno) (figura 45)</p>
Matemática	<p>Apresentação do quadro <i>Manos de agua</i> (elemento integrador)</p> <p>Os múltiplos do sistema métrico – vídeo e realização de desafios no guião do aluno (figura 46)</p> <p>“Medidómetro” atividade na plataforma digital da <i>Leya Educação</i></p> <p>Realização de desafios no guião do aluno</p> <p>Revisões para a ficha de avaliação trimestral</p> <p>Ficha de avaliação trimestral</p>
Estudo do Meio	<p>Revisões para a ficha de avaliação trimestral (realização de desafios no guião do aluno)</p> <p>Ficha de avaliação trimestral</p>
Expressões	<p>Canção sobre a importância da água (no dia seguinte assinala-se o Dia Mundial da Água – 22 de março)</p> <p>Pintura da capa das fichas de avaliação</p>

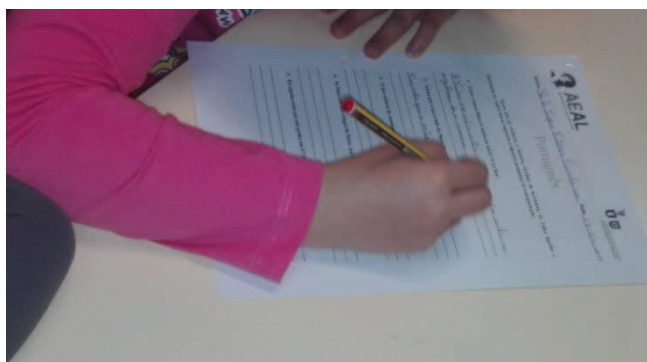


Figura 45 - Realização de desafios no guião do aluno.



Figura 46 - Visualização de um vídeo sobre os múltiplos do sistema métrico.

Refletindo acerca do trabalho desenvolvido nesta semana, achamos que um dos pontos fortes foi a utilização de um título em língua espanhola para os guiões dos alunos e também como título da unidade didática. Segundo o *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, 2001*), para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) determina-se que o processo de ensino se centre na “promoção de uma relação afetiva com a língua estrangeira” e defende, ainda, que a “sensibilização à diversidade linguística e cultural exige que aos aprendentes sejam dadas oportunidades de se envolverem em tarefas e actos comunicativos que lhes proporcionem vivências estimulantes”, por essa razão pensamos que a nossa escolha para o título da unidade didática foi acertada e, de certa forma, foi ao encontro do que é defendido no 1.º CEB. Outro ponto forte da nossa unidade didática foi a utilização de alguns jogos digitais, observando-se uma grande motivação dos alunos em participar. Desta forma aliamos as novas tecnologias às estratégias de motivação dos alunos, uma vez que todos sabemos que os alunos, quando motivados, aprendem mais e melhor. As orientações curriculares estabelecidas pelo Decreto-Lei nº. 6/2001, de 18 de janeiro, salientam o grande valor das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico. O uso das TIC no Ensino Básico deve ser transdisciplinar, devendo as novas tecnologias estar presentes nas várias áreas curriculares.

O ponto fraco da nossa unidade didática pensamos ter sido a pouca exploração do elemento integrador (quadro pintado, com o título “Manos de Agua”, de Mari Jose Gaztelumendi) uma vez que o elemento integrador deve ser uma motivação para os alunos, de maneira a captarmos a sua atenção e ainda permitir que os alunos ativem os seus conhecimentos prévios para que nós professores possamos verificar os pré-requisitos para que possam ser realizadas aprendizagens posteriores a essa exploração do elemento integrador. Devido à limitação do tempo, não foi possível explorarmos o elemento integrador como tínhamos pensado inicialmente, no momento da planificação da unidade didática.

Quanto a possíveis ameaças, pudemos verificar que nas perguntas de interpretação sobre os textos lecionados, muitas vezes os alunos escreviam aquilo que tinha sido falado na análise do texto e não refletiam para dar a sua opinião e as suas ideias. Nas implementações seguintes analisámos o texto sem fazer referências a questões que estivessem nos guiões dos alunos para eles interpretarem, de maneira a não influenciar as suas respostas, levando-os a refletir acerca das questões e do que retiram individualmente de cada texto abordado.

Como oportunidades destacamos a motivação para os jogos digitais, pensamos implementar mais vezes jogos digitais que sejam lúdicos e pedagógicos ao mesmo tempo. Achamos também uma mais-valia a oportunidade que a professora cooperante nos deu de realizarmos as fichas de avaliação trimestral para os nossos alunos, sendo que, por ser a primeira vez que íamos elaborar fichas de avaliação, a professora cooperante nos ajudou, definindo connosco qual a matéria a ser avaliada, uma vez que algumas partes tinham sido lecionadas antes de iniciarmos o estágio.

2.4.2. Segunda unidade didática

A segunda unidade didática teve como título “Orelhas de borboleta”, partindo do livro *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves e decorreu nos dias 26 e 27 de abril de 2017 (Anexo D). Nesta semana começámos as atividades de implementação para a nossa investigação. Utilizámos como elemento integrador o *Kamishibai* (figura 47), segundo Tara M. McGowan (2010) o *Kamishibai* é um dispositivo para contar histórias com imagens, que foi inventado no Japão. Segundo a autora, este dispositivo globalizou-se a partir da década de 70 e é, atualmente, reconhecido como um importante recurso pedagógico e de comunicação.

Nos quadros seguintes apresentamos os conteúdos a lecionar nesta semana para as diferentes áreas curriculares (quadro 9) e, de seguida, as atividades desenvolvidas com os alunos (quadro 10). Por fim, faremos uma reflexão global sobre o decorrer da semana de implementação.



Figura 47 - Elemento integrador (2.ª unidade didática).

Quadro 9 - Conteúdos a lecionar na segunda unidade didática (semana de 26 a 27 de abril de 2017).

Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões
<p>Compreensão de texto</p> <p>Produção de texto</p> <p>Morfologia e lexicologia: tempos verbais; flexão dos verbos regulares no presente do indicativo</p>	<p>Reconhecer propriedades geométricas</p> <p>Medir comprimentos</p>	<p>Os seres vivos do ambiente próximo</p> <p>Deslocações dos seres vivos</p> <p>Sistematização de conceitos:</p> <p>Hibernação, estivação, migração e extinção</p>	<p><u>Expressão Dramática</u></p> <p>Linguagem não verbal: prestar atenção aos sinais não verbais que ajudam a identificar emoções</p> <p>Linguagem verbal: exprimir as suas emoções verbalmente</p>

Quadro 10 - Atividades desenvolvidas com os alunos na segunda unidade didática (semana de 26 a 27 de abril de 2017).

Português	<p>Constrói o <i>puzzle</i></p> <p>Sequenciamento de ações (figura 48)</p> <p>Apresentação do <i>Kamishibai</i> (elemento integrador)</p> <p>Apresentação da história <i>Orelhas de borboleta</i> de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves, com recurso ao <i>Kamishibai</i></p> <p>Mapa semântico da história apresentada</p> <p>Emoções da história <i>Orelhas de borboleta</i> de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves – cartões das emoções</p> <p>Ordenação das emoções da história</p> <p>Leitura da história, por alguns alunos, com recurso ao <i>Kamishibai</i></p> <p>Tempos verbais e flexões verbais (presente do indicativo) – apresentação através de PowerPoint</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno</p>
Matemática	<p>Vídeo da <i>Khan Academy</i> sobre o perímetro</p> <p>Apresentação do geoplano através de cartaz digital (elaborado pela estagiária)</p> <p>Construção de polígonos no geoplano (figura 49)</p> <p>Apresentação da lenda do Tangram através de banda desenhada (elaborada pela estagiária)</p> <p>Construção de tangrans (incluídos nos manuais dos alunos – Alfa Jogos – materiais manipuláveis da Porto Editora)</p> <p>Histórias com o tangram – resolução de desafios no guião do aluno</p>
Estudo do Meio	<p>Fatores do ambiente que condicionam a vida dos animais – apresentação em PowerPoint</p> <p>Atividade experimental – A influência da luz no comportamento dos bichos-de-conta (figura 50)</p>
Expressões	<p>Apresentação de <i>Uma casa cheia de emoções – sentimentos e relações</i> (Ferre Laevers e Nand Cuvelier – Estúdio Didático, 2009)</p> <p>Jogo das pistas das emoções (figura 51)</p> <p>Jogo da caixa das rifas</p>



Figura 48 - Atividade de sequenciamento de ações.

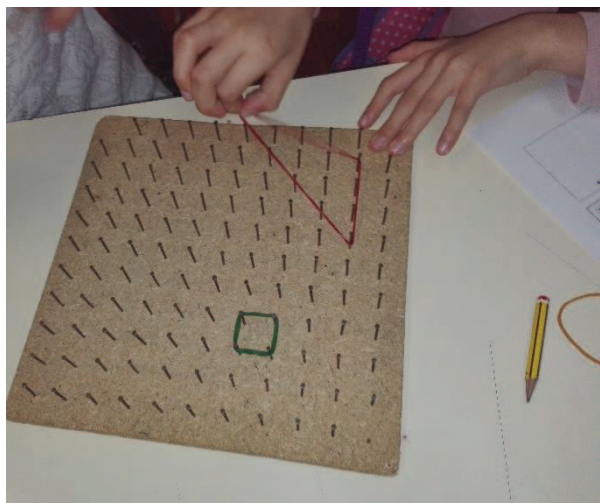


Figura 49 - Construção de polígonos no geoplano.



Figura 51 - Atividade experimental - A influência da luz no comportamento dos bichos-de-conta.



Figura 50 - Jogo das pistas das emoções.

Refletindo acerca do trabalho desenvolvido nesta semana achamos que um dos pontos fortes foi a utilização de puzzles como atividade de motivação para as atividades seguintes. Convém salientar que os puzzles foram construídos a partir de ilustrações do livro *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves. Nesta semana desenvolvemos atividades de investigação para o Relatório de Estágio e esse foi um dos livros abordados com as crianças para o tema definido. A construção dos puzzles foi muito motivadora para os alunos, sendo que realizaram esta atividade em grupo. Partindo dos puzzles imaginaram qual poderia ser a história que iriam abordar nessa semana e, de seguida, escreveram um texto coletivo que acabou por ter muitas semelhanças com a história original, ainda que nunca tivessem lido o livro.

Com esta atividade de escrita coletiva pretendemos que os alunos dessem atenção a pormenores das ilustrações dos puzzles e pudessem desenvolver a sua criatividade e, ainda, algumas competências de escrita. Para Freud (s.d.) referido por Norton (2001), um escritor é criativo quando brinca e transforma o mundo ao seu gosto, através da imaginação e da fantasia. Ainda segundo este autor, devemos treinar e incentivar a imaginação das crianças para que apareçam ideias e com essas ideias elas possam construir uma história. Para Santos e Serra (2007), a escrita criativa é uma forma mais desembaraçada, mais livre e mais criativa de se escrever e, quando é feita em grupo, as crianças aprendem a trocar experiências e a discutir ideias e opiniões.

Como já referimos anteriormente, nesta semana desenvolvemos atividades de investigação para o Relatório de Estágio, sendo que o nosso objetivo principal é verificar o contributo das narrativas visuais na aceitação da diversidade cultural e na compreensão do conceito de identidade pessoal, durante a socialização ocorrida em contexto escolar. Por isso usámos primeiro imagens e só depois os alunos tiveram acesso à narrativa verbal. Recolhemos dados importantes através de diálogo orientado e através de questões colocadas no guião do aluno. Tínhamos também como objetivo não só levar as crianças a pensar na aceitação da diversidade como levá-las a refletir sobre a sua identidade. Estas atividades serão pormenorizadamente descritas no Capítulo VI – Análise de Dados e Discussão de Resultados.

Considerámos como ponto fraco desta semana a grande agitação dos alunos, tendo sido necessário a elevação da voz em alguns momentos para que os alunos fizessem silêncio, algo que não é habitual acontecer nesta turma.

Como ameaças identificadas durante esta semana, podemos dizer que ocorreram durante o diálogo informal com os alunos, uma vez que, em determinado ponto da conversa, alguns alunos começaram a fazer queixas uns dos outros, de conflitos mal resolvidos no passado. Houve ainda um pequeno conflito num dos trabalhos de grupo mas isso só aconteceu num dos grupos e com uma aluna com quem tem havido outros conflitos por diversas vezes. Contudo, foi também durante este diálogo que surgiram oportunidades para colocar questões importantes para a nossa investigação, em conversa com os alunos surgiram questões como a solidão e a discriminação entre os alunos, nomeadamente durante o recreio, em que alguns alunos se recusam a brincar

com outros. Partindo destas situações levámos o grupo a refletir sobre estas atitudes, identificando-se com algumas personagens da história *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves.

2.4.3. Terceira unidade didática

A terceira unidade didática teve como título “Subir montanhas para descobrir o mundo” e decorreu nos dias 9, 10 e 11 de maio de 2017. Foi definido como elemento integrador o quadro *A montanha de Saint Victoire* (figura 52) do pintor francês Paul Cézanne. Nos quadros seguintes apresentamos os conteúdos a lecionar nesta semana para as diferentes áreas curriculares (quadro 11) e, depois, as atividades desenvolvidas com os alunos (quadro 12). Por fim, faremos uma reflexão global sobre o decorrer da semana de implementação.



Figura 52 - Elemento integrador (3.ª unidade didática).

Quadro 11 - Conteúdos a lecionar na terceira unidade didática (semana de 9 a 11 de maio de 2017).

Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões
Compreensão de texto Produção de texto Morfologia e lexicologia: os determinantes demonstrativos Sistematização dos verbos regulares e irregulares	Sistematização do perímetro e área de polígonos Medida de área: o metro quadrado (e os seus submúltiplos)	O relevo de Portugal: montanha, vale, planície e planalto	<u>Expressão Plástica</u> Modelagem e escultura Desenho – atividades gráficas sugeridas Pintura

Quadro 12 - Atividades desenvolvidas com os alunos na terceira unidade didática (semana de 9 a 11 de maio de 2017).

Português	<p>Apresentação do quadro <i>A montanha de Saint Victoire</i> de Paul Cézanne (elemento integrador)</p> <p>Leitura e interpretação do poema “Peguei na Serra da Estrela” do livro <i>Poemas da Mentira e da Verdade</i>, de Luísa Ducla Soares e ilustrações de Ana Cristina Inácio</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno</p> <p>Os balões dos determinantes demonstrativos (figura 53)</p> <p>Leitura e interpretação do poema “Quanto Custa” do livro <i>Poemas da Mentira e da Verdade</i>, de Luísa Ducla Soares e ilustrações de Ana Cristina Inácio</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno</p> <p>Atividade de escrita – descoberta das palavras que estão nos envelopes (figura 54)</p> <p>Leitura e interpretação do poema “Canção da Mentira”, do livro <i>Poemas da Mentira e da Verdade</i>, de Luísa Ducla Soares e ilustrações de Ana Cristina Inácio</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno</p>
Matemática	<p>Bingo das unidades de comprimento</p> <p>Exercícios de sistematização (sistema métrico, perímetros e áreas de polígonos) – resolução de desafios no guião do aluno</p> <p>Introdução ao metro quadrado (recorrendo ao decímetro quadrado)</p> <p>Pintura de quadrados com 1 decímetro quadrado de área (para realização de um painel com 1 metro quadrado)</p> <p>Montagem do painel coletivo (metro quadrado) (figura 55)</p>
Estudo do Meio	<p>O relevo de Portugal – vídeo explicativo</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno</p> <p>Construção de uma maquete com formas de relevo</p>
Expressões	<p>Realização de massa de sal</p> <p>Desenho do painel do metro quadrado no guião do aluno</p> <p>Pintura da maquete sobre o relevo (figura 56)</p>

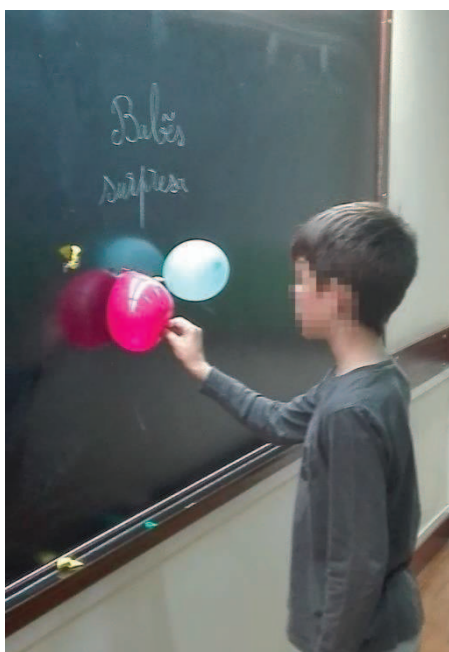


Figura 53 - Os balões dos determinativos demonstrativos.

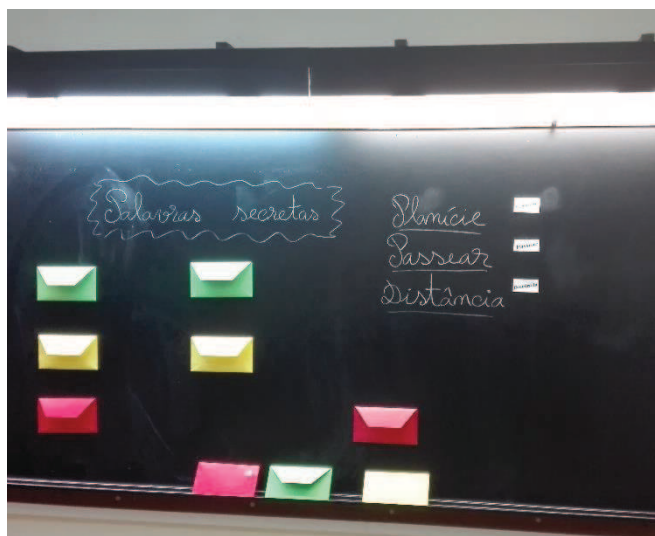


Figura 54 - Atividade de escrita - descoberta das palavras nos envelopes.



Figura 55 - Painel do metro quadrado.



Figura 56 - Maqueta sobre o relevo.

Refletindo acerca do trabalho desenvolvido nesta semana achamos que as atividades propostas foram, na sua maioria, ao encontro dos interesses dos alunos, tendo estes mostrado bastante contentamento em realizá-las. Na área da Matemática recorremos a atividades mais práticas para introduzir o conceito de metro quadrado e verificámos que os alunos estiveram sempre muito motivados. Para introduzir esse conceito, planificámos a construção de um painel de metro quadrado, cada aluno pintou dois quadrados com um decímetro quadrado, as estagiárias e a professora cooperante também. Tínhamos planificado esta atividade para dois dias, no entanto a atividade ficou concluída num dia e no dia seguinte os alunos acabaram de realizar os desafios matemáticos do guião. Alguns alunos tiveram mais dificuldades em realizar alguns desafios e a professora cooperante alertou-me para o facto de perguntar sempre se todos perceberam o exercício, para que o possa explicar novamente caso alguns alunos não tenham entendido.

Na terça-feira iniciámos a semana com um jogo do bingo que permitiu a sistematização das unidades do sistema métrico e dos instrumentos utilizados para medir comprimentos. Apesar de alguns alunos nunca terem jogado, rapidamente perceberam o objetivo do jogo. Os alunos gostaram muito e pediram para jogar mais uma vez, o que não foi possível devido ao tempo disponível. Achamos importante conciliar os jogos com o ensino da matemática e, segundo Piaget (1971), os jogos são essenciais na vida da criança, necessários para que se desenvolva a aprendizagem. Os jogos educativos usados com fins pedagógicos são de extrema importância em situações de ensino-aprendizagem pois aumentam a construção do conhecimento e introduzem propriedades do lúdico, do prazer e da motivação ao mesmo tempo que possibilitam aos alunos o acesso a vários tipos de conhecimentos e habilidades. Quando utilizado com fins educativos, o jogo favorece o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e do raciocínio.

As Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico (2001, pág.68) consideram que "O jogo é um tipo de actividade que alia raciocínio, estratégia e reflexão com desafio e competição de uma forma lúdica muito rica. (...) Há jogos em todas as culturas e a matemática desenvolveu muito conhecimento a partir deles."

Quanto aos poemas abordados nesta semana, retirados do livro *Poemas da Mentira e da Verdade*, de Luísa Ducla Soares, os alunos apreciaram bastante pois ao lerem os poemas percebiam que havia coisas impossíveis ou que eram mentira, pois não era possível acontecerem na realidade. Tendo assim de apelar à sua imaginação para compreenderem os poemas lidos ("Peguei na Serra da Estrela", "Quanto custa" e "Canção da Mentira")

Nesta semana, os alunos levaram como trabalho de casa da área de Estudo do Meio desenhar e pintar as diferentes formas de relevo que foram abordadas na aula através de um vídeo, inicialmente não foi planificado enviar esse trabalho de casa, mas durante a leção decidi tomar essa decisão pois isso implicava que os alunos fizessem a revisão desses conteúdos em casa e iria ajudá-los para que realizassem a atividade do

dia seguinte em que construíram as diferentes formas de relevo com recurso à massa de sal que realizaram na aula de Expressão Plástica.

Como motivação para a abordagem aos determinantes demonstrativos, recorri aos “Balões surpresa”, coloquei no quadro balões coloridos que continham, no seu interior, um determinante demonstrativo. Alguns alunos, escolhidos à sorte, deslocaram-se ao quadro e rebentaram um balão cada um. De seguida, toda a turma deveria escrever frases que contivessem os determinantes demonstrativos que estavam dentro dos balões. Os alunos gostaram da ideia e mostraram facilidade em redigir frases que incluíssem os determinantes demonstrativos.

Na construção da maquete, cada aluno modelou uma forma de relevo em massa de sal, que tinha sido realizada no dia anterior na aula de Expressões. Por fim, as 29 formas de relevo realizadas pelos alunos (entre elas, montanhas, planícies, vales e planaltos) foram colocadas numa base em madeira, formando assim uma paisagem com todas as formas de relevo abordadas nas aulas de Estudo do Meio dessa semana. A pintura da maquete foi realizada na aula seguinte de Expressões e, para isso, os alunos recorreram a tintas guache.

Numa das atividades de escrita planeadas para essa semana tínhamos pensado pedir aos alunos que escrevessem um texto entre 5 a 8 linhas contudo, durante a realização da mesma, apercebemo-nos que os alunos estavam a escrever bem e tinham muitas ideias, por essa razão dissemos aos alunos que o texto teria que ter entre 8 a 12 linhas, pois também nos apercebemos que, enquanto alguns alunos escrevem as suas ideias não estando preocupados, numa primeira fase, se atingem ou não o número de linhas necessário, outros alunos tentam apenas atingir o limite mínimo. Consideramos esse facto um ponto fraco da nossa semana, mas achamos que conseguimos reverter esta situação.

Por fim, os alunos deveriam desenhar um quadrado com um decímetro quadrado que se encontrava no guião do aluno. Pouco antes da distribuição do guião apercebemo-nos que o quadrado não tinha as medidas corretas pois apresentava 9,8 cm de comprimento do lado. Dirigimo-nos à professora cooperante que nos ajudou a delinear uma alternativa, foi então decidido dar a cada aluno uma folha branca para que desenhasses com recurso à régua, um quadrado com um decímetro quadrado, de seguida deviam dividi-lo em 100 centímetros quadrados e, por fim, desenhavam alguma coisa a seu gosto. No fim recortaram esse quadrado e colaram-no no guião. Apercebemo-nos que alguns alunos tiveram dificuldades em realizar as medições para construir o quadrado e, por isso, desenhámos no quadro para que os alunos percebessem melhor. Assim, o lapso inicial na preparação da atividade foi superado, o que é fundamental para nos adaptarmos a situações inesperadas.

2.4.4. Quarta unidade didática

A quarta unidade didática teve como título “Descobre as diferenças” e decorreu nos dias 23, 24 e 25 de maio de 2017 (Anexo E). Foi definido como elemento integrador um guarda-chuva (figura 57) que fazia a ligação com a história *My two blankets* de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood, livro que se integra no tema da nossa investigação. Por essa razão, nesta semana implementámos atividades para o nosso estudo. Nos quadros seguintes apresentamos os conteúdos a lecionar nesta semana para as diferentes áreas curriculares (quadro 13) e, de seguida, as atividades desenvolvidas com os alunos (quadro 14). Por fim, faremos uma reflexão global sobre o decorrer da semana de implementação.



Figura 57 - Elemento integrador (4.ª unidade didática).

Quadro 13 - Conteúdos a lecionar na quarta unidade didática (semana de 23 a 25 de maio de 2017).

Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões
Compreensão de texto	Medida: medir capacidades	Os astros: verificar as posições do sol ao longo do dia	<u>Expressão Plástica</u>
Produção de texto		Conhecer os pontos cardeais	Desenho – Atividades gráficas sugeridas
Sintaxe: discurso direto		Realizar experiências com ímanes	Recorte Colagem Dobragem
		Construir uma bússola	<u>Expressão Físico-Motora</u> Jogos em equipa

Quadro 14 - Atividades desenvolvidas com os alunos na quarta unidade didática (semana de 23 a 25 de maio de 2017).

Português	<p>Carrossel de imagens/ilustrações – atividade de pré-leitura (figura 58)</p> <p>Apresentação da história <i>My two blankets</i> de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood, com recurso ao Kamishibai</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno</p> <p>Apresentação do elemento integrador (guarda-chuva)</p> <p>Guarda-chuva de origami</p> <p>O guarda-chuva dos sentimentos/emoções.</p> <p>O discurso direto – resolução de desafios no guião do aluno</p> <p>Gráficos do vocabulário (graduação de adjetivos)</p> <p>“E se fosse contigo?” - atividade de escrita e ilustração</p>
Matemática	<p>Como podemos medir a capacidade de um recipiente?</p> <p>Medir quantidades de água – atividade prática</p> <p>As medidas de capacidade – resolução de desafios no guião do aluno</p> <p>Explorar medidas de referência</p> <p>Explorando relações entre embalagens</p> <p>Ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade</p> <p>Registo gráfico da ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade</p> <p>Construção do decilitro – atividade do manual (pág. 133)</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno</p>
Estudo do Meio	<p>As posições solares – vídeo explicativo</p> <p>A rosa-dos-ventos – apresentação em cartaz digital</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno</p> <p>Apresentação da bússola</p> <p>Construção de uma bússola</p> <p>Realização da experiência do manual do aluno (pág. 125) – Magnetismo dos ímanes</p>
Expressões	<p>Realização de uma rosa dos ventos (figura 59)</p> <p>Jogo da pesca – propriedades dos ímanes (figura 60)</p> <p>Jogo de orientação – com bússolas</p>



Figura 58 - Atividade de pré-leitura - carrossel de imagens/ilustrações.



Figura 59 - Realização de uma rosa dos ventos.



Figura 60 - Jogo da pesca - propriedades dos ímanes.

Refletindo acerca do trabalho desenvolvido nesta semana, abordámos, na área de Português as marcas do discurso direto na escrita, a história *My two blankets*, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood, sendo este um livro a explorar na nossa investigação para o Relatório de Estágio, como já referido. Salientamos que os alunos mostraram bastante interesse nesta história e estiveram particularmente atentos às ilustrações pois apresentámos a história com recurso ao *Kamishibai* e os alunos já conheciam esta maneira de contar histórias pois, anteriormente, já tínhamos apresentado a história *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrada por André Neves, com recurso ao mesmo.

Quanto à área da Matemática, foi abordado o conceito de capacidade, decidimos recorrer a atividades mais práticas e que envolvessem mais os alunos, de modo a motivá-los para este conteúdo. Através da utilização de materiais simples como garrafas de plástico, outros recipientes e água conseguimos levar os alunos a realizar estimativas de capacidade e a compreenderem que para poderem comparar duas capacidades têm de recorrer à mesma unidade de medida. Os alunos realizaram, assim, atividades práticas em que mediram a capacidade de alguns recipientes enchendo e esvaziando esses recipientes com água. Desta maneira fomos ao encontro de uma das capacidades que o *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (2001, p.63) defende que o professor deve desenvolver nos alunos do 1.º CEB: “A compreensão do processo de medição e a aptidão para fazer medições e estimativas em situações diversas do quotidiano”.

Pensamos que estas atividades práticas no âmbito da Matemática foram um dos pontos fortes desta semana, tendo decorrido bastante bem e permitindo a exploração do conteúdo de maneira mais prática e motivadora para os alunos. Segundo Alcará e Guimarães (2007), sempre que está motivado, o aluno procura novos conhecimentos e oportunidades, envolvendo-se no processo de aprendizagem e participando nas atividades com entusiasmo, mostrando disposição para a resolução de novos desafios. Uma das ameaças durante esta semana foi o facto de termos preparado um vídeo para iniciar o conteúdo da capacidade e, devido a problemas na internet da escola, não conseguimos visualizar o vídeo, não nos fora possível fazer o *download* prévio do vídeo pois este era um vídeo da plataforma digital educativa Escola Virtual, que não permite o *download* dos vídeos. Apesar desta dificuldade inicial, conseguimos, através do diálogo introduzir o conteúdo e continuar a aula.

Em relação à área de Estudo do Meio, explorámos com os alunos as posições solares, nomeadamente a orientação pelo sol. Os alunos foram alertados para os pontos cardeais básicos (Norte, Sul, Este e Oeste) e ficaram a conhecer o ponto cardinal indicado pelo nascer do sol e o ponto cardinal indicado quando o sol se põe. Explorámos de seguida a Rosa dos Ventos e os alunos, na aula de Expressão Plástica desenharam e decoraram com massas, arroz e feijões as suas Rosas dos Ventos.

Ainda na área de Estudo do Meio, construímos com os alunos uma bússola coletiva, esta atividade correu bastante bem, sendo que a agulha da nossa bússola ficou

bem magnetizada e permitiu-nos a identificação do ponto cardeal Norte. Ficámos bastante satisfeitas com esta experiência e os alunos ficaram entusiasmados para construírem a sua própria bússola em casa. Inicialmente, tínhamos pensado que cada aluno poderia fazer uma bússola mas depois, em conversa com a professora cooperante, percebemos que o tempo era escasso para conseguirmos que todos os alunos realizassem esta atividade

Para terminar a semana, realizámos o jogo da pesca com os alunos o que nos permitiu, ao mesmo tempo, explorar as propriedades magnéticas dos ímanes. Os peixes foram realizados previamente por nós antes da atividade, feitos em cartolina colorida e com um íman colado em cada um. Também elaborámos as canas de pesca, com um pedaço de madeira (tronco fino), fio de lã e também com um íman em cada uma. Dividimos a turma em duas equipas e o jogo foi realizado como se fosse um jogo por estafetas, em que cada elemento da equipa dirigia-se aos peixes e pescava um deles, de seguida voltava para a fila e o aluno seguinte devia pescar mais um peixe, o jogo prosseguia sempre assim até que o tempo, dado por nós, se esgotasse.

Neste dia, a professora cooperante não esteve presente pois no dia anterior tinha fraturado o pulso, tivemos a presença de uma professora de apoio. Apesar disso, os alunos comportaram-se bem e realizaram, de maneira organizada, todas as atividades propostas.

2.4.5. Quinta unidade didática

A quinta unidade didática teve como título “À distância de um clique” e decorreu nos dias 6, 7 e 8 de junho de 2017 (Anexo F). Foi definido como elemento integrador o *e-mail* (figura 61). Foi abordado livro *Mon ami Jim*, de Kitty Crowther, mais um dos livros que faz parte da nossa investigação para o Relatório de Estágio. Nos quadros seguintes apresentamos os conteúdos a lecionar nesta semana para as diferentes áreas curriculares (quadro 15) e, de seguida, as atividades desenvolvidas com os alunos (quadro 16). Por fim, faremos uma reflexão global sobre o decorrer da semana de implementação.

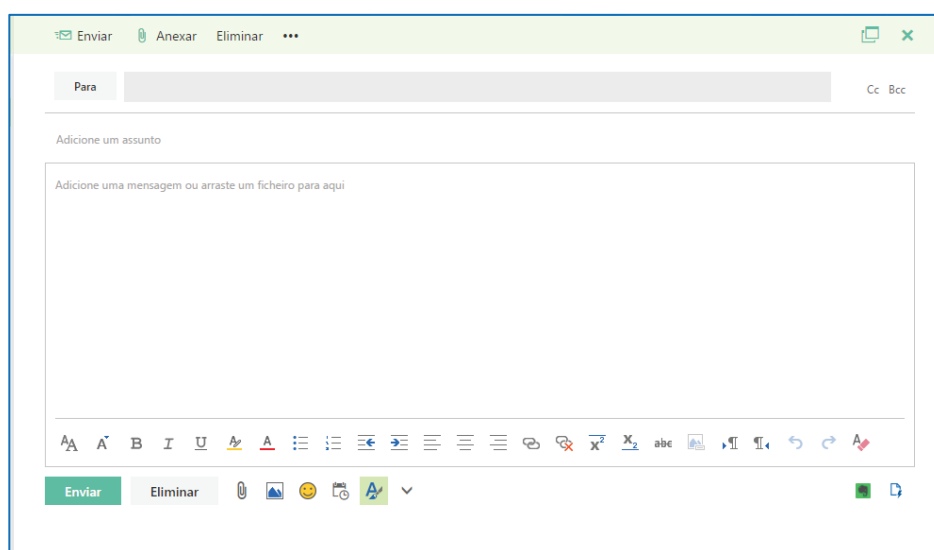


Figura 61 - Elemento integrador (5.ª unidade didática).

Quadro 15 - Conteúdos a lecionar na quinta unidade didática (semana de 6 a 8 de junho de 2017).

Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões
<p>Compreensão de texto</p> <p>Planificar a escrita de textos: o <i>e-mail</i></p>	<p>Revisões de todos os conteúdos lecionados durante o ano letivo</p>	<p>A atividade piscatória do meio local</p> <p>Reconhecer a pesca como fonte de alimentos</p> <p>Reconhecer a pesca como fonte de matérias-primas</p>	<p><u>Expressão Plástica</u></p> <p>Desenho – Atividades gráficas sugeridas</p>

Quadro 16 - Atividades desenvolvidas com os alunos na quinta unidade didática (semana de 6 a 8 de junho de 2017).

<p>Português</p>	<p>Apresentação do <i>e-mail</i> – criação do <i>e-mail</i> de turma</p> <p>Planificação do texto a escrever num <i>e-mail</i></p> <p>Textualização e revisão do texto a escrever como se fosse um <i>e-mail</i></p> <p>Apresentação da caixa literária (figura 62)</p> <p>Exploração das ilustrações da história <i>Mon ami Jim</i> de Kitty Crowther</p> <p>Apresentação da história <i>Mon ami Jim</i> de Kitty Crowther – através do computador e projetor (figura 63)</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno – perguntas de interpretação da história ouvida</p> <p>Apresentação dos três livros da nossa investigação: <i>Orelhas de borboleta</i>, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves, <i>My two blankets</i>, de Irena Kobald e ilustrado por Freya Blackwood e <i>Mon ami Jim</i>, de Kitty Crowther.</p> <p>Projeção do livro <i>Orelhas de borboleta</i>, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves.</p> <p>Projeção do livro <i>My two blankets</i>, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood.</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno – questões para a investigação</p>
<p>Matemática</p>	<p>Vídeo acerca dos múltiplos e vídeo sobre os numerais ordinais, da plataforma digital Escola Virtual</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno – revisões para a ficha de avaliação de Matemática</p> <p>Resolução de desafios no guião do aluno – revisões para a ficha de avaliação de Matemática</p>
<p>Estudo do Meio</p>	<p>A atividade piscatória – vídeo explicativo da plataforma digital Escola Virtual</p> <p>Cada pescado no seu local - distinção entre o pescado de água doce e o pescado de água salgada</p> <p>Resolução de fichas de trabalho do caderno de fichas do manual Alfa – revisões para a ficha de avaliação de Estudo do Meio</p>
<p>Expressões</p>	<p>Desenho a partir de uma porção de papel reutilizado</p> <p>O cinema veio à sala de aula</p>



Figura 62 - Apresentação da caixa literária.



Figura 63 - Apresentação da história *Mon ami Jim*.

Refletindo acerca do trabalho desenvolvido nesta semana achamos que as atividades propostas foram ao encontro do interesse e motivação dos alunos. Uma das atividades que motivou muito os alunos foi a criação do *e-mail* de turma, em conversa anterior com a professora cooperante achámos melhor criar a conta de *e-mail* antes da aula. Ficámos surpreendidas pois quase todos os alunos da turma já tinham um *e-mail* pessoal e utilizam com frequência este meio de comunicação para dialogarem entre si durante as férias escolares. Esta atividade foi um dos pontos fortes da nossa semana e aproveitámos como oportunidade o facto de os alunos já conhecerem bastante bem o *e-mail* para criar um diálogo em que cada um falou das suas experiências, aproveitando, nós, para alertá-los para os perigos do uso da internet. Percebemos que os alunos estão bastante informados acerca destes perigos, quando referiram que sabem que não devem falar com desconhecidos nem expor fotos suas na internet.

Dado que no dia 5 de junho era assinalado o Dia Mundial do Ambiente, na terça-feira, dia 6 de junho, os alunos, na aula de Expressão Plástica, desenharam a partir de um pedaço de papel reutilizado, consciencializando os alunos para a importância da reciclagem e reutilização de materiais. O objetivo desta atividade era os alunos conseguirem desenhar a partir desse pedaço e que, no fim, não se notasse que esse pedaço tinha sido colado à parte mas sim que fizesse parte do desenho (figura 64). Assim, os alunos perceberam que a partir de um simples pedaço de papel reutilizado podiam criar um desenho, partindo da sua criatividade. Os alunos gostaram bastante desta atividade.

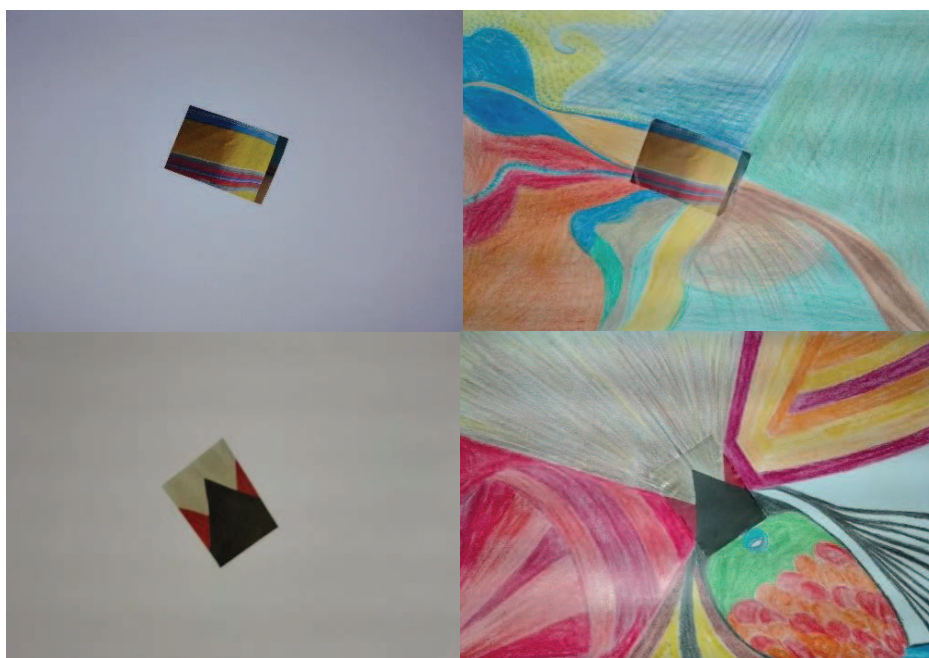


Figura 64 - Desenhos a partir de uma porção de papel reutilizado.

No dia seguinte, logo de manhã, verificámos o *e-mail* de turma e os alunos tinham um *e-mail* que os avisava para a existência de uma caixa na sala de aula, que deveriam encontrar. Mais uma vez os alunos comportaram-se bem e levantaram-se dos seus lugares para procurar a caixa, sem haver muito barulho nem conflitos. Depois de a encontrarem foi-lhes explicado que se tratava de uma caixa literária, explorámos depois os elementos que a caixa continha e que deram pistas aos alunos sobre a história a abordar nesse dia.

Iniciámos depois a apresentação da história *Mon ami Jim*, escrita e ilustrada por Kitty Crowther, mostrando as imagens da história, com recurso ao projetor e à tela de projeção. Em aulas anteriores percebemos que, por vezes, as imagens projetadas na parede da sala eram de reduzidas dimensões, dificultando a visualização das mesmas pelos alunos. Pelo facto de todo o nosso trabalho de investigação incidir sobre as ilustrações, achámos melhor realizar a projeção em grande plano para que os alunos visualisassem melhor as imagens e os pormenores, alguns bastante importantes para a compreensão global da história.

De seguida os alunos procederam à realização do guião que continha questões importantes para a nossa investigação. Achamos que os alunos perceberam bem a história e, acima de tudo, foram alertados para o facto de a história denunciar atos de racismo e sendo consciencializados para o respeito por todas as pessoas, independentemente da sua cor de pele ou cultura. Consideramos que esta história foi também um dos pontos fortes da nossa semana pois percebemos que os alunos estiveram bastante interessados e críticos em relação a algumas atitudes das personagens.

No último dia desta semana, sendo esta a nossa última semana de implementação individual, aproveitámos para fazer uma sistematização das obras que abordámos com os alunos e que fizeram parte da nossa investigação para o Relatório de Estágio. Em conversa com a professora orientadora do Relatório de Estágio, achámos que poderíamos aproveitar para relembrar e rerepresentar as três obras. Projetámos, de novo, as imagens do livro *Orelhas de borboleta* e do livro *My two blankets*, o que permitiu que os alunos conseguissem observar melhor alguns pormenores das ilustrações das histórias de literatura para a infância, pois a nossa investigação centra-se essencialmente no impacto que as ilustrações podem ter no desenvolvimento de atitudes de respeito pelo Outro e na promoção da identidade pessoal dos alunos. Segundo Pires (1996, p.99), “a criança, podendo identificar-se com múltiplas personagens inscritas em espaços, hábitos, sensibilidades diferentes” acostuma-se a “estar no lugar do outro”, desenvolvendo assim a aceitação pela diversidade. Esta análise será apresentada pormenorizadamente no Capítulo VI – Análise de Dados e Discussão de Resultados.

Para terminar a semana, apresentámos uma curta-metragem “Curtas de Animação Semana do Meio Ambiente 2015” para a consciencialização dos alunos para a importância da preservação do meio ambiente, aproveitando o facto de, nesse dia, ser

o Dia Mundial dos Oceanos (8 de junho). Levámos pipocas para os alunos e fizemos “uma espécie” de sala de cinema dentro da sala de aula. Os alunos não têm autorização para comer dentro da sala de aula, mas neste dia nós e a professora cooperante abrimos uma exceção e os alunos regalaram-se com as pipocas, ao mesmo tempo que viam a curta-metragem. Achamos de extrema importância a consciencialização dos alunos para a importância da preservação do ambiente e para a identificação de atitudes que colocam em risco o equilíbrio do nosso planeta. Segundo o *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais* (2001, p.141), é na disciplina de Estudo do Meio que se deve iniciar o estudo da sustentabilidade da Terra, é no 1.º CEB que se deve desenvolver com os alunos o “Reconhecimento que os desequilíbrios podem levar ao esgotamento dos recursos, à extinção das espécies e à destruição do ambiente”.

2.5. Reflexão global sobre a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Refletindo acerca de todo o tempo de prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico, podemos dizer que foi uma experiência muito positiva que nos permitiu estabelecer relações afetivas com a turma, mas também com a professora cooperante. No que diz respeito à escola que nos acolheu para realizarmos o estágio, todo o pessoal docente e não docente foi agradável connosco.

No início deste estágio, muitos foram os momentos difíceis e o receio de errar, no entanto, a partir do momento em que começámos a interagir com a turma e com a professora cooperante, estes receios foram começando a dissipar-se. Desde o primeiro dia de estágio que a professora cooperante se mostrou sempre disponível para nos ajudar em tudo o que precisássemos.

É claro que nem sempre tudo correu como tínhamos planeado, mas sempre estivemos atentas ao que a professora cooperante nos dizia, quando deveríamos mudar alguma coisa que não estávamos a fazer da maneira mais correta ou para manter alguma estratégia que tínhamos escolhido e que estava a resultar bem com a turma. Eram importantes para nós os momentos de reflexão pois podíamos expor dúvidas que tivessem surgido ao longo do dia ou dúvidas acerca da melhor maneira para lecionar um conteúdo, sendo que pedíamos opinião à professora quando decidíamos realizar alguma coisa de modo diferente.

A prática permitiu-nos conhecer profundamente a realidade vivida numa escola, conhecer as rotinas da realidade educativa e o papel do professor e dos alunos em todo o processo de ensino e aprendizagem. Esperamos ter contribuído positivamente para as aprendizagens dos nossos alunos e não temos dúvidas que, também eles, nos ensinaram bastante e contribuíram muito para a nossa maturação enquanto futuras professoras, assim como a professora cooperante que nos transmitiu muitos dos seus conhecimentos e sempre nos apoiou ao longo de todo este percurso.

Capítulo IV

A Investigação - Enquadramento Teórico

1. Justificação e Contextualização do Tema

O presente estudo surge como uma tentativa de resposta a uma preocupação pessoal face à crescente diversidade cultural nas escolas, pretendendo averiguar qual o contributo da literatura para a infância na aceitação da diversidade cultural e quais as possíveis estratégias que podem ser utilizadas no âmbito da abordagem da literatura para a infância, em particular através das ilustrações, de modo a contribuir para uma educação intercultural.

Enfatiza-se o papel da literatura como fator importante da educação, promotora de integração e diminuição de atitudes preconceituosas, ocupando um lugar significativo na formação integral da criança, nomeadamente perante grupos sociais heterogéneos.

Como se verá, de forma mais desenvolvida, no subcapítulo da fundamentação teórica, o conceito de Infância foi evoluindo ao longo dos tempos, permitindo, sobretudo a partir do séc. XIX, o aparecimento de uma literatura para a infância, com a crescente valorização da criança na sociedade. Explicaremos o conceito de livro álbum, uma vez que a nossa investigação teve por base três livros álbum pertencentes ao catálogo do Projeto Europeu Erasmus+ *Identity and Diversity Picture Book Collections* (IDPBC), no qual esteve envolvida uma equipa de professores da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. O Projeto incluiu parceiros de Portugal, Lituânia, Grécia, Chipre e Roménia e decorreu entre 2015 e 2017.

Convém salientar que o nosso estudo se centrou nas ilustrações dos livros que explorámos com as crianças, dessa forma, abordámos a importância que as ilustrações assumem nas representações culturais e estéticas transmitidas nos livros de Literatura para as Crianças. Num último ponto, relacionamos a Literatura para Crianças com a aceitação da Diversidade e a promoção da Identidade Pessoal das crianças, partindo dos livros.

2. Problema e Objetivos do Estudo

Com o nosso estudo pretendemos analisar o contributo da Literatura para a Infância na Aceitação da Diversidade Cultural e na compreensão do conceito de Identidade Pessoal, durante a socialização ocorrida em contexto escolar.

É na interação social que a criança se apercebe das diferenças entre si e os outros, pretendemos, por isso, explorar as potencialidades da literatura para a infância na construção de atitudes de respeito e aceitação em relação ao outro e a si própria.

Segundo Morgado e Pires (2010), alguma literatura para a infância poderá configurar novas possibilidades de transformação social ao projetar para a criança o futuro da humanidade como a conhecemos ou a transformação social idealizada.

O ponto fulcral da problemática do nosso estudo, como já foi referido na introdução, assenta numa reflexão sobre o papel e o contributo da literatura na aceitação da diversidade cultural, investigando o contributo, em particular, dos livros de imagens (“picture books”, segundo a terminologia inglesa), na aceitação dessa diversidade, de forma a promover a descoberta e aceitação da identidade pessoal, o que é fundamental para o equilíbrio da criança e para a sua integração social. Explorar as potencialidades da literatura para a promoção de atitudes de respeito, aceitação e tolerância pela diferença é algo essencial tanto no âmbito da Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB).

Apresentamos em seguida os objetivos específicos que norteiam este projeto:

- Verificar o contributo da literatura para a infância no desenvolvimento de uma educação intercultural em crianças do 1.ºCEB;
- Verificar o contributo da literatura para a infância na promoção da identidade pessoal por parte de crianças do 1.ºCEB;
- Verificar o impacto, em particular, das ilustrações no desenvolvimento de atitudes de respeito pelo Outro em crianças do 1.ºCEB.

3. Fundamentação Teórica da Pesquisa

3.1. A Literatura para Crianças

Através de pesquisas relacionadas com o surgimento do conceito de literatura para crianças é possível perceber que ele foi evoluindo significativamente ao longo do tempo, sofrendo modificações devido às mudanças de concepção dos direitos e interesses das crianças. Foi apenas a partir do século XVII que se verificou uma evolução dos sentimentos em relação à infância. Até essa altura a criança era vista como um mini adulto imperfeito, tendo apenas uma função utilitária para a sociedade e sendo vista como substituível. Como referido acima, a partir do século XVII a sociedade foi percebendo que a criança não poderia ser tratada de forma igual aos adultos, este processo foi lento mas a pouco e pouco a criança passou de um ser ignorado a ser valorizada e protegida pela família. É também nesta época, mas sobretudo a partir do séc. XIX, que surge a preocupação com a formação moral das crianças, a família passa a valorizar sentimentos de afetividade para com a criança, protegendo-a e salientando a sua importância como ser individual (Cardona, 1997).

Podemos concluir que a maneira como a infância é vista hoje em dia é consequência das constantes transformações sofridas pela evolução da sociedade ao longo do tempo, através da percepção de todas essas transformações podemos compreender melhor a dimensão que a infância ocupa atualmente.

Com a crescente valorização da criança a partir do século XVII surgem, no século seguinte, os primeiros livros direcionados para o público infantil, com o intuito de formar moral e socialmente as crianças. Os livros para crianças que surgiam nesta época tinham apenas como finalidade educar e moldar a criança de acordo com o que eram as expectativas dos adultos, a leitura por prazer não era valorizada. É apenas no século XIX que as produções literárias para crianças passam a preocupar-se com as suas necessidades e com o desenvolvimento da infância.

Atualmente, a dimensão da literatura para crianças é muito mais ampla e importante, proporcionando à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Os livros para crianças são cada vez mais valorizados e a sua elaboração é regida por uma série de cuidados, pensando neste público-alvo, dando-se importância, não apenas ao conteúdo, mas também aos aspetos materiais e à ilustração.

A propósito do conceito de Literatura para Crianças ou Literatura para a Infância, Bastos (1999) defende que, na verdade, existem várias «literaturas», de acordo com as diferentes etapas de desenvolvimento dos leitores: literatura infantil; literatura infantojuvenil e literatura para crianças e jovens. A autora defende a denominação de várias propostas de definição do conceito pois trata-se de um campo multifacetado, complexo e que é suscetível a abordagens diferenciadas.

Do contacto com histórias, poemas e ilustrações, a literatura infantil apresenta, entre outras, uma função não só informativa mas formativa, a vários níveis, pois da sua leitura, visionamento de imagens ou da audição de textos podem resultar experiências e emoções. Os momentos de leitura podem corresponder a momentos em que a criança tem a sensação de viver intensamente as histórias lidas ou ouvidas, ficando na sua memória e integrando assim a sua história pessoal:

O livro apresenta-se para os leitores que descobrem as suas possibilidades mágicas, como passaporte para o sonho, tapete mágico que voa com segurança por um universo repleto de possibilidades. Países estranhos e longínquos, seres monstruosos e terríficos, princesas e fadas convivem numa harmonia só possível através da criação literária (Ramos, 2007, p.168).

Para Pires (2000), a literatura infantil pode atuar como um meio incomparável de educação que satisfaz os anseios e toca as emoções dos leitores, nunca excluindo o desenvolvimento da sua imaginação. Bellow (citado por Pires, 2000, p.317), refere-se aos perigos inerentes da civilização atual, defensora acérrima das tecnologias, afirmando a sua confiança na capacidade que os seres humanos sempre tiveram de contar histórias uns aos outros, obedecendo a um impulso natural de contar e de ouvir histórias. Para este autor a ciência e a tecnologia nunca conseguirão “despojar a alma humana desta estranheza cativante nem das suas conseqüentes narrativas.”

3.2. A Narrativa Visual - O Livro Álbum

Como já referido ao longo do trabalho, o ponto fulcral do nosso estudo, assenta numa reflexão sobre o papel e o contributo da literatura para crianças na aceitação da Diversidade Cultural e na promoção da Identidade Pessoal, que consideramos ser de extrema importância quer para o equilíbrio individual de cada criança, como para a sua integração no meio social em que se insere. Partimos de três narrativas visuais que se inserem, como referido, no Projeto “Identidade e Diversidade em Coleções de Álbuns Ilustrados (IDPBC)”. Passamos a dar preferência ao termo “álbum” para referir estas obras, dado que, apesar do álbum também ser uma narrativa visual, é um termo mais frequente no contexto da literatura para a infância, podendo também incluir texto verbal.

No caso do nosso estudo, as três narrativas têm texto e ilustração, mas a história é perfeitamente compreensível apenas através das ilustrações.

Segundo o IDPBC, os álbuns proporcionam diversos benefícios aos alunos, quando usados como recursos educacionais. Embora este tipo de livros possa apresentar a imagem em interação com o texto, as duas linguagens podem não apresentar exatamente a mesma mensagem, o que torna este tipo de livros uma mais-valia no sentido em que desafia alunos e professores a complexificar a interpretação que fazem do texto e da imagem construindo, cada um deles, sentidos através dos álbuns ilustrados que exploram.

Cabe aos professores redescobrir o álbum como recurso educacional transdisciplinar, com o intuito de mobilizar a atenção dos alunos para novos conteúdos, orientar pesquisas devido à forma sintética como aborda diferentes temáticas e educar para as artes visuais, desenvolvendo uma literacia integrada.

No livro álbum, também denominado livro ilustrado, “picture book” ou narrativa visual, como já referido, texto e imagem são igualmente importantes, não havendo hierarquização entre o escritor e o ilustrador, sendo ambos os autores da obra. A característica principal do livro álbum é a de combinar dois níveis de comunicação: o visual e o verbal. Existe, portanto, uma relação de interdependência entre estes elementos (imagem e texto escrito) que irão dar forma à história narrada.

Colomer (2005, p.20) define os livros álbum da seguinte forma:

Son cuentos ilustrados donde texto e imagen colaboran juntos para establecer el significado de la historia, de manera que para contar lo que allí sucede tenemos que recurrir tanto a lo que dicen las palabras, como a lo que “dicen” las ilustraciones.

Para a autora, os livros álbum são contos ilustrados em que a relação texto e ilustração é primordial para a apreensão do significado da história.

Bastos (1999, p.250) defende a existência de dois tipos de álbum: os álbuns “construídos segundo o modelo de lista”, ilustrando objetos ou situações que são reconhecidas facilmente pelas crianças, mas que não contam uma história, “centrando-se aqui a leitura na imagem isolada” e os álbuns “construídos segundo um modelo narrativo” que contam uma história “a leitura suscita a compreensão das relações que se estabelecem de uma imagem para as outras, ou mesmo no espaço que rodeia entre as imagens, reconstituindo os diferentes momentos da narrativa”.

Segundo a mesma autora, os álbuns ou livros de imagens favorecem nas crianças uma reflexão e uma nova leitura do mundo que as rodeia favorecendo, na maioria das vezes, o diálogo com os adultos.

Na opinião de Bastos (1999, p.249) o livro profusamente ilustrado é, geralmente, o primeiro contacto que as crianças mais pequenas têm com as representações do mundo que as rodeia:

Junto das crianças mais pequenas o álbum puro (sem texto) e o livro profusamente ilustrado desempenham uma função primordial. Possibilitando uma primeira relação com o objeto livro, constituem igualmente um primeiro contacto com as representações do mundo.

Seguindo o raciocínio da autora, pensamos que os livros álbum ajudam as crianças mais pequenas a interiorizar o mundo que as rodeia, podendo levá-las a uma reflexão do que as rodeia o que pode, efetivamente, favorecer o diálogo com os adultos. Também (Léon, 1994, citado por Bastos, 1999) salienta a importância do livro de imagens para as crianças:

Primeiro reflexo literário da realidade, o livro de imagens constitui uma das primeiras etapas no caminho da leitura. A criança aprende aí a diferença entre a realidade e a representação dessa realidade.

Hunt (1999, p.79) destaca a importância dos livros álbum, fazendo referência não só ao texto mas também à ilustração, de extrema importância neste género literário, uma vez que não é só o texto que nos dá informação, mas também a ilustração:

If we look carefully, in fact, the words in picture books always tell us that things are not merely as they appear in the pictures, and the pictures always show us that events are not exactly as the words describe them. Pictures books are inherently ironic, therefore: a key pleasure they offer is a perception of the differences in information offered by pictures and texts.

Uma década depois das reflexões apresentadas pelos autores referidos, Poslaniec (2008, p.125) caracteriza o álbum da seguinte forma: “Ce qui caractérise l’album, en tant que forme littéraire, c’est la double narration texte/images, qu’aucune autre forme littéraire ne pratique”. Para o autor, num álbum, a mesma história é contada complementarmente por um narrador textual e um narrador ilustrador. Estes

narradores podem, ou não, estar de acordo entre eles, o que proporciona uma grande variedade narrativa no que respeita ao livro álbum.

Ainda segundo o mesmo autor (2008, p.127), as crianças ao visualizarem um álbum, apreendem informações quer do texto quer das ilustrações que podem, ou não, estar de acordo com o que é narrado textualmente:

Quand on interroge des enfants, après la lecture d'un album, on constate qu'ils témoignent d'informations en provenance du texte ou des images, indifféremment, preuve qu'ils ont articulé les deux langages pour construire l'histoire.

Achamos que o livro álbum é, talvez, um dos géneros mais originais da literatura para crianças, que necessita de ser percecionado pelas crianças como um todo, valorizando o texto e a ilustração. Além disso, nas duas últimas décadas, já posteriores aos estudos citados, esta dimensão estética, cultural e veiculadora de representação de valores nos livros tornou-se cada vez mais rica e diversificada.

Convém salientar que os livros utilizados na nossa investigação correspondem a livros álbum onde predomina a ilustração mas que também contêm texto, podendo, por isso, ser também apelidados de narrativas visuais. No seguimento do trabalho, explicaremos mais em pormenor a importância da ilustração nestas narrativas, por ser o género literário utilizado no nosso estudo.

3.3. A Importância da Ilustração nas Narrativas Visuais

Tem-se verificado de forma inequívoca o crescimento da literatura para crianças nos últimos anos e o surgimento de novos autores e autoras que escrevem e criam ilustrações sobre transformações sociais, permitindo o debate de temas contemporâneos que contribuem para o desenvolvimento da criança.

Atualmente, as crianças são confrontadas com inúmeras imagens durante o seu dia a dia. Todas essas imagens podem produzir instabilidade emocional e, por vezes, as crianças são incapazes de distinguir entre o “certo” e o “errado”. Pensamos, por isso, que o ilustrador infantil deve ter a capacidade de sensibilizar as crianças, recorrendo para isso a exemplos que as vão ajudar a entender as pessoas e o mundo que as rodeia, dando-lhes diferentes visões da realidade para que não conheçam apenas a realidade que as rodeia ou as imagens visionadas na televisão, na internet e em outros meios de comunicação.

Destacamos, assim, a importância, sobretudo, das narrativas visuais no mundo atual, sendo que podem ajudar as crianças a crescerem e tornarem-se adultas sem perderem o contacto com a infância. É necessário, por isso, que a literatura para crianças apresente um equilíbrio entre a fantasia e a razão, entre o maravilhoso e a realidade.

As ilustrações ajudam a cativar a criança e atraem a sua atenção para o universo dos livros. A ilustração na literatura para crianças aparece como uma linguagem de acesso mais imediata e auxilia a criança a familiarizar-se com o código escrito, mesmo que ainda não possua uma capacidade leitora.

Para os pequenos leitores, as narrativas visuais constituem um elemento essencial e de entusiasmo, por esse motivo a ilustração de livros de literatura para a infância deve ser capaz de estabelecer níveis de comunicação e de desenvolvimento da criatividade, apelando ao imaginário de quem lê. Por essa razão acreditamos que a promoção e o contacto precoce com a literatura prepara as crianças para que sejam futuros leitores. As narrativas visuais permitem às crianças experiências precoces na construção da subjetividade e na forma de encarar o mundo que as rodeia, aceitando e respeitando-se a si próprias e aos outros.

Segundo Bastos (1999, p.254), para a criança que ainda não aprendeu a ler, o contacto com os livros ilustrados leva-a “a praticar uma tentativa de leitura literária, uma leitura de prazer e satisfação”. Primeiramente, surgem os livros com imagens, numa faixa etária posterior, começam a surgir as letras e as palavras básicas acompanhadas das imagens. Por esse motivo, podemos dizer que a criança começa a desenvolver as suas capacidades de leitura, inicialmente as palavras são lidas pelos adultos que as rodeiam e mais tarde pelas próprias crianças, quando estas já possuem uma capacidade leitora. Podemos, assim, dizer que a ilustração é uma forma pedagógica de acesso à narrativa.

Ramos (2007), tal como Bastos (1999), defende, também, que a ilustração tem um papel essencial, sobretudo porque atrai a atenção do leitor criança que ainda não possui um completo domínio das palavras, mas que consegue aceder à narrativa através da ilustração, sendo que esta pode conferir um ou mais sentidos ao texto, facilitando a comunicação.

Nos livros literários infantis, as ilustrações funcionam como elemento enriquecedor das obras, sendo um aspeto visual que tanto atrai as crianças pela sua beleza quanto ajuda a contar a história, não devendo, portanto, ser menosprezadas pelos mediadores de leitura. Ao contrário, o entendimento de que a leitura não está presa apenas às palavras, mas que é um processo de compreensão abrangente destas e das imagens, leva a ressaltar a necessidade e a importância da formação, desde cedo, de leitores de imagens.

Para Silva (2006, p.1), as ilustrações são um “factor promotor de (des)gosto em face do objeto-livro” e, quando criadas para o contexto da literatura para a infância, “possuem um papel determinante na percepção, na descodificação e na concretização dos sentidos explícitos e implícitos do discurso verbal.

Identificamo-nos com o defendido por Nodelman (1988, p.220) referindo a interdependência dinâmica entre o código verbal e o código visual, “the words change the pictures and the pictures change the words”.

Quanto às diferentes funções da ilustração, para Ramos (2007, p.4) a ilustração pode ter várias funções: a função de complementar “são deslocados para a componente pictórica um vasto conjunto de informações”, a função de aprofundar “ampliando as possibilidades da história e complicando o enredo” e a função de substituir “preenchendo as suas lacunas ou apontando outras hipóteses para além das referidas pelo narrador e/ou personagens”. No caso dos livros selecionados estas três funções da ilustração aparecem articuladas.

Pensamos que a presença das ilustrações enfatiza a importância da alfabetização visual, através da qual as crianças desenvolvem a capacidade de interpretar e ler as imagens presentes no seu contexto. Nos livros infantis, as ilustrações assumem um papel relevante, pois comunicam com o leitor de forma mais intuitiva que o texto. Jardim (2000, p.76) é outro autor que salienta a importância da ilustração pois defende que “(...) estimula o raciocínio e a criatividade do leitor, por isso os desenhos devem sugerir mais do que já está expresso no enunciado verbal, evitando a mera descrição gráfica do texto.”

Pretendemos com o nosso estudo que as crianças treinem a compreensão das mensagens transmitidas pelas ilustrações dos livros, desenvolvendo competências de literacia para esse fim.

Segundo Letria, citado por Azevedo (2007, p.106),

[...] a ilustração deve ser entendida como uma leitura paralela em relação ao texto. Alguma coisa que não repita aquilo que está no texto. No fundo é uma maneira de dar a conhecer a história, mas através das imagens e sempre com a preocupação de que cada imagem deve ter essa ligação com o texto, mas também deve ela própria contar uma história e deve permitir às pessoas que lêem o livro, poder imaginar mais qualquer coisa para além daquilo que está naquele livro, para além daquilo que está naquela história e naquela ilustração [...]

A ilustração, individualizada ou integrada com o texto, aprimora a percepção da criança, estimulando a sua imaginação e aumentando o seu sentido de observação. O desenvolvimento da criança pode ser ajudado por boas ilustrações. Estas podem dar às crianças o sentido da identidade pessoal e uma consciencialização da sua herança cultural, podem também ajudar a eliminar estereótipos e a corrigir erradas noções de cultura. Salientamos a importância destas afirmações, pois interessa-nos, no nosso estudo, verificar se realmente a literatura para crianças pode facilitar a aceitação da diversidade, por parte das crianças, e também o desenvolvimento da identidade pessoal de cada uma. Acreditamos que as narrativas visuais permitem, em particular, a construção pessoal e social da criança, mostrando assim a importância de a incluir no contexto de sala de aula.

Salientamos, mais uma vez, que a metodologia adotada ao longo do nosso estudo consistiu na apresentação das imagens/ilustrações às crianças antes de lhes dar a conhecer o texto, destacando, assim, a importância da ilustração para a nossa investigação. Esta metodologia está de acordo com o defendido por Colomer (2005, p.23) referindo que o leitor, quando manuseia um livro álbum, começa por “ler” primeiro as ilustrações e só depois lê o texto, podemos por essa razão afirmar que a autora confirma o protagonismo da ilustração por esta saltar “a la vista y la mirada de los lectores tiende precisamente a observar la imagen antes de detenerse en el texto”.

3.4. A Literatura para Crianças e a Aceitação da Diversidade e Desenvolvimento da Identidade Pessoal

Em estreita ligação com a globalização que marca a sociedade do século XXI, cada vez mais, os livros escritos a pensar nas crianças refletem alterações verificadas na forma de estar e de pensar das pessoas, bem como na relação que estabelecem entre si e sobretudo na maneira como encaram e caracterizam a diferença, do ponto de vista social, cultural e até político. Tal como referido na contextualização do nosso tema de investigação, este estudo surge devido a uma preocupação pessoal face à crescente diversidade nas escolas. Atualmente, pensamos que o crescente número de pessoas excluídas, quer no meio social, religioso, étnico e cultural é um dos desafios mais urgentes que a sociedade enfrenta.

Pensamos que a escola pode promover valores de tolerância, solidariedade, cooperação, respeito e aceitação da diferença. Para isso, o professor precisa de reconhecer e valorizar todas as culturas presentes na sua sala de aula e dinamizar atividades no âmbito da educação para a cidadania, deve promover nos seus alunos o conhecimento e a reflexão crítica e contextualizada, a partilha e a valorização, a compreensão e a aceitação ativa da diversidade.

Segundo Balça (2003) a escola deve promover valores como o respeito pelo Outro, o direito à diferença, a tolerância e a solidariedade entre as crianças e entre as mais variadas culturas. Nesta sequência de ideias, acreditamos que a literatura para crianças pode ser um fator importante na educação, promovendo a integração e diminuindo atitudes preconceituosas. Defendemos, ainda, a importância da literatura para a infância na formação integral das crianças. De facto, segundo Llorens Garcia (2000), a literatura infantil é um bom meio para dar a conhecer à criança pessoas e culturas diferentes da nossa, atitude que deve ser transmitida na escola. Também para Gomes (1997) o contacto das crianças do Ensino Básico com livros onde esteja subjacente uma visão multirracial, contribui de forma positiva para o desenvolvimento de atitudes como a tolerância e a aceitação da diversidade.

No *Currículo Nacional do Ensino Básico* há uma referência à promoção de uma educação sustentada em valores que respeitem a diversidade, de facto, um dos princípios orientadores do currículo defende (2001, p.15): “o respeito e valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções”, existindo ainda, ao longo de todo o documento, diversas referências à educação para a aceitação da diversidade e a inclusão de crianças de todas as culturas e grupos sociais que integrem a escola.

Também as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* evidenciam a promoção de uma educação baseada no respeito e aceitação da diversidade (2016, p.10):

Todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna, cultura, religião, etnia, orientação sexual de membro da família, das suas diferenças a nível cognitivo, motor ou sensorial, etc., participam na vida do grupo, sendo a diversidade encarada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança.

Podemos afirmar que a educação para o respeito e aceitação da diversidade deve ser promovida o mais cedo possível entre as crianças, que começam a desenvolver a sua identidade em interação com o outro, tomando consciência da diversidade, aprendendo a conviver com ela, a valorizá-la e a respeitá-la. Pretende-se que as crianças conheçam aprofundadamente a sua cultura de origem e tenham, ao mesmo tempo, um conhecimento crítico e contextualizado de outras culturas, para que possam desenvolver atitudes de respeito pelo Outro.

A educação intercultural, estimulada através da literatura, dá relevância à diversidade, considerando-a positiva e integrando práticas educativas dirigidas a todos os membros da comunidade em geral e não apenas a determinados setores. Promove a igualdade de oportunidades e a superação de atitudes preconceituosas do ponto de vista da raça, da classe social, do sexo, da religião ou da etnia.

Por vezes, na literatura para crianças, de forma lúdica, o leitor identifica-se temporariamente com as personagens descritas e percebe o mundo através dos olhos das personagens. Sendo assim, a literatura pode ser um meio de combater e esbater as diferenças culturais, porque não se observa o estranho visto de fora mas através de identificação com ele. Nesta linha de pensamento, já nos anos 80 do séc. XX, surge Rocha (1984) destacando que a literatura para crianças ao descrever melhor realidades ou fantasias, ajuda o pequeno leitor a libertar-se de conformismos adultos, percecionando o mundo à sua maneira, o que lhe permitirá um conhecimento mais amplo sobre o mesmo. Também Pires (1996, p.99) defende que “a criança, podendo identificar-se com múltiplas personagens inscritas em espaços, hábitos, sensibilidades diferentes” acostuma-se a “estar no lugar do outro”, desenvolvendo assim a aceitação pela diversidade. De facto, a literatura para a infância possibilita-nos desenvolver o tema da diversidade, promovendo uma verdadeira educação intercultural, aceitando a diversidade cultural ao valorizar todas as culturas presentes, ou não, no contexto educativo em causa.

A literatura, ao mostrar o Outro e ao permitir que o leitor o perceba, dá-lhe a possibilidade de refletir sobre o modo como tem vindo social, cultural e antropologicamente a construir essas visões.

Segundo Azevedo (2006, p.20), através da literatura:

A criança é sensibilizada para a existência positiva da diferença, compreendendo que o mundo pode ser percebido de múltiplas formas, formas essas que, apesar da sua diferença e diversidade, são igualmente legítimas e importantes.

Por essa razão, pensamos que a literatura para crianças tem um papel fundamental na transmissão de mensagens relacionadas com distintas culturas, com novas realidades e outros valores, que auxiliam a criança a construir o seu conhecimento e a compreensão da diversidade do mundo que a rodeia.

Ramos (2007) descreve o contacto com a literatura como uma porta para a compreensão da realidade através do maravilhoso, que estimula a compreensão e organização do mundo e da realidade. A literatura infantil permite à criança o acesso a várias possibilidades de organização de realidades e a influência do meio vai moldando a forma como ela reage às culturas que lhe são estranhas, facilitando desde cedo a problematização de conceções erróneas sobre culturas paralelas, a discriminação e o preconceito.

A investigação continua, ao longo dos últimos anos, a salientar estes aspetos, como verificamos: ao relacionar a leitura e a realidade Morgado e Pires (2010) evidenciam a importância da leitura para a compreensão do mundo, a literatura para a infância é vista não apenas como um escape à realidade ou um modo de abraçar mundos fantasiosos mas uma forma de ter em conta transformações sociais e económicas das sociedades atuais.

Por tudo isto, consideramos que a literatura para a infância permite desenvolver o tema da diversidade, promovendo uma verdadeira educação intercultural, aceitando a diversidade cultural ao valorizar todas as culturas presentes, ou não, no contexto educativo em causa. As narrativas visuais, apresentando situações diversas, permitem às crianças experiências precoces na construção da subjetividade e na forma de encarar o mundo que as rodeia, aceitando-se e respeitando-se a si próprias e aos outros.

Capítulo V

Metodologia de Investigação

1. Plano de investigação

1.1. Tipo de estudo

Uma vez que uma investigação não é apenas uma sucessão de métodos e técnicas, o nosso projeto foi orientado segundo uma metodologia de investigação-ação. Em contexto educativo o método de investigação-ação foca-se num problema real, com o objetivo de compreender o problema e, acima de tudo, de introduzir mudanças educativas, auxiliando-se de abordagens qualitativas e/ou quantitativas dos dados recolhidos. Neste contexto surgem inúmeras reflexões sistemáticas, pois na prática educativa podem surgir muitas incertezas aquando da sua implementação.

Neste tipo de investigação, o professor assume o papel de investigador dando especial importância à prática mas não descurando a reflexão, que pretende identificar problemas e planear estratégias para os mesmos.

Segundo Moreira, citada por Sanches (2005, p129)

A dinâmica cíclica de ação-reflexão, própria da investigação-ação, faz com que os resultados da reflexão sejam transformados em praxis e esta, por sua vez, dê origem a novos objectos de reflexão que integram, não apenas a informação recolhida, mas também o sistema apreciativo do professor em formação." É neste vaivém contínuo entre ação e reflexão que reside o potencial da investigação-ação enquanto estratégia de formação reflexiva, pois o professor regula continuamente a sua ação, recolhendo e analisando informação que vai usar no processo de tomada de decisões e de intervenção pedagógica.

Podemos referir que esta metodologia procura obter resultados em duas vertentes. Por um lado, o investigador pretende obter esclarecimentos e conhecimento acerca do tema que investiga, por outro lado, esta investigação tem como objetivo primordial contribuir para uma melhoria significativa no contexto onde se desenvolve.

Segundo Kemmis (citado por Martins, 1996, p.162):

A investigação-ação é uma forma de pesquisa auto-reflexiva conduzida pelos práticos em situações sociais a fim de melhorar a inteligibilidade e o rigor das suas próprias práticas sociais e educativas, a sua compreensão dessas práticas e das situações em que se desenvolvem.

Considera-se a investigação-ação como uma metodologia dinâmica, desenvolvendo-se em espiral e organizando-se por ciclos: planificar, atuar, observar e refletir, após esta reflexão volta-se a planificar a ação e inicia-se um novo ciclo. Destacamos a relação fundamental entre a prática e a reflexão no contexto educativo, de maneira a ser possível dar resposta às constantes questões que surgem durante a prática.

1.2. Participantes no estudo

Com o intuito de concretização do nosso estudo, foi selecionado um grupo de alunos que frequentava o 3.º ano de escolaridade na Escola Básica 2, 3 João Roiz de Castelo Branco. Sendo uma turma constituída por 29 alunos e, devido ao tipo de estudo e dados a analisar, seleccionámos uma amostra de 9 alunos, sendo que 6 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A maioria dos elementos da amostra foi escolhida em função da sua capacidade de redação escrita, uma vez que a maioria dos dados foram recolhidos com recurso ao preenchimento de guiões com questões escritas e também à redação de textos. Salientamos que dois alunos da amostra são gémeos (um elemento feminino e um elemento masculino), achámos interessante verificar a semelhança ou discrepância de reações destes alunos às mesmas situações, pois possuem a mesma origem sociocultural, económica e familiar. Um dos alunos integrou a nossa amostra por outro critério, pois trata-se de uma criança chinesa, oriunda, portanto, de um contexto sociocultural diferente do grupo em causa. Apesar de termos escolhido uma amostra mais restrita, toda a turma realizou as atividades de investigação.

1.3. Procedimentos de recolha e tratamento de dados

A fim de estudar e investigar o que nos propusemos no nosso estudo, foram selecionados três livros: *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves, *My two blankets*, de Irena Kobald e ilustrado por Freya Blackwwood e *Mon ami Jim* escrito e ilustrado por Kitty Crowther.

Para que se pudesse cumprir os objetivos que esta investigação-ação pressupunha foi necessário recolher dados rigorosamente. Para isso, foi também necessária a seleção de técnicas e instrumentos para tratar de forma adequada a informação recolhida.

Tal como definido para uma investigação-ação, foi nosso objetivo refletir antes, durante e após a nossa prática, com vista a conceber mudanças ou estratégias que nos permitissem melhorar a nossa prática. Desta forma, durante o nosso projeto, a ação educativa foi pensada e repensada a fim de aperfeiçoar e conceber mudanças, contribuindo para uma melhor compreensão e resolução de problemas. É de salientar que os interesses e as necessidades das crianças estiveram sempre presentes no momento de planificar a nossa prática.

Para realizarmos esta investigação utilizámos como métodos de recolha de dados, a observação participante com o auxílio de notas de campo, fotografias, gravações áudio, debates e, ainda, as produções escritas pelas crianças (guiões do aluno, composições e registo gráfico das mesmas).

Máximo-Esteves (2008) refere que as notas de campo podem anotar-se não só no momento em que ocorrem mas também no momento após a ocorrência. Constituíram,

assim, importantes métodos de registo de análise do contexto, contendo informações relevantes para melhor planear as intervenções posteriores em sala de aula.

Convém referir que a observação participante esteve presente ao longo de todo o projeto. Boutin et al. (2005) salientam que o investigador é o instrumento principal na observação participante, o que possibilita a recolha de dados que não seriam possíveis de observar exteriormente ao contexto e permite, por isso, que o investigador possa integrar-se nas atividades dos participantes em estudo.

Os registos áudio foram uma mais-valia no momento dos debates, pois seria difícil registar todas as respostas e opiniões dos alunos através de notas de campo, permitindo-nos ainda uma melhor análise posterior das respostas dadas pelas crianças. Apesar do debate não ser uma técnica muito utilizada neste tipo de investigação, pensamos que permitiu enormes benefícios no que respeita à troca de ideias e opiniões, levando à reflexão coletiva de assuntos comuns.

1.4. Princípios éticos da recolha de dados

O investigador deve ter sempre em conta os princípios éticos. Em 2009 foi instituído nos Estados Unidos o *The Belmont Report*, pela The National Commission for the Protection of Human Subjects of Biomedical and Behavioral Research. Neste relatório foram definidos três princípios básicos da ética em investigações que envolvam seres humanos: o respeito pelo Outro – para que cada indivíduo seja tratado como um ser único e que tenha a sua identidade protegida; a beneficência – o bem-estar de qualquer pessoa deve ser garantido durante a investigação; e a justiça- tratando todos os indivíduos de forma igualitária.

Para garantir o cumprimento de todas as questões éticas, primeiramente foi realizado um pedido de colaboração à escola onde se concretizou o estágio e onde constavam todas as informações acerca do projeto(Anexo G), num segundo momento foram entregues aos pais ou encarregados de educação das crianças os pedidos de autorização de recolha de dados, quer orais, escritos, áudios e fotográficos e onde se encontravam explicitados quais os objetivos da recolha de dados, garantindo serem apenas para uso no projeto em questão (Anexo H).

2. Recolha de dados

2.1. Observação

A observação é uma etapa de extrema importância nas intervenções pedagógicas em aula, permitindo que o investigador conheça os fenómenos importantes no seu estudo.

Segundo Carmo e Ferreira (2008), a observação compreende a seleção de informação pertinente por parte do próprio investigador, tendo em conta metodologias científicas, com o intuito de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade.

Ao longo na nossa prática supervisionada e, com o objetivo de recolher dados importantes para o nosso estudo, foram feitas algumas observações. Nomeadamente, a relação entre todos os elementos da turma, observando as atitudes perante a aluna oriunda de um contexto cultural diferente dos restantes alunos. Estas observações foram realizadas ao longo do tempo, e tinham como objetivo observar se existiria uma mudança de comportamentos e de conceitos inclusivos à medida que íamos apresentando os livros da nossa investigação.

2.2. Notas de campo

As notas de campo são registos feitos com base nas observações realizadas pelo investigador e permitem-lhe orientar a pesquisa e a investigação. As notas de campo podem surgir durante ou após a prática, sendo que num registo posterior, serão mais detalhadas e reflexivas pois o investigador já dispôs de mais tempo para avaliar as situações vividas.

Para Máximo-Esteves (2008, p.88), as notas de campo incluem:

Registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto das pessoas (retratos), as suas ações e interações (trocas, conversas), efetuados sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto... material reflexivo, isto é, notas interpretativas, interrogações, sentimentos, ideias, impressões que emergem no decorrer da observação ou após as suas primeiras leituras.

Durante a nossa prática recorreremos por diversas vezes à redação de notas de campo, registando frases ou expressões dos alunos durante os diálogos e debates baseados no tema da nossa investigação. Percebemos que observar e registar é um processo complexo, por essa razão recorreremos muitas vezes ao nosso par pedagógico, que nos auxiliou sempre que necessitámos.

2.3. Registos áudio e fotográfico

O recurso ao registo áudio possibilitou-nos uma análise melhorada e posterior aos debates, ocorridos durante as sessões da nossa investigação. Permitindo-nos uma análise mais aprofundada e uma melhor avaliação das nossas sessões, que nos permitiram retirar conclusões fundamentais à nossa investigação.

O registo fotográfico permitiu-nos o registo de vários pormenores relativamente à participação e entusiasmo dos alunos durante as diferentes atividades desenvolvidas nas sessões de investigação.

Relativamente ao registo fotográfico, Máximo-Esteves (2008, p.90) refere que:

Os professores registam com alguma regularidade as observações recorrendo à imagem. (...) Os registos fotográficos podem também ter como finalidade ilustrar, demonstrar e exhibir, como acontece habitualmente nas exposições retrospectivas de qualquer projeto ou período escolar.

2.4. Debate

Recorremos, durante a nossa prática, por diversas vezes, ao debate como forma de introdução às atividades a desenvolver posteriormente com os alunos. Tínhamos como objetivo principal levar os alunos a interpretações individuais em relação a uma mesma situação. Interessava-nos perceber as conceções individuais de cada aluno, acerca de determinadas situações que apresentámos.

Durante estas atividades de debate, recorreremos ao registo áudio que nos permitiu analisar posteriormente e com mais profundidade determinadas questões debatidas em grande grupo.

2.5. Registo gráfico (texto e desenho)

O registo gráfico foi um dos métodos mais utilizados em todas as sessões da nossa investigação. A maioria dos dados para o nosso estudo partiu da recolha das respostas dadas nos guiões dos alunos, que continham questões pertinentes para a nossa investigação. O registo gráfico engloba questões respondidas pelos alunos, produções textuais e desenhos sobre as mesmas.

Como considera Máximo-Esteves (2008, p.92), “A análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos”. A recolha de dados relativos aos guiões dos alunos é uma parte de extrema importância para a nossa investigação pois contém dados importantes sobre a interpretação dos alunos relativamente aos livros abordados durante as sessões de investigação.

Durante a nossa investigação, desafiámos, ainda, os alunos a realizarem uma produção textual, na qual seria oportuno colocarem-se no lugar da personagem principal do livro *My two blankets*, imaginando que teriam de emigrar para outro país. Levando os alunos a colocarem-se no papel do Outro. Numa das atividades os alunos redigiram pequenas frases e desenhos num guarda-chuva de origami, realizado individualmente. Pretendia-se que revelassem atitudes e comportamentos que adotariam se conhecessem alguém que estivesse perante uma situação forçada de migração e que palavras ou sentimentos poderiam transmitir para que essa pessoa se sentisse mais confortável.

Capítulo VI

Análise de Dados e Discussão de Resultados

1. Introdução ao capítulo

Neste capítulo pretendemos apresentar e analisar os dados, bem como discutir os resultados dos mesmos no que respeita ao nosso estudo. Tal como já foi referenciado, pretendíamos analisar o contributo da literatura para a infância, em particular de livros-álbum, tendo como elemento preferencial de abordagem a ilustração, na aceitação da diversidade cultural e na compreensão do conceito de identidade pessoal.

Traçamos, assim, um percurso lógico que se focou na apresentação de três histórias: *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves, que coloca os alunos perante uma situação de exclusão no próprio contexto cultural ao qual a criança pertence. É abordada a diferença perante certas características físicas e, ainda, a situação económica como mote para a exclusão; *My Two Blankets*, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood, na qual a protagonista muda do seu contexto de origem para um contexto cultural completamente diferente; e *Mon ami Jim*, escrita e ilustrada por Kitty Crowther, que nos apresenta a exclusão e a posterior aceitação do protagonista, ainda que seja de uma cultura completamente diferente. Convém salientar que abordámos também este livro na educação pré-escolar, com a intenção de cruzar os dados obtidos, ainda que a comparação entre os dois níveis de escolaridade não seja o objetivo principal do nosso trabalho. Nos próximos subcapítulos apresentaremos, detalhadamente, as atividades realizadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico, que nos permitiram recolher dados fulcrais para a nossa investigação.

Salientamos a articulação entre as atividades de investigação para o nosso estudo e as atividades a lecionar nas diferentes áreas curriculares. Por esse motivo pensamos que os anexos respeitantes às três sessões de investigação são de extrema importância para a compreensão de todo o percurso lógico traçado ao longo do nosso estudo.

2. *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves

A primeira sessão decorreu nos dias 26 e 27 de abril de 2017 (Anexo D) e partiu do livro *Orelhas de borboleta* (figura 65). Este livro apresenta-nos a história da Mara, uma menina que é ridicularizada pelos colegas de escola, por ter orelhas grandes, um cabelo rebelde ou até mesmo porque não tem mochila nem sapatos novos. Decide, então, seguir os conselhos da mãe, começando a responder aos comentários trocistas dos colegas, aceitando-se como é. Aquilo que para os seus colegas é um defeito, para ela é uma vantagem que a torna especial.

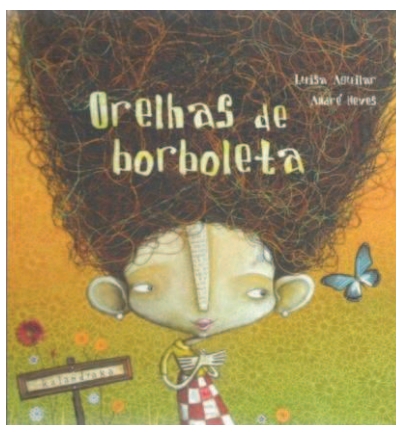


Figura 65 - Capa do livro *Orelhas de borboleta*.

Apesar de termos escolhido a nossa amostra, constituída por 9 alunos, todas as atividades foram realizadas pela turma inteira.

Como atividade de motivação para a posterior leitura e análise da história, os alunos completaram puzzles, construídos por nós, partindo de algumas ilustrações do livro. Apresentamos aqui alguns dos puzzles feitos (figuras 66 e 67).



Figura 66 - Peças de um puzzle.



Figura 67 - Puzzle construído por um grupo de alunos.

Dividimos então a turma em 7 grupos, tantos quanto o número de puzzles construídos. Por fim, já depois de todos os alunos observarem as ilustrações obtidas, procedemos ao diálogo questionando os alunos sobre o seguinte:

1. O que veem nas ilustrações?
2. Quem podem ser estas personagens?
3. O que será que aconteceu com as personagens?
4. Há alguma personagem triste? Se sim, por que será?

Este diálogo foi registado em áudio e contou com a participação de vários alunos. Uma das ilustrações que mais despertou a atenção foi a ilustração em que a personagem principal se encontra no colo da mãe (figura 68).

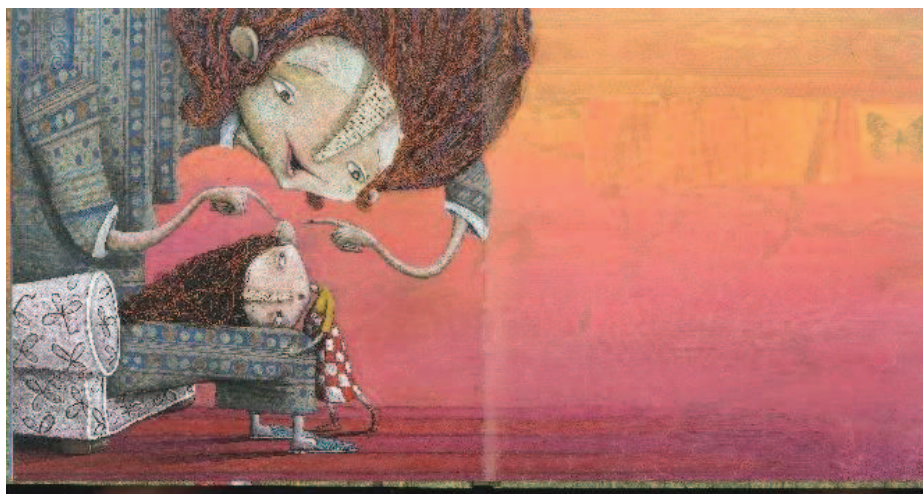


Figura 68 - Ilustração do livro *Orelhas de borboleta* (adaptada).

Dos 29 alunos, 22 acharam que era uma mãe a adormecer a filha e uma pequena minoria, 7, pensou que a criança retratada estaria com dor de ouvidos pois a mão da mãe aponta para o seu ouvido. Convém salientar que os alunos, nesta altura, ainda não tinham sido confrontados com a história, estando apenas a imaginar uma história partindo das ilustrações que obtiveram. Numa segunda ilustração, a personagem aparece sozinha de um lado e os seus colegas do outro (figura 69).



Figura 69 - Ilustração do livro *Orelhas de borboleta* (adaptada).

Todos os alunos concordaram em que a personagem estava sozinha pois não tinha amigos e que os seus colegas estavam a rir-se dela. Neste momento da sessão pudemos perceber que os alunos se focaram em características físicas da personagem para justificarem a sua opinião de que os colegas estavam a troçar dela, dizendo que o motivo da troça seria o seu cabelo, o nariz e as orelhas, tudo diferente do mais comum.

Partindo das ilustrações obtidas pela construção dos puzzles e, ainda, das questões que deram origem ao diálogo, procedeu-se à realização da atividade seguinte. Foi sugerido aos alunos que ordenassem as ilustrações obtidas (figura 70) para que pudessem, todos juntos, construir uma história. Escrevemos no quadro as ideias iniciais dos alunos e, depois, passámos à redação da história (figura 71), que os alunos copiaram para o guião do aluno (Anexo I).



Figura 70 - Ordenação das ilustrações da história *Orelhas de borboleta*.

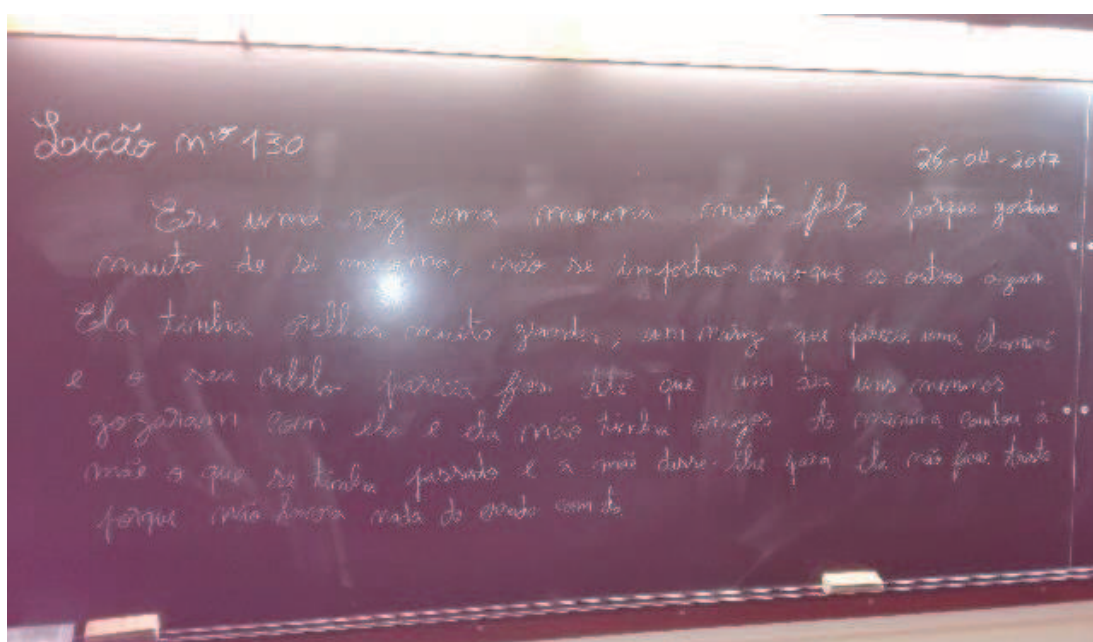


Figura 71 - Escrita coletiva de uma história partindo das ilustrações.

Transcrevemos, em seguida, a história construída coletivamente e, mais uma vez, salientamos que, neste momento, os alunos ainda não tinham conhecimento da história contada verbalmente de *Orelhas de Borboleta*:

A menina sem amigos

Era uma vez uma menina muito feliz porque gostava muito de si mesma, não se importava com o que os outros diziam.

Ela tinha orelhas muito grandes, um nariz que parecia uma chaminé e o seu cabelo parecia fios. Até que um dia uns meninos gozaram com ela e ela não tinha amigos. A menina contou à mãe o que se tinha passado e a mãe disse-lhe para ela não ficar triste porque não havia nada de errado com ela.

Como iremos verificar, a história criada pelas crianças a partir das ilustrações está bastante próxima, ao nível dos episódios e do seu significado, da história contada no livro em causa.

Na atividade seguinte, apresentámos aos alunos o teatro *Kamishibai*, uma forma de contar histórias que teve origem no Japão. Segundo o Projeto Erasmus+ *Aqua Narrabilis – Narration. Acquisition of basic skills in libraries and schools* (2014) este método favorece o desenvolvimento do diálogo entre os alunos e incentiva crianças e jovens a contar as suas próprias histórias sendo, ainda, uma forma de revitalizar a arte da narrativa. As imagens são o suporte principal da história, colocadas numa estrutura que funciona como uma espécie de pequeno teatro, colocando-se por detrás de cada lâmina o texto correspondente, que serve de apoio ao contador. Fizemos, de seguida, a apresentação da história *Orelhas de borboleta* com recurso ao *Kamishibai* (figura 72), com 13 lâminas previamente preparadas por nós (Anexo J). Percebemos que os alunos não conheciam esta maneira de contar histórias e que estiveram bastante atentos à narrativa constatando-se, no final da mesma, que a história imaginada por eles era bastante semelhante à história que tinham ouvido, ainda que o texto literário aborde de forma mais elaborada as situações.



Figura 72 - Apresentação da história *Orelhas de borboleta* com recurso ao *Kamishibai*.

Ainda no dia 26 de abril os alunos, em grande grupo, preencheram um mapa semântico (figura 73) sobre a história ouvida, o que lhes permitiu sistematizar sentidos e relações entre vários aspetos.

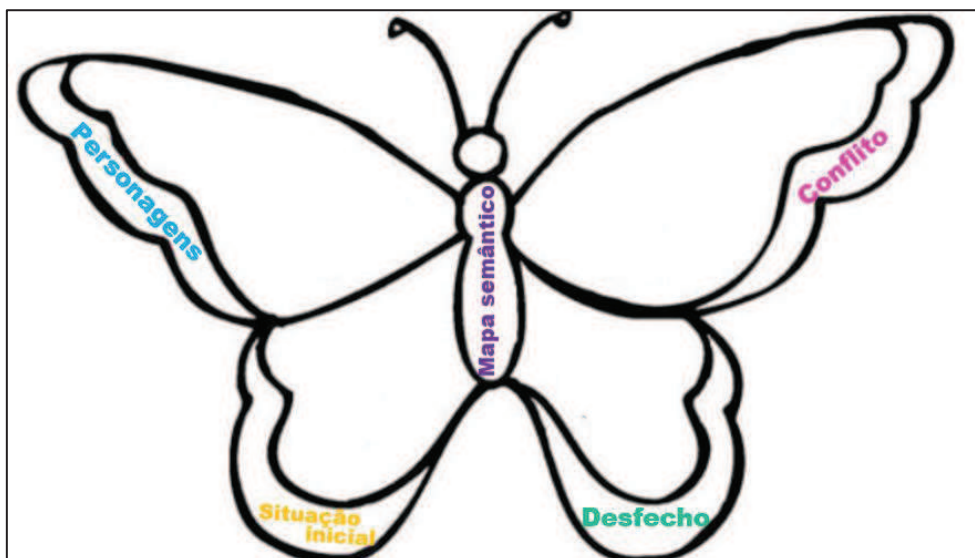


Figura 73 - Mapa semântico da história Orelhas de borboleta.

No dia 27 de abril, partindo dos cartões das emoções de *Uma casa cheia de emoções – sentimentos e relações* (Ferre Laevers & Nand Cuvelier, 2009), (figura 74). a sessão iniciou-se com a escolha, por parte dos alunos, das emoções presentes ao longo da história apresentada no dia anterior. De seguida, procedemos à ordenação das emoções escolhidas, segundo o que era vivenciado na história pelas suas personagens (figura 75). Desta maneira, e em diálogo com os alunos, gravado em áudio, estes escolheram como emoções iniciais da personagem principal: a “ofensa” pois os seus colegas ofenderam-na, de seguida e devido à situação inicial a personagem sentiu “tristeza” e “infelicidade”, posteriormente e, como não tinha amigos, sentiu-se “solitária”. Mais tarde, depois de conversar com a sua mãe e de esta lhe dizer que não havia nada de errado com ela, a personagem começou a sentir-se “segura” de si mesma, terminando a história “feliz” e “orgulhosa” de ser como era.



Figura 74 - Casa das Emoções.

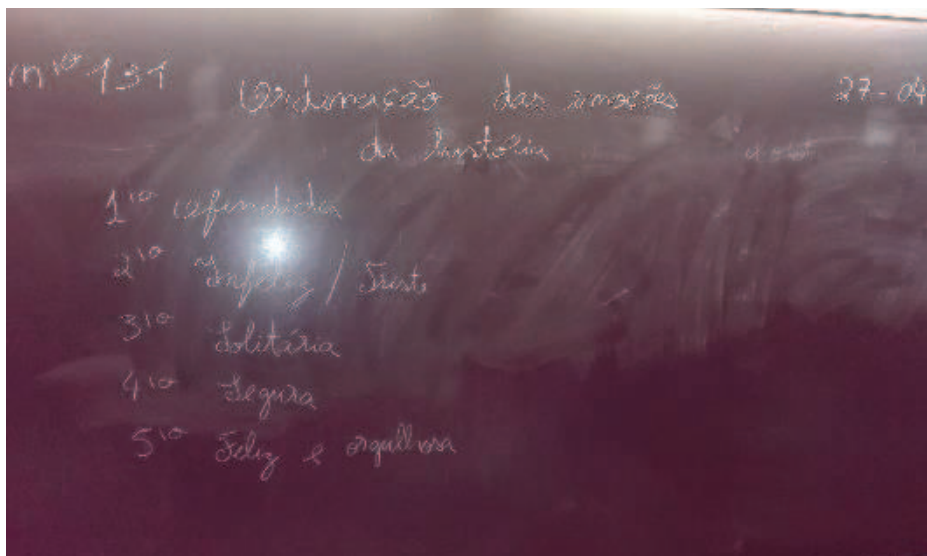


Figura 75 - Ordenação das emoções vivenciadas pela personagem da história *Orelhas de borboleta*.

Na atividade seguinte, escolhemos quatro alunos aleatoriamente, com recurso à ferramenta digital *Random Name Picker (Class Tools)*, para que interpretassem as diferentes personagens da história (Mara, mãe da Mara e colegas da Mara, duas crianças). Procederam, de seguida, à leitura e interpretação da história *Orelhas de borboleta* com recurso ao *Kamishibai* (figura 76). Os restantes alunos ficaram muito atentos à história e apreciaram bastante ouvir de novo a narração, acompanhada das ilustrações. Esta estratégia permite desenvolver competências narrativas e centrar a atenção dos alunos nas dimensões semânticas da ilustração.



Figura 76 - Interpretação por alguns alunos da história *Orelhas de borboleta*.

Por fim, os alunos responderam a algumas questões que se encontravam no guião do aluno (Anexo K), questões essas que pretendiam recolher dados importantes para o nosso estudo. De seguida apresentamos os dados recolhidos e a análise dos mesmos. Convém salientar que a nossa amostra, como já foi referido anteriormente, é constituída por 9 alunos dos 29 que constituíam a turma, sendo que 6 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Para garantir o total anonimato dos alunos, decidimos numerá-los, seguindo a ordem alfabética, teremos assim a seguinte legenda: aluno 1 (sexo feminino), aluno 2 (sexo masculino), aluno 3 (sexo feminino), aluno 4 (sexo feminino), aluno 5 (sexo feminino), aluno 6 (sexo feminino), aluno 7 (sexo masculino), aluno 8 (sexo masculino) e aluno 9 (sexo feminino). Registamos que os alunos 7 e 9 (rapaz/ rapariga) são gémeos e que o aluno 3 é uma criança com origem chinesa. Clarificamos estas situações porque no primeiro caso temos crianças com a mesma origem sociocultural, económica e familiar e será interessante verificar se há alguma reação significativamente diferente de cada uma às mesmas situações; no segundo caso, porque se trata da única criança oriunda de um contexto sociocultural diferente do grupo em causa.

Analisando a primeira questão do guião, achámos interessante apresentar os dados em tabela. Os alunos foram questionados acerca do que achavam que a protagonista tinha sentido no início e no fim da história. Decidimos analisar ao mesmo tempo a questão 2 do guião por estar diretamente relacionada com a primeira.

Clarificamos que as respostas dadas por escrito pelas crianças são transcritas exatamente de acordo com a ortografia e sintaxe por elas usadas, sem correção, portanto, dos erros.

Quadro 17 - Respostas dadas pelos alunos às questões 1 e 2 do guião do dia 27 de abril de 2017.

Aluno	1.1. Como é que a protagonista se sentia no início?	1.2. Como é que a protagonista se sentia no fim?	2. O que a mãe lhe disse ajudou-a? Porquê?
1	Triste e ofendida	Feliz e orgulhosa	“Sim (...) porque ela sentiu-se segura depois.”
2	Ofendida	Segura, feliz e orgulhosa	“Sim (...) porque ela estava tão triste que perguntou à sua mãe e antes a Mara não sabia o que fazer.”
3	Triste	Feliz	“A mãe da Mara ajudou porque os meninos estavam a chamar nomes.”

4	Triste	Orgulhosa de si mesma	“Sim (...) depois a Mara ficou segura”.
5	Triste	Feliz	“Sim (...) a Mara ficou segura de si mesma.”
6	Ofendida	Muito feliz e orgulhosa de si mesma	“Sim (...) ajudou-a a mudar os sentimentos do início da história.”
7	Triste e ofendida	Feliz e orgulhosa	“Sim (...) porque ela disse que a Mara tinha orelhas de borboleta.”
8	Ofendida	Orgulhosa	“Sim (...) a Mara ficou feliz.”
9	Triste	Orgulhosa de si mesma	“Sim (...) a Mara ficou segura.”

Podemos verificar que os alunos consideraram que a protagonista da história, no início, estava triste e ofendida por ser rejeitada pelos colegas e todos acharam que o que a mãe da protagonista lhe disse a ajudou a sentir-se segura de si mesma, aceitando-se como era. O aluno 3 respondeu à questão 2 identificando o motivo pelo qual a protagonista estava triste e recorreu à ajuda da mãe. Todos os alunos consideraram que no fim da história a protagonista se sentia feliz e orgulhosa de si mesma, tendo um deles destacado também que ela se sentia “segura”.

Quanto à questão 3 do guião, os alunos foram questionados acerca da mudança de atitude da protagonista, ao longo da história.

Quadro 18 - Respostas dadas pelos alunos à questão 3 do guião do dia 27 de abril de 2017.

Aluno	3. O que achaste da mudança de atitude da Mara ao longo da história?
1	“(…) atitude muito boa ao longo da história.”
2	“(…) mudou ao longo da história porque queria ignorar os amigos.”
3	Não respondeu à questão
4	“(…) acho que a Mara fez bem.”

5	“(…) acho que aquela atitude é muito boa e corajosa.”
6	“(…) muito boa e foi melhorando muito.”
7	“(…) ao longo da história a atitude da Mara foi boa.”
8	“(…) a mudança da Mara foi boa.”
9	“(…) acho que a Mara fez bem.”

Apenas um dos 9 alunos não respondeu a esta questão. Todos os alunos que responderam acham que a protagonista teve uma mudança positiva ao longo da história, que foi melhorando e mostrando ser corajosa.

A questão 4 do guião pretendia que os alunos refletissem sobre a atitude que os colegas da protagonista da história tinham tido e que atitude teriam se fossem um desses colegas

Quadro 19 - Respostas dadas pelos alunos à questão 4 do guião do dia 27 de abril de 2017.

Aluno	4. Se fosses um dos colegas da Mara, que atitude terias?
1	“(…) estava do lado da Mara para ajudá-la.”
2	“Teria de ter de ajudar a Mara a tentar fazer acabar com brincadeira.”
3	Não respondeu à questão
4	“(…) eu não gozava com a Mara e defendi-a.”
5	“(…) ajudar a Mara e dizer para ela não ficar triste.”
6	“(…) arrependia-me muito e ficava do lado da Mara.”
7	“(…) ajudava-a.”
8	“(…) seria sua amiga em troca dos outros que gozavam”
9	“(…) eu não dizia aquelas coisas.”

O aluno 3 não respondeu, um dos alunos conseguiu imaginar-se no papel de colega “agressor”, dizendo que se arrependeria de ter uma atitude discriminatória. Todos os alunos que responderam afirmaram que iriam ajudar a protagonista e não iriam discriminá-la.

Na questão 5, os alunos foram questionados sobre alguma coisa que não gostassem neles e, na pergunta 6, caso não gostassem de algo, deveriam encontrar uma solução para essa situação.

Quadro 20 - Respostas dadas pelos alunos às questões 5 e 6 do guião do dia 27 de abril de 2017.

5. Há alguma coisa que não gastes em ti?		
Aluno	Sim.	Não.
	6. O quê? Como achas que se pode resolver esta situação?	
1	<p>“(…) da minha atitude porque às vezes porto-me mal (…)”</p> <p>“(…) posso resolver a situação portando-me bem.”</p>	
2		“(…) gosto como eu so porque todas as pessoas nascem como são.”
3		“(…) gosto de tudo porque e gosto do cabelo.”
4	<p>“(…) não gosto dos meus desenhos porque não desenho bem.”</p> <p>“Eu acho que tenho de treinar mais.”</p>	
5		“(…) não tenho nenhum defeito e cada um é como é e como gosta.”
6	<p>“(…) só não gosto do meu cabelo, porque é encaracolado.”</p> <p>“(…) para mudar esse defeito podia alisar o meu cabelo e já ficava contente”.</p>	
7		“(…) não há nada que eu não goste em mim.”
8		“(…) gosto de tudo em mim porque eu gosto de mim como eu sou.”
9		“Não há nenhuma coisa que eu goste porque eu gosto como sou.”

Apenas três alunos afirmaram que havia algo que não gostavam em si. O aluno 1 revelou capacidade de autocrítica em relação ao seu comportamento, o aluno 4 revelou descontentamento em relação a uma competência que tem que ver com o desenho e o aluno 6 mostrou insatisfação em relação a uma característica física. Podemos verificar que não se verifica nenhum problema de identidade pessoal e que as insatisfações não decorrem de questões sociais nem económicas, mas sim de características físicas, atitudes e competências. Resumindo, seis alunos revelam-se autoconfiantes e três alunos, apesar de manifestarem desagrado com alguma característica pessoal, encontraram solução para resolver o problema.

3. *My Two Blankets*, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood

A segunda sessão decorreu nos dias 23, 24 e 25 de maio de 2017 (Anexo E) e partiu do livro *My Two Blankets*, da edição alemã (figura 77). A edição original é em língua inglesa e tivemos acesso online a essa edição, tendo a tradução para português sido da nossa responsabilidade. Este livro apresenta a história de uma menina que, devido à guerra, passa por uma experiência de emigração forçada, acompanhada apenas por uma tia. Chega a um novo país onde desconhece a língua e a cultura, apenas se sente em segurança debaixo de um cobertor velho onde guarda memórias e recordações do seu país de origem. Um dia conhece uma menina e tornam-se amigas, começa então a aprender cada dia mais palavras e, simbolicamente, o seu novo cobertor inclui novos objetos do seu quotidiano, mas nunca esquecendo os objetos e memórias do seu país de origem.

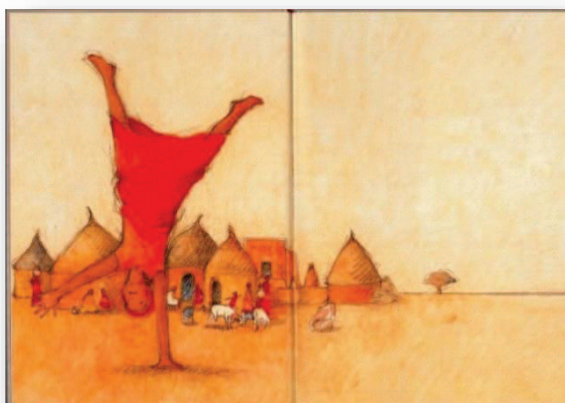


Figura 77 - Capa da edição alemã do livro *My Two Blankets*.

Apresentámos aos alunos o Carrossel de imagens/ilustrações, sendo esta uma atividade de pré-leitura, adaptada do livro *Literature – based Reading activities*, de Ruth Helen Yopp e Hallie Kay Yopp (2010). Algumas ilustrações do livro foram espalhadas pela sala, em tamanho A3 e a cores. Os alunos foram divididos em pequenos grupos e cada grupo deveria observar a ilustração e escrever algumas frases sobre o que observava. No quadro seguinte apresentamos as ilustrações e as respetivas frases que os alunos escreveram.

Quadro 21 - Ilustrações e frases escritas pelos alunos a partir dessas ilustrações.

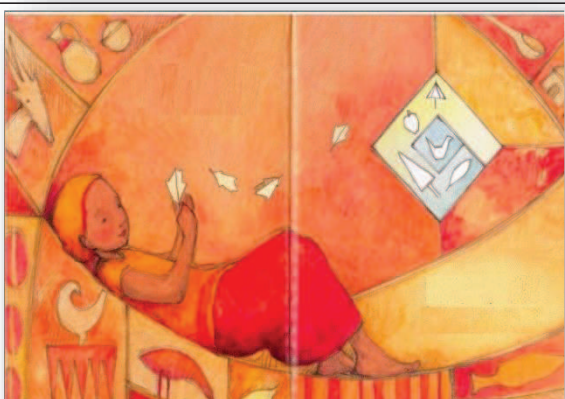
Ilustração	Frases escritas pelos alunos a partir da ilustração
	<p>“A menina estava triste.”</p> <p>“Era uma vez um pombo gigante de brincar. Vieram os meninos brincar com ele e fizeram alguns pombos de papel.”</p> <p>“O vento soprou e os pombos de papel voaram porque a menina largou-os.”</p>
	<p>“É um comboio com 17 pessoas e um gato branco com manchas cizentas.”</p> <p>“É uma cidade mesmo muito atarefada e o comboio mostra o mecanismo por baixo.”</p> <p>“Parece que vão ter uma longa e divertida viagem no comboio cheio de pessoas.”</p>
	<p>“Na nossa imagem conseguimos ver duas meninas a partilhar o guarda-chuva. Elas têm roupa diferente, cor da pele diferente, mas isso não importa e não impede que sejam amigas. Elas parecem muito alegres.”</p>
	<p>“A imagem tem uma menina a fazer origamis ela tinha um gato.”</p> <p>“Ela estava sentada aborrecida.”</p> <p>“Ela tinha um prisma atrás dela e enquanto ela se põe em várias posições o prisma vai crescendo.”</p>



“Uma menina com 10 anos fez o pino numa aldeia.”

“Os pastores estavam a beber café e as ovelhas estavam a pastar.”

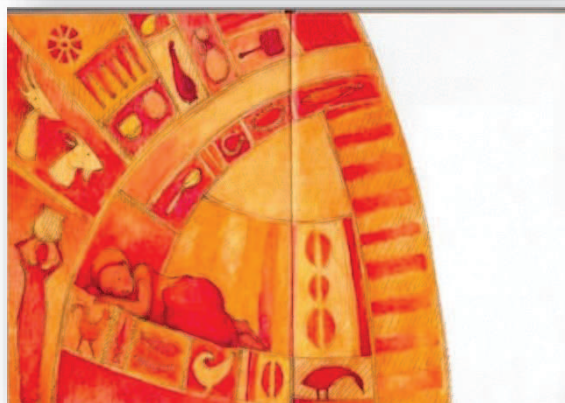
“A menina está feliz.”



“Uma menina estava a baloiçar na rede do seu quarto ao pé do parapeito da janela.”

“Ela estava também a fazer origami.”

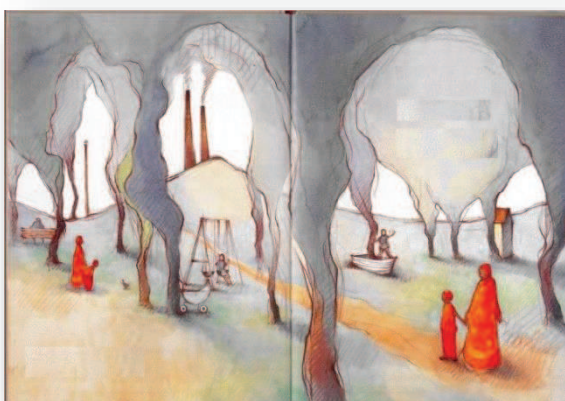
“O sentimento dela é triste.”



“Era uma vez uma menina que está a dormir num museu.

“O museu é laranja, vermelho e amarelo e tem desenhos de: animais, pessoas e objetos no teto.”

“A menina estava a passear no museu ficou cansada e adormeceu.”



“A imagem parece um parque que tem baloiços e um barco a brincar.”

“Quando vejo esta imagem sinto-me feliz e confortável.”

“Ao lado do parque há habitações porque se vê uma casinha.”



“Era uma festa num bairro.”

“As pessoas estavam muito felizes.”

“As pessoas estavam a atirar coisas ao ar e estava um senhor a mandar papagaios de papel.”



“Uma árvore nasceu dentro de um barco, no outono.”

“O menino ficou muito curioso.”

“A árvore está muito velhinha.”



“Duas meninas começam a jogar às apanhadas entre três árvores.”

“Correram tanto que foram ter a uma árvore maior onde encontraram várias folhas, uma das meninas tinha uma roupa de outono.”

“E de repente começou a chover.”



“Está uma menina feliz a andar de baloiço e até chegou às nuvens!”

“Na mesma imagem está um pássaro a voar por cima das nuvens.”

“Era uma menina feliz que queria alcançar as nuvens e um pássaro muito bonito.”

Analisando algumas frases que os alunos escreveram e, salientando que neste momento os alunos ainda não conheciam a história, verificamos que se centraram na leitura direta e linear do que viam nas ilustrações. No entanto, um grupo de alunos mostrou já uma consciência do conceito de diversidade, apontando para a necessidade de aceitação da mesma, com a frase “Na nossa imagem conseguimos ver duas meninas a partilhar o guarda-chuva. Elas têm roupa diferente, cor da pele diferente, mas isso não importa e não impede que sejam amigas. Elas parecem muito alegres.”. Pensamos ser um aspeto bastante positivo uma vez que mostram consciência acerca das diferenças e da necessidade da aceitação dessas mesmas diferenças.

Por fim, depois de observadas e discutidas em grande grupo todas as ilustrações, os alunos foram desafiados a ordenar as ilustrações, imaginando uma possível história.

De seguida, apresentámos a história *My Two Blankets* recorrendo, mais uma vez, ao *Kamishibai*. Assim, preparámos previamente 16 lâminas, com as ilustrações da história (Anexo L). Os alunos, mais uma vez, ficaram bastante atentos à história. No entanto, num momento da história a personagem principal tem um cobertor que a faz lembrar o seu país de origem, do qual teve de emigrar devido à guerra e, à medida que começa a perceber a língua e a cultura do novo país para onde emigrou, vai tendo um novo cobertor, desta vez com objetos do seu país de origem mas também com objetos do novo país onde vive. Esta parte da história pareceu-nos um pouco confusa para os alunos mas, depois de uma breve explicitação, os alunos entenderam a metáfora do cobertor: apesar de estar num novo país, a personagem nunca esqueceu o seu país de origem nem os objetos que lhe estavam associados e eram mais significativos. O cobertor funciona, portanto, como elemento simbólico de refúgio, cujos elementos decorativos mudam com a evolução da situação da criança, assim como as cores.

Na atividade seguinte foi apresentado um guarda-chuva aos alunos, sendo este o elemento integrador da unidade didática para essa semana de atividades. Esperava-se que os alunos conseguissem estabelecer uma relação entre o elemento integrador e a capa do livro *My Two Blankets*, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood.

Salientamos que usámos o livro da edição alemã cuja capa é diferente do original inglês (no qual as duas crianças estão em pé). Isto aconteceu porque só conseguimos obter esta edição, cuja ilustração até achamos mais simbólica, pela sensação de confiança e conforto que transmite.

Iniciou-se então um diálogo com a turma, sendo colocadas as seguintes questões:

1. Quem segura o guarda-chuva? A personagem principal que chegou a um país onde tudo lhe é estranho ou a sua nova amiga?
2. O que será que o guarda-chuva representa?
3. Observem a cara das personagens, o que é que a expressão facial delas vos transmite?

Alguns alunos da turma foram respondendo às questões, colocando o braço no ar para que pudessem responder. Todos observaram que a personagem que segura o guarda-chuva é a nova amiga da personagem principal e, enquanto para uns o guarda-chuva as protegia da chuva, para outros o guarda-chuva protegia-as da guerra, destacando, assim, que tinham interligado a capa do livro com a história, uma vez que a personagem principal chegava a esse novo país para se refugiar da guerra e foi nesse país que conheceu a sua nova amiga. Todos os alunos concordaram que a expressão facial das personagens demonstrava tranquilidade e que a personagem principal estava com uma expressão feliz e serena.

Por fim, nesse dia, os alunos responderam a algumas questões que se encontravam no guião do aluno (Anexo M), questões pertinentes para a nossa investigação. Seguidamente apresentamos os dados recolhidos, bem como a análise desses mesmos dados.

Na questão 1, os alunos foram confrontados com a explicação da emigração da personagem principal.

Quadro 22 - Respostas dadas pelos alunos à questão 1 do guião do dia 23 de maio de 2017.

Aluno	1. Houve uma mudança muito grande na vida da menina. Porquê?
1	“(…) porque ela estava feliz no seu país e no outro não sabia a língua.”
2	“(…) mudou de país porque a guerra chegou lá.”
3	Faltou.
4	“(…) porque ela mudou logo de continente (país).”
5	“Porque no país dela ouve guerra”
6	“(…) porque houve guerra no país dela.”
7	“(…) porque houve guerra no seu país e também porque emigraram para outro país.”
8	“A vida da menina mudou porque migrou.”
9	“No país onde ela vivia houve uma guerra por isso a menina foi-se embora com a sua tia para outro país.”

Mais uma vez pudemos verificar que os alunos perceberam muito bem a história, quatro alunos enfatizaram a guerra como motivo para essa grande mudança na vida da personagem principal, dois alunos associaram essa grande mudança à emigração mas não justificaram o motivo dessa migração, um aluno associou a mudança à guerra e à posterior migração para outro país, um aluno achou que essa grande mudança se deveu ao facto de não perceber a língua do país para onde emigrou. Neste dia, o aluno 3 faltou, por esse motivo não nos foi possível recolher esses dados.

Quanto à questão 2, os alunos explicitaram, na sua opinião, um possível motivo para a tia da menina ter deixado de lhe chamar Cartwheel, ainda que a personagem não tenha mudado de nome.

Quadro 23 - Respostas dadas pelos alunos à questão 2 do guião do dia 23 de maio de 2017.

Aluno	2. Qual o motivo para a tia deixar de lhe chamar Cartwheel, mesmo que a menina não tenha mudado de nome?
1	“(…) porque mudaram de país por causa da guerra.”
2	“(…) tinha medo que gosassem por causa do nome.”
3	Faltou.
4	“(…) porque quando mudaram de continente o trauma foi tão grande que parou de lhe chamar Cartwheel.”
5	“(…) para os outros meninos não acharem estranho e não gozarem.”
6	“(…) porque a menina mudou de país.”
7	Não respondeu.
8	“(…) porque ela aprendeu a língua do país.”
9	Não respondeu.

Os dados apresentados permitem-nos afirmar que dois alunos acharam que a tia deixou de chamar Cartwheel à menina por medo que fossem motivo de gozo, um aluno achou que o motivo era porque teriam aprendido a língua desse novo país, dois alunos acharam que foi devido à mudança e, ainda, um aluno explicitou o trauma da mudança de país como motivo para essa situação. Dois alunos não responderam à questão. Ou seja, na sua maioria, as crianças compreenderam que o nome é uma das dimensões de identidade cultural e pessoal e que pode transformar-se num elemento de estranheza numa cultura diferente da de origem.

No que respeita à questão 3, os alunos foram questionados acerca da semelhança ou diferença da casa da protagonista da história com as suas casas.

Quadro 24 - Respostas dadas pelos alunos à questão 3 do guião do dia 23 de maio de 2017.

Aluno	3. A casa do país de onde vinha a menina é igual à tua casa? O que há de diferente?
1	“Não, porque os cobertores são muito diferentes.”
2	“Não a menina tem costumes e tradições diferentes e a casa era mais pobre.”
3	Faltou.
4	“Não, as diferenças são o telhado, as paredes da parte de fora da casa etc.”

5	Não respondeu.
6	“Não, o que há de diferente é as mobílias, a cor e as luzes.”
7	“Não, a casa da menina não é igual à minha casa porque era uma tenda.”
8	“Não, não é igual o meu quarto é azul.”
9	“Não, a minha casa é diferente porque no país dela usa-se tendas.”

Os sete alunos que responderam à questão consideraram que a casa da menina da história era diferente das suas casas. Um dos alunos não respondeu e, como já foi referido antes, o aluno 3 não esteve presente neste dia. É de salientar um dado que achamos interessante: os alunos gémeos, apesar de não estarem ao lado um do outro no momento do preenchimento do guião, responderam de maneira muito semelhante, considerando a casa da protagonista “uma tenda”, o que a tornava diferente da casa deles, sendo que nenhum dos outros alunos usou o mesmo termo. Apenas um dos alunos interpretou a questão não apenas pela parte visível nas ilustrações, mas referiu ainda que a protagonista da história tinha costumes e tradições diferentes das suas. Os restantes alunos centraram-se nas partes físicas da casa.

A questão 4 interrogava os alunos sobre uma possível opinião acerca do continente de origem da protagonista e da sua tia, concentrando a sua atenção nas ilustrações. Optámos por uma apresentação em gráfico, para salientar a diferença do número de respostas.

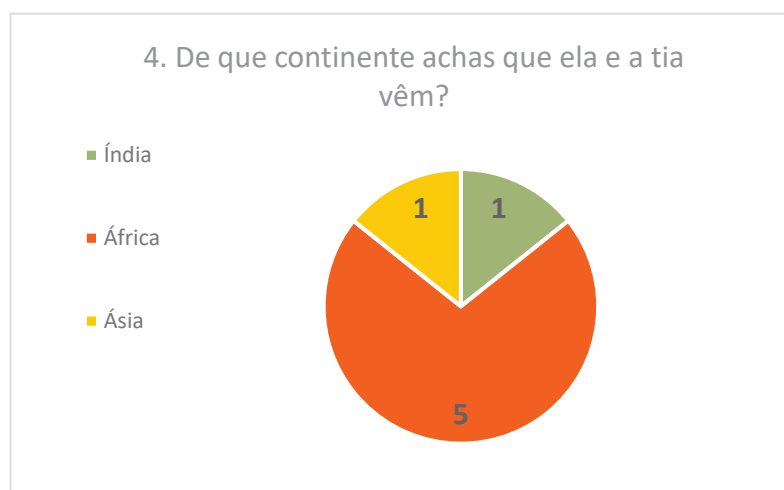


Gráfico 3 - Respostas dos alunos relativamente à questão 4 do guião do dia 23 de maio de 2017.

Mais uma vez o aluno 5 não respondeu e o aluno 3 estava ausente. Um dos alunos referiu que, na sua opinião, a protagonista e a sua tia viriam da Índia, dizendo ainda “(...) a cor da pele delas é laranja.”, um dos alunos pensa que tenham vindo da Ásia e cinco alunos consideram que o seu continente de origem é a África. Assim, dos sete alunos presentes, seis foram sensíveis às diferenças do espaço ou da cor da pele e a maioria (cinco) identificou, globalmente, o espaço de origem das personagens – África.

No que respeita à questão 5, os alunos deveriam responder o que é que a menina achou estranho no novo país.

Quadro 25 - Respostas dadas pelos alunos à questão 5 do guião do dia 23 de maio de 2017.

Aluno	5. O que é que a menina achou estranho no novo país?
1	“(…) porque os senhores vestiam-se da mesma maneira e a língua.”
2	“(…) achou estranho a língua do país.”
3	Faltou.
4	“(…) achou tudo estranho no novo país.”
5	“(…) achou estranha a linguagem das outras pessoas.”
6	“(…) a cultura, a fala e a cor das pessoas.”
7	“(…) a língua, a roupa e as pessoas.”
8	“(…) a roupa e a linguagem.”
9	“(…) a língua, a roupa e a cor da pele.”

Sete alunos, dos oito que responderam, deram particular importância à Língua, afirmando que essa foi uma das maiores dificuldades que a protagonista sentiu no novo país para onde emigrou. Um dos alunos respondeu “A menina achou tudo estranho no novo país.”, não especificando. Quatro dos alunos que afirmaram que a Língua foi uma das principais dificuldades, apontaram também a maneira de vestir como uma das situações que a protagonista da história achou estranha. Dois alunos especificam ainda que a menina achou estranha a cor da pele das pessoas, demonstrando sensibilidade para as questões raciais mais óbvias. Um dos alunos tem consciência de aspetos mais conceptuais, ao falar na cultura como sendo algo que a menina achou estranho, por ser diferente da sua cultura de origem.

Na história, a protagonista, quando chega ao novo país, sente-se como se estivesse “debaixo de uma cascata fria de sons estranhos”. Na questão 6 os alunos deveriam dar a sua opinião, acerca deste facto.

Quadro 26 - Respostas dadas pelos alunos à questão 6 do guião do dia 23 de maio de 2017.

Aluno	6. Por que é que ela se sentia debaixo de uma cascata de sons estranhos e essa cascata era fria?
1	“(…) porque era tudo diferente para ela.”
2	“(…) porque tinha saudades do seu país.”
3	Faltou.
4	“(…) porque achava tudo estranho e a cascata não era fria.”
5	“(…) porque ela não percebia o que as outras pessoas diziam.”

6	“(…) porque a fala era diferente.”
7	“(…) porque não percebia o que as pessoas diziam e também sentia-se sozinha.”
8	“(…) a língua dela era diferente e era frio porque não conhecia ninguém.”
9	“(…) porque não percebia a língua e essa cascata era fria porque sentia-se sozinha.”

Dos oito alunos presentes, cinco acharam que esta situação se devia ao facto da protagonista estar num país onde não percebia a Língua e, por isso, sentia-se sozinha. Mais uma vez, os alunos gémeos, responderam de forma idêntica. Um dos alunos achou que a protagonista se sentia assim pois tinha saudades do seu país de origem e só dois referiram genericamente a diferença.

Quanto à pergunta 7, apresentamos um gráfico na análise de dados para salientar a tendência das respostas.

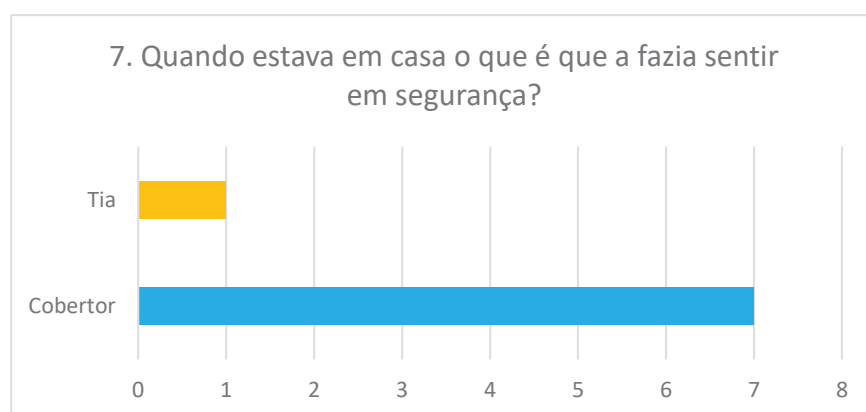


Gráfico 4 - Respostas dos alunos relativamente à questão 7 do guião do dia 23 de maio de 2017.

Sete alunos consideraram que, quando estava em casa, o que fazia a protagonista sentir-se em segurança era estar tapada com o seu cobertor. Um dos alunos achou que a companhia da tia era o que fazia a menina sentir-se segura sempre que estava em casa. O aluno 3 encontrava-se ausente.

No que respeita à pergunta 8, uma questão direta, os alunos foram questionados acerca do local onde a protagonista encontrou a sua nova amiga. Todos os alunos responderam que a protagonista encontrou a sua nova amiga num parque. E todos apontaram a Língua como a principal dificuldade para que a protagonista da história e a sua amiga conseguissem comunicar, tal como era questionado na pergunta 9.

Na questão 10, os alunos deveriam comparar as várias ilustrações em que a protagonista da história se encontrava em casa (figuras 78, 79, 80, 81 e 82).



Figura 78 - Primeira ilustração em que a protagonista da história se encontra em casa.



Figura 79 - Segunda ilustração em que a protagonista da história se encontra em casa.



Figura 80 - Terceira ilustração em que a protagonista da história se encontra em casa.

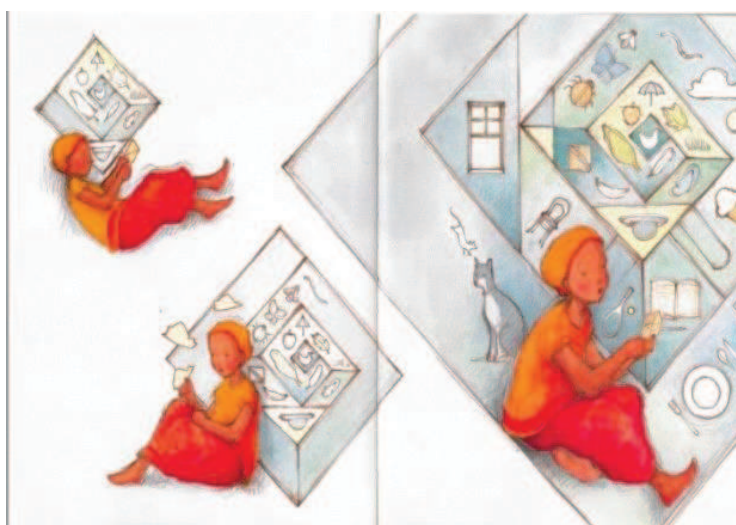


Figura 81 - Quarta ilustração em que a protagonista da história se encontra em casa.



Figura 82 - Quinta ilustração em que a protagonista da história se encontra em casa.

Deveriam dar particular atenção à posição da menina, aos objetos e às cores que a rodeavam, explicando, de seguida, que mudanças encontravam e justificando a sua resposta. Apenas três alunos, dos oito presentes, responderam a esta questão. Apresentamos, no quadro seguinte, as suas respostas.

Quadro 27 - Respostas dadas pelos alunos à questão 10 do guião do dia 23 de maio de 2017.

Aluno	10. Compara as várias ilustrações em que a menina se encontra em casa. Repara na posição dela, nos objetos que a rodeiam e nas cores. Que mudanças encontras entre a 1. ^a e a última ilustração? Explica o que significam as mudanças e justifica a tua resposta.
1	“Eu encontro que ela só tem amarelo e laranja na 1. ^a ilustração e na última está a fazer um cobertor diferente.”

2	“Ela está feliz nas duas ilustrações só que na primeira estava no país dela e na última no país para onde ela emigrou.”
4	“Estas mudanças significam que a menina está a perceber a outra língua porque a amiga dela lhe ensinou a outra língua.”

O aluno 1 centrou-se na cor, como principal diferença entre as ilustrações, apesar de dar a entender que percebeu a diferença, pois afirma “(...) está a fazer um cobertor diferente.”. Pela resposta dada pelo aluno 2, podemos inferir que ele compreendeu a diferença das referências culturais entre as ilustrações, apesar de não perceber que na 1.ª ilustração a personagem da história já se encontra num país que não é o seu e que não está feliz. Contudo, percebemos que, devido ao facto de as ilustrações serem em tamanho A3, nem sempre os alunos conseguiram ver com nitidez estes pequenos pormenores. Quanto ao aluno 4, demonstra compreender que a menina se situa em relação a duas culturas diferentes em cada uma das ilustrações e que, na última, ela rodeia-se de outros objetos porque já sabe nomeá-los “(...) a menina está a perceber a língua porque a amiga dela lhe ensinou (...)”, demonstrando ter a percepção de como a partilha da língua pode ser importante para a integração sociocultural.

Podemos concluir que as crianças revelaram dificuldade na leitura destas imagens, demonstrando um nível de literacia visual baixo, já que a interpretação destas imagens exigia um nível de inferência e de estabelecimento de relações entre elas bastante mais complexo.

Quanto à questão 11, apenas quatro dos oito alunos responderam. Deveriam observar a 1.ª e a última ilustração do livro e explicar o que encontravam de comum entre elas, em relação ao que a protagonista fazia.

Quadro 28 - Respostas dadas pelos alunos à questão 11 do guião do dia 23 de maio de 2017.

Aluno	11. O que encontras de comum entre a 1.ª e a última ilustração do livro em relação ao que a Cartwheel faz? Explica por que é que isso acontece.
1	“Ela na primeira imagem está no seu país e na última está no novo país a fazer pinos e rodas. Isso acontece porque ela muda de país.”
2	“A Cartwheel na 1.ª ilustração estava feliz no país dela e na última estava feliz do seu novo país porque fez novas amizades.”
4	“A Cartwheel faz origamis para mudar o cobertor.”
6	“O que encontro em comum é que a Cartwheel está a fazer o pino. Isso acontece porque ela continua a fazer as mesmas coisas.”

O aluno 1 mostra que percebeu que a 1.^a ilustração mostra a protagonista no seu país de origem e na última ela já se encontra no novo país, para onde emigrou. Apesar de não revelar compreender o porquê das ações semelhantes que a protagonista realiza nos dois momentos. O aluno 2 afirma perceber a semelhança entre a 1.^a e a última ilustração, percebendo que a protagonista se encontra feliz nas duas e explicitando as novas amizades no novo país, como motivo para essa felicidade. O aluno 4 não se centrou nas ilustrações pedidas, mas refere um aspeto muito importante, acha que os novos origamis que a protagonista faz lhe permitem mudar o seu cobertor, na realidade o que está subjacente a esta observação é que, à medida que a menina aprende a língua do seu novo país, vai criando um novo vocabulário, juntando essas novas palavras e essa nova realidade aos conhecimentos que já trazia consigo quando deixou o seu país e este aluno revela compreender essa dimensão metafórica. O aluno 6 afirma que a protagonista está a fazer o pino nas duas ilustrações, porque apesar da mudança de país, continua a fazer as mesmas coisas. De facto, naquele momento da história, a protagonista já se sente bem no novo país pois já aprendeu a Língua e já tem amigos, por esse motivo volta novamente a sentir-se feliz e recria os hábitos que tinha no seu país de origem, onde se sentia muito feliz.

Na questão seguinte, os alunos deveriam escolher um guarda-chuva mágico que os protegesse de alguma situação de que não gostassem.

Um dos alunos escolheu um guarda-chuva que o protegesse de ver alguém que ama sofrer ou que protegesse essas pessoas da morte. Outros dois alunos preferiram um guarda-chuva que os protegesse de situações em que os magoam fisicamente. Um aluno mostrou a importância que os pais têm para ele, desejando um guarda-chuva que o protegesse dos seus pais se zangarem com ele. Um dos alunos não pediu um guarda-chuva com poderes especiais, afirmando apenas que desejava um guarda-chuva que “(...) era abrigar a chuva.”, mostrando que se mantém preso à realidade e não terá compreendido a dimensão metafórica da situação. Pelo contrário, outro aluno recorreu à imaginação fantasiosa para querer um guarda-chuva que o protegesse de um monstro. Um dos alunos prefere um guarda-chuva que o proteja se alguém lhe quiser fazer mal e, por fim, outro aluno quer proteger-se de um medo pessoal, quando chove muito e faz trovoadas.

Estas opções demonstram que quase todas as crianças conseguiram transferir para o guarda-chuva características diferentes daquelas que correspondem ao uso comum desse objeto: proteger da chuva e evitar que fiquemos molhados.

No dia seguinte, os alunos foram desafiados a construir um guarda-chuva em origami. Deveriam, depois, escrever palavras ou sentimentos positivos que gostariam de proporcionar a alguém que se sentisse como a personagem da história *My Two Blankets* (figuras 83 e 84). Foi dito aos alunos que deveriam imaginar que encontravam um menino ou uma menina que chegou há pouco tempo ao nosso país e se encontra assustado e solitário. Que palavras poderiam escrever nesse guarda-chuva de origami para que se sentisse melhor?

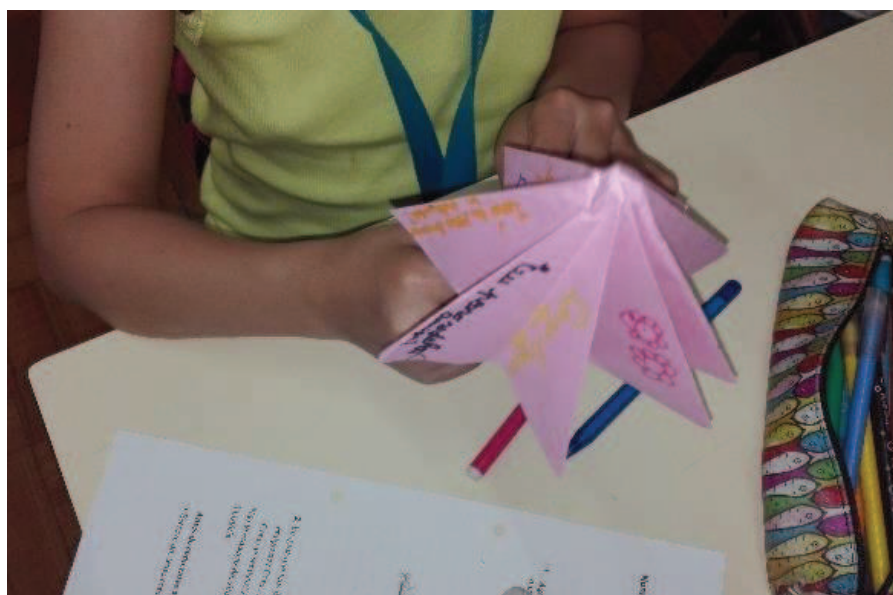


Figura 83 - Construção do guarda-chuva em origami por uma aluna.



Figura 84 - Exemplos de guarda-chuvas de origami realizados pelos alunos.

De seguida, foi apresentado o guarda-chuva dos sentimentos/emoções. Com esta atividade pretendíamos que os alunos discriminassem sentimentos que consideravam positivos de sentimentos que consideravam negativos, em relação a si próprios e na relação com os outros. Acreditamos que é em contexto educativo que se estabelecem muitas relações interpessoais, devendo valorizar-se, por esse motivo, uma educação voltada para as emoções. Com esta atividade pretendíamos que os alunos tomassem consciência que existem sentimentos/emoções que consideramos intoleráveis na relação com o outro. Em diálogo com os alunos percebemos que, dos

sentimentos/emoções apresentados, aquele que foi considerado o mais negativo em relação ao Outro foi o ódio, por esse motivo os alunos decidiram que seria colocado na parte mais alta do guarda-chuva, pois esse guarda-chuva era mágico e todos os sentimentos/emoções que considerassem negativos ficariam por cima do guarda-chuva (figura 85), enquanto os sentimentos/emoções positivos ficariam dentro do guarda-chuva (figura 86). Pensamos que esta atividade possa ter contribuído para uma tomada de consciência por parte dos alunos da necessidade do respeito pela diversidade, adequando sentimentos/emoções na convivência com o Outro.



Figura 85 - Alguns sentimentos/emoções considerados negativos pelos alunos.



Figura 86 - Alguns sentimentos/emoções considerados positivos pelos alunos.

Esta atividade foi realizada em grande grupo, no quadro seguinte apresentamos os sentimentos/emoções e as considerações da turma, sobre se seriam positivos ou negativos.

Quadro 29 - Escolha de sentimentos negativos e positivos pela turma.

Adaptação	Afetividade	Agressividade	Alegria	Angústia
Conflito	Carinho	Calma	Apoio	Ansiedade
Cumplicidade	Desespero	Desgosto	Egoísmo	Esperança
Maldade	Isolamento	Humilhação	Força	Felicidade

Medo	Ódio	Raiva	Respeito	Tristeza
Otimismo	Paz	Preconceito	Simpatia	Solidariedade

Legenda:

Sentimento considerado negativo pelos alunos	Sentimento considerado positivo pelos alunos
--	--

Verificamos que se referem quase em pé de igualdade a sentimentos positivos e negativos, o que só é relevante para a sua identificação, não significa que os vivenciam nesta proporção. Tomamos consciência, nesta análise, que deveríamos ter rentabilizado melhor esta atividade, já que ficamos sem saber se em relação às ilustrações do livro e respetiva história destacam mais uns ou outros.

No dia seguinte, foi pedido aos alunos que redigissem um texto, imaginando que tinham de emigrar para outro país. Deveriam explicitar o motivo pelo qual emigraram e como se sentiram quando chegaram a um novo país onde não conheciam nada. Definimos algumas categorias que nos permitiram analisar melhor estes dados, identificando o país de origem de onde tinham emigrado, as razões para essa mudança, qual o novo espaço para onde emigraram, as dificuldades e facilidades sentidas e o desfecho da história. Em anexo podem ser consultados os textos (Anexo N).


Analisando os títulos, achamos extremamente importante refletir, também, sobre eles. Pretendemos analisar ainda, posteriormente, os desenhos que alguns alunos fizeram, alusivos ao que tinham redigido.

Quadro 30 - Análise do texto redigido pelo Aluno 1.

Aluno 1	
a) Título	“Nova Iorque”
b) País de origem	Portugal
c) Razões da mudança	Por motivos de guerra no país de origem.
d) Novo espaço	Nova Iorque
e) Dificuldades / facilidades	A maior dificuldade foi a Língua.
f) Desfecho	“Senti-me maravilhosa”.

<p>g) Desenho</p>	<p>Desenhou-se a si e aos seus pais no novo país.</p> 
--------------------------	--

Quadro 31 - Análise do texto redigido pelo Aluno 2.


<p style="text-align: center;">Aluno 2</p>	
<p>a) Título</p>	<p>“Viver em Itália”</p>
<p>b) País de origem</p>	<p>Portugal</p>
<p>c) Razões da mudança</p>	<p>Por motivos de guerra no país de origem.</p>
<p>d) Novo espaço</p>	<p>Itália</p>
<p>e) Dificuldades / facilidades</p>	<p>Os habitantes eram simpáticos e acolhedores. Teve facilidade em aprender a Língua.</p>
<p>f) Desfecho</p>	<p>Voltou ao seu país de origem, pois a guerra terminou.</p>
<p>g) Desenho</p>	<p>Desenhou a Torre de Piza.</p> 

Quadro 32 - Análise do texto redigido pelo Aluno 3.

Aluno 3	
<p>Esta aluna tem origens chinesas, por essa razão, o texto que escreveu não foi imaginado, mas decidiu contar a sua história de vida. Por essa razão, o seu texto apresenta dois momentos. A aluna nasceu em Portugal mas por razões familiares teve de ir para a China, ficando longe dos pais “(...) eu tive muitas saudades da minha mãe (...)”. Mais tarde, regressou a Portugal e não percebia a Língua, até que aprendeu e, neste momento, já fala e escreve português mas também sabe falar chinês.</p>	
a) Título	“Eu tinha vergonha de falar”
b) País de origem	Portugal, apesar de a sua cultura de origem ser chinesa
c) Razões da mudança	Por razões familiares
d) Novo espaço	China
e) Dificuldades / facilidades	Saudades Desconhecimento da cultura Dificuldades na Língua Posterior adaptação
f) Desfecho	Regresso a Portugal Novas dificuldades na língua Nova adaptação
g) Desenho	A aluna não desenhou.

Quadro 33 - Análise do texto redigido pelo Aluno 4.

Aluno 4	
a) Título	“A mudança”
b) País de origem	Portugal


c) Razões da mudança	Falta de emprego dos pais.
d) Novo espaço	Estados Unidos da América
e) Dificuldades / facilidades	Sentiu-se triste. Uma das maiores dificuldades foi a Língua.
f) Desfecho	Adaptação Amizade
g) Desenho	Desenhou o país para onde emigrou. 

Quadro 34 - Análise do texto redigido pelo Aluno 5.

Aluno 5	
a) Título	“Eu fui para o Brasil”
b) País de origem	Portugal
c) Razões da mudança	Por motivos de guerra no país de origem
d) Novo espaço	Brasil
e) Dificuldades / facilidades	Sentiu vergonha de falar. No entanto, gostou da mudança e achou divertido.
f) Desfecho	Adorou ir para o Brasil e afirmou “Não fui discriminada por ninguém”.

<p>g) Desenho</p>	<p>Desenhou-se num balanço.</p> 
--------------------------	--

Quadro 35 - Análise do texto redigido pelo Aluno 6.

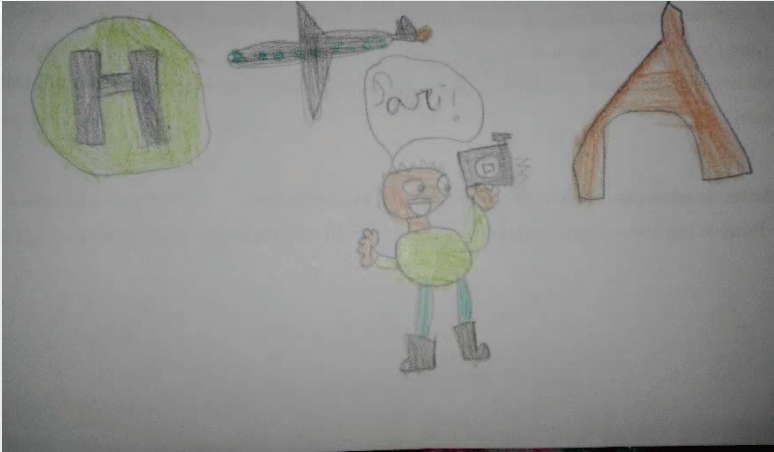
<p>Aluno 6</p>	
<p>a) Título</p>	<p>“Uma nova vida”</p>
<p>b) País de origem</p>	<p>Portugal</p>
<p>c) Razões da mudança</p>	<p>Falta de emprego dos pais</p>
<p>d) Novo espaço</p>	<p>França</p>
<p>e) Dificuldades / facilidades</p>	<p>Sentiu-se triste e desolada.</p>
<p>f) Desfecho</p>	<p>Felicidade, apesar das saudades.</p>
<p>g) Desenho</p>	<p>Desenhou a bandeira da França, apesar de não a ter pintado. Desenhou uma escola e escreveu “ecole”.</p> 

Quadro 36 - Análise do texto redigido pelo Aluno 7.

Aluno 7	
a) Título	“Eu arranjei um amigo”
b) País de origem	Sem informação.
c) Razões da mudança	Por motivos de guerra no país de origem
d) Novo espaço	Portugal
e) Dificuldades / facilidades	A maior dificuldade foi a Língua.
f) Desfecho	“Encontrei um amigo generoso que me ajudou a falar português.”
g) Desenho	O aluno não desenhou.

Quadro 37 - Análise do texto redigido pelo Aluno 8.

Aluno 8	
a) Título	“A emigração”
b) País de origem	Portugal
c) Razões da mudança	Falta de emprego dos pais
d) Novo espaço	França
e) Dificuldades / facilidades	Ficou triste porque deixou amigos no seu país de origem.

	Uma das maiores dificuldades foi a Língua.
f) Desfecho	Fez novos amigos e conheceu mais sítios.
g) Desenho	<p>Desenhou-se em Paris a tirar fotos à Torre Eiffel e desenhou ainda uma pista de aterragem e um avião.</p> 

Quadro 38 - Análise do texto redigido pelo Aluno 9.

Aluno 9	
a) Título	“A minha emigração”
b) País de origem	Índia
c) Razões da mudança	Por motivos de guerra no país de origem
d) Novo espaço	França
e) Dificuldades / facilidades	Sentiu saudades e não tinha amigos. Uma das maiores dificuldades foi a Língua.
f) Desfecho	Amizade “(...) aqueles amigos eram muito importantes para a minha vida e também para eu não me sentir triste e só.”
g) Desenho	O aluno não desenhou.

Quanto à alínea a), analisando os títulos escolhidos pelos alunos, três decidiram incluir no título o nome do país ou cidade para onde imaginaram emigrar; dois alunos intitularam os textos destacando a situação diferente (“A mudança” e “Uma nova vida”), sem um juízo de valor prévio; um deles destacou uma dimensão negativa (“Eu tinha vergonha de falar”); outro aluno destacou, pelo contrário, uma dimensão positiva (“Eu arranjei um amigo”). O aluno 3, sendo o aluno que tem uma cultura de origem diferente dos restantes alunos, decidiu contar a sua história de vida, dando como título ao seu texto “Eu tinha vergonha de falar”, mostrando que a questão da língua foi uma das maiores dificuldades para ele.

No que respeita ao país de origem, alínea b), sete dos 9 alunos escolheram Portugal como o país de origem do qual tiveram de emigrar por diversos motivos. Um dos alunos não incluiu esta informação no texto que redigiu, outro aluno escolheu como país de origem a Índia e o aluno 7 mostrou capacidade de se distanciar da realidade e imaginar que vivia noutro país e emigrou para Portugal.

Quanto à alínea c), que trata as razões apontadas pelos alunos para a mudança de país, cinco textos apontam para a guerra como motivo da mudança, três referem razões económicas (falta de emprego dos pais) e um remete para razões familiares não especificadas, poderão ser económicas ou não.

Quanto ao novo espaço escolhido, alínea d), três alunos escolheram a França como o novo país para os acolher, um dos alunos escolheu Portugal como o país para onde emigraria. O aluno que decidiu escrever sobre a sua história pessoal, apontou a China como o país para o acolher, pois a sua cultura de origem é chinesa. Um dos alunos decidiu que o país para onde ia emigrar era Itália, outro escolheu o Brasil. Dois alunos escolheram os Estados Unidos da América, o aluno 4, que atribuiu ao texto o título “A mudança”, e um que escolheu a cidade de Nova Iorque para o acolher.

Verifica-se, assim, uma diversidade significativa, o que pode permitir pensar que não estão vinculados a situações histórico-sociais específicas.

No que respeita à alínea e), oito dos nove alunos referem o desconhecimento da língua do novo país como a principal ou uma das principais dificuldades. Este dado é interessante porque revela como foram sensíveis às dificuldades da personagem da história e revela como a questão do conhecimento/ desconhecimento da língua tem uma dimensão fulcral na integração social.

Quanto ao desfecho escolhido pelos alunos para os seus textos, alínea f), sete alunos escolheram um desfecho positivo, afirmando que fizeram novos amigos nesses países, mostrando-se felizes com a mudança e uma boa adaptação. Um dos alunos decidiu que voltaria ao seu país de origem pois a guerra, motivo pelo qual tinha emigrado, já tinha terminado. Outro aluno afirmou que voltou a sentir dificuldades com a língua quando voltou a Portugal, sendo este o que escreveu sobre a sua história pessoal.

Os desenhos

Analisando os desenhos dos alunos, alínea g), três alunos não ilustraram os seus textos. Um dos alunos desenhou-se a si e aos seus pais no novo país. Outro aluno, desenhou a Torre de Pisa pois escolheu Itália como o país para onde desejava emigrar. Um aluno desenhou o mapa do novo país para onde ia emigrar, outro aluno desenhou-se a andar de baloiço, o que demonstra uma vivência descontraída no novo contexto. Outro aluno desenhou a bandeira da França, apesar de não a ter pintado e desenhou ainda uma escola, escrevendo “ecole” e outro aluno desenhou-se em Paris a tirar fotos à Torre Eiffel.

Verificamos, portanto, que os seis alunos que desenharam transpõem para o desenho situações positivas, de integração ou, pelo menos, elementos que parecem revelar interesse pelo novo país e a sua cultura (a Torre de Pisa, o mapa, a bandeira de França).

4. *Mon ami Jim*, de Kitty Crowther

A última sessão decorreu nos dias 6, 7 e 8 de junho de 2017 (Anexo F). Num dos dias foi apresentado aos alunos o livro *Mon ami Jim* (figura 87), com recurso ao projetor e tela de projeção. Tendo, mais uma vez, a tradução para português sido da nossa responsabilidade. Fora esta a obra abordada anteriormente com as crianças da Educação Pré-Escolar, mais precisamente crianças com 3 anos de idade na Associação Jardim de Infância Doutor Alfredo Mota. Lembramos que este livro conta a história de uma grande amizade entre um melro e uma gaivota. Um dia, o melro, que sempre quis ver o mar, decide deixar a sua floresta é então que encontra a gaivota e cria-se uma grande amizade. Contudo, o melro não é aceite na vila das gaivotas porque é uma ave preta e todas as outras são brancas. Um dia, o melro descobre um baú com livros e começa a contar histórias é, então, através das histórias que ele acaba por ser aceite pelas gaivotas da vila.

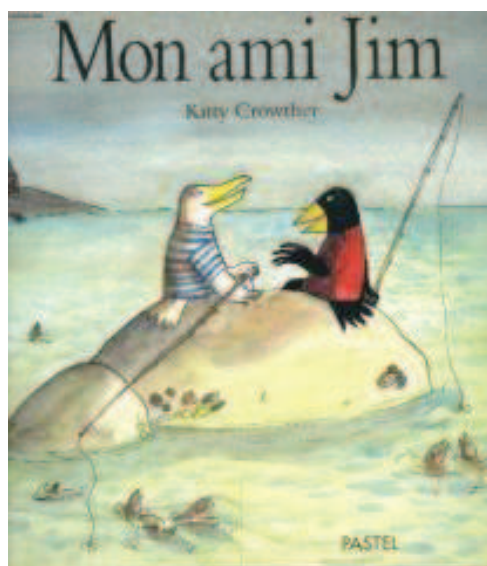


Figura 87 - Capa do livro *Mon ami Jim*.

No primeiro dia da sessão, partimos de uma caixa literária (figura 88), sendo que os alunos não conheciam esta estratégia. Explicámos, então, que na sala de aula estava escondida uma caixa e que, dentro dela, encontravam-se elementos que lhes dariam pistas sobre o texto a abordar nesse dia. Como já referimos anteriormente, toda a turma realizou as atividades de investigação pois estas foram implementadas durante a leção de conteúdos da área curricular de Português, tentámos, assim, conciliar as atividades para o nosso estudo com as atividades de Português que propusemos aos alunos. Utilizámos a caixa literária como atividade de motivação para as atividades seguintes do dia. Os alunos levantaram-se dos seus lugares e procuraram a caixa pela sala, quando a encontraram entregaram-na e, todos juntos, descobrimos o que havia no seu interior.



Figura 88 - Descoberta dos elementos contidos na caixa literária.

Antes desta descoberta, os alunos colocaram algumas hipóteses para o termo “caixa literária” achando que dentro dela estaria um livro e uma das alunas achou que a caixa poderia conter excertos de uma história. Partimos depois para a descoberta: lá dentro encontrava-se o desenho de uma gaivota, o desenho de um melro, o desenho do mar, a palavra AMIZADE, a palavra DIFERENÇA, a palavra IDENTIDADE, a palavra PRECONCEITO e a palavra LITERATURA. Um dos alunos percebeu que, apesar da imagem do melro apresentar uma ave de cor negra, não se tratava de um corvo mas sim de um melro porque “tem o bico cor de laranja” (figura 89).

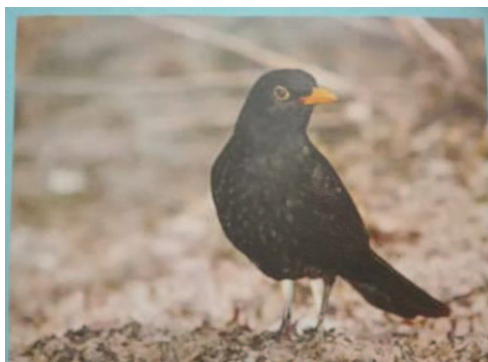


Figura 89 - Imagem contida na caixa literária.

De seguida, os alunos começaram por imaginar uma possível história, partindo das pistas que tinham descoberto na caixa literária e um dos alunos sugeriu: “Pode ser a história sobre um melro e uma gaivota que eram amigos e foram ao mar”, outra aluna afirmou “Eu acho que era a história de uma gaivota que tinha preconceito com o melro porque eram diferentes então aí eles zangaram-se, a gaivota começou a trata-lo mal”. No decorrer do diálogo, outro aluno disse: “Eu acho que o melro emigrou e antes os dois tiveram preconceito um do outro porque eram de cor diferente”.

Quando confrontados com a palavra LITERATURA, um dos alunos achou que “O melro e a gaivota escreveram um livro sobre a língua deles”. Estas respostas demonstram que as crianças associaram às imagens e palavras descobertas, situações, conceitos e valores que tinham encontrado nas histórias abordadas anteriormente, o que é extremamente positivo relativamente à sensibilização para a problemática da inclusão, que tínhamos como objetivo desenvolver no nosso trabalho.

Depois deste diálogo inicial, partimos para a observação das ilustrações do livro sendo que, neste momento, os alunos ainda não conheciam a história. Quando viram a ilustração da capa (figura 90) os alunos afirmaram que as duas aves eram amigas e uma aluna acrescentou: “Por causa de um que pescava mais o outro fica chateado, zangaram-se e acabou a amizade”. Confrontámos então os alunos se esse seria um motivo válido para terminar uma amizade, ao que os alunos responderam que não.

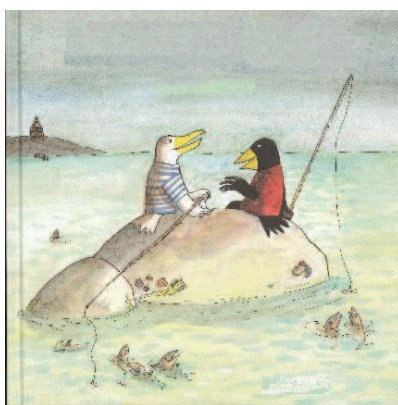


Figura 90 - Capa do livro *Mon ami Jim* (adaptada).

Quando observaram a ilustração em que o melro se desloca até ao mar e, de repente, avista umas patas (figura 91) os alunos não tiveram dúvidas de que aquelas seriam as patas da gaivota. Uma das alunas achou que o melro encontrou o mar por acaso: “Acho que ele ia a passear e depois encontrou o mar”.



Figura 91 - Ilustração em que o melro avista as patas da gaivota da história (adaptada).

Quando viram a ilustração em que a gaivota vai mostrar a vila das gaivotas ao melro (figura 92) a maioria dos alunos reparou nas expressões das gaivotas da ilha, afirmando: “Elas estão zangadas”, “Há ali uns que parecem estar zangados”; uma das alunas chegou mesmo a afirmar: “Eu acho que agora estas gaivotas vão ter um preconceito com o melro”, justificando a sua afirmação: “porque ele é diferente”.



Figura 92 - Ilustração do momento em que o melro chega à vila das gaivotas.

No seguimento do diálogo, um dos alunos decidiu intervir dizendo: “Eu acho que já sei qual é o tema desta história, é o racismo”. Foi-lhe pedido que justificasse a sua opinião e ele respondeu: “Acho que as gaivotas têm inveja do melro porque elas são todas iguais e ele é diferente”. Esta resposta parece valorizar a diferença, em termos de identidade pessoal. De seguida, outra aluna decidiu intervir no diálogo referindo-se à gaivota “criança” que aparece na ilustração: “Eu acho que o bebé é tão inocente que no coração dele diz que o melro por ser diferente não significa que não seja pessoa, não significa que não possa ser tratado como os outros são”. Nas últimas ilustrações os alunos conseguiram perceber, pelas expressões das gaivotas, que a partir de um certo momento elas começaram a aceitar o melro e uma das alunas afirmou: “Eu acho que a gaivota bebé chegou a casa e contou à mãe que o melro é igual aos outros só que pronto, tem o corpo diferente e agora as pessoas já são amigas dele”; outra aluna achou que as gaivotas foram pedir desculpa ao melro e foi questionada acerca do motivo pelo qual elas tinham ido pedir desculpa: “Porque elas ao princípio estavam a falar mal do melro e foram-lhe pedir desculpa”.

Depois desta atividade, passámos para a leitura da história. Os alunos estiveram bastante atentos e gostaram da história. Verificaram que algumas coisas correspondiam ao que eles tinham imaginado através das ilustrações. Uma das alunas afirmou que: “No fim as gaivotas aceitam o melro porque ele sabe ler e as gaivotas gostam de histórias, afinal”. Neste momento a professora cooperante interveio para explicitar aos alunos que “As gaivotas só ligaram à imagem, só ligaram àquilo que viam.

E nós devemos ligar só àquilo que vemos? (...) Temos que conhecer a pessoa para saber os sentimentos dela, se ela é boa pessoa... “.

De seguida, os alunos procederam à resolução do guião, que continha questões interessantes para o nosso estudo (Anexo O). Primeiro os alunos foram questionados acerca do motivo para o Jack querer viajar. Dos nove alunos da nossa amostra, um dos alunos não respondeu à questão, um dos alunos achou que o melro decidiu viajar para conhecer “(...) a aldeia das gaivotas e a casa das gaivotas” e os restantes alunos acharam que o melro decidiu viajar pois queria ver o mar. Na questão seguinte, os alunos foram questionados acerca do encontro entre as duas aves, a maioria percebeu que as aves ficaram amigas e criaram uma empatia imediata entre elas, destacando a amizade entre as duas. Um dos alunos não respondeu à questão.

Na questão 3 do guião, os alunos deviam rodear quatro sentimentos que achavam que o Jack sentiu ao longo da história. Apresentamos, no quadro seguinte, as escolhas dos alunos:

Quadro 39 - Respostas dadas pelos alunos à questão 3 do guião do dia 7 de junho de 2017.

Aluno \ Sentimento	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Medo	■			■			■		■
Desprezo				■					■
Amizade	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Ternura	■	■			■				
Felicidade	■		■		■	■	■	■	■
Raiva									
Tristeza	■		■	■	■		■	■	■
Surpresa		■				■			
Amor		■	■		■	■		■	
Ódio									

Legenda: Assinalou esse sentimento



Analisando as respostas dadas pelos alunos, podemos afirmar que todos destacaram a amizade como sendo um sentimento que a personagem principal da história vivenciou ao longo dos vários episódios, dando destaque à grande amizade existente entre as duas aves da história. Pelo contrário, nenhum aluno achou que a raiva ou o ódio fossem sentimentos que a personagem sentiu no desenrolar da história,

apesar de nem sempre ter sido bem-recebido. Quatro alunos acharam que a personagem, em algum momento, sentiu medo, apenas dois alunos acharam que o desprezo foi também um sentimento que acompanhou a personagem da história, pois sentiu-se desprezada pelas outras gaivotas. A maioria dos alunos que assinalou o sentimento felicidade, assinalou também a tristeza como sentimentos que o Jack sentiu.

Na questão 4, os alunos deram a sua opinião sobre a repulsa que as gaivotas sentiram pelo melro quando o viram:

Quadro 40 - Respostas dadas pelos alunos à questão 4 do guião do dia 7 de junho de 2017.

Aluno	4. Na tua opinião, por que é que as gaivotas não gostaram do Jack?
1	"(...) porque ele é diferente."
2	"(...) porque ele era diferente dos outros."
3	"(...) porque ele é um gaivota preto."
4	"(...) porque o Jack era um pássaro preto."
5	"(...) porque o Jack é preto."
6	"(...) não gostavam do Jack porque era preto."
7	"(...) não gostam do Jack porque as gaivotas nunca tinham visto um pássaro preto."
8	"(...) porque ele era diferente."
9	"(...) porque era diferente e era um melro."

Todos os alunos responderam a esta questão e perceberam que as gaivotas não aceitaram o melro pois este era diferente delas, sendo que cinco alunos chegaram mesmo a referir a diferença de cor, como motivo para esta não aceitação.

Na questão seguinte, os alunos deveriam refletir sobre as suas atitudes, dizendo se alguma vez tinham tido uma atitude semelhante à das gaivotas da história, se referissem que sim, deveriam explicar quando tinham tido essa atitude e qual o motivo.

Quadro 41 - Respostas dadas pelos alunos à questão 5 do guião do dia 7 de junho de 2017.

Aluno	5. Já alguma vez tiveste uma atitude semelhante à que as gaivotas da história tiveram? Quando? Que atitude foi essa?
1	"Não."
2	"Não, nunca fiz uma atitude dessas."
3	Não respondeu.

4	“Não, nunca tive uma atitude semelhante.”
5	“Não.”
6	“Sim. No mês passado era o meu irmão que tinha sapatos novos e eu não.”
7	Não respondeu.
8	“Não, eu nunca tive uma atitude semelhante às gaivotas.”
9	“Já me aconteceu só não lembre do dia.”

Dois alunos não responderam à questão, cinco alunos afirmaram que nunca tiveram uma atitude semelhante à que as gaivotas da história tiveram e dois afirmaram que sim. Um destes alunos, o n.º 6, demonstrou que percebeu a má atitude das gaivotas mas parece não a ter interpretado como racismo contra o melro, achou que as gaivotas tiveram inveja do melro e por isso reviu-se nessa situação quando o irmão teve uns sapatos novos e ele não. O aluno 9 afirmou que já teve uma atitude semelhante à das gaivotas mas não explicou que atitude foi essa.

Na questão seguinte, questão 6, os alunos foram questionados se já tinham sido desprezados por alguém e em que situação é que isso tinha acontecido. Os alunos que responderam afirmativamente, na questão seguinte (questão 7) deveriam referir como se sentiram e como resolveram essa situação.

Quadro 42 - Respostas dadas pelos alunos às questões 6 e 7 do guião do dia 7 de junho de 2017.

6. Já foste desprezado por alguém?		
Aluno	Sim? Em que situação?	Não.
1	<p>“Sim, no meu a.t.l. um dia eu tinha comixão na cabeça e no dia seguinte estavam escondidos e a dizer: «Não se aproximem a A.. tem piolhos! Escondem-se!»”</p> <p>7. O que sentiste? Como resolveste essa situação?</p> <p>“Senti-me ofendida e triste. Para resolver essa situação fui chamar a Marina, a educadora.</p>	
2		“Não nunca fui desprezado em nenhuma situação.”

3		“Não.”
4	“Sim, já foi desprezada por uma menina da minha aldeia (...) ela não brincou comigo porque eu não quis fazer um piquenique.”	
	7. O que sentiste? Como resolveste essa situação?	
	“Eu senti-me triste. A I... não brincou comigo, mas no dia seguinte ela pediu-me desculpa.”	
5		“Não.”
6		“Não, nenhuma porque eu disse que não.”
7	Não respondeu.	
8		“Não, eu ainda não fui desprezado.”
9	“Sim, um dia as minhas amigas deixaram-me sozinha.”	
	7. O que sentiste? Como resolveste essa situação?	
	“Eu sentime triste e fui falar outra vez com elas.”	

Um dos alunos não respondeu à questão, cinco alunos afirmaram que nunca foram desprezados e três disseram que já foram. O aluno 1 disse que já foi desprezado quando os colegas do A.T.L. disseram que tinha piolhos e, por isso, no dia seguinte a essa situação, os colegas não brincavam com ele e afastaram-se. Apesar de se sentir ofendido e triste, resolveu a situação dizendo à educadora o que se estava a passar. Socorreu-se, portanto, da ajuda de outra pessoa. O aluno 4 afirmou que já foi desprezado por uma menina que não quis brincar com ela por esta se ter recusado a fazer um piquenique, apesar de ter ficado triste decidiu não fazer nada mas a situação

resolveu-se, pois a outra menina, no dia seguinte, pediu-lhe desculpa, ultrapassando-se, notoriamente, o problema. Também a aluno 9 já se sentiu desprezado, pois as suas amigas deixaram de lhe falar. Apesar de se sentir triste com a situação, o aluno enfrentou a situação e foi falar com as amigas em questão para que se pudesse resolver a situação. Ou seja, revelou autoconfiança suficiente para enfrentar o problema não parecendo ter a sua identidade pessoal afetada pela situação temporária de exclusão.

Na questão seguinte, a número 8, os alunos são questionados acerca da maneira como as gaivotas começam a aceitar o melro. Quatro alunos destacaram o facto do melro saber ler, sendo esse o motivo apontado para a aceitação deste pelas gaivotas. Um destes alunos destacou ainda o facto do melro ter uma voz bonita e outro aluno apontou também esse facto para a aceitação do melro. Um dos alunos acha que as gaivotas começaram a aceitar o melro porque perceberam que gostavam de ouvir as histórias que ele lia. Dois alunos acham que foi pelo facto da gaivota pequena ter espiado o melro e ter dito às outras gaivotas que o melro não fazia mal a ninguém e, um dos alunos não respondeu. As crianças foram, portanto, sensíveis, na sua maioria, à importância da leitura.

Na questão 9, os alunos deviam dar a sua opinião acerca da importância, ou não, dos livros para compreendermos os outros e a nossa própria identidade.

Quadro 43 - Respostas dadas pelos alunos à questão 9 do guião do dia 7 de junho de 2017.

Aluno	9. Na tua opinião e pela história que ouviste, achas que os livros são importantes para compreendermos os outros e a nossa própria identidade? Refere aspetos da história que te ajudem a justificar a tua resposta.
1	“Sim, porque assim podemos ver que as outras pessoas podem ser talentosas. Por exemplo o Jack lia muito bem e aceitaram-no.”
2	“Na minha opinião pela história que eu ouvi, acho que os livros são importantes para compreendermos os outros e a nossa própria identidade porque é para aprendermos a ler e brincar.”
3	Não respondeu.
4	“Acho que os livros são importantes porque graças aos livros as gaivotas aceitaram o melro.”
5	“Sim porque na história as pessoas gostam do Jack porque ele sabe ler.”
6	“Sim, porque ajudam-nos a identidade.”
7	Não respondeu.
8	“Os livros são importantes para compreendermos os outros e a nossa própria identidade.”
9	“Sim, porque os livros são importantes.”

Dois alunos não responderam a esta questão, três alunos perceberam que, na história, os livros são importantes pois é a partir da leitura dos livros que as gaivotas começam a aceitar o melro e descobrem que gostam muito de o ouvir ler histórias. Um dos alunos afirma que os livros são importantes para se aprender a ler e a brincar. Dois alunos afirmaram que os livros são importantes e apenas um aluno destacou a importância dos livros mas não justificou a sua resposta.

Na questão seguinte, número 10, os alunos deveriam escolher temas/assuntos de que fala a história.

Quadro 44 - Respostas dadas pelos alunos à questão 10 do guião do dia 7 de junho de 2017.

Aluno	10. Se tivesses de escolher alguns temas/assuntos de que fala a história, quais seriam?
1	“Seriam a amizade, a felicidade e aceitar-mos toda gente.”
2	“Seriam que o racismo não é nada bom para os outros.”
3	“Se tivesse escolher alguns é seriam amor.”
4	“Eu escolheria o racismo.”
5	“Escolheria quando o melro e a gaivota se encontraram e ficaram amigos.”
6	“A amizade etc.”
7	Não respondeu.
8	“Os assuntos seriam o Jack a conhecer o Jim.”
9	“Eu escolhia a primeira.”

Dois alunos escolheram o racismo como tema/assunto destacado na história; dois alunos escolheram o momento da história em que as duas aves se encontram e ficam amigas; dois alunos escolheram a amizade como mote desta história; um dos alunos escolheu o amor como tema de que trata a história. Um dos alunos respondeu “(...) escolhia a primeira”, sendo que não percebemos ao que o aluno queria aludir, e um não respondeu.

Na última questão do guião, os alunos eram questionados acerca de que situação a autora quis denunciar ao escrever a história. Quatro alunos escreveram que a autora quis denunciar uma situação de racismo e um chegou mesmo a afirmar “(...) ser racista é mau para as pessoas diferentes de nós”. Dois alunos não responderam a esta questão e mais dois alunos começaram por escrever a resposta, no entanto, não terminaram. Um dos alunos escreveu que a autora, ao escrever a história, quis denunciar uma

situação de amizade, revelando não ter compreendido bem a pergunta mas destacando o aspeto positivo do final da história.

No último dia desta semana, decidimos relembra os três livros da nossa investigação. Ao longo da prática percebemos que os alunos nem sempre conseguiram observar pormenores importantes das ilustrações dos livros, por esse motivo decidimos apresentar as três obras com recurso ao PowerPoint e ao projetor e tela de projeção. Assim, os alunos observaram de novo todas as ilustrações e repararam em pormenores que não puderam observar quando viram as ilustrações em papel em tamanho A3.

Iniciámos, assim, a sessão projetando as ilustrações do livro *Orelhas de borboleta* (figura 93). Decidimos que seriam os alunos a recontar a história à medida que nós íamos apresentando as ilustrações, acabámos por verificar que se lembravam perfeitamente dos episódios. De seguida, passámos para a apresentação das ilustrações do livro *My two blankets* (figura 94). Neste dia, a projeção das ilustrações permitiu que os alunos reparassem melhor em alguns pormenores que não tinham observado bem, quando foi a primeira apresentação da história com recurso ao *Kamishibai*. Mais uma vez, apercebemo-nos que ainda se lembravam muito bem desta história, sendo eles a contá-la à medida que íamos apresentando as ilustrações. Posteriormente, iniciámos um diálogo com os alunos, em que estes foram dizendo qual a sua história preferida, das três que lhes tínhamos apresentado. Analisaremos mais à frente as respostas.

De seguida, pedimos aos alunos que escolhessem a ideia principal da história *Orelhas de borboleta*. Uma das alunas referiu que o mais importante nesta história era a identidade pessoal, foi questionada para que explicitasse melhor e disse, então: “A Mara aceitou-se como era, primeiro importou-se mas a seguir não se importou nada.” Posteriormente, reforçámos os aspetos, já debatidos, relativamente à diferença na história *My two blankets*.



Figura 93 - Projeção da história *Orelhas de borboleta*.



Figura 94 - Projeção da história *My Two Blankets*.

Terminado o diálogo, os alunos começaram a responder às questões do guião do aluno (Anexo P). Na primeira pergunta do guião, os alunos deveriam dizer se se conseguiram identificar com alguma personagem das histórias que ficaram a conhecer e qual o motivo para se identificarem com ela. A segunda pergunta estava diretamente relacionada com a primeira e questionava os alunos acerca do que fizeram ou fariam se passassem pela mesma situação da personagem que escolheram.

Quadro 45 - Respostas dadas pelos alunos às questões 1 e 2 do guião do dia 8 de junho de 2017.

	1.1. Conseguiste identificar-te com alguma personagem das histórias que conheceste?	
Aluno	1.2. Qual e porquê?	2. O que fizeste ou farias na mesma situação dessa personagem que escolheste?
1	“Sim, com a Mara porque ela não se importou com que os outros diziam.”	“Eu fiz igual ao que a Mara fez porque disseram que eu tinha dois queixos e não me importei.”
2	“Identifico que a personagem da história «Mon ami Jim» do Jack porque emigrou para outro país.”	“Faria para falar com eles e dizer as coisas que eu sabia para não serem racistas.”

3	“Sim eu gosto a My two blankettes porque e quela pessoa que foi para outro país ainda não sabe falar.”	“Eu quando foi para Castelo Branco não sei falar o português eu tinha estudar.”
4	“Acho que consegui identificar-me com a Mara da história «Orelhas de borboleta» porque eu aceito-me como sou.”	“Eu aceitava-me como sou e não ligava ao que os outros diziam.”
5	“Eu acho que consegui identificar-me com «Mon ami Jim» porque eu sou amiga de uma menina de outra cultura.”	“Eu seria amiga dela.”
6	“Sim, a Cartweel porque teve de ser emigrante.”	“Brincava e aprendia na escola.”
7	“Sim, eu consigo identificar-me que o livro que gostei mais foi o «Mon ami Jim» porque na história há uma grande amizade.”	“O que eu faria na mesma situação era: se alguém dissesse mal do melro eu ajudava-lhe.”
8	“Sim, identifiquei-me no Jack porque mesmo a não gostarem dele ele era feliz.”	“Eu faria como o Jack lia para as gaivotas.”
9	“Acho que consegui endificar-me com a história de «Orelhas de borboleta” porque ela aceitava-se como ela era.”	“Eu fazia igual á menina.”

Do levantamento de dados, podemos dizer que quatro alunos escolheram identificar-se com o Jack da história *Mon ami Jim*, sendo que um aluno destacou a grande amizade entre seres diferentes, presentes na história, e outro aluno refere que apesar de ser diferente considerava-se feliz. Três alunos identificaram-se com a protagonista da história *Orelhas de borboleta*, afirmando que se aceitam como são tal como a personagem. Por fim, dois alunos identificaram-se com a Cartwheel da história *My two blankets*, sendo que um deles foi a aluna com origens chinesas (Aluno 3) que se viu retratada na dificuldade que a protagonista sentiu quando chegou a um novo país onde não percebia a língua e a cultura era também diferente mas, neste caso, a diferença foi sentida em dois momentos. As reações são, portanto, todas relacionadas com atitudes de inclusão e de afirmação da identidade pessoal. No caso da criança chinesa, ela aponta uma solução para a dificuldade de inclusão sem indicar que foi alvo de exclusão de forma deliberada. Tendencialmente, estas crianças não revelam problemas de identidade, já que pelo menos quatro explicitaram isso e os quatro que se identificam com Jack destacam a amizade e não a exclusão.

Na terceira questão, os alunos deveriam observar as duas ilustrações, onde aparece o cobertor da protagonista da história e deveriam escolher dois objetos, espaços ou animais para se referirem à sua identidade pessoal, relacionando-os com a sua família ou um espaço importante para eles.

Quadro 46 - Respostas dadas pelos alunos à questão 3 do guião do dia 8 de junho de 2017.

Aluno	3. Se tivesses que escolher pelo menos dois objetos, espaços ou animais para te referires à tua identidade pessoal, relacionando-os com a tua família e um espaço (casa, cidade, aldeia) importantes para ti, quais escolhias?
1	Rato e cobra.
2	Chapéu e colher.
3	Gelado.
4	Ovelhas e galinhas.
5	Joaninha e colher.
6	Queijo e melancia.
7	Peixe e gato.
8	Vaca e peixe.
9	Gatos e galinhas.

Quatro alunos escolheram dois objetos e um aluno escolheu apenas um, mas não explicitaram o motivo da escolha. Um dos alunos fez a escolha de dois animais (rato e cobra), relacionando-os com a sua história pessoal e familiar “(...) tinha muitos ratos na garagem e a cobra porque também apareciam na minha horta de casa (...)”. Outro aluno escolheu dois animais (ovelhas e galinhas) pois isso fazia lembrar-lhe a sua aldeia “(...) ovelhas e galinhas porque à muitos na minha aldeia.”. Um dos alunos escolheu o queijo e a melancia, afirmando que são alimentos que aprecia. Por fim, um dos alunos escolheu o peixe e o gato porque afirma que gosta de pescar e gosta de fazer festas aos gatos.

Estas respostas não são muito marcantes de uma cultura específica mas é de referir a referência a animais por parte de cinco crianças, sendo que três delas apontam para vivências ligadas ao campo ou, de alguma forma, a espaços exteriores à casa, em situações familiares e tranquilas.

De seguida apresentamos, em gráfico, as respostas dadas pelos alunos à questão “Na tua opinião, qual das histórias é mais interessante para os meninos aprenderem a respeitar os outros? Porquê?”.

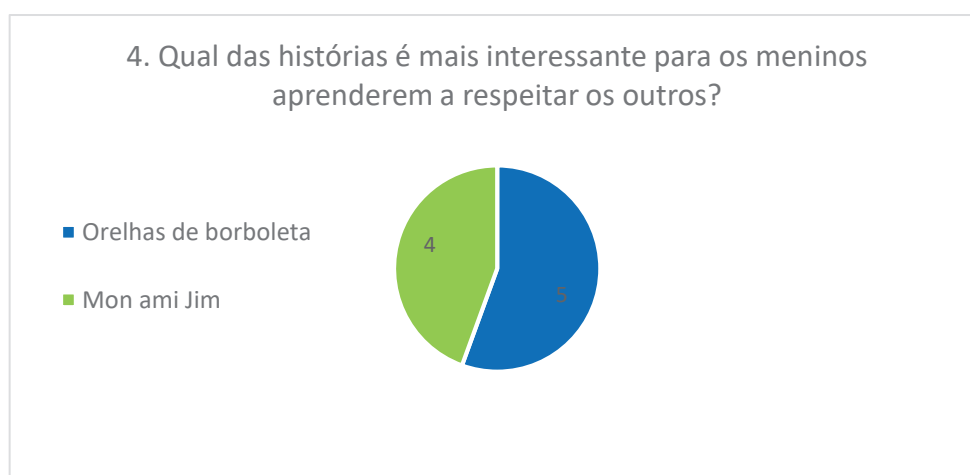


Gráfico 5 - Respostas dos alunos relativamente à questão 4 do guião do dia 8 de junho de 2017.

Cinco alunos escolheram a história *Orelhas de borboleta*, realçando as atitudes menos corretas dos colegas da Mara que “(...) trataram-lhe muito mal (...)”, “(...) os colegas da Mara gozavam com ela (...)”, “(...) porque os meninos gozam com a Mara.”. E os restantes quatro alunos escolheram a história *Mon ami Jim*, destacando o momento em que as gaivotas começam a respeitar o melro “(...) porque sentia amizade.”, “(...) porque aprenderam (gaivotas) a respeitar o melro.”, “(...) porque a gaivota respeita o melro.”. Nenhum dos alunos escolheu a história *My two blankets*. Claramente a exclusão é mais óbvia nas duas outras histórias e, portanto, as consequências para os protagonistas também. As crianças foram sensíveis a isso.

Quando questionados acerca da história mais interessante para “cada um descobrir que pode gostar de si próprio mesmo quando, às vezes, somos diferentes ou as pessoas não reconhecem o nosso valor”, apenas um aluno escolheu a história *Mon ami Jim*, os restantes alunos escolheram a história *Orelhas de borboleta*. Achamos muito interessante apresentar algumas citações do que os alunos escreveram, por essa razão apresentamos os dados no quadro seguinte.

Quadro 47 - Respostas dadas pelos alunos à questão 5 do guião do dia 8 de junho de 2017.

Aluno	5. Qual das histórias é mais interessante para cada um descobrir que pode gostar de si próprio mesmo quando, às vezes, somos diferentes ou as pessoas não reconhecem o nosso valor?
1	“(…) a Mara gostou dela mesmo e não se importou com nada.”
2	“(…) não podemos gozar de quem é diferente de nós.”
3	“(…) as crianças deve não chamar nomes.”
4	“(…) a Mara gostou de si própria e os colegas não reconheceram o valor dela.”
5	“(…) porque a menina era diferente dos outros.”
6	“(…) porque não respeitavam como era a Mara e a diferença.”
7	“(…) porque a Mara era diferente das outras pessoas.”
8	“(…) porque o Jack era diferente mas as gaivotas ouviram-no a ler e aceitaram-no.”
9	“(…) porque a Mara sempre gostou de si e os outros diziam mal dela só que a Mara não queria saber.”

Legenda:

Escolheu a história *Orelhas de borboleta*



Escolheu a história *Mon ami Jim*



As respostas revelam consciência do tipo de atitudes que podem pôr em causa a autoimagem de cada um de nós e confirmam o que já verificáramos antes sobre um conceito de identidade pessoal bastante estável por parte das crianças.

A questão seguinte, pedia que os alunos dessem a sua opinião acerca da história que achavam mais interessante para descobrir que cada pessoa/povo tem uma cultura diferente mas que todos se podem relacionar uns com os outros, partilhando as diferenças.

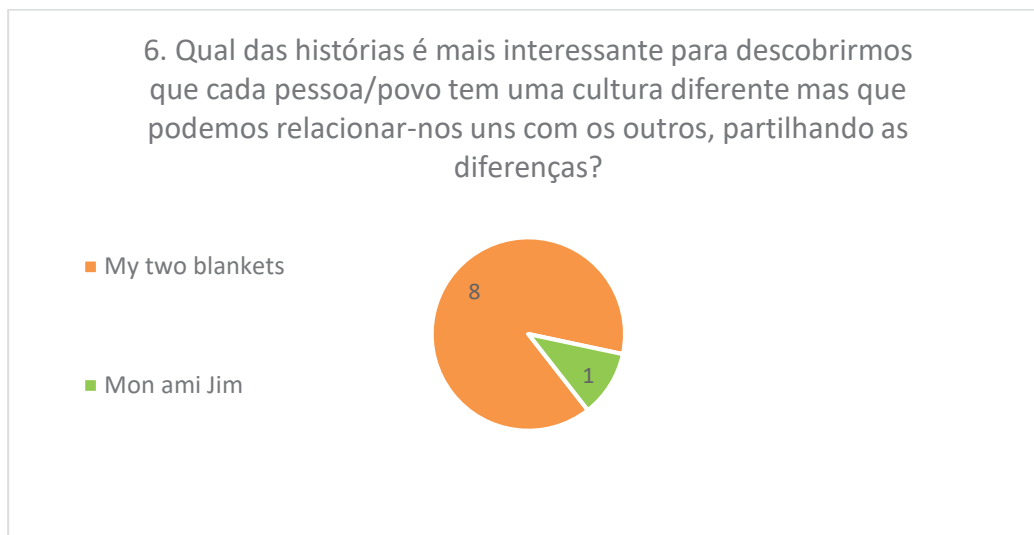


Gráfico 6 - Respostas dos alunos relativamente à questão 6 do guião do dia 8 de junho de 2017.

Apenas um aluno escolheu a história *Mon ami Jim*, afirmando que fez esta escolha porque “(...) o melro era de cultura diferente e as gaivotas também.”, os restantes oito alunos escolheram a história *My two blankets*. Alguns afirmaram “(...) a Cartwheel era de outro país e teve de emigrar para outro país e não esqueceu a sua cultura.”, “(...) porque não sabia falar.”, “(...) elas tinham outras culturas e eram amigas.”, “(...) a amiga da Cartwheel ensinou-lhe palavras novas mesmo a Cartwheel ser imigrante.” e ainda “(...) porque ela era doutra cor e vestia roupa diferente.”. Assim, as crianças revelaram ter compreendido bem, não só as questões de identidade, mas também a necessidade de compreensão das diferenças culturais. Selecionaram claramente as histórias em função das questões que lhes foram colocadas e souberam justificar.

Na última pergunta do guião, questão 7, os alunos deveriam responder qual dos três livros tinham apreciado mais e justificar a sua escolha.

Quadro 48 - Respostas dadas pelos alunos à questão 7 do guião do dia 8 de junho de 2017.

Aluno	7. Qual o livro que gostaste mais? Porquê?
1	“(...) ele ensina a ser nós próprios sem nos importar-mos com o que os outros dizem.”
2	“(...) tem uma grande amizade, um amigo proteger outro.”

3	Não justificou a sua escolha.
4	"(...) a Mara aceitou-se como era."
5	"(...) porque eles são diferentes um do outro mas são na mesma amigos."
6	"(...) porque fala de emigração e aprendemos."
7	"(...) eles tinham uma grande amizade."
8	"(...) o Jack não era aceite mas quando as gaivotas ouviram-no ler aceitaram-no."
9	"(...) porque ela não se empertava do que eles diziam e também ela respondia."

Legenda:

Escolheu a história *Orelhas de borboleta*

Escolheu a história *Mon ami Jim*

Escolheu a história *My Two Blankets*



Quatro alunos preferiram a história *Orelhas de borboleta*, sendo que um desses alunos não justificou a sua escolha: "(...) ele ensina a ser nós próprios sem nos importar-mos com o que os outros dizem.", "(...) porque a Mara aceitou-se como era." e "(...) porquê ela não se empertava do que eles diziam, e também ela respondia.". Outros quatro alunos afirmaram que a sua história preferida era *Mon ami Jim* justificando a sua resposta com: "(...) porque tem uma grande amizade um amigo proteger do outro.", "(...) porque o Jack não era aceite mas quando as gaivotas ouviram-no ler aceitaram-no.", "(...) porque eles tinham uma grande amizade." e "(...) porque eles são diferentes um do outro mas são na mesma amigos.". Um dos alunos escolheu a história *My two blankets* pois afirma que esta história fala da emigração e que aprendeu novas coisas através da história.

É interessante verificar que a história mais escolhida para a resposta anterior só foi selecionada por um aluno como a preferida. Esta situação talvez se deva à maior complexidade das ilustrações e ao facto de as situações serem menos óbvias, o que terá dificultado uma adesão afetiva mais imediata à história, como aconteceu com as outras duas. Este livro exige uma literacia da imagem bastante mais avançada do que os outros e estes alunos do 3.º ano de escolaridade não estão habituados a interpretar imagens simbólicas e metafóricas, relativamente complexas para a faixa de desenvolvimento cognitivo em que se encontram. Os alunos revelaram, no entanto, ter compreendido bem as diferenças culturais que marcam todo o percurso da protagonista, a sua conquista/preservação de identidade pessoal e defendem uma atitude de promoção da inclusão por parte do grupo maioritário.

Capítulo VII

Considerações finais

Neste último capítulo do Relatório pretendemos salientar a importância da Prática Supervisionada, quer na Educação Pré-Escolar quer no 1.º Ciclo do Ensino Básico, no nosso processo de formação enquanto futuras educadoras/professoras. Foi um período muito trabalhoso e cansativo mas proporcionou-nos muitos momentos felizes com as crianças, a educadora e a professora cooperante, momentos esses partilhados também com o nosso par pedagógico, sendo, sem dúvida, uma experiência muito enriquecedora.

Salientamos, mais uma vez, que na nossa abordagem aos três livros utilizados começámos sempre por apresentar as ilustrações sem o texto, uma vez que as ilustrações são o ponto fundamental de investigação no nosso estudo. Percebemos que pelas ilustrações os alunos conseguiam imaginar histórias mesmo que não tivessem ainda acesso ao texto. Mas que o texto era também essencial para que se apropriassem de todo o significado das histórias dos livros apresentados. Esta conclusão vai ao encontro do defendido por Colomer (2005) afirmando que nos livros álbum a relação entre a imagem e o texto é fundamental para a apreensão do significado da história narrada.

No que respeita ao desenvolvimento da identidade pessoal, os dados recolhidos permitiram-nos perceber que, dos nove alunos da amostra, apenas três afirmaram que havia algo que não gostavam em si. Contudo, apesar de manifestarem algum desagrado com uma característica pessoal, encontraram solução para a resolução desse problema, por isso, afirmamos que a literatura permite que a criança apreenda novos sentimentos e visões do mundo que a rodeia o que contribui para o seu desenvolvimento pessoal e para a formação de princípios individuais que permitam o desenvolvimento da sua identidade pessoal.

Numa atividade desenvolvida para a investigação, os alunos, em grupos, escreveram frases partindo de ilustrações do livro *My Two Blankets*, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood. Um grupo mostrou uma consciência do conceito de diversidade referindo:

Na nossa imagem conseguimos ver duas meninas a partilhar o guarda-chuva. Elas têm roupa diferente, cor da pele diferente, mas isso não importa e não impede que sejam amigas. Elas parecem muito alegres.

Esta frase permite-nos concluir que, tal como defendido por Azevedo (2000), a literatura permite que a criança seja sensibilizada para uma existência positiva da diferença, percebendo que o mundo pode ser percebido de diferentes formas, todas elas legítimas e importantes, independentemente da sua diferença e diversidade.

Na atividade de escrita, em que os alunos deveriam imaginar-se a ter de emigrar para outro país, tal como a protagonista do livro *My Two Blankets*. Sete dos nove alunos da amostra, escolheram um desfecho positivo para esta mudança, afirmando que fizeram novos amigos e tiveram uma boa adaptação ao novo país. Estes dados permitem-nos afirmar que através da literatura para crianças, o leitor identifica-se temporariamente com as personagens descritas, o que lhe permite, de forma lúdica,

percecionar o mundo através dos olhos das personagens, observando o estranho não visto de fora mas identificando-se com ele.

Pensamos que, através do nosso estudo, conseguimos consciencializar as crianças para a importância da literatura no contexto educativo, o que vai ao encontro do que defende Llorens Garcia (2000), afirmando que a literatura infantil permite dar a conhecer à criança pessoas e culturas diferentes e que deve ser transmitida na escola. Também Gomes (1997) defende que o contacto com literatura onde esteja subjacente uma visão multirracial contribui de forma positiva para o desenvolvimento de atitudes como a tolerância e a aceitação da diversidade em crianças do Ensino Básico.

Os alunos responderam e participaram de forma motivada e empenhada nas atividades propostas e as suas respostas às questões mais pertinentes para a investigação revelaram que compreenderam bem os valores subjacentes nas três histórias, perceberam não só as questões de identidade, mas também a necessidade de compreensão das diferenças culturais. As suas respostas permitem-nos ainda afirmar que os alunos defendem atitudes de respeito pelo Outro, destacando o direito à diferença, a tolerância e a solidariedade entre as crianças.

Como futuras educadoras/professoras, este trabalho alertou-nos para a importância da utilização de livros de literatura para crianças no jardim de infância e também na escola, pois acreditamos que a literatura para crianças pode promover a integração e diminuir atitudes preconceituosas e que o respeito pela diversidade deve ser promovido o mais cedo possível, desta forma, as crianças aprendem a conviver com a diversidade e a valorizá-la e respeitá-la. Defendemos que a literatura para crianças pode promover a aquisição de atitudes de respeito pelo Outro e ajudar no desenvolvimento da própria identidade pessoal.

Bibliografia

Aguilar, L. (2007). *Orelhas de borboleta*. Matosinhos: Kalandraka Editora Portugal.

Alcará, A.R. e Guimarães, S.E.R. (2007). *A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 177-178. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/docentes/conheca_sueli_arq17.pdf

AQUA NARRABILIS – NARRation. *Acquisition of Basic skills in Libraries and Schools*. Project Erasmus+, Project number: KA2_KA200_A_1 06_EN_PROD. Disponível em: <http://www.aquanarrabilis.eu/pt/>

Azevedo, C. (2007). *Imagens para a Infância: Processos Construtivos da Ilustração do Livro Infantil em Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa Faculdade de Belas-Artes.

Azevedo, F. (2006). *Literatura Infantil, Recepção Leitora e Competência Literária*. In F. Azevedo (Coord), *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel, 11-32.

Balça, Â. (2003). *Somos todos irmãos, somos todos diferentes – A narrativa infanto-juvenil como meio de promover uma educação multicultural*. In F. F. Azevedo (Coord), *A criança, a língua e o texto literário: da investigação às práticas*. Actas do I Encontro Internacional, Braga: Universidade do Minho, Instituto de estudos da Criança, 421-428.

Bastos, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

Boutin, G., Goyette, G. & Lessard-Hébert, M. (2005). *Investigação qualitativa- Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Cardona, M.J. (1997). *Para a história da educação em Portugal: o discurso oficial (1834-1990)*. Porto: Porto Editora.

Carmo, H e Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação – Guia para Auto Aprendizagem*. 2.ª Edição. Lisboa: Universidade Aberta.

Colomer, T. (2005). *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez

Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. (2001). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Cuvelier, N. & Laevers, F. (2009). *Uma casa cheia de emoções – sentimentos e relações*. Lisboa: Estúdio Didáctico.

Crowther, K. (1996). *Mon ami Jim*. França: L'école des loisirs.

Decreto-Lei n.º 147/1997 de 11 de junho. Diário da República n.º 133/1997 - Série I-A. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro. Diário da República n.º 15/2001 - Série I-A. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de agosto. Diário da República n.º 201 - Série I-A. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril. Diário da República n.º 79/2008 - Série I-A. Lisboa: Ministério da Educação.

- Girardello, G. (2011). *Imaginação: arte e ciência na infância*. Pro-Posições, 22, n.º2 (65), 75-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a07.pdf>
- Gomes, J.A. (1997). Literatura para crianças: um mundo sem fronteiras. Os livros para crianças na sociedade multicultural. In *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 17, 38-46.
- Hohmann, M & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hunt, P. (1999). *Understanding Children's Literature*. Londres: Routledge.
- Identity and Diversity in Picture Book Collections*. Project Erasmus+, Project number: 2015-1-LT01-KA201-013492. Disponível em: <http://www.diversitytales.com/pt/>
- Jardim, M.F. (2000). *Literatura e Alfabetização*. Porto Alegre: ArtMed.
- Kobald, I. (2014). *My Two Blankets*. Austrália: Hardie Grant Egmont.
- Llorens García, R.F. (2000). *Literatura infantil y valores. Puertas a la lectura, 9-10, 75-78*. Disponível em: <file:///C:/Users/J%20C%20A9ssica/Downloads/Dialnet-LiteraturaInfantilYValores-206248.pdf>
- Martins, E. (1996). *Síntese de investigação qualitativa*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora.
- McGowan, T. M. (2010). *The Kamishibai Classroom: Engaging Multiple Literacies Through the Art of "Paper Theater"*. Califórnia: Libraries Unlimited.
- Morgado, M.M. & Pires, M.N. (2010). *Educação intercultural e literatura infantil – Vivemos num Mundo sem Esconderijos*. Lisboa: Edições Colibri.
- Nodelman, Perry . (1988). *Words About Pictures: The Narrative Art of Children's Picture Books*. Georgia: University of Georgia Press.
- Norton, C. (2001). *Os mecanismos da escrita criativa*. Lisboa: Temas e Debates.
- Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. (2004). Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. (2016). Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.
- Piaget, J. (1971). *O desenvolvimento das quantidades físicas na criança*. São Paulo: Zanhar.
- Pires, M.L.B. (2000). *Importância e evolução da literatura infantil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pires, M.N. (1996). *Literatura infantil e educação multicultural*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Poslaniec, C. (2008). *(Se) former à la littérature de jeunesse*. Paris: Hachette Éducation.
- Ramos, A.M. (2007). *Livros de palmo e meio. Reflexões sobre Literatura para a Infância*. Lisboa: Caminho.
- Rocha, N. (1984). *Breve história da literatura para crianças em Portugal*. Lisboa: Instituto da Cultura e Língua Portuguesa.

Sanches, I. (2005). *Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva*. Revista Lusófona de Educação.

Santos, M. F., & Serra, E. (2007). *Quero ser escritor*. Alfragide: Oficina do Livro.

Silva, S.R. (2006). Quando as palavras e as ilustrações andam de mãos dadas: aspectos do álbum narrativo para a infância. In F. Viana, E. Coquet & M. Martins (Eds). *Leitura, literatura infantil e ilustração - Investigação e prática docente* (p. 129-138). Coimbra: Almedina.

Yopp, H. K. & Yoop, R. H. (2010). *Literature – based Reading activities*. Boston: Allyn & Bacon.

Anexos

Anexo A - Documento crianças “Supra activas”



Ministério da Saúde

HOSPITAL AMATO LUSITANO

Castelo Branco

SERVIÇO DE PEDIATRIA

Centro Distrital de Desenvolvimento da Criança

CRIANÇAS PRÉ ESCOLARES "SUPRA ACTIVAS"

Deve ter ouvido falar de crianças Irrequietas e de crianças Hiperactivas. Sabemos que o temperamento das crianças pode variar, há crianças muito calmas e há crianças muitíssimo irrequietas, difíceis de controlar. Alguns estudos sugerem que uma em cada dez crianças é muito difícil de educar, por irrequietude, mas apenas uma em trinta virá, no futuro, a apresentar hiperactividade.

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS "SUPRA ACTIVAS"

- As crianças supra activas podem ter nascido já assim.
- Elas têm energia em excesso e podem necessitar de ajuda para canalizar esta energia adequadamente.
- Parecem não necessitar de muito sono.
- Podem apresentar alterações alimentares e de sono.
- São crianças com tendência a passar rapidamente de uma actividade para outra e muitas vezes não usufruem da actividade / brincadeira porque não se conseguem concentrar.
- Distraem-se facilmente.
- Elas aborrecem-se facilmente e detestam esperar pelo que requerem a nossa atenção imediatamente.
- São crianças muito impulsivas e parecem não perceber os perigos, consequentemente sofrem mais vezes acidentes.
- Apresentam dificuldade em brincar com as outras crianças.
- Não conseguem estar com muita atenção e assim não ouvem o que nós lhe dizemos ou então esquecem-se logo.
- Estas crianças não conseguem pensar muito bem nas consequências das coisas por isso quebram regras frequentemente.
- Podem chorar mais do que outras crianças.

Devido a todas estas características, as crianças *supra activas* podem ser difíceis de educar e muitas vezes são consideradas crianças mal-educadas.

As ideias seguintes pretendem ajudar a sua criança a conseguir controlar-se melhor e em aprender comportamentos mais aceitáveis.

Esperamos que estas ideias os ajudem a interagir com o/a seu/sua filho/a de maneira a tornar a vossa vida mais fácil e agradável para ambos.



Ministério da Saúde

HOSPITAL AMATO LUSITANO

Castelo Branco

SERVIÇO DE PEDIATRIA

Centro Distrital de Desenvolvimento da Criança

GENERALIDADES

A criança *supra activa* necessita de saber que os pais e todos os adultos que a acompanham vão esperar o mesmo comportamento dela, pelo que devemos tentar conciliar acordo entre todos na forma de lidar com a criança. Se há outros membros da família a cuidar dela temos também de obter o seu acordo. Consistência é realmente importante.

Pode ser útil evitar a confrontação directa, é melhor tentar distrai-la para longe da actividade inapropriada que nos desagrada.

A ideia é permanecer calmo, o máximo que se puder, não esquecer que quando nos zangamos e perdemos o controle não obtemos resultados positivos.

Ajudará muito encorajar a criança a desenvolver competências próprias dos bons ouvintes.

O ultimo objectivo consiste em que ambos, os pais e a criança, sejam capazes de estabelecer uma relação baseada no dialogo.

AJUDAR A CRIANÇA A OUVIR

- "Ela nunca fica quieta a ouvir."

- "Ele vem perguntar se pode fazer alguma coisa, mas nunca espera pela resposta."

- "Eu falo com ele mas parece que não ouve."

Uma criança *supra activa* não vai ouvir-nos sempre que a chamem através da casa porque tem grande dificuldade em prestar atenção. Devemos tentar estabelecer um bom contacto ocular, quando queremos dizer-lhe alguma coisa.

Vai ajudar baixarmo-nos, ao nível dela e gentilmente segurarmos na sua mão assegurando-nos que ela está a olhar para nós e a ouvir-nos.

Peça-lhe que repita o que acabou de lhe pedir.

- "Eu digo-lhe para ir lá acima lavar os dentes mas vou dar com ele a brincar com o lego"

A criança pode não ter ouvido a sua instrução ou a meio das escadas distraiu-se com outra coisa e esqueceu o que lhe tinha pedido. Provavelmente ela não está a ser deliberadamente difícil, embora possa parecer como tal.

LIDAR COM A CRIANÇA ACTIVA

- "Parece que tudo o que eu sempre digo é NÃO"

Com crianças como estas é bastante comum dizer NÃO a todo o momento, ficar frequentemente zangado e acabar o dia com sentimentos de culpa acerca do nosso relacionamento.



Ministério da Saúde

HOSPITAL AMATO LUSITANO

Castelo Branco

SERVIÇO DE PEDIATRIA

Centro Distrital de Desenvolvimento da Criança

Pode ajudar não sermos tão rígidos com o que pretendemos destas crianças. Pense antes de dizer NÃO.

... e a diferença de vestir aquelas calças vermelhas hoje? Por que não...? ... que ... a diferença...?

Pode ser útil pensar e escrever o que é realmente importante insistir e aquilo em que se pode ser tolerante e ignorar, de forma a não entrar constantemente em batalhas, à volta de coisas pouco importantes. Se tem um companheiro tentem entrar em acordo sobre as coisas que são realmente importantes.

Tente distraí-la se se apercebe da aproximação de uma situação complicada. Tenha uma caixa de emergência para os momentos difíceis e uma lista de ideias que possa utilizar nesses momentos. É difícil ser criativo quando se está prestes a perder o controle. (veja no fim mais ideias sobre isto.)

- "É mesmo muito difícil levá-la a cooperar, como parar de brincar na hora do lanche, ou vir embora do parque, na hora de regressar a casa."

Ajuda antecipar o acontecimento com avisos, como por exemplo: "tens mais 5 minutos e temos que ir". Tente também distraí-la, isto é enquanto lhe veste o casaco fale-lhe do que pode ver durante o regresso a casa.

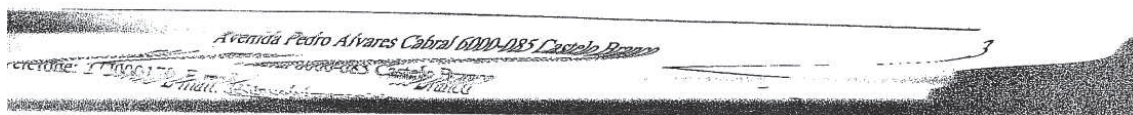
- "Algumas situações são realmente difíceis, tais como fazer compras. Ir ao supermercado é sempre muito desgastante."

Algumas situações parecem alterar as crianças *supra activas* mais do que habitualmente. É embaraçante quando ela se porta mal em público tornando-se difícil gerir a situação. Facilite a sua vida o mais que puder. Tente fazer o mínimo de compras com ela e faça o grosso das compras semanal ou quinzenalmente sem ela. Se isto não for possível, planeie as suas compras de forma a que possa entrar e sair o mais rapidamente possível da loja. Lembre-se que ela fica rapidamente aborrecida e se puder envolva-a nas compras. Combine com ela uma recompensa para os dois se conseguirem ser rápidos.

- "Que espécie de castigo poderei usar quando ela é realmente difícil? Parece que nada resulta incluindo bater."

Sabemos que bater não resulta muito bem. E isso mostra à sua criança que bater é um comportamento aceitável e vai copiar-lo.

Descobrimos que o "AFASTAMENTO" é mais efectivo. Isto significa dar-lhe a ela e a si um período curto de afastamento da situação. Isto pode ser feito no quarto ou no hall ou numa cadeira num canto. Diga-lhe que pode voltar a juntar-se à família quando se sentir melhor. Não deve durar mais de 10 minutos. Depois do "AFASTAMENTO" recomeça uma interacção positiva, sem ressentimentos!!





Ministério da Saúde

HOSPITAL AMATO LUSITANO Castelo Branco

SERVIÇO DE PEDIATRIA

Centro Distrital de Desenvolvimento da Criança

- “Eu, às vezes, fíco com pena dela. Parece que nós estamos sempre em cima dela. Às vezes ela diz que nós não a amamos.”

As crianças *supra activas* são constantemente criticadas. De facto grande parte da atenção que conseguem ter é por causa do seu comportamento desagradável. Elas frequentemente sentem-se como a ovelha negra da família ou da classe. Elogios e recompensas quando se portam bem são extremamente importantes.

Um plano de recompensas pode realmente ajudar a criança a modificar o seu comportamento. (veja no final instruções como usar um destes planos.)

Poderá ajudar a sua criança a sentir-se melhor se puder falar dela, com outra pessoas, de uma forma positiva e com ela a ouvir. (Pense como se sente bem quando ouve alguém dizer coisas simpáticas sobre si!)

Tente terminar cada dia com uma sensação positiva com um mimo e algum tempo juntos antes de dormir.

AJUDÁ-LA A CONCENTRAR-SE

- “Estou muito preocupado acerca da ida dele para a escola. Ele não é capaz de se sentar quieto, a ouvir uma história ou a fazer um jogo, mais do que alguns minutos de cada vez.”

Estas crianças necessitam de aumentar a sua capacidade de concentração para obter o máximo rendimento da escola. Pode ajudar o seu filho brincando com ele e encorajando-o a manter o jogo um bocadinho mais de tempo do que é habitual. Dê-lhe grandes elogios quando ele consegue acabar alguma coisa isto é um jogo ou um desenho. Tente encontrar actividades que ele realmente goste de realizar.

Encoraje-o a fazer coisas por ele mesmo. Comece com ele uma actividade mas depois deixe-o fazer sozinho. Pode usar um cronómetro ou um relógio de cozinha. Também neste caso deve elogiar-se muito quando consegue estar mais tempo concentrado.

IDEIAS PARA EMERGÊNCIAS

Pendure, na cozinha uma lista de actividades que possa sugerir ao seu filho nos momentos difíceis. Todos nós sabemos como é difícil ser criativo quando estamos sob stress.

Exemplos:

- Moldagem com plasticina ou outros materiais moldáveis
- Pintar



Ministério da Saúde

HOSPITAL AMATO LUSITANO Castelo Branco

SERVIÇO DE PEDIATRIA

Centro Distrital de Desenvolvimento da Criança

- Desenhar
- Recortar
- Construir um puzzle
- Brincar com legos
- Construir um livro de histórias
- Ver um livro
- Colagem
- Figura a que se possa adicionar colagens ou desenhos por ex. uma cena da cidade
- Inventar uma história (cada um inventa uma parte da história)

Pode ser útil ter uma caixa de emergência com:

- Pequenos brinquedos baratos
- Plasticina, materiais moldáveis e forminhas para os talhar
- Papel e lápis
- Revistas velhas (para recortar)
- Tesouras (bicos redondos)
- Cola
- Livros
- Fantoches

E poderá juntar muitas outras coisas de que o seu filho gosta. Estes itens variam de acordo com a idade da criança.

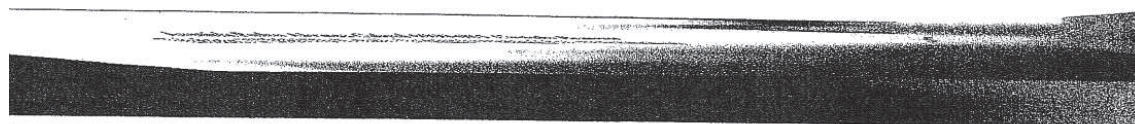
CARTA DE RECOMPENSA

- 1) Escolha autocolantes ou desenhos que agradem à criança. Envolve a criança nessa escolha.
- 2) Explique-lhe muito claramente o que espera da criança e quais são os objectivos a atingir.
- 3) Ao fim de obter 7 autocolantes, por exemplo, tem direito a recompensa.
- 4) Tente usar esta carta de forma positiva. É melhor dizer “ Não te esqueças do autocolante!!!” ou no caso de insucesso “Não faz mal, se calhar amanhã ganhas um autocolante”...
- 5) Revele entusiasmo acerca deste “contrato”, fale disto com aos amigos em frente da criança de modo a dar a noção de que se está a progredir.

ASPECTOS A RECORDAR:

- 1) **Seja consistente**
- 2) **Evite confrontação com a cabeça quente**
- 3) **Use meios de distração**

11 de Maio de 2010





Ministério da Saúde

HOSPITAL AMATO LUSITANO

Castelo Branco

SERVIÇO DE PEDIATRIA

Centro Distrital de Desenvolvimento da Criança

- 5) **Obtenha contacto ocular com o seu filho**
- 6) **Ajude-o a ouvir**
- 7) **Dê pequenas instruções de cada vez**
- 8) **Tente não ser demasiado rígido**
- 9) **Use a técnica do afastamento**
- 10) **Seja generoso a elogiar os comportamentos positivos e tente terminar o dia de forma positiva**
- 11) **Ajude-o a aprender a concentrar-se**
- 12) **Não permaneça tempo excessivo com tarefas da mesma natureza**
- 13) **Incentive-o a cumprir integralmente a tarefa iniciada**
- 14) **Valoriza e elogie, sempre, a concretização da tarefa**
- 15) **Reagir com momentos de humor em momentos de tensão**
- 16) **Manter uma atitude firme mas afectiva**

Adaptado de: "CHILD AND FAMILY MENTAL SERVICES FOR THE UNDER FIVES" de Lorna Polke e Margaret Thompson

Anexo B - Inquérito da professora cooperante



Inquérito de caracterização da turma (modelo disponibilizado pela professora cooperante)

Nome do aluno: _____ Ano ____ Turma ____ Nº _____

Data de Nascimento ____/____/____ Idade _____ Naturalidade _____

Residência do Aluno _____ Telefone
_____/_____

Nome da

Mãe _____ Idade _____

Profissão _____

Nome do

Pai _____ Idade _____

Profissão _____

Nº de Irmãos _____ Idades: _____

ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Nome _____ Grau de

Parentesco _____

Morada _____

Contacto telefónico ____/____/____ E-mail: _____

Profissão _____ Telefone do
emprego _____

Com quem vive o Aluno:

pai mãe outros _____

Apoios económicos

Escalão A Escalão B Sem subsídio

VIDA ESCOLAR

www.aeamatolusitano.edu.pt



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano 161135
Avenida Pedro Álvares Cabral, 6000-085 Castelo Branco
T 272 339 280 TM 967 617 243 F 272 329 776 geral@aeamatolusitano.edu.pt

Frequentaste o ensino pré-primário?

- Sim Não

Ficaste retido algum ano?

- Não Sim, em quais anos _____

Tiveste algum apoio pedagógico?

- Não Sim, a que disciplina _____

Qual a escola que frequentaste no ano anterior _____

Gostas da tua escola? Sim Não

Porquê?

Como vens para a escola?

- a pé de carro de autocarro outro _____

Quanto tempo demoras no percurso casa - escola (em minutos)

- < 5 entre 5 e 10 entre 10 e 15 entre 15 a 20 > 25

ESTUDO:

Estudo em média por dia...

- 30 min. 60 min. 90 min. 120 min. antes dos testes **onde**

estudas?

- no quarto na sala na cozinha outro
-

Como gostas mais de estudar?

- sozinho em grupo

Tens alguém que te ajude a estudar? Não Sim, quem?

Conversas em casa sobre os estudos?

- frequentemente raramente no fim do período não

respondeu

Qual a disciplina de que mais gostas?

Porquê?

Qual a disciplina de que menos

gostas? _____

Porquê?

Tens vontade de continuar os teus estudos?

- sim não

Se respondeste **sim** assinala as razões:

- gostas da escola ser alguém na vida tirar um curso
 não ter idade para trabalhar gostar de aprender

INTERESSES DOS ALUNOS

De entre as seguintes opções, assinala duas que mais te agradem:

ver televisão Qual o teu programa preferido?

ler Que género de livros?

ouvir música Que tipo de música?

computador Que tipo de
actividade? _____

praticar desporto Que tipo de
desporto? _____

outros

Qual a profissão que gostarias de exercer no futuro:

engenheiro médico professor polícia
enfermeiro

pedreiro outra - Qual? _____

AULAS

As aulas que mais te agradam são aquelas em que ... (escolhe duas opções)

- Os alunos trabalham individualmente
 Os alunos trabalham em grupo

- O professor tem em conta os interesses dos alunos
- Só o professor é responsável pela dinamização das actividades da aula
- Frequentemente são utilizados audiovisuais/ TIC

Refere outro tipo de aulas que também te agradem, e não tenham sido mencionados na questão anterior

PROFESSORES

Indica três características que aprecies num professor:

- assiduidade
- competência
- autoridade
- passividade
- pouco assíduo
- compreensão
- simpatia
- amizade
- espírito de justiça

AUTO-CONCEITO

Indica seis características que reconheças em ti próprio:

- compreensivo
- simpático
- sincero
- persistente
- confiante
- desconfiado
- distraído
- tímido
- teimoso
- egoísta

Um colega interrompe-te quando estás a falar, tu...

- manda-lo calar
- pedes-lhe que espere até que termines o que estavas a dizer
- continuas a falar como se nada tivesse acontecido
- calas-te e quando ele terminar chamas-lhe a atenção

Um assunto da aula interessa-te pouco, tu...

- conversas com o colega do lado
- fazes desenhos no caderno
- pedes ao professor que te esclareça sobre o interesse do assunto
- brincas com o que tens à mão

Durante o intervalo um colega bate-te, tu...

- reages da mesma forma
- tentas conversar com ele e saber o motivo por que te bateu
- não reages, mas participas o que aconteceu à funcionária de serviço
- pedes ajuda a um colega mais crescido

SAÚDE

Menciona os problemas de saúde que julgues conveniente o Professor saber, incluindo alergias:

Hábitos alimentares

- Quais as refeições que costumas tomar ao longo do dia

- Pequeno-almoço Lanche da manhã Almoço Lanche Jantar
- Ceia

Onde tomas o pequeno-almoço?

- Em casa Na escola Não tomas

- O que costumas comer ao pequeno-almoço

- Comes carne ou peixe diariamente sim não

- Comes fruta e legumes a todas as refeições sim não

- Comes bolos e guloseimas frequentemente raramente

- Bebes leite todos os dias sim não

EXPECTATIVAS

O que esperas dos teus professores?

**Anexo C - Educação Pré-Escolar - Plano semanal e planos diários
(semana de 5 a 7 de dezembro de 2016)**

Plano Semanal

“O Pai Natal – A cor vermelha”

Semana de 5 a 7 de dezembro de 2016

Nome: Jéssica Bartolomeu

Cooperante: Educadora Sara Poejo

Professora Supervisora: Professora Maria José Infante

Faixa etária: 3 anos

Tema: O Pai Natal – A cor vermelha		
Áreas de conteúdo	Conteúdos	Objetivos
Área de Formação Pessoal e Social	Independência e autonomia	- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar - Conhecer os diferentes momentos da rotina diária e a sua sucessão
	Educação para a cidadania	- Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal - Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação
	Desenvolvimento e expressão dos afetos e emoções	- Desenvolver a capacidade criativa própria, com expressão de si própria - Desenvolver uma estabilidade afetiva e uma autoestima adequadas

<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p><u>Conhecimento do Mundo Social</u></p>	<p>Costumes e tradições</p>	<p>- Conhecer costumes e tradições, nomeadamente, o Pai Natal</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p><u>Linguagem Oral</u></p>	<p>Compreensão de mensagens orais</p>	<p>- Saber escutar</p> <p>- Compreender breves relatos</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p><u>Abordagem à escrita</u></p>	<p>Facilitar a emergência da linguagem escrita</p>	<p>- Identificar funções específicas para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita (lúdica, informativa, comunicativa)</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Física</u></p>	<p>Exploração livre do espaço e movimentos</p>	<p>- Demonstrar gosto pelas atividades físicas</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p>	<p>Desenho</p> <p>A cor</p>	<p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas</p> <p>- Dar a conhecer o uso da cor, nomeadamente a cor vermelha</p>

<p><u>Subdomínio das Artes Visuais</u></p>	<p>Colagem</p> <p>Controlo da motricidade fina</p>	<p>- Desenvolver um progressivo controlo percetivo-motor do traço e do espaço gráfico</p> <p>- Desenvolver a motricidade fina em atividades de manuseamento de materiais diversos</p>
<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio da Música</u></p>	<p>Educação da voz</p>	<p>-Expressar musicalmente ideias, sentimentos e desejos através da palavra utilizada.</p>
<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro</u></p>	<p>Jogo dramático</p> <p>✓ Teatro (O Pai Natal visita a nossa sala e traz um amigo, o Olentzero (em conjunto com a estagiária de Erasmus Paula Castro)</p>	<p>- Apreciar espetáculos teatrais, verbalizando a sua opinião</p>

Plano Diário

“O Pai Natal – A cor vermelha”

Segunda-feira 5 de dezembro de 2016

Nome: Jéssica Bartolomeu

Cooperante: Educadora Sara Poejo

Professora Supervisora: Professora Maria José Infante

Faixa etária: 3 anos

Conteúdos	Atividades e Material
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>❖ Independência e autonomia</p> <p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio da Música</u></p> <p>❖ Educação da voz</p>	<p>➤ Rotina “Higiene”</p> <p>➤ Rotina “Canção do Bom dia”</p> <p>➤ Rotina “Pão ou frutinha pela manhã”</p>
<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro</u></p> <p>❖ Jogo dramático</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p><u>Linguagem Oral</u></p> <p>❖ Compreensão de mensagens orais</p>	<p>➤ História “É Natal” (em anexo (1))</p>

<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio da Música</u></p> <p>❖ Educação da voz</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Física</u></p> <p>❖ Exploração livre do espaço e movimentos</p>	<p>➤ Exploração da canção “A amizade é o nosso mel” (em anexo (2))</p>
<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio das Artes Visuais</u></p> <p>❖ Desenho</p> <p>❖ Pintura</p> <p>❖ Colagem</p> <p>❖ Controlo da motricidade fina</p>	<p>➤ Atividade plástica “O meu Pai Natal”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folha de papel A3 com desenho do Pai Natal • Tintas vermelha e castanha • Pincéis • Cola Branca • Espuma de exaustor
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>❖ Independência e autonomia</p> <p>❖ Educação para a cidadania</p> <p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio da Música</u></p> <p>❖ Educação da voz</p>	<p>➤ Rotina “Higiene”</p> <p>➤ Rotina “Almoço”</p> <p>➤ Rotina “Recreio ou salinha”</p> <p>➤ Rotina “Sesta”</p>

Estratégia

Para dar início ao dia, as crianças juntar-se-ão todas na mantinha. Depois de todas estarem nos seus lugares, sairão ordeiramente da sala, em pequenos grupos, para irem à casa de banho antes de começarem as atividades do dia. Quando terminarem as idas à casa de banho, o dia iniciará-se com a canção do “Bom dia” como já é rotina para as crianças.

Em seguida, irei ler a história “É Natal” da Porto Editora às crianças. Se sentir que as crianças estão a dispersar irei introduzir na história original algum conflito entre as personagens, para assim captar a atenção delas para a história, no final irei perguntar às crianças qual o tema e o que aconteceu na história ouvida. Para que as crianças possam movimentar-se um pouco irei pedir que se levantem da mantinha pois terei uma canção para lhes ensinar “A amizade é o nosso mel”, a canção é um pouco longa e pretendo que as crianças no fim da manhã consigam, pelo menos, cantar o refrão da mesma. Através da canção irei sensibilizar as crianças para os verdadeiros valores do Natal, o amor, a família, a amizade...

Depois desta atividade de movimento, as crianças irão voltar a sentar-se na mantinha, neste momento irei explicar a atividade seguinte. Convém salientar que esta atividade será implementada em conjunto com a minha colega de Erasmus, Paula Castro. As crianças terão o desenho do Pai Natal numa folha de tamanho A3, deverão pintar o gorro e o fato do Pai Natal de vermelho, os sapatos de castanho e para a barba e as partes brancas do fato deverão colar espuma de exaustor.

Numa mesa ficarão quatro crianças, sendo que eu darei “apoio” a duas crianças e a minha colega Paula “apoiará” as outras duas crianças. Enquanto esperam pela sua vez, as outras crianças irão brincar nos cantinhos da sala.

De seguida, faremos o comboio com as crianças para nos deslocarmos ao piso de baixo onde as crianças farão a sua higiene, como forma de manter as crianças no comboio, iremos cantar a canção que aprenderam nesse dia “A amizade é o nosso mel”, deslocar-nos-emos então para a sala de refeição para que as crianças possam almoçar. Depois do almoço as crianças irão para a sala, irei contar-lhes uma história de Natal e cantaremos de novo a música aprendida nessa manhã. Posteriormente serão levadas para fazerem a sua higiene e dirigir-se-ão para a sala onde irão dormir a sesta, cantando a música “Só aos anjos a lua sorri”

Anexo2: Letra da canção do Zig Zag “A amizade é o nosso mel”

Natal é afeto, ternura, meiguices

É o calor da lareira a aquecer corações

Tocam os sinos, cantamos canções

O Natal é colorido

Alegre como um carrossel

Cada casa uma colmeia

E a amizade é o nosso mel (BIS)

É o cheiro das rabanadas a dar roncós na barriga

São os sonhos com canela a fumegar na panela

São as amigas e os amigos, netos, primos e avós

É a família reunida numa casca de noz

O Natal é colorido

Alegre como um carrossel

Cada casa uma colmeia

E a amizade é o nosso mel (BIS)

Ahhh acho que já percebi

O Natal é um sentimento!

Um momento de magia...

Levando aos quatro cantos do mundo

A nossa amizade e a nossa alegria

O Natal é colorido

Alegre como um carrossel

Cada casa uma colmeia

E a amizade é o nosso mel (BIS)

E a amizade é o nosso mel!

Feliz Natal!!!

Plano Diário

“O Pai Natal – A cor vermelha”

Terça-feira 6 de dezembro de 2016

Nome: Jéssica Bartolomeu

Cooperante: Educadora Sara Poejo

Professora Supervisora: Professora Maria José Infante

Faixa etária: 3 anos

Conteúdos	Atividades e Material
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>❖ Independência e autonomia</p> <p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio da Música</u></p> <p>❖ Educação da voz</p>	<p>➤ Rotina “Higiene”</p> <p>➤ Rotina “Canção do Bom dia”</p> <p>➤ Rotina “Pão ou frutinha pela manhã”</p>
<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro</u></p> <p>❖ Jogo dramático</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p><u>Linguagem Oral</u></p> <p>❖ Compreensão de mensagens orais</p>	<p>➤ “A vinda do Pai Natal e do seu amigo Olentzero à nossa salinha” (atividade em conjunto com a minha colega de Erasmus, Paula)</p> <ul style="list-style-type: none">• Lareira feita com caixas de cartão• Manta vermelha• Cadeira pequena de vime• Livro “Carta para o Pai Natal” editora Girassol

<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio das Artes Visuais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenho ❖ Pintura <p>❖ Controlo da motricidade fina</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividade plástica “A minha carta para o Pai Natal” <ul style="list-style-type: none"> • Folha de papel A3 (anexo(1)) • Lápis de cor • Canetas de feltro
<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio da Música</u></p> <p>❖ Educação da voz</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração da canção do dia anterior “A amizade é o nosso mel” <ul style="list-style-type: none"> • Rádio Cds
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Independência e autonomia ❖ Educação para a cidadania <p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio da Música</u></p> <p>❖ Educação da voz</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rotina “Higiene” ➤ Rotina “Almoço” ➤ Rotina “Recreio ou salinha” ➤ Rotina ”Sesta”

Estratégia

Neste dia eu irei mais cedo para a instituição, pois irei montar na sala a salinha do Pai Natal. Colocarei a chaminé feita por mim com recurso a caixas de cartão, a chaminé terá uns paus, papel celofane e umas luzes para imitar o lume. Será decorada com enfeites de Natal, à volta da lareira estenderei uma manta vermelha no chão, onde as crianças se irão sentar quando o Pai Natal chegar à sala. Terei ainda uma cadeira de vime que será o cadeirão do Pai Natal.

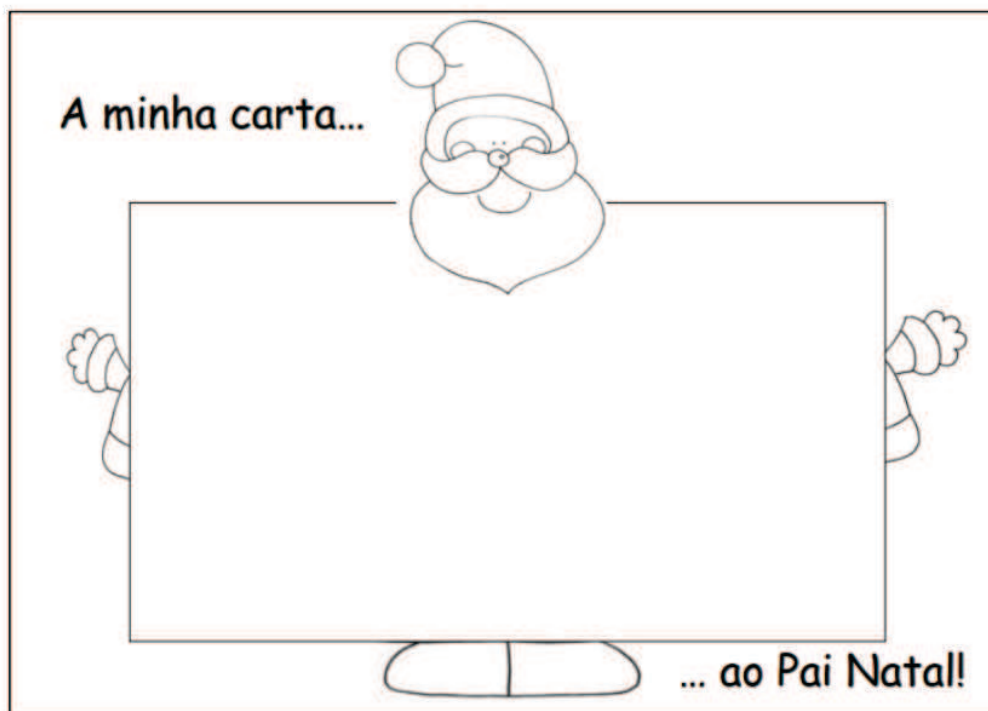
Para dar início ao dia, as crianças juntar-se-ão todas na mantinha. Depois de todas estarem nos seus lugares, sairão ordeiramente da sala, em pequenos grupos, para irem à casa de banho antes de começarem as atividades do dia. Quando terminarem as idas à casa de banho, o dia iniciará-se com a canção do “Bom dia” como já é rotina para as crianças. Neste dia será o meu par pedagógico a iniciar a manhã, enquanto isso, eu estarei a vestir o fato de Pai Natal e a minha colega Paula o fato de Olentzero, pois na terra dela (Vitoria no País Basco) a figura natalícia é o Olentzero (**anexo (2)**). O Pai Natal e o Olentzero entram na sala e dialogam com as crianças, sendo que o Pai Natal vai pedir às crianças que se levantem da mantinha delas e se sentem na manta vermelha, perto dele. A conversa do Pai Natal pretende sensibilizar as crianças para os verdadeiros valores do Natal, como por exemplo, o amor, a família, a amizade. E que as crianças percebam que, infelizmente, há crianças que não têm família, nem recebem presentes na véspera ou dia de Natal.

Em seguida, o Pai Natal irá tirar do seu saco um embrulho, dizendo que é uma prenda para ele, mas que ele vai partilhar com as crianças. O Pai Natal abre o embrulho e é então que dá a conhecer às crianças o livro “Carta para o Pai Natal”, de seguida irá ler-lhes essa história. Partirá da história lida, para perguntar às crianças se já “escreveram” a sua carta ao Pai Natal, dizendo que cada criança poderá pedir, apenas, dois presentes. Mostra-lhes a folha de papel onde vão desenhar os dois presentes que querem pedir ao Pai Natal. As crianças passam assim para as mesas para realizarem esta atividade, enquanto isso, as outras crianças brincam nos cantinhos até ser a sua vez. Antes de se encaminharem para o almoço o Pai Natal vai pedir às crianças que cantem com ele a música aprendida no dia anterior, para que as crianças se possam movimentar livremente pela sala enquanto cantam a canção.

De seguida, faremos o comboio com as crianças para nos deslocarmos ao piso de baixo onde as crianças farão a sua higiene e deslocar-nos-emos então para a sala de refeição para que as crianças possam almoçar. Depois do almoço as crianças irão para a sala, irei contar-lhes uma

história de Natal e cantaremos de novo a música aprendida no dia anterior. Posteriormente serão levadas para fazerem a sua higiene e dirigir-se-ão para a sala onde irão dormir a sesta, cantando a música “Só aos anjos a lua sorri”

Anexo1: A carta para o Pai Natal (tamanho A3)



Anexo2: Olentzero (personagem mítica da tradição de Natal do País Basco, carvoeiro que leva presentes no dia de Natal.)



Plano Diário

“O Pai Natal – A cor vermelha”

Quarta-feira 7 de dezembro de 2016

Nome: Jéssica Bartolomeu

Cooperante: Educadora Sara Poejo

Professora Supervisora: Professora Maria José Infante

Faixa etária: 3 anos

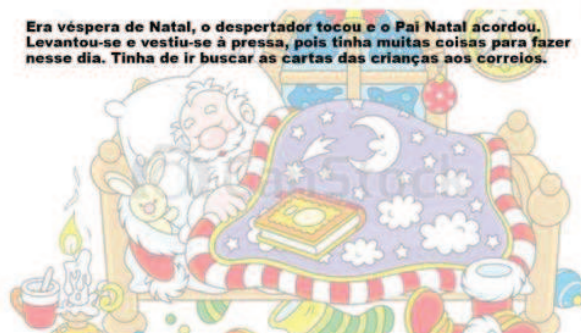
Conteúdos	Atividades e Material
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>❖ Independência e autonomia</p> <p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>Subdomínio da Música</u></p> <p>❖ Educação da voz</p>	<p>➤ Rotina “Higiene”</p> <p>➤ Rotina “Canção do Bom dia”</p> <p>➤ Rotina “Pão ou frutinha pela manhã”</p>
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p><u>Mundo tecnológico e utilização das tecnologias</u></p> <p>❖ Compreensão dos meios tecnológicos</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p><u>Linguagem Oral</u></p> <p>❖ Compreensão de mensagens orais</p>	<p>➤ História em PowerPoint “Os desastres do Pai Natal” (em anexo (1))</p> <ul style="list-style-type: none">• Computador• Projetor

<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Física</u></p> <p>❖ Exploração livre do espaço e movimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividade motora no ginásio “O circuito do Pai Natal” • Banco sueco • Túnel • Skate • Caixa com esferovite dentro • Marco de correio vermelho (feito com cartolina vermelha) • Envelopes feitos em cartolina de cor vermelha (26)
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>❖ Independência e autonomia</p> <p>❖ Educação para a cidadania</p> <p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u> <u>Subdomínio da Música</u></p> <p>❖ Educação da voz</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rotina “Higiene” ➤ Rotina “Almoço” ➤ Rotina “Recreio ou salinha” ➤ Rotina ”Sesta”
<p>Estratégia</p>	
<p>Para dar início ao dia, as crianças juntar-se-ão todas na mantinha. Depois de todas estarem nos seus lugares, sairão ordeiramente da sala, em pequenos grupos, para irem à casa de banho antes de começarem as atividades do dia. Quando terminarem as idas à casa de banho, o dia iniciará com a canção do “Bom dia” como já é rotina para as crianças.</p> <p>Em seguida, irei contar às crianças a história “Os desastres do Pai Natal” com recurso a um PowerPoint feito por mim, sendo que a história também será escrita por mim. No fim da história irei dialogar com as crianças acerca da mesma, para verificar se perceberam bem a história que acabaram de ver e de ouvir. De seguida irei propor às crianças deslocarmos-nos para o ginásio da instituição onde as aguarda uma surpresa. Faremos o comboio e deslocarmos-nos para o piso de baixo, quando chegarmos ao ginásio as crianças irão sentar-se</p>	

encostadas à parede. Convém salientar que enquanto eu estarei a contar a história às crianças, o meu par pedagógico, a Marta irá preparar o circuito no ginásio. Irei explicar às crianças as diferentes fases do circuito, numa primeira parte devem atravessar o túnel, depois o banco sueco, em seguida irão sentar-se no skate e percorrer uma pequena distância até chegarem à caixa de cartão que contém esferovite e os 26 envelopes, devem procurar um envelope e acabar o circuito colocando o envelope no marco do correio. O circuito irá de acordo com a história que ouvirem, em que o Pai Natal passa por um túnel e uma ponte, parte o trenó num monte de neve que estava no caminho (o skate simboliza o trenó), e perde todas as cartas na neve (caixa de esferovite com os 26 envelopes). Tinham ido buscar as cartas das crianças ao marco do correio.

De seguida, faremos o comboio com as crianças, estas farão a sua higiene e deslocar-nos-emos para a sala de refeição para que as crianças possam almoçar. Depois do almoço as crianças irão para a sala, irei contar-lhes uma história de Natal. Posteriormente serão levadas para fazerem a sua higiene e dirigir-se-ão para a sala onde irão dormir a sesta, cantando a música “Só aos anjos a lua sorri”.

Anexo1: História “Os desastres do Pai Natal” inventada pela estagiária.





Anexo D - Matriz da Unidade didática n.º 5 (26 a 27 de abril de 2017)

UNIDADE DIDÁTICA Nº5

Semana de 26 a 27 de abril de 2017



Jéssica Diogo Bartolomeu

Professora Cooperante: Maria da Conceição Esteves Geraldes Pereira Vicente

Professores da equipa da PES:

António Pereira Pais

Dolores Alveirinho

Fátima Regina

Madalena Leitão

Natividade Pires

Paulo Afonso

Introdução

Os conteúdos propostos para esta semana, pela professora cooperante, dizem respeito: na área de Português, à explicitação dos tempos verbais mais simples (pretérito-perfeito, presente e futuro) e às flexões verbais dos verbos regulares da 1^a, 2^a e 3^a conjugações.

Quanto à matemática, nesta semana, será feita uma sistematização de conteúdo já abordado no 2º ano de escolaridade, sendo este o perímetro de polígonos.

No que respeita ao Estudo do Meio, faremos uma sistematização de conceitos como hibernação, estivação e migração dos animais e ainda um alerta acerca de alguns animais em vias de extinção.

Embora não haja conteúdos definidos para as áreas das expressões, iremos explorar a dramatização de emoções na Expressão Dramática, pretendendo fazer uma interligação com a história *Orelhas de borboleta*, com texto de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves.

Fundamentação e contextualização didática

A presente unidade didática está construída para a concretização de dois dias letivos.

Quanto aos conteúdos a lecionar nesta unidade, em relação à área de Português, nomeadamente, os tempos verbais e as flexões verbais, os alunos já têm um conhecimento implícito dos tempos verbais mais simples. Iremos abordar pela primeira vez e de maneira explícita a flexão verbal dos verbos regulares, com exemplos das três conjugações verbais.

Convém salientar que a obra literária a trabalhar com os alunos foi escolhida por nós pois faz parte da nossa investigação para o Relatório de Estágio, pretendendo que os alunos desenvolvam a sua identidade própria e, ao mesmo tempo, desenvolvam atitudes de respeito e tolerância para com o Outro. O estudo surge como uma tentativa de resposta a uma preocupação pessoal face à crescente diversidade cultural nas escolas, pretendendo averiguar qual o contributo da literatura para a infância na aceitação da diversidade cultural e quais as possíveis estratégias que podem ser utilizadas no âmbito da abordagem da literatura para a infância, em particular através das ilustrações, de modo a contribuir para uma educação intercultural. São objetivos específicos deste projeto os seguintes:

- Verificar o contributo da literatura para a infância no desenvolvimento de uma educação intercultural em crianças do 1.º CEB;
- Verificar o contributo da literatura para a infância na promoção da identidade pessoal por parte de crianças do 1.º CEB;
- Verificar o impacto, em particular, das ilustrações no desenvolvimento de atitudes de respeito pelo Outro em crianças do 1.º CEB.

Convém salientar que na turma existe uma menina com origem chinesa. Em conversa com a professora cooperante ficámos a saber que, quando a aluna integrou o 1º ciclo, alguns colegas discriminaram-na, fazendo alguns comentários e recusando-se a brincar com ela, no entanto, a professora interveio e a situação acabou por resolver-se sendo que, neste momento, os colegas assumem uma atitude protetora para com esta criança. Nas nossas atividades dirigidas para a investigação (atividades 1, 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4 de quarta-feira e atividades 1, 2.1, 2.2. e 2.4. de quinta-feira), existirão diálogos e também questões escritas relacionadas com a temática referida. Nos diálogos, será uma preocupação nossa integrar esta aluna em várias questões relacionadas com a aceitação da diversidade, faremos esta integração de maneira interligada com a dos outros alunos para que a menina não se sinta particularmente escolhida para responder a essas questões.

No que respeita à área curricular de Matemática, iremos proceder a uma sistematização de conteúdos já abordados no ano anterior, nomeadamente, o perímetro de polígonos. As atividades propostas permitirão a exploração de material didático, nomeadamente, o geoplano e o tangram.

Em Estudo do Meio as atividades foram pensadas para se proceder a uma sistematização dos conteúdos abordados nas semanas anteriores, que dizem respeito à deslocação dos seres vivos e aos fatores do meio ambiente que afetam direta ou indiretamente o comportamento e a vida dos animais.

No 1.º dia serão dedicados 90 minutos para a área de Português, 90 minutos para Estudo do Meio e 120 minutos à área de Matemática. No 2.º dia serão dedicados 90 minutos para Português, 90 minutos à área de Matemática e 60 minutos para Expressões.

Em termos metodológicos, a unidade didática baseia-se na interação entre a estagiária e o grupo, privilegiando o desenvolvimento da linguagem oral. Sempre que possível

recorreremos aos conhecimentos prévios do grupo de forma a proporcionar uma interligação entre o quotidiano dos alunos e as experiências que estão a vivenciar.

As atividades foram ainda delineadas de modo a que todos os alunos consigam participar de forma ativa privilegiando-se, assim, o trabalho em grande grupo e em pequenos grupos que, do nosso ponto de vista, permite um ambiente mais descontraído e dinâmico, esperamos, assim, que contribua para um maior sucesso das atividades a implementar. Esta escolha deve-se também ao facto de, por observação, termos verificado que alguns alunos apresentam bastante dificuldade em conseguirem trabalhar em grupo pois têm bastante capacidade de liderança mas não conseguem aceitar as opiniões dos outros elementos do grupo, forçando sempre para que sejam levadas a cabo as suas ideias e opiniões desvalorizando as opiniões dos restantes elementos do grupo.

É importante mencionar que, sempre que possível, pretendemos proporcionar aos alunos uma aprendizagem ativa e construtivista, levando a que os alunos sejam ativos na sua própria aprendizagem.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares					
Estudo do Meio					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural	<p>Os seres vivos do ambiente próximo</p> <p>Deslocações dos seres vivos</p>	<p>Comparar e classificar animais segundo as suas características externas e modo de vida</p> <p>Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida dos animais (água, ar, luz, temperatura, solo) – realizar experiências</p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <p>Comparar e classificar animais segundo as suas características externas e modo de vida.</p> <p>Reconhecer as deslocações dos animais (andorinhas, rolas, cegonhas...): para onde vão, quando partem, quando voltam.</p> <p>Conhecer alguns animais em vias de extinção.</p>	<p>Respeitar a opinião dos outros</p> <p>Respeitar a ordem e o modo de participação</p> <p>Manifestar interesse pelo saber</p> <p>Mostrar respeito pelo ambiente natural</p>	<p>Avaliação formativa</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>-Grelhas</p> <p>-Observação direta</p> <p>-Guião do aluno</p>

Português					
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Oralidade	Interação discursiva	Escutar para aprender e construir conhecimentos Produzir um discurso oral com correção Produzir um discurso oral com diferentes finalidades tendo em conta a situação e o interlocutor	O aluno deve:	Compreender o português padrão e fazer uso adequado dele nas diversas situações de oralidade, de leitura e de escrita Adquirir um conhecimento reflexivo sobre a língua Construir um progressivo domínio do funcionamento da língua, na oralidade e na escrita, através da capacidade de reflexão sobre as suas regularidades, de modo a ganhar autonomia no uso dos códigos da mesma Consolidar os domínios da leitura e da escrita do português como principal	Avaliação formativa Instrumentos de avaliação: -Grelhas -Observação direta -Guião do aluno
	Pedido de esclarecimento; informação, explicação		Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.		
	Compreensão e expressão		Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.		
	Tom de voz, articulação, ritmo		Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.		
	Vocabulário: alargamento, adequação, variedade		Adaptar o discurso às situações de comunicação.		

<p>Leitura e Escrita</p>	<p>Compreensão de texto</p> <p>Textos de características narrativas e informativas</p> <p>Sentidos do texto: tema, assunto; informação essencial; antecipação de conteúdos; intenções e emoções das personagens e sua relação com finalidades da ação</p>	<p>Ler textos diversos</p> <p>Organizar os conhecimentos do texto</p> <p>Ler e ouvir ler textos literários</p>	<p>Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, notícias, cartas, convites e banda desenhada.</p> <p>Identificar, por expressões de sentido equivalente, informações contidas explicitamente em textos narrativos, informativos e descritivos, de cerca de 300 palavras.</p> <p>Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância</p> <p>Ler poemas em coro ou em pequenos grupos</p>	<p>veículo da construção crítica do conhecimento</p>	
<p>Educação Literária</p>	<p>Leitura e audição</p> <p>Obras de literatura para a infância</p>				

	Medida	Medir comprimentos	<p>Identificar o perímetro de um polígono como a soma das medidas dos comprimentos dos lados, fixada uma unidade.</p> <p>Medir distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.</p> <p>Construir numa grelha quadriculada figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro.</p>	<p>Domínio de certos instrumentos matemáticos (geoplano e tangram)</p> <p>Progresso da compreensão matemática e da resolução de problemas</p> <p>Rigor das definições e do raciocínio</p>	<p>-Grelhas</p> <p>-Observação direta</p> <p>-Guião do aluno</p>
Expressões					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<p>Expressão e Educação Dramática</p> <p>Bloco 2 – Jogos dramáticos</p>	Linguagem não verbal	<p>Reagir espontaneamente, por gestos/ movimentos a: ilustrações</p> <p>Prestar atenção aos sinais não verbais</p> <p>Reconhecer as próprias emoções e as emoções dos outros</p>	<p>O aluno deve:</p> <p>Conseguir reagir espontaneamente, por gestos/movimentos a ilustrações propostas pela estagiária.</p> <p>Prestar atenção aos sinais não verbais (expressão facial, comportamentos) dos colegas de maneira a identificar as emoções.</p>	<p>Reconhecer-se melhor e entender e respeitar o outro.</p> <p>Desenvolver, progressivamente, as possibilidades expressivas do corpo.</p> <p>Experimentar, através de diferentes meios, expressar a sua sensibilidade e</p>	<p>Avaliação formativa</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta</p>

	Linguagem verbal	Aprender a exprimir as suas emoções verbal e não verbalmente	Reconhecer as próprias emoções e as emoções dos colegas Aprender a exprimir as suas emoções verbal e não verbalmente	desenvolver o seu imaginário. Respeitar as regras de sala de aula; Cooperar com os colegas e desenvolver o espírito de entreajuda;	
Elementos de integração didática					
<p>Tema integrador: <i>Orelhas de borboleta</i></p> <p>Vocabulário:</p> <p>Português: tempos verbais, flexão verbal.</p> <p>Matemática: tangram, geoplano, polígono.</p> <p>Estudo do Meio: hibernação, estivação, migração, extinção.</p>			Recursos:		
<p>Elemento(s) integrador (es): Kamishibai</p>			<p>Elemento integrador (Kamishibai)</p> <p>Guião do aluno</p> <p>Livro <i>Orelhas de borboleta</i>, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves. Matosinhos: Kalandraka Portugal (suporte físico e digital)</p> <p>Puzzles de ilustrações do livro <i>Orelhas de borboleta</i></p> <p>Projektor e Computador</p> <p>PowerPoint (Estudo do Meio e Português)</p> <p>Cartaz digital sobre o geoplano</p>		
<p>Princípios de avaliação</p> <p>A avaliação será do tipo formativa, em todas as atividades propostas. Com recurso a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grelhas • Observação direta • Guião do aluno 			<p><i>Uma casa cheia de emoções – sentimentos e relações</i> (Ferre Laevers & Nand Cuvelier – Estúdio Didáctico, 2009)</p> <p>Cartões das emoções</p> <p>Tangram e banda desenhada sobre uma das lendas do Tangram – segundo o site TeMatemática de Silas Fernandes (elaborado pela estagiária)</p> <p>Geoplanos (elaborados pela estagiária)</p> <p>Elásticos coloridos</p>		

	<p>Vídeo sobre o perímetro da <i>Khan Academy</i> (https://www.youtube.com/watch?v=mo6ZD-7CmJQ)</p> <p>Protocolo da atividade experimental</p> <p>Bichos-de-conta (12)</p> <p>Candeeiros (4) , Tabuleiros (4) e Folha de alumínio</p> <p>Cronómetros (4) e termómetros de solo (4)</p> <p>Réguas graduadas (dos alunos)</p>
<p>Aula 1 - Quarta-feira-Feira 26/04/2017</p>	
<p><i>SUMÁRIO I</i></p> <p>Puzzles das ilustrações do livro <i>Orelhas de borboleta</i>, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves.</p> <p>Ordenação das ilustrações da história.</p> <p>Apresentação da história com recurso ao Kamishibai.</p> <p>Mapa semântico da história.</p> <p>Fatores do ambiente que condicionam a vida dos animais.</p> <p>Resolução de desafios do guião do aluno.</p> <p>Atividade experimental – animais de sangue frio.</p> <p>Visualização de um vídeo da <i>Khan Academy</i> sobre o perímetro.</p> <p>Apresentação do geoplano através de cartaz digital.</p> <p>Construção de polígonos no geoplano.</p> <p>Resolução de desafios do guião do aluno.</p>	

<p style="text-align: center;"><u>Ação didática 1 - Motivação</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 1. Constrói o puzzle!</p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Como motivação para a posterior leitura e análise do livro <i>Orelhas de borboleta</i>, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves, os alunos irão completar puzzles que correspondem a algumas das ilustrações da história a abordar nesse dia e no dia seguinte.</p> <p>Metodologia: Trabalho em pequeno grupo.</p> <p>Duração: 15 minutos</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 1. Constrói o puzzle!</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Apresentação aos alunos da finalidade da atividade (construção de puzzles relacionados com uma história a descobrir) 1.2. Divisão dos alunos em 6 grupos de 4 elementos cada e um grupo formado por 5 elementos. 1.3. Distribuição, pela estagiária, de um puzzle a cada grupo. 1.4. Montagem dos puzzles. 1.5. Diálogo com os alunos acerca das ilustrações obtidas. (O que veem nas ilustrações? Quem podem ser estas personagens? O que será que aconteceu com as personagens? Há alguma personagem triste? Se sim, porque será?).
<p style="text-align: center;"><u>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.1. Sequenciamento de ações.</p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Os alunos irão sequenciar ações partindo das ilustrações dos puzzles construídos, pretende-</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p><u>Manhã:</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.1. Sequenciamento de ações.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (tentativa de formação de uma história com as ilustrações). 2.1.2 Registo no quadro, pela estagiária, das ideias dos alunos. 2.1.3. Organização, no quadro, das ações da história, recorrendo às ilustrações formadas na atividade anterior.

<p>se que tentem construir uma história antes de conhecerem a história do livro a explorar.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma) e trabalho individual.</p> <p>Duração: 40 minutos</p> <p>Atividade 2.2. Apresentação do <i>Kamishibai</i> (elemento integrador).</p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Dar a conhecer aos alunos o <i>Kamishibai</i> como método para contar histórias e a sua origem e evolução.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Atividade 2.3. Apresentação da história <i>Orelhas de borboleta</i> de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves, com recurso ao <i>Kamishibai</i>.</p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p>	<p>2.1.4. Distribuição, pela estagiária, do guião do aluno.</p> <p>2.1.5. Redação individual para o guião do aluno, da história construída a partir das ilustrações.</p> <p>Atividade 2.2. Apresentação do <i>Kamishibai</i> (elemento integrador).</p> <p>2.2.1. Apresentação, aos alunos, do <i>Kamishibai</i> (suporte em madeira onde se colocam cartões que têm do lado da frente as ilustrações, para os espetadores verem, e na parte de trás o texto escrito, para o contador de histórias ler).</p> <p>2.2.2. Leitura em voz alta, pela estagiária, da curiosidade do guião do aluno sobre o <i>Kamishibai</i>.</p> <p>Atividade 2.3. Apresentação da história <i>Orelhas de borboleta</i> de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves, com recurso ao <i>Kamishibai</i>.</p> <p>2.3.1. Apresentação, aos alunos, da história <i>Orelhas de borboleta</i> no <i>Kamishibai</i> (com 13 lâminas previamente preparadas pela estagiária).</p> <p>2.3.2. Leitura da história em voz alta, pela estagiária.</p> <p>2.3.3. Diálogo com os alunos acerca da história ouvida (aspetos importantes que os alunos retiveram: como reagiriam se fossem a personagem principal? E se fossem os colegas da Mara, a personagem</p>
--	--

<p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos, através do texto ouvido, identifiquem aspetos da sua identidade pessoal e desenvolvam atitudes de aceitação da diversidade.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 15 minutos</p> <p>Atividade 2.4. Mapa semântico da história Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos possam sistematizar os conhecimentos do texto através de um mapa semântico.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Atividade 2.5. Fatores do ambiente que condicionam a vida dos animais - apresentação em PowerPoint (elaborado pela estagiária) Atividade no âmbito de Estudo do Meio</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p>	<p>principal? Como é que a mãe de Mara a ajudou? O que pensam das respostas da Mara? Esta personagem, no final da história, descobriu o quê sobre si própria?</p> <p>Atividade 2.4. Mapa semântico da história (realizado com o auxílio do PowerPoint)</p> <p>2.4.1. Apresentação aos alunos da finalidade da atividade (construção do mapa semântico da história ouvida).</p> <p>2.4.2. Projeção do mapa semântico com os espaços em branco a serem preenchidos.</p> <p>2.4.3. Diálogo com os alunos acerca das ideias principais e palavras-chave da história. (diversidade, diferença, identidade própria, aceitação, autoestima, ...).</p> <p>2.4.4. Construção, em grande grupo, do mapa semântico da história com recurso à ferramenta digital – PowerPoint (com orientação da estagiária).</p> <p>2.4.5. Distribuição, pela estagiária, do guião do aluno.</p> <p>2.4.6. Transcrição, por parte dos alunos, do mapa semântico realizado, para o guião.</p> <p>Atividade 2.5. Fatores do ambiente que condicionam a vida dos animais - apresentação em PowerPoint</p> <p>2.5.1. Diálogo com os alunos acerca de algumas características dos animais que já foram lecionadas (revestimento do corpo, tipo de deslocação).</p> <p>2.5.2. Ligação do computador e projetor.</p>
---	--

<p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos possam sistematizar os conhecimentos acerca dos fatores do meio que influenciam o comportamento dos animais e condicionam o seu modo de vida.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 30 minutos</p> <p>Atividade 2.6. Atividade experimental – A influência da luz no comportamento dos bichos-de-conta</p> <p>Atividade no âmbito de Estudo do Meio</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos realizem a experiência e saibam analisar os resultados obtidos.</p> <p>Metodologia: Trabalho em pequeno grupo.</p> <p>Duração: 60 minutos</p>	<p>2.5.3. Projção dos fatores do ambiente que condicionam a vida dos animais (temperatura, humidade e luz).</p> <p>2.5.4. Diálogo com os alunos acerca do que vai sendo apresentado.</p> <p>2.5.5. Vocabulário difícil (variações sazonais, hibernação, estivação, adaptações morfológicas, migração, extinção) diálogo e explicitação aos alunos.</p> <p>Atividade 2.6. Atividade experimental –A influência da luz no comportamento dos bichos-de-conta</p> <p>2.6.1. Distribuição do protocolo da atividade aos alunos.</p> <p>2.6.2. Leitura em voz alta, pela estagiária, do protocolo aos alunos.</p> <p>2.6.3. Preparação do material para a atividade experimental.</p> <p>2.6.4. Execução do protocolo.</p> <p>2.6.5. Análise e discussão dos resultados observados.</p> <p>2.6.6. Sistematização dos conteúdos abordados na atividade experimental.</p>
--	--

<p>Atividade 2.7. Vídeo da <i>Khan Academy</i> sobre o perímetro</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Os alunos devem relembrar os conceitos associados ao cálculo do perímetro de polígonos.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Atividade 2.8. Apresentação do geoplano através de cartaz digital (elaborado pela estagiária)</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo</p> <p>Finalidade didática: Dar a conhecer o geoplano aos alunos e algumas das suas finalidades didáticas.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 20 minutos</p>	<p><u>Tarde:</u></p> <p>Atividade 2.7. Vídeo da <i>Khan Academy</i> sobre o perímetro (https://www.youtube.com/watch?v=mo6ZD-7CmJQ).</p> <p>2.7.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (visionamento de um vídeo acerca do perímetro de polígonos.</p> <p>2.7.2. Ligação do computador e projetor.</p> <p>2.7.3. Apresentação do vídeo aos alunos.</p> <p>2.7.4. Diálogo com os alunos acerca do que foi observado no vídeo.</p> <p>Atividade 2.8. Apresentação do geoplano através de cartaz digital (elaborado pela estagiária)</p> <p>2.8.1. Ligação do computador e projetor.</p> <p>2.8.2. Apresentação do cartaz digital aos alunos.</p> <p>2.8.3. Distribuição aos alunos de um folheto sobre o geoplano.</p> <p>2.8.4. Leitura, por alguns alunos, do folheto.</p>

<p><u>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</u></p> <p>Atividade 3.1. Construção de polígonos no geoplano</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Construir no geoplano figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro.</p> <p>Metodologia: Trabalho em pequeno grupo (pares).</p> <p>Duração: 80 minutos</p>	<p><u>Procedimentos de execução</u></p> <p>Atividade 3.1. Construção de polígonos no geoplano</p> <p>3.1. Apresentação aos alunos da finalidade da atividade (construir polígonos recorrendo ao geoplano).</p> <p>3.2. Divisão dos alunos em 14 grupos (um dos grupos fica com 3 alunos e os restantes a pares).</p> <p>3.3. Distribuição de um geoplano e elásticos coloridos a cada par de alunos e do guião do aluno.</p> <p>3.4. Apresentação digital de figuras de exemplo para os alunos.</p> <p>3.5. Resolução das atividades apresentadas no folheto distribuído aos alunos na atividade anterior.</p> <p>3.6. Construção, pelos alunos, de figuras no geoplano não geometricamente iguais mas com o mesmo perímetro (apresentadas no guião).</p> <p>3.7. Desenho individual, em grelha quadriculada (no guião do aluno), das figuras construídas no geoplano e cálculo dos seus perímetros.</p>
<p>Aula 2 - Quinta-Feira 27/04/2017</p>	
<p><i>SUMÁRIO II</i></p> <p>Emoções presentes no livro <i>Orelhas de borboleta</i>, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves. – Cartões das emoções.</p> <p>Ordenação das emoções segundo o que acontece na história.</p> <p>Leitura da história, com recurso ao <i>Kamishibai</i>, por alguns alunos escolhidos aleatoriamente com recurso à ferramenta digital <i>Random Name Picker (ClassTools)</i>.</p> <p>PowerPoint explicativo – Tempos verbais e flexões verbais (presente do indicativo)</p> <p>Resolução de desafios do guião do aluno.</p> <p>Apresentação da lenda do tangram através de banda desenhada (elaborada pela estagiária)</p>	

<p>Construção de tangrans</p> <p>Histórias com o tangram e medições de comprimentos das peças do tangram</p> <p>Apresentação de <i>Uma casa cheia de emoções – sentimentos e relações</i> (Ferre Laevers & Nand Cuvelier – Estúdio Didático, 2009) – Expressão dramática</p> <p>Jogo das pistas das emoções</p> <p>Jogo da Caixa das Rifas</p>	
<p style="text-align: center;"><u>Ação didática 1 – Motivação</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 1. Emoções da história <i>Orelhas de borboleta</i>, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves – Cartões das emoções.</p> <p>Atividade no âmbito de Português, Estudo do Meio e Expressão Dramática.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos reconheçam as diferentes emoções presentes ao longo da história.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 1. Emoções da história <i>Orelhas de borboleta</i> de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves – Cartões das emoções.</p> <p>1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (identificação das emoções ao longo da história, quer da personagem principal quer das outras personagens).</p> <p>1.2. Apresentação dos cartões das emoções (com emoções presentes na história e também com emoções que não se encontram na história). Exemplos: alegria, tristeza, ódio, raiva, ternura,...</p> <p>1.3. Escolha, em grande grupo, das emoções que as personagens da história vivenciam.</p>

<u>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</u>	<u>Procedimentos de execução</u>
<p data-bbox="235 454 862 486">Atividade 2.1. Ordenação das emoções da história</p> <p data-bbox="152 502 891 582">Atividade no âmbito de Português, Estudo do Meio e Expressão Dramática.</p> <p data-bbox="197 606 772 638">Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p data-bbox="152 662 891 790">Finalidade didática: Os alunos deverão conseguir sequenciar as emoções vivenciadas pelas personagens ao longo da história, demonstrando capacidade de interpretação.</p> <p data-bbox="197 813 795 845">Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p data-bbox="197 861 459 893">Duração: 20 minutos</p> <p data-bbox="212 1165 873 1244">Atividade 2.2. Leitura da história, por alguns alunos, com recurso ao <i>Kamishibai</i></p> <p data-bbox="197 1268 891 1300">Atividade no âmbito de Português e Expressão Dramática.</p> <p data-bbox="197 1316 772 1348">Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p>	<p data-bbox="952 279 1052 311"><u>Manhã:</u></p> <p data-bbox="1220 438 1848 470">Atividade 2.1. Ordenação das emoções da história</p> <p data-bbox="900 486 2125 566">2.1.1. Apresentação aos alunos da finalidade da atividade (ordenação das emoções segundo a história)</p> <p data-bbox="952 590 1960 622">2.1.2 Apresentação das emoções escolhidas por todos os alunos, na atividade anterior.</p> <p data-bbox="952 646 1870 678">2.1.3. Sequenciação, no quadro, das emoções segundo o desenrolar da história.</p> <p data-bbox="952 694 1299 726">2.1.4. Diálogo com os alunos:</p> <p data-bbox="952 742 1209 774">A estagiária pergunta:</p> <p data-bbox="952 790 2125 1077">a) a três alunos que cartões escolheriam se lhes acontecesse a eles o mesmo que à Mara;</p> <p data-bbox="952 845 2125 925">b) a outros três, que cartões escolheriam para representar as emoções que consideram que as outras crianças poderiam demonstrar à Mara para ela não se sentir excluída;</p> <p data-bbox="952 949 2083 981">c) ainda a outros três quais escolheriam para representar as emoções da mãe da Mara na história;</p> <p data-bbox="952 997 2125 1077">d) finalmente, a mais três alunos, que cartão ou cartões escolheriam para representar como a Mara se sente no final da história</p> <p data-bbox="1030 1197 2038 1228">Atividade 2.2. Leitura da história, por alguns alunos, com recurso ao <i>Kamishibai</i></p> <p data-bbox="900 1252 2125 1332">2.2.1. Apresentação, aos alunos, da finalidade da atividade (leitura e interpretação da história com recurso ao <i>Kamishibai</i>).</p>

<p>Finalidade didática: Os alunos, escolhidos aleatoriamente, devem ler e interpretar as diferentes personagens da história recorrendo ao <i>Kamishibai</i>.</p> <p>Metodologia: Trabalho em pequeno grupo.</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Atividade 2.3. Tempos verbais e flexões verbais (presente do indicativo) – apresentação através de PowerPoint</p> <p>Atividade no âmbito de Português</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Explicitação aos alunos dos diferentes tempos verbais e das flexões verbais no presente do indicativo.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Atividade 2.4. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>Atividade no âmbito de Português</p>	<p>2.2.2 Apresentação, aos alunos, da ferramenta digital <i>Random Name Picker (ClassTools)</i> para escolha aleatória dos 4 alunos que deverão realizar a atividade.</p> <p>2.2.3. Atribuição das diferentes personagens (Mara, colegas (2) e mãe da Mara) aos alunos escolhidos.</p> <p>2.2.4. Leitura da história pelos alunos.</p> <p>2.2.5. Diálogo em grande grupo sobre as potencialidades do uso do <i>Kamishibai</i> para contar histórias.</p> <p>Atividade 2.3. Tempos verbais e flexões verbais (presente do indicativo) – apresentação através de PowerPoint</p> <p>2.3.1. Ligação do computador e projetor.</p> <p>2.3.2. Projeção dos tempos verbais (presente) e flexões verbais através de PowerPoint – calçar, ler, vestir são alguns exemplos de verbos a abordar com os alunos, retirados da história <i>Orelhas de borboleta</i>, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves.</p> <p>2.3.3. Diálogo com os alunos acerca do que vai sendo apresentado.</p> <p>2.3.4. Explicitação de possíveis dúvidas.</p> <p>Atividade 2.4. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>2.4.1. Distribuição, pela estagiária, do guião aos alunos.</p> <p>2.4.2. Resolução, individual, dos desafios do guião.</p>
--	---

<p>Tipologia: Sistematização em contexto didático</p> <p>Finalidade didática: Os alunos devem resolver, individualmente, os desafios propostos no guião do aluno e levantar dúvidas, caso existam.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Atividade 2.5. Apresentação da lenda do tangram através de banda desenhada (elaborada pela estagiária)</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática e Português</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Dar a conhecer o tangram aos alunos e algumas das suas finalidades didáticas.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Atividade 2.6. Construção de tangrans (incluídos nos manuais dos alunos – Alfa Jogos – Materiais Manipuláveis da Porto Editora)</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p>	<p>2.4.3. Correção coletiva, no quadro, dos desafios propostos.</p> <p>Atividade 2.5. Apresentação da lenda do tangram através de banda desenhada (elaborada pela estagiária)</p> <p>2.5.1. Ligação do computador e projetor.</p> <p>2.5.2. Apresentação, aos alunos, da banda desenhada contendo a lenda do tangram.</p> <p>2.5.3. Leitura em voz alta, pela estagiária, da banda desenhada.</p> <p>2.5.4. Diálogo com os alunos acerca da lenda do tangram.</p> <p>2.5.5. Apresentação no quadro, aos alunos, das peças do tangram (elaborado pela estagiária em tamanho grande).</p> <p>Atividade 2.6. Construção de tangrans (incluídos nos manuais dos alunos – Alfa Jogos – Materiais Manipuláveis da Porto Editora)</p> <p>2.6.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (construção de um tangram)</p> <p>2.6.2. Distribuição, pelo chefe de turma, do bloco Alfa Jogos a cada aluno.</p> <p>2.6.3. Destacar o material manipulável.</p>
---	---

Finalidade didática: Cada aluno deve conseguir construir o seu tangram por dobragem e recortes de uma folha de papel.

Metodologia: Trabalho individual.

Duração: 20 minutos

Atividade 2.7. Histórias com o tangram – resolução de desafios do guião do aluno

Atividade no âmbito de Matemática e Português

Tipologia: Sistematização em contexto didático.

Finalidade didática: Interligação do tangram com a história *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves.

Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).

Duração: 50 minutos

Atividade 2.7. Histórias com o tangram – resolução de desafios do guião do aluno

2.7.1. Diálogo com os alunos acerca da possibilidade de contar histórias através do tangram.

2.7.2. Apresentação, aos alunos, de algumas figuras construídas em tangram (pistas para a história *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar). Exemplo:



2.7.3. Pretende-se que os alunos identifiquem a história *Orelhas de borboleta* observando as imagens apresentadas.

2.7.4. Distribuição do guião do aluno, aos alunos.

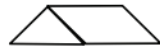
2.7.5. Construção, pelos alunos, de algumas figuras da história com recurso aos tangrans contruídos (apresentadas no guião do aluno)

2.7.6. Medição com régua graduada dos comprimentos das peças do tangram.

2.7.7. Dedução de algumas relações entre os comprimentos das diferentes peças do tangram (com orientação no guião do aluno)



1. O lado maior do triângulo pequeno tem o mesmo comprimento que o lado maior do paralelogramo.



2. O lado menor do triângulo pequeno tem o mesmo comprimento que o menor lado do paralelogramo.



3. O menor lado do triângulo pequeno tem o mesmo comprimento que o lado do quadrado.



4. O maior lado do triângulo pequeno tem o mesmo comprimento que o menor lado do triângulo médio.



5. O comprimento do maior lado do triângulo médio é igual à soma dos comprimentos do menor lado do triângulo pequeno e do lado do quadrado.



6. O comprimento do maior lado do triângulo médio é igual à soma dos comprimentos do menor lado do triângulo pequeno e do menor lado do paralelogramo.



7. O comprimento do menor lado do triângulo médio é igual ao comprimento do maior lado do paralelogramo.



8. O comprimento do maior lado do triângulo maior é igual ao dobro do comprimento do maior lado do triângulo menor.



9. O comprimento do menor lado do triângulo maior é igual ao comprimento do maior lado do triângulo médio.

Fonte: Tangram- sessão 08- Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1º Ciclo – ESE de Castelo Branco.

<p>Atividade 2.8. Apresentação de <i>Uma casa cheia de emoções – sentimentos e relações</i> (Ferre Laevers & Nand Cuvelier – Estúdio Didático, 2009)</p> <p>Atividade no âmbito de Expressão e Educação Dramática</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Apresentar aos alunos a casa das emoções.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma)</p> <p>Duração: 15 minutos</p> <p>Atividade 2.9. Jogo das pistas das emoções</p> <p>Atividade no âmbito de Expressão e Educação Dramática</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Levar os alunos a dramatizarem emoções.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (dois grupos)</p> <p>Duração: 20 minutos</p>	<p><u>Tarde:</u></p> <p>Atividade 2.8. Apresentação de <i>Uma casa cheia de emoções – sentimentos e relações</i> (Ferre Laevers & Nand Cuvelier – Estúdio Didático, 2009)</p> <p>2.8.1. Apresentação aos alunos do material didático.</p> <p>2.8.2. Exploração com os alunos do material didático (observar, questionar, manipular)</p> <p>Atividade 2.9. Jogo das pistas das emoções</p> <p>2.9.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (dramatizar emoções)</p> <p>2.9.2. Divisão dos alunos em dois grupos.</p> <p>2.9.3. Os alunos devem sentar-se na manta, por grupos, e virados para o lado onde serão dramatizadas as emoções.</p> <p>2.9.4. Um elemento de um grupo deve retirar um cartão das emoções da Caixa das Rifas.</p> <p>2.9.5. Os restantes elementos do grupo tentam adivinhar a emoção dramatizada pelo elemento, num tempo limitado (20 segundos).</p> <p>2.9.6. Se o grupo adivinha a emoção, pontua um ponto. Se não conseguir, o grupo adversário pode tentar adivinhar.</p> <p>2.9.7. O jogo prossegue dessa maneira, alternadamente.</p>

<u>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</u>	<u>Procedimentos de execução</u>
<p>Atividade 3.1. Jogo da Caixa das Rifas</p> <p>Atividade no âmbito de Expressão e Educação Dramática</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Desenvolver nos alunos a capacidade de exprimir as suas emoções e entenderem e respeitarem as emoções vivenciadas pelos seus colegas.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma)</p> <p>Duração: 25 minutos</p>	<p>Atividade 3.1. Jogo da Caixa das Rifas</p> <p>3.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (partilha de emoções)</p> <p>3.1.2. Os alunos devem sentar-se na manta, em círculo/roda.</p> <p>3.1.3. À vez, cada aluno deve retirar da Caixa das Rifas um cartão das emoções.</p> <p>3.1.4. De seguida, deverá contar ao grupo em que momento se sentiu assim (consoante a emoção que lhe calhar) e como reagiu (é de salientar que nenhum aluno será pressionado a contar uma situação que tenha ocorrido).</p> <p>3.1.5. Finalizado o jogo, serão colocadas, oralmente, algumas questões aos alunos (Quais as emoções que gostam ou não gostam de dramatizar? Qual a emoção que acharam mais difícil dramatizar? Quando estão a dramatizar (por exemplo) a emoção feliz, sentem-se mais felizes?).</p>



Anexo E - Matriz da Unidade Didática n.º 9 (23 a 25 de maio de 2017)

UNIDADE DIDÁTICA Nº 9

Semana de 23 a 25 de maio de 2017

Descobre as diferenças!



Ano de escolaridade: 3º ano

Jéssica Diogo Bartolomeu

Professora Cooperante: Maria da Conceição Esteves Geraldes Pereira Vicente

Professores da equipa da PES:

António Pereira Pais

Dolores Alveirinho

Fátima Regina

Madalena Leitão

Natividade Pires

Paulo Afonso



AEAL
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

Introdução

Os conteúdos propostos para esta semana, pela professora cooperante, dizem respeito: na área de Português, à explicitação do discurso direto, nomeadamente à identificação de marcas do discurso direto na escrita. Quanto à matemática, nesta semana, serão abordadas as medidas de capacidade. No que respeita ao Estudo do Meio, iniciaremos o estudo da orientação através do sol, em que os alunos deverão verificar as posições do sol ao longo do dia, explicitaremos também aos alunos os pontos cardeais e pretendemos realizar jogos e experiências com ímanes assim como construir uma bússola com eles. Nesta semana iremos realizar atividades que nos permitirão recolher dados para a nossa investigação, cujo objetivo principal é verificar o contributo das narrativas visuais na aceitação da diversidade cultural e na identidade pessoal.

O tema integrador escolhido diz respeito às diferenças. Dando como título à unidade didática “Descobre as diferenças!”, escolhemos este tema e este título pois adequa-se a todos os conteúdos que pretendemos abordar na unidade. Em relação à área de Português, os alunos serão alertados para as diferenças culturais assim como para as diferenças linguísticas aprendendo a respeitá-las e valorizá-las, como é objetivo da nossa investigação. No que respeita à área da Matemática, os alunos irão contactar com diferentes medidas de capacidade, através de atividades práticas em que descobrirão diferentes recipientes com diferentes capacidades. Quanto à área de Estudo do Meio, os alunos descobrirão as diferentes posições solares ao longo do dia assim como os diferentes pontos cardeais. Foi definido como elemento integrador o guarda-chuva, visto que é um elemento que aparece nas ilustrações da história, surgindo como sendo um símbolo de proteção que pertence à sua nova amiga e a menina refugiada sente-se protegida perto da sua nova amiga.

Mais uma vez serão tidos em conta os conhecimentos prévios dos alunos, sendo os alunos o foco da unidade didática, pois a mesma está construída de forma a proporcionar-lhes uma aprendizagem ativa em que a professora apenas orienta todo o processo de ensino-aprendizagem. Tendo os alunos de selecionar e transformar os novos conhecimentos, inferir hipótese e tomar decisões. Com as atividades propostas nesta unidade didática pretendemos promover a iniciativa e a autonomia dos alunos.

A presente unidade didática está construída para a concretização de três dias letivos. No 1.º dia serão dedicados 90 minutos para a área de Matemática, seguidamente serão dedicados 90 minutos para Português, 60 minutos à área de Estudo do Meio e 60 minutos para Expressões. Quanto ao segundo dia, abordaremos a área de Português durante 90 minutos, a

área de Estudo do Meio durante 90 minutos e serão dedicados 120 minutos na parte da tarde à Matemática. Por fim, no 3º dia de implementação a área de Português será abordada durante 90 minutos assim como a área de Matemática e, nesse dia durante a parte da tarde, serão lecionados 60 minutos de Expressões.

Fundamentação e contextualização didática

Quanto aos conteúdos a lecionar nesta unidade, em relação à área de Português, os alunos serão alertados para as marcas do discurso direto na escrita e serão explicitadas as regras de escrita do discurso direto. Será abordado o livro *My Two Blankets*, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood. Convém salientar que este livro faz parte da nossa investigação para o Relatório de Estágio e o exemplar a mostrar aos alunos encontra-se na língua alemã, o que não será um problema pois o nosso principal interesse é explorar as ilustrações. Depois de um primeiro momento de investigação em que abordámos o livro *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves o que possibilitou aos alunos um primeiro contacto com narrativas visuais que permitem desenvolver atitudes de respeito para com a diversidade e o desenvolvimento da identidade pessoal.

Salientamos a pertinência da nossa investigação destacando a importância, sobretudo das narrativas visuais, no mundo atual, sendo que podem ajudar as crianças a crescerem e tornarem-se adultas sem perderem o contacto com a infância. A educação intercultural, estimulada através da literatura, dá relevância à diversidade, considerando-a positiva e integrando práticas educativas dirigidas a todos os membros da comunidade em geral e não apenas a determinados setores. Promove a igualdade de oportunidades e a superação de atitudes preconceituosas do ponto de vista da raça, da classe social, do sexo, da religião ou da etnia.

Consideramos que a literatura pode contribuir para aprendizagens diversas e aquisição de valores, nomeadamente o respeito pelo Outro e pelas diferentes culturas. Acreditamos que as narrativas visuais permitem, em particular, a construção pessoal e social da criança, mostrando assim a importância de a incluir no contexto de sala de aula. Pretendemos com o nosso estudo que as crianças treinem a compreensão das mensagens transmitidas pelas ilustrações dos livros, desenvolvendo competências de literacia para esse fim.

Para jovens leitores as narrativas visuais constituem um elemento essencial e de entusiasmo, por esse motivo a ilustração de livros de literatura para a infância deve ser capaz

de estabelecer níveis de comunicação e de desenvolvimento da criatividade, apelando ao imaginário de quem lê. Por essa razão acreditamos que a promoção e o contacto precoce com a literatura prepara as crianças para que sejam futuros leitores. As narrativas visuais, apresentando situações diversas e permitindo ultrapassar as dificuldades de comunicação que o texto verbal poderá apresentar, proporcionam às crianças experiências precoces na construção da subjetividade e na forma de encarar o mundo que as rodeia, aceitando-se e respeitando-se a si próprias e aos outros.

No que respeita à área curricular de Matemática, iremos abordar as medidas de capacidade, pretendemos que os alunos se apropriem destes conceitos através de atividades práticas e as possam sistematizar através da resolução de desafios do guião do aluno.

Para a área de Estudo do Meio as atividades foram delineadas com o intuito de levar os alunos a saber que podem orientar-se pelo sol, para isso serão também explicitados os pontos cardeais. Pretendemos elaborar uma bússola coletiva com os alunos, devido ao tempo disponível e ao grande número de alunos da turma torna-se difícil que todos construam uma bússola. Iremos levar bússolas para que os alunos possam contactar e aprender, aprender como se usa uma bússola e comparar com a que foi construída. Será feito um jogo de orientação em que os alunos devem utilizar a bússola. Os alunos irão ainda efetuar uma rosa dos ventos em cartolina, que deverão depois decorar com massas, arroz, grão, feijão.

Em termos metodológicos, a unidade didática promove o desenvolvimento da linguagem oral, através da interação entre a estagiária e o grupo de alunos. Desenvolvendo um diálogo ativo entre nós e os alunos e também entre alunos. Pretendemos desenvolver as nossas atividades segundo um currículo em espiral, para que o aluno possa ir construindo continuamente o seu conhecimento, sobre o conhecimento que já aprendeu. As atividades foram ainda pensadas para que todos os alunos possam participar ativamente na construção das suas aprendizagens, uma vez mais privilegia-se o trabalho em grande grupo, não descurando, contudo, o trabalho individual dos alunos. Defendemos que a aprendizagem é também realizada na interação social, por esse motivo achamos importantes atividades em que os alunos devem socializar em grupo, dessa maneira podem interagir e trocar opiniões, sabendo que devem respeitar as opiniões diferentes das suas. Tal como em todas as outras unidades didáticas pretendemos refletir sobre a nossa ação antes da lecionação das aulas, durante a lecionação e posteriormente à lecionação. Esta reflexão permitir-nos-á conceber atividades que vão ao encontro das dificuldades dos nossos alunos mas também dos seus interesses e motivações.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares					
Estudo do Meio					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural	Os astros	Verificar as posições do sol ao longo do dia	Verificar as posições do sol ao longo do dia (nascente, meio-dia solar e poente).	Respeitar a opinião dos outros	Avaliação formativa Instrumentos de avaliação: -Observação direta -Guião do aluno
		Conhecer os pontos cardeais	Conhecer os pontos cardeais (Norte, Sul, Este e Oeste).	Respeitar a ordem e o modo de participação	
Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos	Realizar experiências com ímanes	Realizar jogos com ímanes.	Jogar jogos que utilizam ímanes (jogo da pesca)	Manifestar interesse pelo saber	
		Observar o comportamento dos materiais em presença de um íman (atração	Observar o comportamento dos materiais em presença de um íman (atração ou não atração, repulsão).	Mostrar respeito pelo ambiente natural	

		ou não atração, repulsão).			
		Construir uma bússola.	Construir uma bússola		
Português					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Oralidade	<p>Interação discursiva</p> <p>Pedido de esclarecimento; informação, explicação</p> <p>Compreensão e expressão</p> <p>Tom de voz, articulação, ritmo</p> <p>Vocabulário: alargamento, adequação, variedade</p>	<p>Escutar para aprender e construir conhecimentos</p> <p>Produzir um discurso oral com correção</p>	<p>O aluno deve:</p> <p>Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.</p> <p>Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.</p> <p>Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p>	<p>Compreender o português padrão e fazer uso adequado dele nas diversas situações de oralidade, de leitura e de escrita</p> <p>Adquirir um conhecimento reflexivo sobre a língua</p> <p>Construir um progressivo domínio do funcionamento da língua, na oralidade e na escrita, através da capacidade de reflexão sobre as suas regularidades, de modo a</p>	<p>Avaliação formativa</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>-Observação direta</p> <p>-Guião do aluno</p>

<p>Leitura e Escrita</p>	<p>Compreensão de texto</p> <p>Sentidos do texto: tema, assunto; informação essencial; antecipação de conteúdos.</p>	<p>Organizar os conhecimentos do texto</p>	<p>Identificar, por expressões de sentido equivalente, informações contidas explicitamente em textos.</p>	<p>ganhar autonomia no uso dos códigos da mesma</p>	
<p>Educação Literária</p>	<p>Produção de texto</p>	<p>Planificar a escrita de textos</p> <p>Redigir corretamente</p> <p>Rever textos escritos.</p>	<p>Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</p> <p>Utilizar uma caligrafia legível.</p> <p>Respeitar as regras de ortografia.</p> <p>Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas.</p> <p>Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha.</p>		
	<p>Leitura e audição</p>	<p>Ler e ouvir ler textos literários</p>	<p>Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância</p>		

Gramática	Obras de literatura para a infância	Compreender o essencial dos textos escutados e lidos	Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos		
	Expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista				
Matemática					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores desempenho</i>		
Geometria e Medida	Medida – Capacidade	Medir capacidades	O aluno consegue: Relacionar as diferentes unidades de capacidade do sistema métrico.	Apreensão e hierarquização de conceitos matemáticos Progresso da compreensão matemática e da resolução de problemas	Avaliação formativa Instrumentos de avaliação: -Observação direta

			Medir capacidades utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.	Rigor das definições e do raciocínio	-Guião do aluno
Expressões					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<p><u>Expressão Plástica</u></p> <p>Bloco 2 — Descoberta e organização progressiva de superfícies</p> <p>Bloco 3 — Exploração de técnicas diversas de expressão</p> <p><u>Expressão Físico-Motora</u></p> <p>Bloco 4 - Jogos</p>	<p>Desenho – Atividades gráficas sugeridas</p> <p>Recorte, colagem, dobragem</p> <p>Jogos em equipa</p>	<p>Desenhar utilizando régua.</p> <p>Fazer composições colando: diversos materiais</p> <p>Jogar jogos com ímanes (jogo da pesca) e jogos de orientação (com bússolas)</p>	<p>O aluno deve:</p> <p>Conseguir desenhar uma rosa-dos-ventos recorrendo à régua.</p> <p>Fazer composições colando: diversos materiais (massas, arroz, milho, grão, feijão)</p> <p>Saber jogar em equipa, o jogo da pesca e saber utilizar a bússola para jogar jogos de orientação.</p>	<p>Desenvolver nos alunos formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade.</p> <p>Despertar a imaginação e a criatividade dos alunos.</p> <p>Cooperar com os colegas e desenvolver o espírito de entajuda;</p> <p>Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo.</p>	<p>Avaliação formativa</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta</p>

Elementos de integração didática	
<p>Tema integrador: As diferenças.</p> <p>Vocabulário</p> <p>Português: diálogo, cascata, discurso direto, graduação de adjetivos, identidade pessoal, refugiado, diferença cultural, diferença linguística.</p> <p>Matemática: medidas de capacidade, copo medidor, estimativa.</p> <p>Estudo do Meio: pontos cardeais, bússola, magnetismo, íman, atração, repulsão.</p>	<p style="text-align: center;">Recursos:</p> <p>Elemento integrador (guarda-chuva)</p> <p>Guião do aluno</p> <p>Balde transparente</p> <p>Água</p> <p>Recipientes de diferentes formas e capacidades, garrafas de plástico, pacotes de sumo, pacotes de leite, ... (33 cl, 0,5 l, 1l, 1,5l)</p> <p>Canecas de plástico</p> <p>Chávenas de café de plástico</p> <p>As medidas de capacidade – PowerPoint</p> <p>16 Ilustrações do livro <i>My two blankets</i> de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood</p> <p><i>Kamishibai</i></p> <p>As posições solares – vídeo explicativo da plataforma digital Leya Educação</p> <p>Cartaz digital – A rosa-dos-ventos</p> <p>Folhas de cartolina coloridas</p> <p>Régua e lápis</p> <p>Massas, arroz, grãos de café, milho, feijão, grão</p> <p>Folhas de papel coloridas</p>
<p>Elemento (s) integrador (es): Guarda-chuva.</p>	
<p>Princípios de avaliação</p> <p>A avaliação será do tipo formativa, em todas as atividades propostas. Com recurso a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta • Guião do aluno 	

	Vídeo sobre o <i>origami</i> de um guarda-chuva 30 Cartões com exemplos de sentimentos/emoções O discurso direto – PowerPoint Bússolas Tina de vidro transparente Ímanes Aguilha Placa de cortiça Areia e limalha de ferro Sal Agrafos e pregos Borracha e afia Colher Rolha de cortiça Copos medidores Marcadores Peixes plastificados (para o jogo da pesca)
Aula 1 - Terça-feira-Feira 23/05/2017	
<i>SUMÁRIO I</i> Como podemos medir a capacidade de um recipiente? Medir quantidades de água – atividade prática.	

As medidas de capacidade – resolução de desafios do guião do aluno.

Carrossel de imagens/ilustrações – atividade de pré-leitura.

Apresentação da história *My two blankets* de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood, com recurso ao *Kamishibai*.

Resolução de desafios do guião do aluno.

Apresentação do elemento integrador (guarda-chuva).

As posições solares – vídeo explicativo.

A rosa-dos-ventos – apresentação em cartaz digital.

Resolução de desafios do guião do aluno.

Realização de uma rosa dos ventos.

Ação didática 1 - Motivação

Atividade 1. Como podemos medir a capacidade de um recipiente?

Atividade no âmbito de Matemática

Tipologia: Instrução direta do conteúdo.

Finalidade didática: Introdução às medidas de capacidade recorrendo a uma situação prática.

Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).

Duração: 15 minutos

Procedimentos de execução

Atividade 1. Como podemos medir a capacidade de um recipiente?

1.1. Colocação de um balde transparente (para que os alunos possam ver que contém uma certa quantidade de água) em cima de uma mesa no centro da sala.

1.2. Apresentação aos alunos da finalidade da atividade (Como poderemos medir a quantidade de água que está no balde? Será adequado usarmos o metro para medir?) (Pretende-se que os alunos cheguem à conclusão que é inadequado usar o metro para medir a capacidade).

<u>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</u>	<u>Procedimentos de execução</u>
<p data-bbox="257 539 808 619" style="text-align: center;">Atividade 2.1. Medir quantidades de água – atividade prática</p> <p data-bbox="199 639 622 667">Atividade no âmbito de Matemática</p> <p data-bbox="199 691 678 718">Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p data-bbox="152 742 862 874">Finalidade didática: Fazer com que os alunos sintam a necessidade de se ter unidades padrões de medida de capacidade.</p> <p data-bbox="152 895 862 975">Metodologia: Trabalho a pares (um dos grupos terá 3 elementos).</p> <p data-bbox="199 995 465 1023">Duração: 35 minutos</p>	<p data-bbox="920 384 1025 411" style="text-align: center;"><u>Manhã:</u></p> <p data-bbox="1137 539 1906 566" style="text-align: center;">Atividade 2.1. Medir quantidades de água – atividade prática</p> <p data-bbox="875 590 2123 667">2.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (medir a capacidade de um recipiente usando diferentes unidades de medida).</p> <p data-bbox="875 691 2123 767">2.1.2 Distribuição de dois recipientes com formas e capacidades diferentes a cada par (cada recipiente estará cheio de água), uma caneca de plástico e uma chávena de café de plástico.</p> <p data-bbox="875 791 2123 868">2.1.3. Pedir aos alunos que meçam a capacidade de um recipiente usando como unidade de medida a caneca.</p> <p data-bbox="875 892 2123 968">2.1.4. Pedir aos alunos que meçam a capacidade do outro recipiente usando como unidade de medida a chávena de café.</p> <p data-bbox="875 992 2123 1069">2.1.5. Questionar os alunos (Qual o recipiente que tinha mais água? O que seria preciso acontecer para podermos comparar? Como deveríamos medir as duas quantidades?)</p> <p data-bbox="875 1093 2123 1169">2.1.6. Solicitar a cada par que escolha uma unidade de medida (o caneca ou a chávena) para que determine a capacidade dos dois recipientes (usando a mesma unidade para os dois).</p> <p data-bbox="875 1193 2123 1270">2.1.7. Concluir com os alunos que usando a mesma unidade de medida, pode-se comparar e responder à questão “Qual o recipiente que tinha mais água?”.</p>

**Atividade 2.2. As medidas de capacidade –
apresentação com recurso a um vídeo da plataforma
digital Escola Virtual**

Atividade no âmbito de Matemática.

Tipologia: Instrução direta do conteúdo.

Finalidade didática: Introdução às unidades de medida de capacidade.

Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma) e individual.

Duração: 20 minutos

**Atividade 2.3. Resolução de desafios do guião do
aluno**

Atividade no âmbito de Matemática.

Tipologia: Sistematização em contexto didático.

Finalidade didática: Pretende-se que os alunos realizem alguns desafios relacionados com as medidas de capacidade para que possam sistematizar o que aprenderam.

Metodologia: Trabalho individual.

Duração: 20 minutos

**Atividade 2.2. As medidas de capacidade – apresentação com recurso a um vídeo da plataforma
digital Escola Virtual**

2.2.1. Ligação do computador e projetor.

2.2.2. Apresentação aos alunos do vídeo sobre as unidades de medida de capacidade

2.2.3. Cópia para o caderno diário dos alunos, de aspetos importantes referidos no vídeo.

2.2.4. Explicitação de dúvidas.

Atividade 2.3. Resolução de desafios do guião do aluno

2.3.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (resolução de exercícios para sistematização das unidades de medida de capacidade).

2.3.2 Distribuição do guião do aluno pelo chefe de turma e ajudante.

2.3.3. Resolução individual dos exercícios.

2.3.4. Explicitação de dúvidas que surjam durante a resolução dos exercícios.

2.3.5. Correção coletiva.

<p>Atividade 2.4. Carrossel de imagens/ilustrações Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que esta seja uma atividade de pré-leitura, em que os alunos através das ilustrações e do guião que acompanha cada ilustração, possam dar atenção a pormenores que se encontram nas mesmas e reflitam acerca deles.</p> <p>Metodologia: Trabalho a pares e em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 30 minutos</p>	<p>Atividade 2.4. Carrossel de imagens/ilustrações – atividade adaptada do livro <i>Literature – based Reading activities</i>, de Ruth Helen Yopp e Hallie Kay Yopp.</p> <p>2.4.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (observação de uma ilustração -cada grupo observa uma ilustração diferente e leitura do guião de cada ilustração para que possam centrar a sua atenção em alguns aspetos da ilustração e reflitam sobre eles).</p> <p>2.4.2 Distribuição dos guiões para observação pormenorizada de cada ilustração a cada grupo de alunos (cada ilustração estará colocada nas paredes da sala e numerada, assim como os guiões para que os alunos identifiquem que guião pertence a cada ilustração).</p> <p>2.4.3. Os 14 grupos (uma vez que serão 14 ilustrações – serão formados 13 pares e um grupo com 3 elementos) irão escrever uma ou duas frases sobre as ilustrações.</p> <p>2.4.4. A estagiária circula pela sala para apoiar os alunos, mas sem influenciar as suas interpretações.</p> <p>2.4.5. Diálogo em grande grupo dos pormenores e anotações escritas pelos grupos - Quem observou a ilustração número 1? O que está representado? O que escreveram sobre ela? Em que pormenores repararam? O que nos querem dizer da ilustração que observaram? (A estagiária pergunta a todos os grupos).</p> <p>2.4.6. Desafio aos alunos: Ordenar as ilustrações. – Qual será a 1ª? Qual será a última? O que acontecerá entre os dois momentos? (Pedir que justifiquem as suas respostas).</p>
--	--

<p>Atividade 2.5. Apresentação da história <i>My two blankets</i> de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood, com recurso ao <i>Kamishibai</i>.</p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos, através da história ouvida, identifiquem aspetos da sua identidade pessoal.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 25 minutos</p> <p>Atividade 2.6. Apresentação do elemento integrador (guarda-chuva)</p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Dar a conhecer aos alunos o elemento integrador (para que estabeleçam relação entre ele e o guarda-chuva que aparece na capa do livro <i>My two blankets</i> de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 15 minutos</p>	<p>Atividade 2.5. Apresentação da história <i>My two blankets</i> de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood, com recurso ao <i>Kamishibai</i>.</p> <p>2.5.1. Apresentação, aos alunos, da história <i>My two blankets</i> no <i>Kamishibai</i> (com 16 lâminas previamente preparadas pela estagiária).</p> <p>2.5.2. Contar da história pela estagiária.</p> <p>2.5.3. Diálogo com os alunos acerca da história ouvida e comparação com a história que imaginaram através das ilustrações (aspetos importantes que os alunos retiveram: Por que é que a personagem principal da história teve de deixar o seu país? A personagem adaptou-se bem ao novo país? Quais foram as maiores dificuldades? Como é que ela se sentia na rua? O que é que ela fazia quando estava em casa que a fazia sentir em segurança? Ela fez uma amiga nova nesse país, onde é que a encontrou? Qual era a maior dificuldade para ela e para a sua nova amiga? No início como é que a personagem principal se sentia? E no fim da história?)</p> <p>Atividade 2.6. Apresentação do elemento integrador (guarda-chuva)</p> <p>2.6.1. Apresentação aos alunos do guarda-chuva.</p> <p>2.6.2 Diálogo com os alunos acerca da relação do elemento integrador com a ilustração da capa do livro. (Quem segura o guarda-chuva? A personagem principal que chegou a um país onde tudo lhe é estranho ou a sua nova amiga? O que será que o guarda-chuva representa? Observem a cara das personagens, o que é que a expressão facial delas vos transmite? – calma, serenidade, segurança,...)</p> <p>2.6.3. Questionamento aos alunos (Se pudessem escolher um guarda-chuva mágico que vos protegesse de alguma situação que não gostam, que poderes teria esse guarda-chuva?)</p>
---	---

<p>Atividade 2.7. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático</p> <p>Finalidade didática: Os alunos devem resolver, individualmente, os desafios propostos no guião do aluno e levantar dúvidas, caso existam.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Atividade 2.8. As posições solares – vídeo explicativo da plataforma digital Leya Educação</p> <p>Atividade no âmbito de Estudo do Meio</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo</p> <p>Finalidade didática: Os alunos devem visualizar o vídeo para que possam ficar a conhecer as diferentes posições solares ao longo do dia e os pontos cardeais.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma) e individual.</p> <p>Duração: 20 minutos</p>	<p>Atividade 2.7. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>2.7.1. Distribuição, pela estagiária, do guião aos alunos.</p> <p>2.7.2. Resolução, individual, dos desafios do guião (perguntas de interpretação da história <i>My two blankets</i> de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood).</p> <p><u>Nota:</u> Não será feita a correção coletiva dos desafios pois muitas das questões são de interpretação individual e para recolha de dados importantes para a nossa investigação.</p> <p><u>Tarde:</u></p> <p>Atividade 2.8. As posições solares – vídeo explicativo da plataforma digital Leya Educação</p> <p>2.8.1. Ligação do computador e projetor.</p> <p>2.8.2. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (visualização do vídeo explicativo sobre as posições do sol ao longo do dia).</p> <p>2.8.3. Visualização do vídeo.</p> <p>2.8.4. Explicitação de aspetos importantes no vídeo e apontamento no caderno diário (movimento de rotação, movimento de translação, posições solares ao longo do dia – o sol nasce aproximadamente a Este e põe-se a Oeste, encontra-se a Sul ao meio-dia solar).</p> <p>2.8.5. Explicitação de possíveis dúvidas.</p>
---	---

<p>Atividade 2.9. A rosa dos ventos – apresentação em cartaz digital</p> <p>Atividade no âmbito de Estudo do Meio</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo</p> <p>Finalidade didática: Explicitação aos alunos dos pontos cardeais mais simples (Norte, Sul, Este e Oeste).</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Atividade 2.10. Resolução de desafios do guião</p> <p>Atividade no âmbito de Estudo do Meio</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Os alunos devem resolver, individualmente, os desafios propostos no guião do aluno e levantar dúvidas, caso existam.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 20 minutos</p>	<p>Atividade 2.9. A rosa dos ventos – apresentação em cartaz digital</p> <p>2.9.1. Ligação do computador e projetor.</p> <p>2.9.2. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (visualização do cartaz digital com a rosa-dos-ventos).</p> <p>2.9.3. Exploração dinâmica do cartaz.</p> <p>2.9.4. Explicitação do conceito de rosa dos ventos.</p> <p>2.9.5. Leitura, por alguns alunos, de curiosidades sobre a rosa dos ventos, presentes no cartaz (para cada curiosidade será explicitado o significado da mesma).</p> <p>Atividade 2.10. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>2.10.1. Distribuição, pela estagiária, do guião aos alunos.</p> <p>2.10.2. Resolução, individual, dos desafios do guião.</p> <p>2.10.3. Correção coletiva dos desafios.</p>
--	--

<p style="text-align: center;"><u>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</u></p> <p>Atividade 3.1. Construção de uma rosa dos ventos Atividade no âmbito de Expressão Plástica e Estudo do Meio</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo</p> <p>Finalidade didática: Os alunos devem construir uma rosa dos ventos, desenhando-a em cartolina e colando diversos materiais (massas, arroz, grãos de café, milho, grão, feijão).</p> <p>Metodologia: Trabalho individual</p> <p>Duração: 60 minutos</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 3.1. Construção de uma rosa dos ventos</p> <p>3.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (construção de uma rosa dos ventos).</p> <p>3.1.2. Distribuição de uma folha de cartolina colorida a cada aluno.</p> <p>3.1.3. Medição e desenho da rosa dos ventos (pontos cardeais principais – Norte, Sul, Este e Oeste).</p> <p>3.1.4. Decoração das rosas dos ventos através de colagem de materiais (massas, arroz, grãos de café, milho, feijão, grão).</p> <p>3.1.5. Exposição dos trabalhos realizados.</p>
<p>Aula 2 - Quarta-Feira 24/05/2017</p>	
<p><i>SUMÁRIO II</i></p> <p>Guarda-chuva de <i>origami</i>.</p> <p>O guarda-chuva dos sentimentos/emoções.</p> <p>O discurso direto – Resolução de desafios do guião do aluno.</p> <p>Apresentação da bússola.</p> <p>Construção de uma bússola.</p>	

<p>Realização da experiência do manual do aluno (pág. 125) – Magnetismo dos ímanes.</p> <p>Explorar medidas de referência.</p> <p>Explorando relações entre embalagens.</p> <p>Ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade.</p> <p>Registo gráfico da ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade.</p>	
<p style="text-align: center;"><u>Ação didática 1 – Motivação</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 1. Guarda-chuva de <i>origami</i></p> <p>Atividade no âmbito de Português e Expressão Plástica</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Os alunos devem realizar um guarda-chuva de origami e depois devem escrever palavras ou sentimentos positivos que eles proporcionariam a alguém que se sentisse como a personagem da história <i>My two blankets</i> se sentia no início, quando chegou a um país onde tudo era estranho para ela.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 35 minutos</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 1. Guarda-chuva de <i>origami</i></p> <ol style="list-style-type: none">1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (realizar um guarda-chuva de origami e escrever palavras positivas no guarda-chuva).1.2. Distribuição de folhas de papel colorido aos alunos.1.3. Visionamento do vídeo, os alunos vão acompanhando os passos do vídeo para a realização do <i>origami</i>.1.4. Escrita de palavras positivas (imaginem que encontram uma menina ou um menino que chegou à pouco tempo ao nosso país e está assustado e solitário, que palavras poderiam escrever nesse guarda-chuva para lhe oferecerem e para que ele se sentisse melhor?).

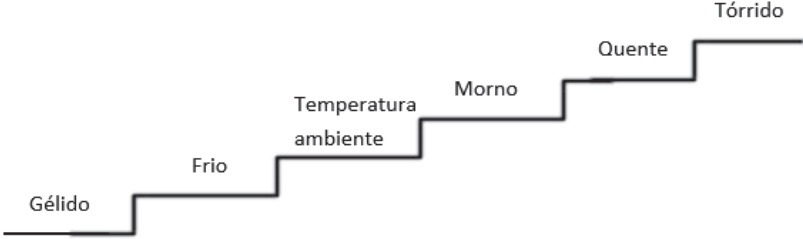
<u>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</u>	<u>Procedimentos de execução</u>
<p data-bbox="324 399 761 478" style="text-align: center;">Atividade 2.1. O guarda-chuva dos sentimentos/emoções</p> <p data-bbox="197 502 600 534">Atividade no âmbito de Português</p> <p data-bbox="197 550 676 582">Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p data-bbox="152 598 884 782">Finalidade didática: Os alunos devem distinguir sentimentos que consideram positivos de sentimentos que consideram negativos, em relação a si próprios e na relação com os outros.</p> <p data-bbox="197 805 788 837">Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p data-bbox="197 853 465 885">Duração: 30 minutos</p> <p data-bbox="168 1013 873 1093" style="text-align: center;">Atividade 2.2. O discurso direto – apresentação com recurso a um vídeo da plataforma digital Escola Virtual</p> <p data-bbox="197 1109 609 1141">Atividade no âmbito de Português.</p> <p data-bbox="197 1157 676 1189">Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p data-bbox="152 1204 884 1348">Finalidade didática: Pretende-se que os alunos possam ficar a conhecer as marcas do discurso direto na linguagem escrita (regras de ortografia e sinais de pontuação).</p> <p data-bbox="197 1364 465 1396">Duração: 15 minutos</p>	<p data-bbox="945 279 1048 311" style="text-align: center;"><u>Manhã:</u></p> <p data-bbox="1176 383 1881 414" style="text-align: center;">Atividade 2.1. O guarda-chuva dos sentimentos/emoções</p> <p data-bbox="900 438 2116 925">2.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (distinguir entre sentimentos positivos e negativos quer para si quer para com os outros). 2.1.2. No quadro estarão 30 cartões com exemplos de sentimentos/emoções (adaptação, afetividade, agressividade, alegria, angústia, ansiedade, apoio, calma, carinho, conflito, cumplicidade, desespero, desgosto, egoísmo, esperança, felicidade, força, humilhação, isolamento, maldade, medo, otimismo, ódio, paz, preconceito, raiva, respeito, simpatia, solidariedade e tristeza). 2.1.3. Cada aluno, à vez, deve escolher um cartão e, se achar o sentimento negativo deve colá-lo por cima do guarda-chuva, se achar que o sentimento é positivo deve colocá-lo “dentro/por baixo” do guarda-chuva (sendo que este guarda-chuva é mágico pois protege de sentimentos negativos, as pessoas que o usam).</p> <p data-bbox="945 1045 2116 1125" style="text-align: center;">Atividade 2.2. O discurso direto – apresentação com recurso a um vídeo da plataforma digital Escola Virtual</p> <p data-bbox="945 1149 1982 1332">2.2.1. Ligação do computador e projetor. 2.2.2. Apresentação aos alunos do vídeo acerca das marcas do discurso direto. 2.2.3. Cópia para o caderno diário dos alunos, de aspetos importantes referidos no vídeo. 2.2.4. Explicitação de dúvidas.</p>

<p style="text-align: center;">Atividade 2.3. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático</p> <p>Finalidade didática: Os alunos devem resolver, individualmente, os desafios propostos no guião do aluno e levantar dúvidas, caso existam.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.4. Apresentação da bússola</p> <p>Atividade no âmbito de Estudo do Meio</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Apresentação e exploração com os alunos da bússola.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 25 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Atividade 2.3. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>2.3.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (realização de desafios para sistematização dos conteúdos abordados).</p> <p>2.3.2. Distribuição, pela estagiária, do guião aos alunos.</p> <p>2.3.3. Resolução, individual, dos desafios do guião.</p> <p>2.3.4. Correção coletiva dos desafios.</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.4. Apresentação da bússola</p> <p>2.4.1. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade através apresentação e exploração de uma bússola.</p> <p>2.4.2. Apresentação da bússola (passagem de várias bússolas pelos alunos para que a observem melhor).</p> <p>2.4.3. Explicitação aos alunos de que a agulha da bússola indica sempre o Norte do planeta Terra..</p> <p>2.4.4. Colocação da bússola no centro da rosa-dos-ventos, em cima de uma mesa.</p> <p>2.4.5. Identificação da direção Norte com o auxílio da rosa-dos-ventos e da bússola.</p>
--	--

<p style="text-align: center;">Atividade 2.7. Explorar medidas de referência</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Comparação de recipientes com diferentes capacidades e observação das medidas usadas nas embalagens.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma) e individual.</p> <p>Duração: 40 minutos</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.8. Explorando relações entre embalagens</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Estimativa da capacidade de diferentes recipientes de água e verificação dessas previsões iniciais.</p>	<p>Tarde:</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.7. Explorar medidas de referência</p> <p>2.7.1. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (conhecer medidas de referência e observar as unidades de medida usadas em embalagens de produtos do quotidiano).</p> <p>2.7.2. Apresentação aos alunos dos diversos recipientes (garrafas de água de 1,5 l, 0,5 l e 0,33 cl, latas de refrigerante, pacotes de sumo e pacotes de leite).</p> <p>2.7.3. Distribuição do guião do aluno.</p> <p>2.7.4. Preenchimento do quadro do desafio 1 do guião, através da observação das diversas embalagens.</p> <table style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Produto</th> <th style="text-align: center;">Capacidade referida na embalagem</th> <th style="text-align: center;">Capacidade em litros</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="height: 40px;"></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Atividade 2.8. Explorando relações entre embalagens</p> <p>2.8.1. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (estimar a capacidade dos diferentes recipientes e verificar as suas previsões).</p> <p>2.8.2. Registo das estimativas no quadro do desafio 2 do guião do aluno.</p> <table style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Embalagens</th> <th style="text-align: center;">Estimativa</th> <th style="text-align: center;">Capacidade em litros</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="height: 40px;"></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Produto	Capacidade referida na embalagem	Capacidade em litros				Embalagens	Estimativa	Capacidade em litros			
Produto	Capacidade referida na embalagem	Capacidade em litros											
Embalagens	Estimativa	Capacidade em litros											

<p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma) e individual.</p> <p>Duração: 40 minutos</p>	<p>2.8.3. Verificação da capacidade dos diferentes recipientes e preenchimento da coluna “capacidade em litros” no quadro do desafio 2 do guião.</p> <table border="1" data-bbox="1126 427 1944 619"> <tr> <td data-bbox="1126 427 1346 552">Embalagens</td> <td data-bbox="1346 427 1641 552">Estimativa</td> <td data-bbox="1641 427 1944 552">Capacidade em litros</td> </tr> <tr> <td data-bbox="1126 552 1346 619"></td> <td data-bbox="1346 552 1641 619"></td> <td data-bbox="1641 552 1944 619"></td> </tr> </table> <p>2.8.4. Exploração de relações entre as diferentes capacidades utilizando as embalagens (Quantas embalagens de meio litro serão necessárias para encher uma embalagem de 1 litro? Quantas garrafas de 33 centilitros serão necessárias para encher aproximadamente uma 1 litro? E uma de 1,5 litros?)</p>	Embalagens	Estimativa	Capacidade em litros			
Embalagens	Estimativa	Capacidade em litros					
<p>Atividade 2.9. Ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático</p> <p>Finalidade didática: Ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 20 minutos</p>	<p>Atividade 2.9. Ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade</p> <p>2.9.1 Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade).</p> <p>2.9.2 Realização da atividade.</p>						

<p style="text-align: center;"><u>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 3.1. Registo gráfico da ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Registo gráfico para o guião do aluno da ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 20 minutos</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 3.1. Registo gráfico da ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade</p> <p>3.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (registo gráfico para o guião do aluno da ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade).</p> <p>3.1.2. Distribuição do guião do aluno.</p> <p>3.1.3. Desenho para o guião do aluno da ordenação das embalagens por ordem crescente de capacidade.</p>
Aula 3 - Quinta-Feira 25/05/2017	
<p><i>SUMÁRIO III</i></p> <p>Gráficos do vocabulário (gradação de adjetivos).</p> <p>“E se fosse contigo?” - atividade de escrita e ilustração.</p> <p>Construção do decilitro – atividade do manual (pág. 133).</p> <p>Resolução de desafios do guião.</p> <p>Jogo da pesca – propriedades dos ímanes.</p> <p>Jogo de orientação – com bússolas.</p>	

<p>Ação didática 1 – Motivação</p> <p>Atividade 1. Gráficos do vocabulário (gradação de adjetivos)</p> <p>Atividade no âmbito de Português</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos, a partir de um adjetivo retirado ou inferido da história <i>My two blankets</i> possam fazer a sua gradação.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma) e trabalho individual.</p> <p>Duração: 30 minutos</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>Atividade 1. Gráficos do vocabulário (gradação de adjetivos)</p> <p>1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (gradação de um adjetivo presente ou inferido da história <i>My two blankets</i>. Exemplo: quente, alegre, triste).</p> <p>1.2. Apresentação de um exemplo para que os alunos percebam melhor a atividade.</p>  <p>1.3. Escolha de um adjetivo para a realização da atividade.</p> <p>1.4. Distribuição do guião do aluno.</p> <p>1.5. Escrita do gráfico da gradação desse adjetivo no guião do aluno.</p>
<p><u>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</u></p> <p>Atividade 2.1. “E se fosse contigo?” - atividade de escrita e ilustração</p> <p>Atividade no âmbito de Português</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p>	<p><u>Procedimentos de execução</u></p> <p><u>Manhã:</u></p> <p>Atividade 2.1. “E se fosse contigo?” - atividade de escrita e ilustração</p> <p>2.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (escrita de um texto com mínimo de 12 linhas).</p> <p>2.1.2. Distribuição do guião do aluno.</p>

<p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos realizem uma composição escrita (com mínimo de 12 linhas) respeitando as indicações presentes no guião do aluno, levando-os a desenvolver a sua identidade pessoal colocando-se no papel da personagem da história <i>My two blankets</i>. Por fim os alunos devem ilustrar a sua composição escrita.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 60 minutos</p> <p>Atividade 2.2. Construção do decilitro – atividade do manual (pág. 133)</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Construção do decilitro.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma) e individual.</p> <p>Duração: 60 minutos</p> <p>Atividade 2.3. Resolução de desafios do guião</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático</p>	<p>2.1.3. Pedir que os alunos respeitem as indicações dadas e reflitam sobre as seguintes questões: Imagina que tens de emigrar para outro país, por que motivo emigraste? Como foi chegares a um país onde não conhecias nada nem percebias a língua? Como te sentiste? Arranjaste novos amigos?</p> <p>2.1.4. No fim da atividade de escrita os alunos devem ilustrar o seu texto.</p> <p>Atividade 2.2. Construção do decilitro – atividade do manual (pág. 133)</p> <p>2.2.1. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (construção do decilitro).</p> <p>2.2.2. Diálogo com os alunos para que abram os manuais na página 133.</p> <p>2.2.3. Apresentação dos materiais a usar.</p> <p>2.2.4. Realização da atividade.</p> <p>2.2.5. Conclusão a que os alunos devem chegar: o decilitro cabe no litro 10 vezes, portanto, podemos dizer que é a décima parte do litro.</p> <p>Atividade 2.3. Resolução de desafios do guião</p> <p>2.3.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (realização de desafios para sistematização dos conteúdos abordados).</p> <p>2.3.2. Distribuição, pela estagiária, do guião aos alunos.</p>
--	--

<p>Finalidade didática: Os alunos devem resolver, individualmente, os desafios propostos no guião do aluno e levantar dúvidas, caso existam.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 30 minutos</p>	<p>2.3.3. Resolução, individual, dos desafios do guião.</p> <p>2.3.4. Correção coletiva dos desafios, no quadro.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 3.1. Jogo da pesca – propriedades dos ímanes</p> <p>Atividade no âmbito de Expressão Físico Motora e Estudo do Meio.</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Realizar jogos que permitam aos alunos perceber algumas propriedades dos ímanes.</p> <p>Metodologia: Trabalho por equipas.</p> <p>Duração: 30 minutos</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p><u>Tarde:</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 3.1. Jogo da pesca – propriedades dos ímanes</p> <p>3.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (deslocação para o exterior para realização do jogo da pesca).</p> <p>3.1.2. Deslocação para o exterior (os alunos deslocar-se-ão em fila e em silêncio para não perturbar as aulas das outras turmas).</p> <p>3.1.3. Divisão da turma em duas equipas (15 elementos e 14 elementos).</p> <p>3.1.4. Realização do jogo por equipas (as equipas devem conseguir pescar o maior número de peixes num tempo limitado).</p>

Atividade 3.2. Jogo de orientação – com bússola e rosa-dos-ventos	Atividade 3.2. Jogo de orientação – com bússola e rosa-dos-ventos
<p>Atividade no âmbito de Expressão Físico Motora e Estudo do Meio.</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Realizar jogos que permitam aos alunos a exploração prática do uso da bússola, da rosa-dos-ventos e dos pontos cardeais envolvidos na orientação pelo sol.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 30 minutos</p>	<p>3.2.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (exploração prática do uso da bússola, da rosa-dos-ventos e dos pontos cardeais envolvidos na orientação pelo sol).</p> <p>3.2.2. Identificação das direções (norte, sul, este e oeste) através da bússola e da rosa-dos-ventos.</p> <p>3.2.3. Deslocação para a direção norte.</p> <p>3.2.4. Posição correta para realizar a orientação pelo sol (imaginar uma linha reta que vá do nascente ao poente, abrir os braços paralelamente a essa linha – de forma a que o braço esquerdo indique a direção nascente – Este e o braço direito indique a direção poente – Oeste. Dessa maneira o Sul ficará à nossa frente e o Norte nas nossas costas).</p> <p>3.2.5. Determinação da posição do sol à hora da realização da atividade.</p>

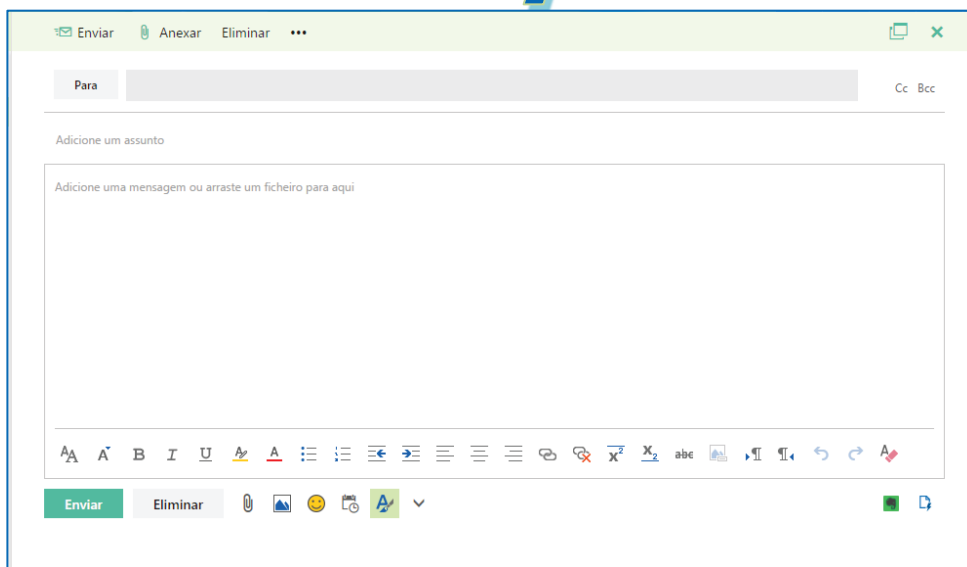


Anexo F - Matriz da Unidade Didática n.º 11 (6 a 8 de junho de 2017)

UNIDADE DIDÁTICA Nº 11

Semana de 6 a 8 de junho de 2017

À distância de um clique!



Ano de escolaridade: 3º ano

Professora Cooperante: Maria da Conceição Esteves Galdes Pereira Vicente

Professores da equipa da PES:

António Pereira Pais

Dolores Alveirinho

Fátima Regina

Madalena Leitão

Natividade Pires

Paulo Afonso



AEAL
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

Introdução

Os conteúdos propostos para esta semana, pela professora cooperante, dizem respeito: na área de Português, à explicitação aos alunos do *e-mail*, qual a sua função e modo de utilização. Nesta semana iremos realizar atividades que nos permitirão recolher dados para a nossa investigação, cujo objetivo principal é verificar o contributo das narrativas visuais na aceitação da diversidade cultural e na identidade pessoal, levando os alunos a desenvolver atitudes de respeito e promovendo o desenvolvimento da sua identidade pessoal através da literatura para a infância. Quanto à matemática, nesta semana, serão abordados todos os conteúdos através de desafios no guião do aluno, como revisão para a ficha de avaliação a ser realizada pelos alunos no dia 9 de junho. No que respeita ao Estudo do Meio, iniciaremos o estudo da atividade piscatória e pretendemos que os alunos saibam distinguir o pescado de água doce do pescado de água salgada, iremos também realizar desafios de sistematização de conteúdos já abordados como forma de revisão para a ficha de avaliação.

O tema integrador escolhido diz respeito à utilização das novas tecnologias, nomeadamente o *e-mail*. Dando como título à unidade didática “À distância de um clique!”, escolhemos este tema e este título pois conseguimos adequar todos os conteúdos a lecionar e todas as atividades a realizar nesta unidade didática. O *e-mail* surge na área de Português pois temos de explicitar aos alunos este meio de comunicação atual. Partimos dele para motivar os alunos para algumas atividades a realizar. No primeiro dia de lecionação iremos criar o *e-mail* de turma com os alunos, a partir desse momento os alunos receberão alguns e-mails do e-mail da estagiária convidando os alunos a realizar algumas atividades e desafios. Pensamos que será bastante motivador para os alunos pois estarão na expectativa de receber *e-mails* que os incitem a realizar algumas atividades.

Em relação à área de Português, os alunos serão alertados para as diferenças raciais aprendendo a respeitá-las e valorizá-las, assim como para diferenças culturais, físicas e linguísticas e também para a compreensão da sua própria identidade, objetivos principais da nossa investigação. No que respeita à área da Matemática, os alunos irão realizar desafios que lhes permitam uma sistematização de todos os conteúdos, pois farão a ficha de avaliação na sexta-feira, dia 9 de junho. Quanto à área de Estudo do Meio, os alunos descobrirão mais pormenores acerca da atividade piscatória e espera-se que, no fim da unidade, consigam distinguir algum pescado de água doce e algum de água salgada, serão também realizadas fichas do caderno de fichas dos alunos, como forma de revisão de conteúdos a serem avaliados na ficha de avaliação, a realizar dia 12 de junho.

Mais uma vez serão tidos em conta os conhecimentos prévios dos alunos, sendo os alunos o foco da unidade didática, pois a mesma está construída de forma a proporcionar-lhes uma aprendizagem ativa. Com as atividades propostas nesta unidade didática pretendemos promover a iniciativa e a autonomia dos alunos.

A presente unidade didática está construída para a concretização de três dias letivos. No 1.º dia serão dedicados 90 minutos para a área de Matemática, seguidamente serão dedicados 90 minutos para Português, 60 minutos à área de Estudo do Meio e 60 minutos para Expressões. Quanto ao segundo dia, abordaremos a área de Português durante 90 minutos, a área de Estudo do Meio durante 90 minutos e serão dedicados 120 minutos na parte da tarde à Matemática. Por fim, no 3º dia de implementação a área de Português será abordada durante 90 minutos assim como a área de Matemática e, nesse dia durante a parte da tarde, serão lecionados 60 minutos de Expressões.

Fundamentação e contextualização didática

Quanto aos conteúdos a lecionar nesta unidade, em relação à área de Português, os alunos serão alertados para a importância de um meio de comunicação já conhecido por eles, ainda que informalmente, dizendo respeito ao *e-mail*. Serão alertados para as vantagens da sua utilização mas também para os perigos do uso indevido da internet, nomeadamente no diálogo virtual com desconhecidos. Será abordado o livro *Mon ami Jim*, de Kitty Crowther. Convém salientar que este livro faz parte da nossa investigação para o Relatório de Estágio e o exemplar a mostrar aos alunos encontra-se em língua francesa, o que não será um problema pois o nosso principal interesse é explorar as ilustrações. Depois de um primeiro momento de investigação em que abordámos o livro *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves e de um segundo momento em que abordámos o livro *My two blankets*, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood, o que possibilitou aos alunos o contacto com narrativas visuais que permitem desenvolver atitudes de respeito para com a diversidade e o desenvolvimento da identidade pessoal.

Salientamos a pertinência da nossa investigação, uma vez que surge como uma tentativa de resposta a uma preocupação pessoal face à crescente diversidade cultural nas escolas, pretendendo averiguar qual o contributo da literatura para a infância na aceitação da diversidade cultural e quais as possíveis estratégias que podem ser utilizadas no âmbito da abordagem da literatura para a infância, em particular através das ilustrações, de modo a contribuir para uma educação intercultural.

Enfatizamos o papel da literatura como fator importante da educação, promotora de integração e diminuição de atitudes preconceituosas, ocupando um lugar significativo na formação integral da criança, nomeadamente perante grupos sociais heterogéneos. É na interação social que a criança se apercebe das diferenças entre si e os outros, pretendemos, por isso, explorar as potencialidades da literatura para a infância na construção de atitudes de respeito e aceitação em relação ao outro e a si própria. A literatura permite que a criança desperte para novas relações com diferentes sentimentos e visões do mundo que a rodeia, o que contribui para o desenvolvimento intelectual da mesma e para a formação de princípios individuais que lhe permitam codificar os seus próprios sentimentos e ações, refletindo criticamente e aceitando opiniões diferentes da sua.

Pretendemos com o nosso estudo que as crianças treinem a compreensão das mensagens transmitidas pelas ilustrações dos livros, desenvolvendo competências de literacia para esse fim.

No que respeita à área curricular de Matemática, nesta semana pretendemos fazer uma sistematização de todos os conteúdos abordados, pois os alunos irão realizar a ficha de avaliação na sexta-feira, dia 9 de junho. Para a área de Estudo do Meio as atividades foram delineadas com o intuito de levar os alunos a saber mais sobre a atividade piscatória e incentivando-os a questionarem os pais e familiares acerca da possibilidade de experimentarem esta atividade de pesca recreativa. Pretendemos ainda realizar atividades de sistematização de conteúdos para a ficha de avaliação.

Em termos metodológicos, a unidade didática promove o desenvolvimento da linguagem oral, através da interação entre a estagiária e o grupo de alunos. Desenvolvendo um diálogo ativo entre nós e os alunos e também entre alunos. As atividades foram pensadas para que todos os alunos possam participar ativamente na construção das suas aprendizagens. Por ser uma semana em que, maioritariamente, serão realizadas atividades de sistematização para as fichas de avaliação, o trabalho desta unidade incidirá mais na metodologia de trabalho individual. Defendemos que a aprendizagem é também realizada na interação social, por esse motivo achamos importantes atividades em que os alunos devem dialogar em grupo, dessa maneira podem interagir e trocar opiniões, sabendo que devem respeitar as opiniões diferentes das suas. Tal como em todas as outras unidades didáticas pretendemos refletir sobre a nossa ação antes da lecionação das aulas, durante a lecionação e posteriormente à lecionação. Esta reflexão permitir-nos-á conceber atividades que vão ao encontro das dificuldades dos nossos alunos mas também dos seus interesses e motivações.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares					
Estudo do Meio					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural	Os seres vivos do ambiente próximo	<p>Comparar e classificar plantas segundo alguns critérios</p> <p>Comparar e classificar animais segundo as suas características externas e modo de vida</p> <p>Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas e dos animais</p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <p>Comparar e classificar as plantas segundo a cor, a forma da folha e o tipo de folha.</p> <p>Comparar e classificar animais segundo as suas características externas e modo de vida</p> <p>Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas e dos animais (água, luz e temperatura)</p>	<p>Respeitar a opinião dos outros</p> <p>Respeitar a ordem e o modo de participação</p> <p>Manifestar interesse pelo saber</p> <p>Mostrar respeito pelo ambiente natural</p>	<p>Avaliação formativa</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>-Observação direta</p> <p>-Guião do aluno</p> <p>- Ficha de avaliação</p>

	<p>Aspetos físicos do meio local</p>	<p>Construir cadeias alimentares simples</p>	<p>Construir cadeias alimentares simples</p>		
		<p>Identificar características das rochas</p>	<p>Identificar algumas características de rochas existentes na região cor, textura, dureza)</p>		
		<p>Identificar características do solo</p>	<p>Reconhecer a utilidade de algumas rochas (mobiliário, decoração)</p>		
		<p>Identificar características do solo</p>	<p>Identificar algumas características do solo (cor, textura, cheiro)</p>		
		<p>Distinguir formas de relevo existentes na região</p>	<p>Distinguir formas de relevo existentes na região (elevações, vales, planícies)</p>		
		<p>Distinguir meios aquáticos existentes na região</p>	<p>Distinguir meios aquáticos existentes na região (cursos de água, lagos, lagoas)</p>		

<p>Bloco 6 — À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade</p>	<p>Os astros</p>	<p>Reconhecer o Sol como fonte de luz e calor</p>	<p>Reconhecer que o sol fornece a luz e o calor essenciais à vida no planeta Terra, pois todos os seres vivos utilizam a energia do sol</p>		
		<p>Verificar as posições do sol ao longo do dia</p>	<p>Verificar as posições do sol ao longo do dia (nascente, meio-dia solar e poente)</p>		
		<p>Conhecer os pontos cardeais</p>	<p>Conhecer os pontos cardeais (Norte, Sul, Este e Oeste)</p>		
	<p>A agricultura do meio local</p>	<p>Reconhecer a agricultura como fonte de matérias-primas</p>	<p>Reconhecer a agricultura como fonte de matérias-primas (trigo/farinha, tomate/concentrado, uvas/vinho...)</p>		
		<p>Identificar alguns fatores naturais com influência na agricultura</p>	<p>Identificar alguns fatores naturais com influência na agricultura (clima, solo, relevo)</p>		

		<p>Reconhecer a pesca como fonte de alimentos</p> <p>Reconhecer a pesca como fonte de matérias-primas</p>	<p>Reconhecer a pesca como fonte de alimentos</p> <p>Reconhecer a pesca como fonte de matérias-primas (conservas, farinha de peixe,...)</p>		
Português					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Oralidade	<p>Interação discursiva</p> <p>Pedido de esclarecimento; informação, explicação</p> <p>Compreensão e expressão</p>	<p>Escutar para aprender e construir conhecimentos</p> <p>Produzir um discurso oral com correção</p>	<p>O aluno deve:</p> <p>Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.</p> <p>Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.</p>	<p>Compreender o português padrão e fazer uso adequado dele nas diversas situações de oralidade, de leitura e de escrita</p> <p>Adquirir um conhecimento reflexivo sobre a língua</p> <p>Construir um progressivo domínio do funcionamento da língua,</p>	<p>Avaliação formativa</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>-Observação direta</p> <p>-Guião do aluno</p>

<p>Leitura e Escrita</p>	<p>Tom de voz, articulação, ritmo</p> <p>Vocabulário: alargamento, adequação, variedade</p> <p>Compreensão de texto</p> <p>Sentidos do texto: tema, assunto; informação essencial; antecipação de conteúdos.</p> <p>Produção de texto</p>	<p>Organizar os conhecimentos do texto</p> <p>Planificar a escrita de textos (o e- mail)</p> <p>Redigir corretamente</p> <p>Rever textos escritos.</p>	<p>Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p> <p>Identificar, por expressões de sentido equivalente, informações contidas explicitamente em textos.</p> <p>Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</p> <p>Respeitar as regras de ortografia.</p> <p>Verificar se o texto do <i>e-mail</i> contém as ideias previamente definidas.</p>	<p>na oralidade e na escrita, através da capacidade de reflexão sobre as suas regularidades, de modo a ganhar autonomia no uso dos códigos da mesma</p>	
--------------------------	---	--	---	---	--

<p>Educação Literária</p>	<p>Leitura e audição</p> <p>Obras de literatura para a infância</p> <p>Compreensão de texto</p> <p>Expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista</p>	<p>Ler e ouvir ler textos literários</p> <p>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos</p>	<p>Identificar e corrigir os erros de ortografia que o <i>e-mail</i> contenha.</p> <p>Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância</p> <p>Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo.</p> <p>Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas</p> <p>Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos</p>		
---------------------------	--	---	---	--	--

Matemática					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores desempenho</i>		
Números e Operações	Números decimais	<p>Reduzir frações decimais ao mesmo denominador</p> <p>Representar frações decimais com denominadores até mil</p>	<p>O aluno consegue:</p> <p>Reduzir frações decimais ao mesmo denominador;</p> <p>Representar frações decimais com denominadores até mil;</p>	<p>Apreensão e hierarquização de conceitos matemáticos</p> <p>Progresso da compreensão matemática e da resolução de problemas</p> <p>Rigor das definições e do raciocínio</p>	<p>Avaliação formativa</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>-Observação direta</p> <p>-Guião do aluno</p>
	Frações	<p>Fazer a decomposição decimal de um número racional representado na forma de dízima finita</p>	<p>Fazer a decomposição decimal de um número racional representado na forma de dízima finita.</p>		
	Números naturais	Contar até um milhão	<p>Estender as regras de construção dos numerais cardinais até um milhão</p>		
	<p>Representação decimal de números racionais não negativos</p> <p>Numerais ordinais até centésimo</p>				

	<p>Representação decimal de números naturais Leitura por classes e por ordens e decomposição decimal de números até um milhão</p> <p>Adição e subtração de números naturais: Problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar ou completar</p> <p>Divisão Inteira Divisão inteira por métodos informais</p>	<p>Descodificar o sistema de numeração decimal</p> <p>Adição e subtração</p> <p>Efetuar divisões inteiras</p>	<p>Designar unidades por um milhar e reconhecer que um milhar é igual a dez centenas e a cem dezenas</p> <p>Representar qualquer número natural até 1.000.000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem e efetuar a leitura por classes e por ordens</p> <p>Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, completar e comparar</p> <p>Efetuar divisões inteiras identificando o quociente e o resto quando o divisor são números naturais inferiores a 10</p> <p>Reconhecer que o dividendo é igual à soma do resto com o produto do quociente pelo</p>		
--	---	--	--	--	--

	<p style="text-align: center;">Números racionais não negativos</p> <p>Fração como representação de medida de comprimento e de outras grandezas Ordenação de números racionais representados por frações com o mesmo numerador ou o mesmo denominador, ou</p>	<p style="text-align: center;">Medir com frações</p>	<p>divisor e que o resto é inferior ao divisor</p> <p>Efetuar divisões inteiras com divisor e quociente inferiores a 10 utilizando a tabuada do divisor e apresentar o resultado com a disposição usual do algoritmo</p> <p>Utilizar corretamente as expressões «divisor de» e «divisível por» e reconhecer que um número natural é divisor de outro se o segundo for múltiplo do primeiro (e vice-versa)</p> <p>Utilizar corretamente os numerais fracionários</p> <p>Utilizar as frações para designar grandezas formadas por certo número de partes equivalentes a uma que resulte de divisão equitativa de um todo</p> <p>Ordenar frações com o mesmo denominador</p>		
--	--	---	---	--	--

	<p>utilizando a reta numérica ou a medição de outras grandezas;</p> <p>Frações próprias.</p> <p>Representação decimal de números racionais não negativos</p> <p>Frações decimais</p> <p>Adição de números racionais representados por frações decimais com denominadores até mil</p> <p>Decomposição decimal de um número racional representado na forma de uma dízima finita.</p>	<p>Representar números racionais por dízimas</p>	<p>Ordenar frações com o mesmo numerador</p> <p>Identificar as frações decimais como as frações com denominadores iguais a 10, 100, 1000, etc</p> <p>Representar por 0,1 , 0,01 e 0,001 os números racionais $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$, respetivamente</p> <p>Adicionar e subtrair números representados na forma de dízima utilizando os algoritmos</p> <p>Efetuar a decomposição decimal de um número racional representado como dízima</p>		
--	---	---	---	--	--

<p>Organização e Tratamento de Dados</p>	<p>Capacidade</p> <p>Representação e tratamento de dados</p> <p>Problemas envolvendo análise e organização de dados</p>	<p>Medir capacidades</p> <p>Resolver problemas</p>	<p>Enquadrar a área de uma figura utilizando figuras decomponíveis em unidades quadradas.</p> <p>Reconhecer o metro quadrado como a área de um quadrado com um metro de lado.</p> <p>Relacionar as diferentes unidades de capacidade do sistema métrico.</p> <p>Medir capacidades utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.</p> <p>Resolver problemas envolvendo a organização de dados por categorias/classes e a respetiva representação de uma forma adequada;</p>		
--	---	--	---	--	--

Expressões					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<p><u>Expressão Plástica</u></p> <p>Bloco 2 — Descoberta e organização progressiva de superfícies</p>	<p>Desenho – Atividades gráficas sugeridas</p>	<p>Desenhar partindo de um padrão colorido.</p>	<p>O aluno deve:</p> <p>Conseguir desenhar a partir de uma porção de papel colorido reciclado.</p>	<p>Desenvolver nos alunos formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade.</p> <p>Despertar a imaginação e a criatividade dos alunos.</p>	<p>Avaliação formativa</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta</p> <p>Trabalho realizado</p>
Elementos de integração didática					
<p>Tema integrador: A utilização das novas tecnologias, o e-mail.</p> <p>Vocabulário</p> <p>Português: Identidade pessoal, racismo, diferença racial, diferença física, diferença cultural, diferença linguística.</p> <p>Estudo do Meio: pescado, albufeira, atividade piscatória.</p>			<p>Recursos:</p> <p>Elemento integrador (<i>e-mail</i>)</p> <p>Guião do aluno</p> <p>Vídeo sobre os múltiplos, da Escola Virtual</p> <p>Vídeo sobre os numerais ordinais, da Escola Virtual</p>		
<p>Elemento (s) integrador (es): <i>E-mail.</i></p>			<p>Computador</p> <p>Projektor</p>		

<p><i>Princípios de avaliação</i></p> <p>A avaliação será do tipo formativa, em todas as atividades propostas. Com recurso a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta • Guião do aluno 	<p>Imagens de peacado (atum, pescada, sardinha, lula, polvo, lampreia, enguia, truta e salmão)</p> <p>Folhas brancas tamanho A₄</p> <p>Porções de papel reciclado e colorido</p> <p>Colas</p> <p>Canetas de feltro</p> <p>Lápis de cera e lápis de cor</p> <p>Caixa de cartão</p> <p>Areia</p> <p>Desenho de uma gaivota</p> <p>Desenho de um melro</p> <p>Desenho do mar</p> <p>Palavra AMIZADE</p> <p>Palavra DIFERENÇA</p> <p>Palavra IDENTIDADE</p> <p>Palavra PRECONCEITO</p> <p>Palavra LITERATURA</p> <p>Caderno de fichas do manual Alfa</p> <p>Livro <i>Orelhas de borboleta</i>, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves</p> <p>Livro <i>My two blankets</i>, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood</p> <p>Livro <i>Mon ami Jim</i>, de Kitty Crowther</p>
--	--

Aula 1 - Terça-feira-Feira 06/06/2017

SUMÁRIO I

Vídeo acerca dos múltiplos e vídeo sobre os numerais ordinais, da plataforma digital Escola Virtual.

Resolução de desafios do guião do aluno – revisões para a ficha de avaliação de Matemática.

Apresentação do *e-mail* – criação do e-mail de turma.

Planificação do texto a escrever num *e-mail*.

Textualização e revisão do texto a escrever como se fosse um *e-mail*.

A atividade piscatória – vídeo explicativo da plataforma digital Escola Virtual.

Cada pescado no seu local - distinção entre o pescado de água doce e o pescado de água salgada.

Desenho a partir de uma porção de papel reciclado.

Ação didática 1 - Motivação

Atividade 1. Vídeo acerca dos múltiplos e vídeo sobre os numerais ordinais, da plataforma digital Escola Virtual

Atividade no âmbito de Matemática

Tipologia: Sistematização em contexto didático.

Finalidade didática: Os vídeos servirão de motivação para a resolução de desafios do guião, que serão de revisão para a ficha de avaliação.

Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).

Duração: 20 minutos

Procedimentos de execução

Atividade 1. Vídeo acerca dos múltiplos e vídeo sobre os numerais ordinais, da plataforma digital Escola Virtual

- 1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (sistematização de conteúdos já abordados e que poderão ser avaliados na ficha de avaliação).
- 1.2. Ligação do computador e projetor.
- 1.3. Reprodução dos vídeos.
- 1.4. Diálogo com os alunos acerca do conteúdo apresentado nos vídeos.

<p><u>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</u></p> <p>Atividade 2.1. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos realizem alguns desafios relacionados com as coordenadas em grelha quadriculada, a multiplicação e a divisão (conteúdos a serem avaliados na ficha de avaliação).</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 70 minutos</p> <p>Atividade 2.2. Apresentação do e-mail</p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se dar a conhecer aos alunos o <i>e-mail</i>, como meio de comunicação atual.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 25 minutos</p>	<p><u>Procedimentos de execução</u></p> <p><u>Manhã:</u></p> <p>Atividade 2.1. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>2.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (resolução de exercícios para sistematização de conteúdos a serem avaliados na ficha de avaliação).</p> <p>2.1.2 Distribuição do guião do aluno pelo chefe de turma e ajudante.</p> <p>2.1.3. Resolução individual dos exercícios.</p> <p>2.1.4. Explicitação de dúvidas que surjam durante a resolução dos exercícios.</p> <p>2.1.5. Correção coletiva dos desafios, no quadro.</p> <p>Atividade 2.2. Apresentação do e-mail</p> <p>2.2.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (apresentação do e-mail como meio de comunicação atual).</p> <p>2.2.2 Ligação do computador e projetor.</p> <p>2.2.3. Apresentação da página de <i>e-mail</i>.</p> <p>2.2.4. Diálogo em grande grupo acerca das vantagens (comunicação atual, rápida, que permite a utilização das novas tecnologias) e desvantagens (precisamos de ter acesso à internet).</p> <p>2.2.5. Criação em grande grupo de um <i>e-mail</i> (<i>e-mail</i> de turma a ser utilizado pela turma no 4º ano de escolaridade).</p>
---	---

<p>Atividade 2.3. Planificação do texto a escrever num <i>e-mail</i></p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos planifiquem um texto que queiram escrever como se fosse um <i>e-mail</i> (convite, agradecimento, aviso).</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 25 minutos</p> <p>Atividade 2.4. Textualização e revisão do texto a escrever como se fosse um <i>e-mail</i></p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos redijam o texto que planificaram, para o guião do aluno.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 40 minutos</p>	<p>Atividade 2.3. Planificação do texto a escrever num <i>e-mail</i></p> <p>2.3.1. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (planificação do que desejam escrever como se fossem escrever um <i>e-mail</i> – <i>convite, aviso, notícia</i>).</p> <p>2.3.2. Distribuição do guião do aluno pelo chefe de turma e ajudante.</p> <p>2.3.3. Escrita individual da planificação do texto a ser escrito pelos alunos no guião do aluno.</p> <p>Atividade 2.4. Textualização do texto a escrever como se fosse um <i>e-mail</i></p> <p>2.4.1. Diálogo com os alunos para que escrevam o texto que planificaram na atividade anterior.</p> <p>2.4.2. Textualização do <i>e-mail</i> no guião do aluno, já distribuído aos alunos na atividade anterior.</p> <p>2.4.3. Orientação da atividade pela estagiária.</p> <p>2.4.4. Revisão do texto pelos alunos (Escreveram todas as ideias iniciais? O texto está de acordo com o que planificaram?) e correção de erros de ortografia.</p>
---	---

<p style="text-align: center;">Atividade 2.5. A atividade piscatória – vídeo explicativo da plataforma digital Escola Virtual</p> <p>Atividade no âmbito de Estudo do Meio</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo</p> <p>Finalidade didática: Com o visionamento do vídeo pretende-se efetuar a introdução ao conteúdo a abordar nessa aula.</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.6. Cada pescado no seu local</p> <p>Atividade no âmbito de Estudo do Meio</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos distingam o pescado de água doce do pescado de água salgada (aspeto mencionado no vídeo).</p>	<p><u>Tarde:</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.5. A atividade piscatória - vídeo explicativo da plataforma digital Escola Virtual</p> <p>2.5.1. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (visionamento de um vídeo sobre a atividade piscatória).</p> <p>2.5.2. Visionamento do vídeo.</p> <p>2.5.3. Diálogo com os alunos acerca dos assuntos abordados no vídeo (nomeadamente a distinção entre locais de água doce e locais de água salgada e qual o tipo de pescado existente em cada local).</p> <p>2.5.4. Diálogo com os alunos acerca da atividade de pesca recreativa (Algum de vocês já experimentou pescar? Se sim, onde pescaram e com quem? Que tipo de pescado pescaram? Que equipamento utilizaram?). Caso alguma criança nunca tenha participado na atividade de pesca, questionar como lhes parece que se desenvolve esta atividade.</p> <p>2.5.5. Alerta aos alunos para a existência de espécies de pescado em extinção devido à pesca excessiva ou à poluição dos mares, rios e albufeiras.</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.6. Cada pescado no seu local</p> <p>2.6.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (distinção entre o pescado de água doce e o pescado de água salgada).</p> <p>2.6.2. Questionamento aos alunos da definição de pescado (O que entendem por pescado?) no final esclarecer o conceito (pescado é o que se pesca, que pode ser: a) peixes; b) moluscos, cefalópodes: polvo, lulas, ...; c) marisco: crustáceos – camarão, lagostim, lagosta, caranguejo e moluscos não cefalópodes: berbigão, ameijoas, mexilhão, ostra.).</p>
---	--

<p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma) e individual.</p> <p>Duração: 30 minutos</p>	<p>2.6.3. Apresentação aos alunos dos diferentes pescados (atum, pescada, sardinha, lula, polvo, lampreia, enguia, truta e salmão) e dos dois locais onde se encontram (mares e rios ou albufeiras).</p> <p>2.6.4. Colocação no quadro do nome dos dois locais onde se pode realizar a atividade piscatória.</p> <p>2.6.5. Diálogo em grande grupo e questionamento em relação a cada pescado e ao seu habitat (alguns alunos escolhidos aleatoriamente vão ao quadro colocar o pescado no local correto).</p> <p>2.6.6. Cópia para o caderno diário da tabela com os locais de pesca e o pescado que neles se pode encontrar.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 3.1. Desenho a partir de uma porção de papel reciclado</p> <p>Atividade no âmbito de Expressões e Estudo do Meio</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: A partir de uma porção de papel colorido e reciclado, os alunos devem fazer um desenho respeitando as cores do papel que tiverem. Esta atividade surge pois no dia anterior (5 de junho) é comemorado o Dia Mundial do Ambiente e pretende-se consciencializar os alunos para a importância da reciclagem e que percebam que a partir de um simples papel podem fazer outras atividades.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 60 minutos</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 3.1. Desenho a partir de uma porção de papel reciclado</p> <p>3.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (desenho a partir de uma porção de papel reciclado).</p> <p>3.1.2 Apresentação aos alunos de exemplos já realizados pela estagiária.</p> <p>3.1.3. Distribuição, pela estagiária, de uma folha branca, tamanho A4 e de uma porção de papel reciclado a cada aluno.</p> <p>3.1.4. Cada aluno deve colar a porção de papel no centro da folha.</p> <p>3.1.5. Realização da atividade, com orientação da estagiária.</p>

Aula 2 - Quarta-Feira 07/06/2017

SUMÁRIO II

Apresentação da caixa literária.

Exploração das ilustrações da história *Mon ami Jim*, de Kitty Crowther.

Apresentação da história *Mon ami Jim* de Kitty Crowther – através do computador e projetor.

Resolução de desafios do guião do aluno – perguntas de interpretação da história ouvida.

Resolução de fichas de trabalho do caderno de fichas do manual Alfa – revisões para a ficha de avaliação de Estudo do Meio.

Resolução de desafios do guião do aluno – revisões para a ficha de avaliação de Matemática.

Ação didática 1 – Motivação

Atividade 1. Verificação do e-mail da turma

Atividade no âmbito de Português

Tipologia: Instrução direta do conteúdo.

Finalidade didática: O e-mail de turma terá uma mensagem de correio eletrónico convidando os alunos a descobrir o conteúdo de uma caixa presente na sala de aula.

Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma)

Duração: 10 minutos

Procedimentos de execução

Atividade 1. Verificação do e-mail da turma

1.1. Solicitação aos alunos da abertura do e-mail da turma (para verificar se têm alguma mensagem de correio eletrónico).

1.2. Leitura da mensagem (convidando os alunos a descobrir o conteúdo de uma caixa que se encontra na sala de aula e que lhes dará pistas acerca do texto a abordar nessa aula).

<p style="text-align: center;"><u>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.1. Apresentação da caixa literária</p> <p>Atividade no âmbito de Português</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Os alunos devem observar os elementos contidos na caixa, sabendo que lhes dará pistas acerca do texto a abordar nesse dia.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.2. Exploração das ilustrações da história <i>Mon ami Jim, de Kitty Crowther</i></p> <p>Atividade no âmbito de Português.</p> <p>Tipologia: Instrução direta do conteúdo.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos antecipem o conteúdo da história observando as ilustrações.</p> <p>Duração: 15 minutos</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p><u>Manhã:</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.1. Apresentação da caixa literária</p> <p>2.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (descoberta dos elementos que se encontram dentro da caixa e que lhes darão pistas acerca do texto a abordar).</p> <p>2.1.2. Apresentação dos elementos contidos na caixa literária (areia, desenho de uma gaivota, desenho de um melro, desenho do mar, palavra AMIZADE, palavra DIFERENÇA, palavra IDENTIDADE, palavra PRECONCEITO, palavra LITERATURA).</p> <p>2.1.3. Diálogo com os alunos acerca do que pensam que falará o texto, partindo dos elementos que descobriram.</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.2. Exploração das ilustrações da história <i>Mon ami Jim, de Kitty Crowther</i></p> <p>2.2.1. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (antecipação da história através das ilustrações – O que veem nas ilustrações? O que será que a ave preta faz? As duas aves chegam a um local onde só há aves brancas, observa a expressão das aves, como estão? Como achas que a ave preta se sentiu quando chegou ao local onde só havia aves brancas? No final as aves brancas estão felizes e a ave preta também? Por que será? Como ficaram as aves brancas no início da história? E no fim?)</p> <p>2.2.2. Ligação do computador e projetor.</p> <p>2.2.3. Apresentação aos alunos das ilustrações da história.</p>
---	---

<p>Atividade 2.3. Apresentação da história <i>Mon ami Jim</i> de Kitty Crowther – através do computador e projetor Atividade no âmbito de Português. Tipologia: Instrução direta do conteúdo. Finalidade didática: Pretende-se que os alunos, através da história ouvida, identifiquem aspetos da sua identidade pessoal e sejam consciencializados para o respeito pela diversidade. Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma). Duração: 25 minutos</p> <p>Atividade 2.4. Resolução de desafios do guião do aluno Atividade no âmbito de Português. Tipologia: Sistematização em contexto didático Finalidade didática: Os alunos devem resolver, individualmente, os desafios propostos no guião do aluno e levantar dúvidas, caso existam. Metodologia: Trabalho individual. Duração: 20 minutos</p>	<p>2.2.4. Diálogo com os alunos acerca de possíveis histórias imaginadas por eles partindo da observação que fizeram das ilustrações.</p> <p>Atividade 2.3. Apresentação da história <i>Mon ami Jim</i> de Kitty Crowther – através do computador e projetor</p> <p>2.3.1. Apresentação, aos alunos, da história <i>Mon ami Jim</i>, através da projeção da história. 2.3.2. Contar da história pela estagiária. 2.5.3. Diálogo com os alunos acerca da história ouvida e comparação com a história que imaginaram através das ilustrações (aspetos importantes que os alunos retiveram: Por que é que a personagem principal da história decidiu viajar? Quem é que a personagem encontrou? Como reagiram as gaivotas à presença do melro? Por que será que reagiram dessa maneira? No final da história ele é aceite pelas gaivotas? Como?)</p> <p>Atividade 2.4. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>2.4.1. Distribuição, pela estagiária, do guião aos alunos. 2.4.2. Resolução, individual, dos desafios do guião (perguntas de interpretação da história <i>Mon ami Jim</i> de Kitty Crowther).</p> <p><u>Nota:</u> Não será feita a correção coletiva dos desafios pois muitas das questões são de interpretação individual e para recolha de dados importantes para a nossa investigação.</p>
---	--

<p style="text-align: center;">Atividade 2.5. Resolução de fichas de trabalho do caderno de fichas do manual Alfa</p> <p>Atividade no âmbito de Estudo do Meio</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Os alunos devem resolver as fichas propostas para revisão de conteúdos a avaliar na ficha de avaliação.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 90 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Atividade 2.5. Resolução de fichas de trabalho do caderno de fichas do manual Alfa</p> <p>2.5.1. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (resolução de fichas de trabalho para revisão de conteúdos a serem avaliados na ficha de avaliação).</p> <p>2.5.2. Abertura dos cadernos de fichas.</p> <p>2.5.3. Resolução individual das fichas.</p> <p>2.5.4. Explicitação de dúvidas que possam surgir durante a resolução das fichas.</p> <p>2.5.5. Correção coletiva das fichas.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 3.1. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>Atividade no âmbito de Matemática</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Os alunos devem resolver, individualmente, os desafios propostos no guião do aluno e levantar dúvidas, caso existam.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 120 minutos</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p><u>Tarde:</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 3.1. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>3.1.1. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (resolução de exercícios para sistematização de conteúdos a serem avaliados na ficha de avaliação).</p> <p>3.1.2 Distribuição do guião do aluno pelo chefe de turma e ajudante.</p> <p>3.1.3. Resolução individual dos exercícios.</p> <p>3.1.4. Explicitação de dúvidas que surjam durante a resolução dos exercícios.</p> <p>3.1.5. Correção coletiva dos desafios, no quadro.</p>

Aula 3 - Quinta-Feira 08/06/2017

SUMÁRIO III

Relembrar os três livros da nossa investigação: *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves, *My two blankets*, de Irena Kobald e ilustrado por Freya Blackwood e *Mon ami Jim*, de Kitty Crowther.

Projeção do livro *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves.

Projeção do livro *My two blankets*, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood.

Resolução de desafios do guião do aluno – questões para a investigação.

Resolução de desafios do guião do aluno – revisões para a ficha de avaliação de matemática.

O cinema veio à sala de aula.

Ação didática 1 – Motivação

Atividade 1. Relembrar os três livros da nossa investigação: *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves, *My two blankets*, de Irena Kobald e ilustrado por Freya Blackwood e *Mon ami Jim*, de Kitty Crowther.

Atividade no âmbito de Português

Tipologia: Instrução direta do conteúdo.

Procedimentos de execução

Atividade 1. Relembrar os três livros da nossa investigação

1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (diálogo acerca da sua opinião sobre as três obras) – O que acham de cada livro? Que conceitos estão subjacentes às histórias apresentadas? Conseguiram rever-se no papel de alguma personagem? Qual e porquê? O que fizeram nessa situação?

<p>Finalidade didática: Pretende-se criar um diálogo com os alunos acerca das três obras abordadas na nossa investigação.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 15 minutos</p>	
<p style="text-align: center;"><u>Ação didática 2 – Procedimento estratégico</u></p> <p>Atividade 2.1. Projeção do livro <i>Orelhas de borboleta</i>, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves</p> <p>Atividade no âmbito de Português</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos possam rever novamente as ilustrações e reparar em pormenores que lhes possam ter passado despercebidos na primeira apresentação da história. Assim como que repensem atitudes de respeito pela diversidade e atitudes de desenvolvimento da sua identidade pessoal.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 25 minutos</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p><u>Manhã:</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 2.1. Projeção do livro <i>Orelhas de borboleta</i>, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves</p> <p>2.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (projeção do livro <i>Orelhas de borboleta</i> para nova observação das ilustrações).</p> <p>2.1.2. Ligação do computador e projetor.</p> <p>2.1.3. Projeção da história (será pedido aos alunos que recontem a história à medida que vão sendo passadas as ilustrações, sendo uma maneira de avaliar as partes que consideraram mais significativas e que retiveram na primeira apresentação da mesma).</p> <p>2.1.4. Diálogo com os alunos acerca da história (Houve algum pormenor que tenham reparado melhor? Se sim, qual?)</p>

<p>Atividade 2.2. Projeção do livro <i>My two blankets</i>, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood</p> <p>Atividade no âmbito de Português</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos possam rever novamente as ilustrações e reparar em pormenores que lhes possam ter passado despercebidos na primeira apresentação da história. Pretende-se ainda que os alunos repensem as atitudes perante a diversidade e desenvolvam aspetos da sua identidade pessoal.</p> <p>Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma).</p> <p>Duração: 25 minutos</p> <p>Atividade 2.3. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>Atividade no âmbito de Português</p> <p>Tipologia: Sistematização em contexto didático.</p> <p>Finalidade didática: Pretende-se que os alunos respondam a questões pertinentes para a nossa investigação.</p> <p>Metodologia: Trabalho individual.</p> <p>Duração: 25 minutos</p>	<p>Atividade 2.2. Projeção do livro <i>My two blankets</i>, de Irena Kobald e ilustrações de Freya Blackwood</p> <p>2.2.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (projeção do livro <i>My two blankets</i> para nova observação das ilustrações).</p> <p>2.2.2. Ligação do computador e projetor.</p> <p>2.2.3. Projeção da história (será pedido aos alunos que recontem a história à medida que vão sendo passadas as ilustrações, sendo uma maneira de avaliar as partes que consideraram mais significativas e que retiveram na primeira apresentação da mesma).</p> <p>2.2.4. Diálogo com os alunos acerca da história (Houve algum pormenor que tenham reparado melhor? Se sim, qual? Repararam no cobertor da menina? Como é que ele é no início quando ela mudou de país? E no fim da história? Por que é que podemos dizer que estamos perante um caso de inclusão de refugiados? Que ilustrações nos mostram esse facto?)</p> <p>Atividade 2.3. Resolução de desafios do guião do aluno</p> <p>2.3.1. Explicitação aos alunos da finalidade da atividade (resposta a questões pertinentes para a recolha de dados da nossa investigação).</p> <p>2.3.2. Distribuição, pela estagiária, do guião aos alunos.</p> <p>2.3.3. Resolução, individual, dos desafios do guião.</p> <p><u>Nota:</u> Não será feita a correção coletiva dos desafios pois todas as questões são de interpretação pessoal.</p>
--	---

<p>Atividade 2.4. Resolução de desafios do guião do aluno Atividade no âmbito de Matemática Tipologia: Sistematização em contexto didático Finalidade didática: Os alunos devem resolver, individualmente, os desafios propostos no guião do aluno e levantar dúvidas, caso existam. Metodologia: Trabalho individual. Duração: 90 minutos</p>	<p>Atividade 2.4. Resolução de desafios do guião do aluno 2.4.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (realização de desafios para sistematização de conteúdos que serão avaliados na ficha de avaliação). 2.4.2. Distribuição, pela estagiária, do guião aos alunos. 2.4.3. Resolução, individual, dos desafios do guião. 2.4.4. Correção coletiva dos desafios, no quadro.</p>
<p><u>Ação Didática 3 – Encerramento da aula</u> Atividade 3.1. O cinema veio à sala de aula Atividade no âmbito de Estudo do Meio. Tipologia: Sistematização em contexto didático. Finalidade didática: Consciencializar os alunos para a importância de preservar o meio ambiente. Metodologia: Trabalho em grande grupo (turma). Duração: 60 minutos.</p>	<p><u>Procedimentos de execução</u> <u>Tarde:</u> Atividade 3.1. O cinema veio à sala de aula 3.1.1. Diálogo com os alunos acerca da finalidade da atividade (visionamento de uma curta-metragem consciencializando para a importância do meio ambiente). 3.1.2. Distribuição de um pequeno copo de pipocas a cada aluno. 3.1.3. Visionamento da curta-metragem. 3.1.4. Diálogo acerca do que foi visionado (Que atitudes são denunciadas na curta-metragem? O que é feito para preservar o ambiente? O que pode ser feito? Há alguma atitude na curta-metragem que vocês façam? Qual?).</p>



Anexo G - Pedidos de colaboração ao Agrupamento e à Escola para o Relatório de Estágio

Castelo Branco, 9 de março de 2017.

Exmo. Diretor do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

Assunto: Colaboração para a realização do Relatório de Estágio para obtenção do grau de mestre

Sou Jéssica Diogo Bartolomeu, aluna do segundo ano do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Encontro-me a desenvolver um relatório de estágio, intitulado “O Contributo das Narrativas Visuais para a Aceitação da Diversidade Cultural – uma Experiência com Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico”, orientado pela Professora Doutora Maria da Natividade Pires.

A temática assenta na análise do contributo da literatura para a infância na aceitação da diversidade cultural e na compreensão do conceito de identidade pessoal e, ainda, quais as possíveis estratégias que podem ser utilizadas no âmbito da abordagem da literatura para a infância, em particular através das ilustrações, de modo a contribuir para uma educação intercultural.

Neste âmbito, solicitamos a V.Exa. permissão para a observação e implementação de algumas atividades na Escola E.B. 2/3 João Roiz de Castelo Branco, onde me encontro a realizar a Prática Supervisionada em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Para algum esclarecimento adicional, disponibilizo o meu endereço eletrónico.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Jéssica Diogo Bartolomeu

██████████_b_18@hotmail.com

Castelo Branco, 9 de março de 2017.

Exmo. Coordenador de Estabelecimento na Escola E.B. 2/3 João Roiz

Assunto: Colaboração para a realização do Relatório de Estágio para obtenção do grau de mestre

Sou Jéssica Diogo Bartolomeu, aluna do segundo ano do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Encontro-me a desenvolver um relatório de estágio, intitulado “O Contributo das Narrativas Visuais para a Aceitação da Diversidade Cultural – uma Experiência com Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico”, orientado pela Professora Doutora Maria da Natividade Pires.

A temática assenta na análise do contributo da literatura para a infância na aceitação da diversidade cultural e na compreensão do conceito de identidade pessoal e, ainda, quais as possíveis estratégias que podem ser utilizadas no âmbito da abordagem da literatura para a infância, em particular através das ilustrações, de modo a contribuir para uma educação intercultural.

Neste âmbito, solicitamos a V.Exa. permissão para a observação e implementação de algumas atividades na Escola E.B. 2/3 João Roiz de Castelo Branco, onde me encontro a realizar a Prática Supervisionada em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Para algum esclarecimento adicional, disponibilizo o meu endereço eletrónico.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Jéssica Diogo Bartolomeu

██████████_18@hotmail.com

Anexo H - Pedidos de colaboração aos Encarregados de Educação dos alunos

Castelo Branco, 9 de março de 2017.

Exmo(a) Sr(a). Encarregado(a) de Educação

Assunto: Colaboração para a realização do Relatório de Estágio para obtenção do grau de mestre

Sou Jéssica Diogo Bartolomeu, aluna do segundo ano do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Encontro-me a desenvolver um relatório de estágio, intitulado “O Contributo das Narrativas Visuais para a Aceitação da Diversidade Cultural – uma Experiência com Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico”, orientado pela Professora Doutora Maria da Natividade Pires.

A temática assenta na análise do contributo da literatura para a infância na aceitação da diversidade cultural e na compreensão do conceito de identidade pessoal. Refletindo sobre o papel e o contributo em particular, dos livros de imagens, na aceitação dessa diversidade, de forma a promover a descoberta e aceitação da identidade pessoal, o que é fundamental para o equilíbrio da criança e para a sua integração social. Neste âmbito, solicitamos a V.Exa. permissão para a observação e implementação de algumas atividades, com o(a) vosso(a) educando(a), na Escola E.B. 2/3 João Roiz de Castelo Branco, que poderão incluir registos áudio e fotográfico. Para algum esclarecimento adicional, disponibilizo o meu endereço eletrónico.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Jéssica Diogo Bartolomeu
jeka_b_18@hotmail.com

Caros pais,

Venho por este meio solicitar a Vossas Excelências a autorização para observar e implementar algumas atividades com o(a) vosso(a) educando(a) _____ . Confirmo que todos os dados recolhidos serão apenas e somente utilizados na realização deste relatório de estágio.

Agradecida pela atenção e compreensão.

Jéssica Diogo Bartolomeu.

Autorizo

Não autorizo

O(A) Encarregado(a) de Educação

Anexo I - Guião do aluno (dia 26 de abril de 2017)



Nome: _____ Data: _____

Português



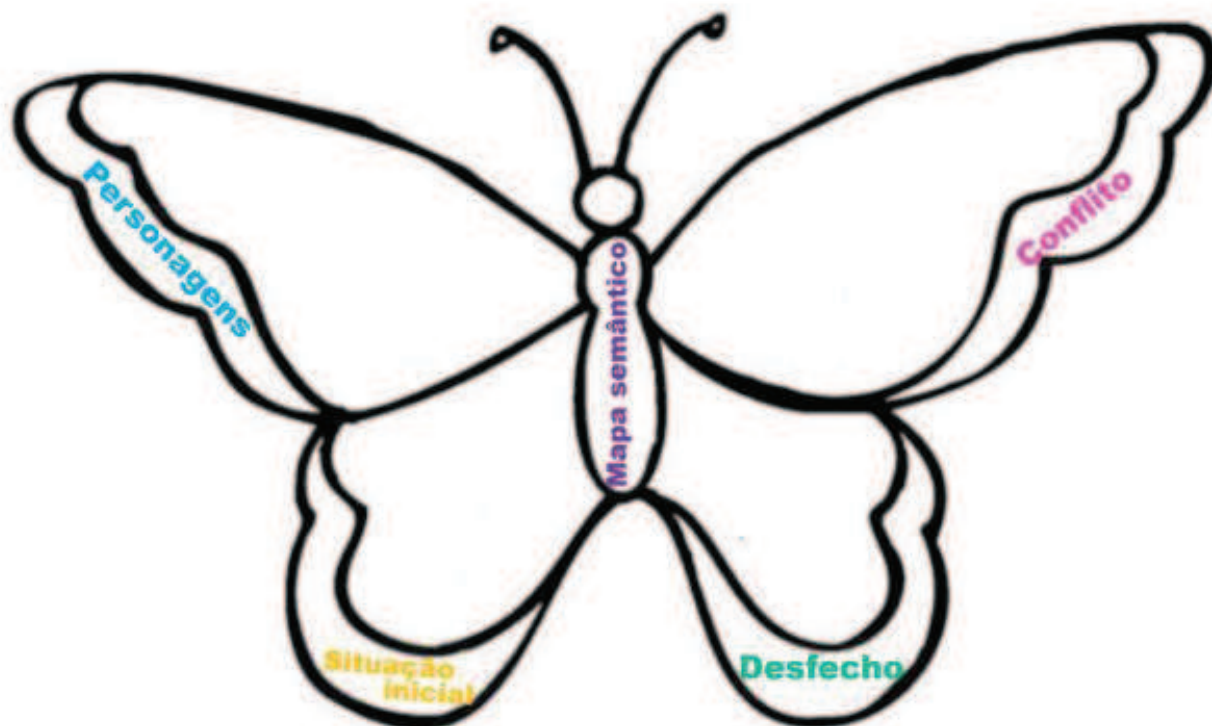
1-Agora que organizaste as ilustrações, escreve aqui a história que tu e os teus colegas imaginaram:

O *Kamishibai* é uma maneira de contar histórias que teve origem no Japão. Cada *kamishibai* é composto por um suporte de madeira em que se colocam cartões que têm ilustrações na frente (que ficam viradas para os espectadores) e texto nas costas (que fica virado para o contador de histórias, para que ele possa ir lendo os diálogos).

Fonte: Site Planeta Tangerina



2. Completa o mapa semântico sobre a história *Orelhas de borboleta*, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves.



Anexo J - Lâminas para o *Kamishibai* (história *Orelhas de borboleta*)















Anexo K - Guião do aluno (dia 27 de abril de 2017)



Nome: _____ Data: _____

Português

Agora que já conheces a história Orelhas de borboleta, de Luisa Aguilar e ilustrações de André Neves, responde a algumas perguntas de interpretação:

1. Como é que a Mara se sentia no início? E no fim?

2. Achas que o que a mãe da Mara lhe disse a ajudou? Porquê?

3. O que achaste da mudança de atitude da Mara ao longo da história?

4. Se fosses um dos colegas da Mara, que atitude terias?

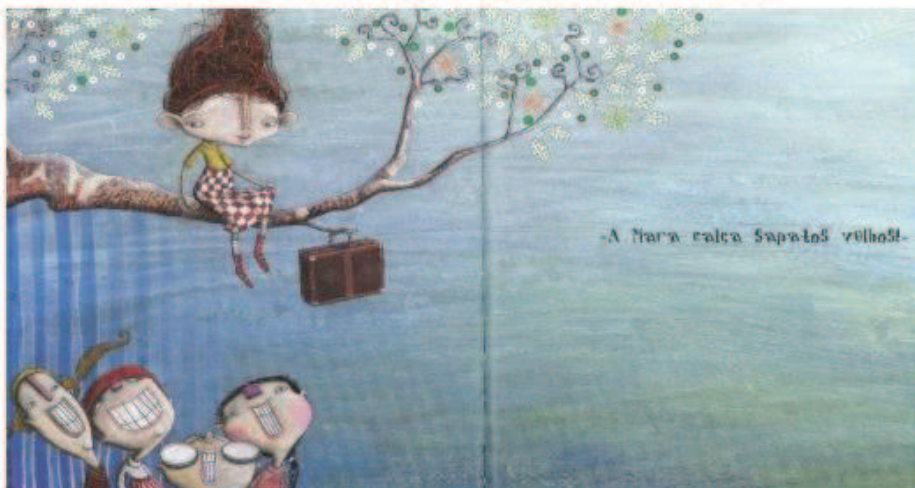
5. Há alguma coisa que não gostes em ti? O quê e porquê?

6. Como achas que se pode resolver essa situação?

Identifica os verbos nas seguintes frases, rodeando-os com um círculo.

1. “A Mara é orelhuda.”
2. “Mãe, tu achas que eu sou orelhuda?”
3. “São orelhas que revolteiam sobre a cabeça e pintam as coisas feias de mil cores.”
4. “Tenho é um vestido aos quadrados para jogar xadrez.”

Conjuga no presente os verbos que identificares no texto junto das seguintes ilustrações, completando o quadro, e identifica a conjugação a que pertencem:



Pessoa	Conjugação ()
Eu	
Tu	
Ele/Ela	
Nós	
Vós	
Eles/Elas	

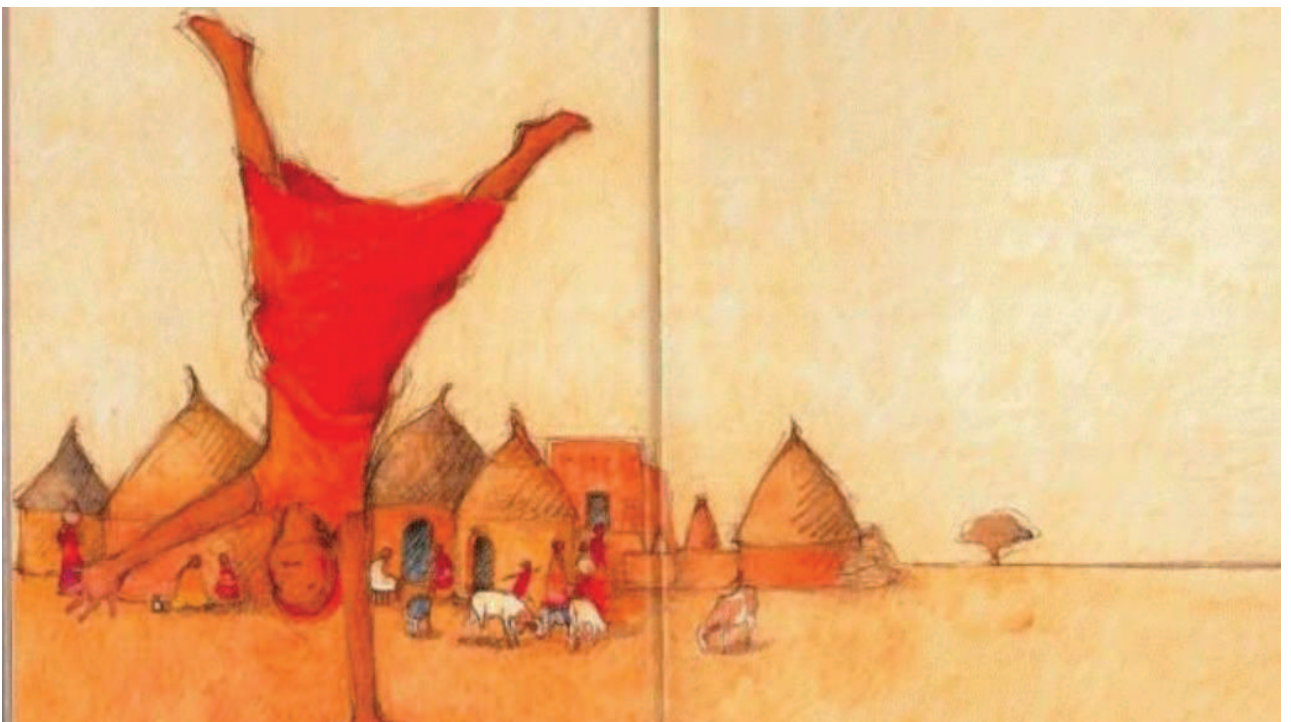


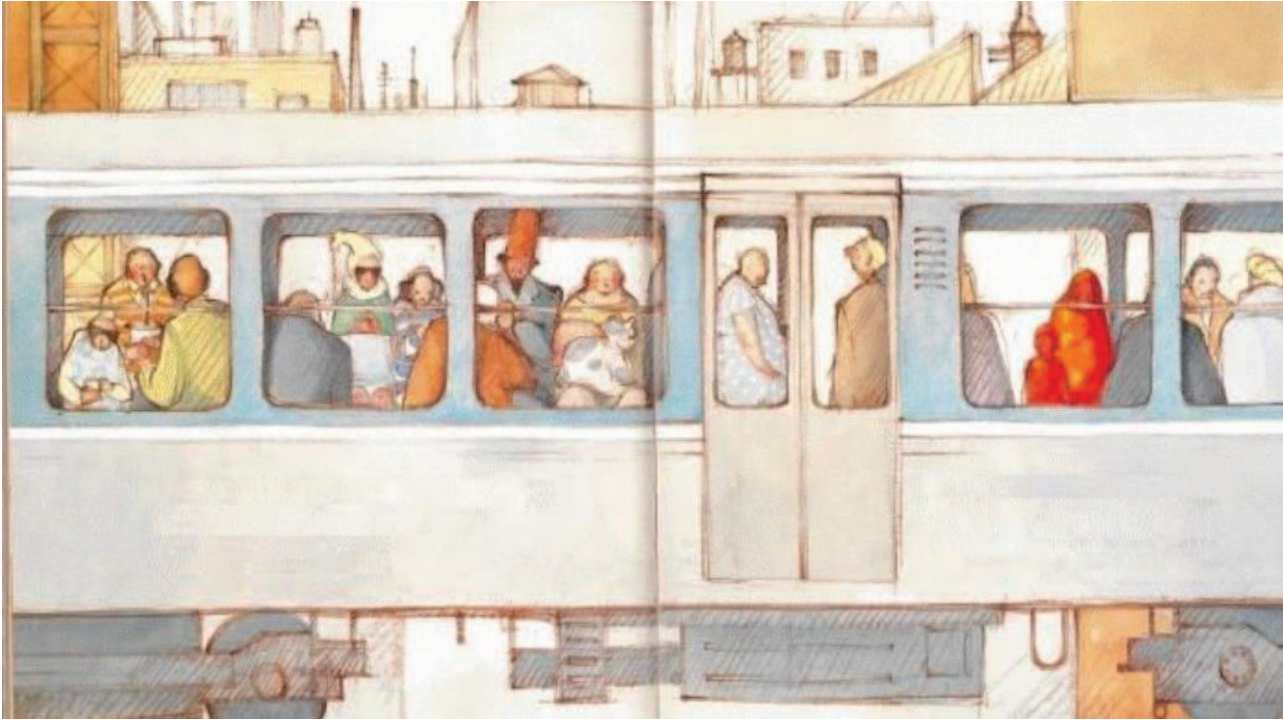
Pessoa	Conjugação ()
Eu	
Tu	
Ele/Ela	
Nós	
Vós	
Eles/Elas	

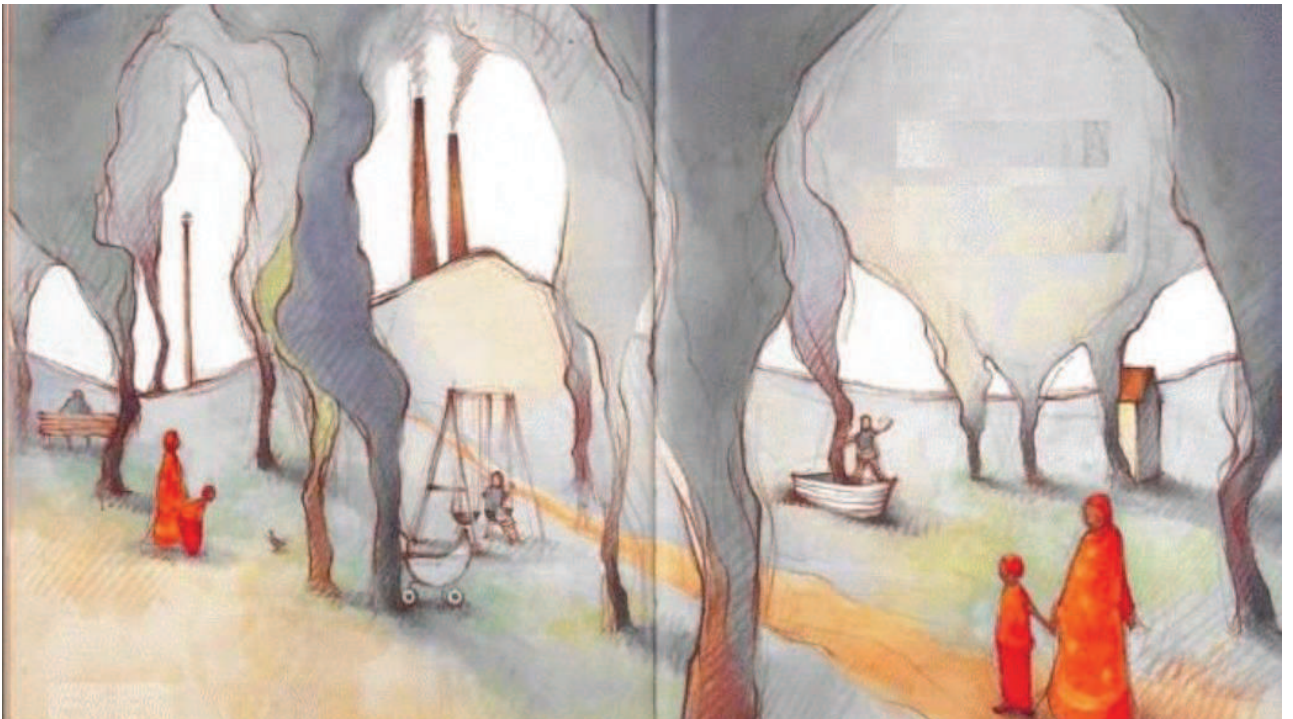


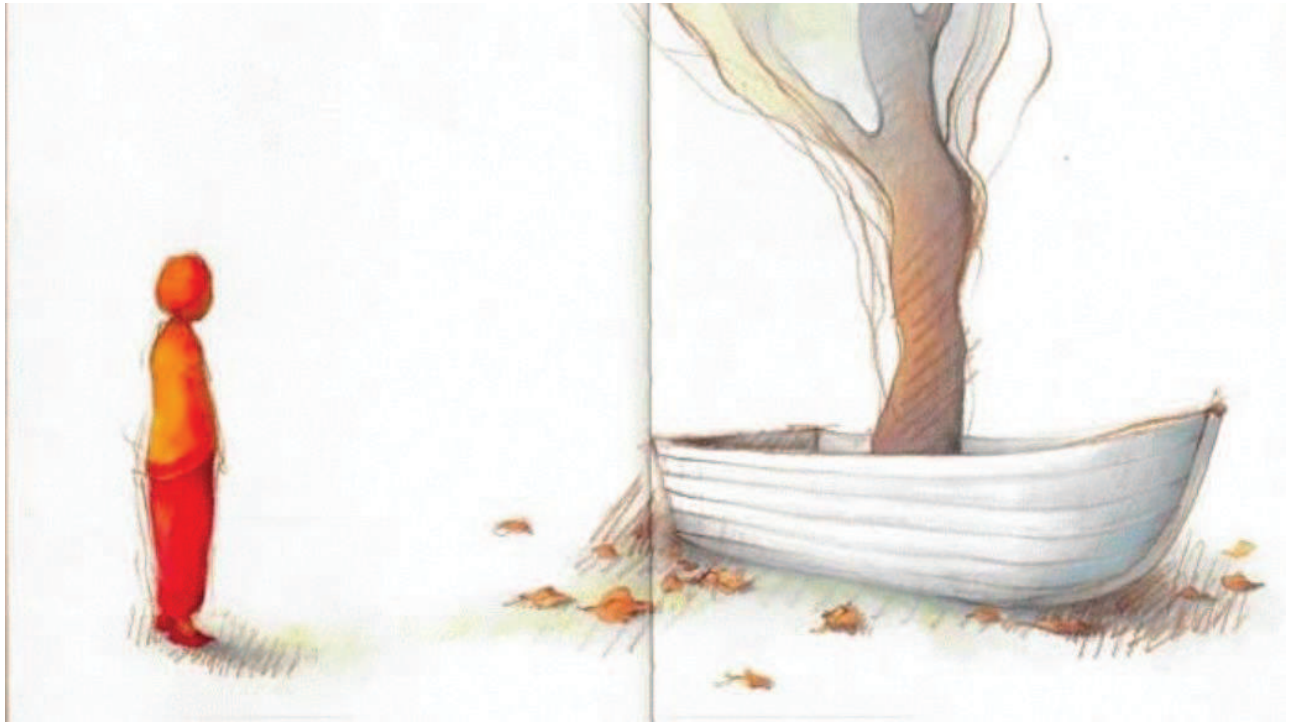
Pessoa	Conjugação ()
Eu	
Tu	
Ele/Ela	
Nós	
Vós	
Eles/Elas	

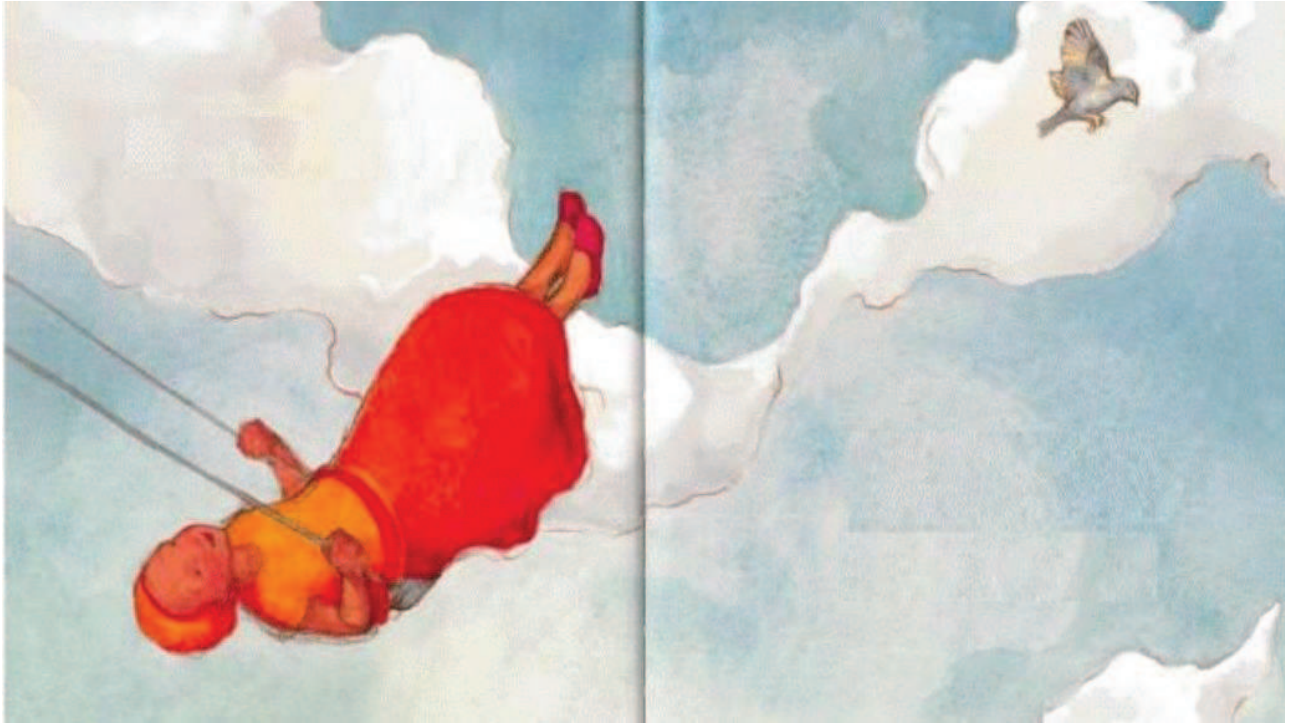
Anexo L - Lâminas para o *Kamishibai* (história *My two blankets*)

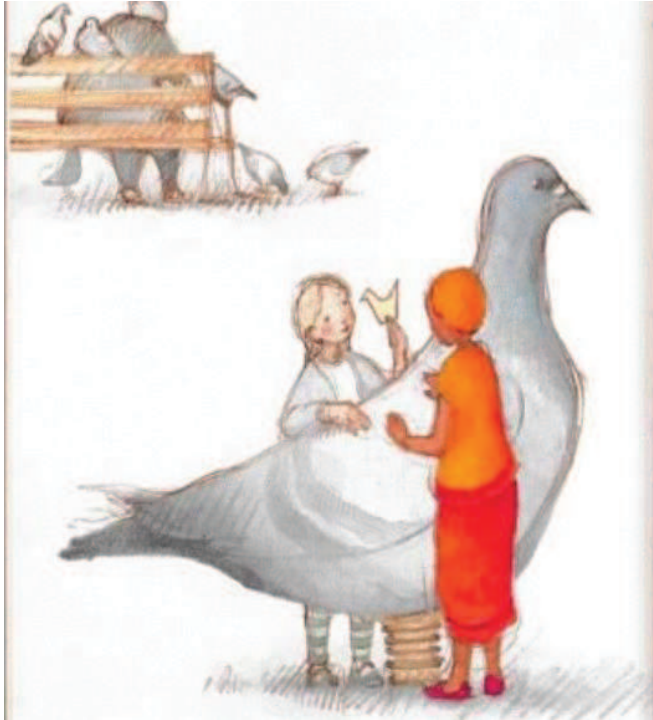














Anexo M - Guião do aluno (dia 23 de maio de 2017)



Nome: _____ Data: _____

Português



Agora que já conheces a história *My two blankets*, de Irena Kobald, ilustrada por Freya Blackwood, responde a algumas perguntas de interpretação:

1. Houve uma mudança muito grande na vida da menina. Porquê?

2. A menina não mudou de nome, portanto por que é que a tia deixou de lhe chamar Cartwhell?

3. A casa do país de onde vinha a menina é igual à tua casa? O que há de diferente?

4. De que continente achas que ela e a tia vêm? Observa melhor as ilustrações para que possas responder mais facilmente a esta pergunta.

5. O que é que a menina achou estranho no novo país?

6. Por que é que ela se sentia debaixo de uma cascata de sons estranhos e essa cascata era fria?

7. Quando estava em casa o que é que a fazia sentir em segurança?

8. Ela fez uma amiga nova nesse país. Onde é que a encontrou?

9. Qual era a maior dificuldade para ela e para a sua nova amiga?

10. Compara as várias ilustrações em que a menina se encontra em casa. Repara na posição dela, nos objetos que a rodeiam e nas cores. Que mudanças encontras entre a 1ª e a última ilustração? Explica o que significam as mudanças e justifica a tua resposta.

11. O que encontras de comum entre a 1ª e a última ilustração do livro em relação ao que a Cartwheel faz? Explica por que é que isso acontece.

12. Se pudesses escolher um guarda-chuva mágico que te protegesse de alguma situação que não gostas, que situação seria essa?

Anexo N - Textos redigidos pelos alunos (guião do dia 25 de maio de 2017)

Texto elaborado pelo aluno 1

Nova York

Eu tive de emigrar para outro país porque havia guerra no meu país então emigrei para Nova York eu senti-me triste mas quando emigrei para lá eu vi que era tudo maravilhoso, havia avião-céus.

Depois só me faltava aprender inglês entre tanta mãe paravam de me dizer «girl beautiful!» e só percebia essa frase que em português era «que é bonita!» mas de resto não percebia nada mas depois conheci a Grace Vanderwall que canta «Blay» e «I don't know my name» e conheci o cantor que canta «Happy» e depois senti-me maravilhosa.



Texto elaborado pelo aluno 2

Viagem em Itália

Um dia, Eduardo estava num país confortável. Um dia chegou a queirer ir para outro país, para Itália e viajamos de comboio.

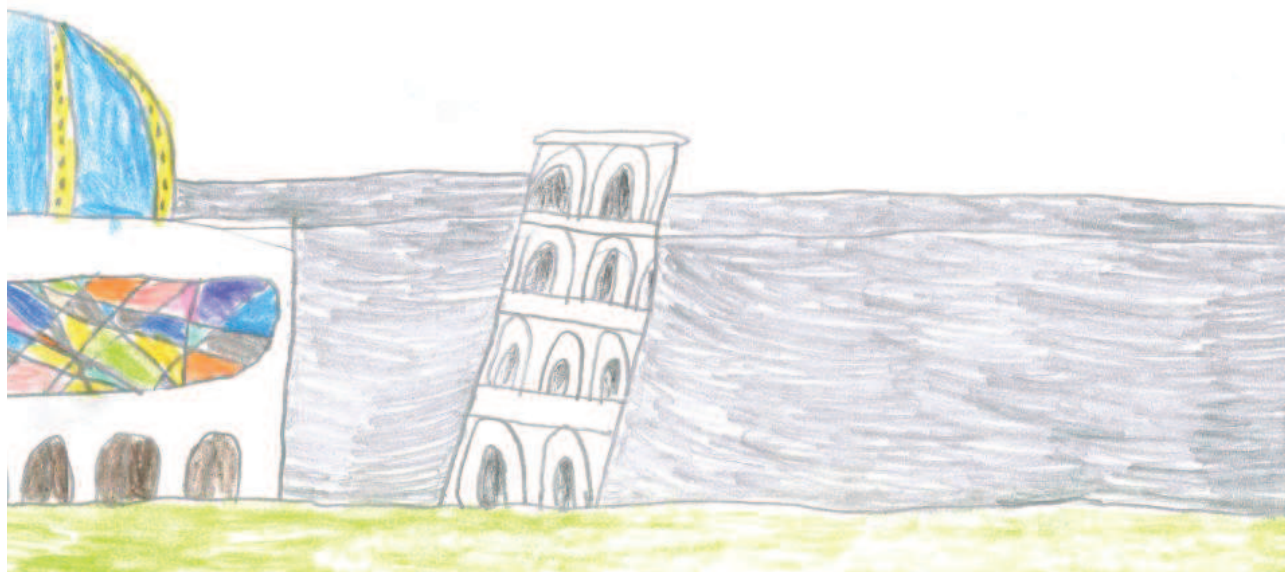
Quando chegamos ao novo país não conhecíamos ninguém nem os costumes e tradições.

Porém, viverem para uma cidade chamada Pisa, os seus habitantes eram simpáticos e calorosos. Conhecemos os vizinhos de casa e tornaram-se amigos e foi fácil aprender a sua língua:

Fizemos de conhecer a Torre de Pisa que é um monumento inclinado.

Viajei um dia até Roma para conhecer o coliseu e o país da Santa Sé do Vaticano.

Até por volta de Portugal e voltamos para o nosso país.



Texto elaborado pelo aluno 3

eu tinha vergonha de falar

A minha mãe e meu pai nasceram na China depois
vieram para Portugal.

A minha mãe estava grávida e nasceu um bebé que
sou eu.

Atos 5 anos eu fui para China porque a minha mãe não
tinha tempo de cuidar de mim.

Quando eu estava na China estava a sempre a chorar até
chegarem à China eu não conhecia ninguém.

Quando eu tinha 6 anos a minha tia estava grávida e
nasceu um bebé que sou meu irmão.

O meu irmão estava a sempre a chorar.

A minha mãe chegou e eu tive muito medo da minha
mãe. Quando a minha mãe veio buscar-me para a Escola
Branca de Deus.

Quando cheguei à Escola Branca de Deus a minha mãe
disse meu nome em Português.

Quando eu fui ao infantário eu não sabia falar nada depois
tive alguém que aprendeu a falar e
at agora já sei falar.

Texto elaborado pelo aluno 4

de mudança

Quando eu estava em Portugal e de repente a minha mãe disse-me que ia a emigrar para os E.U.A. porque os meus pais não arranjam trabalho e senti-me triste.

Eu senti-me preocupada porque não percebia o que as pessoas estavam a dizer em voz portuguesa mas as outras pessoas eram americanas logo falavam inglês.

Quando estava a passear encontré muitos meninos a brincar.

Pluga uma menina e perguntou-me se queria brincar e perguntei aos meus pais e que estavam a dizer e respondi "Yes".
A menina ensinou-me a falar inglês e teve muitos amigos.



Texto elaborado pelo aluno 5

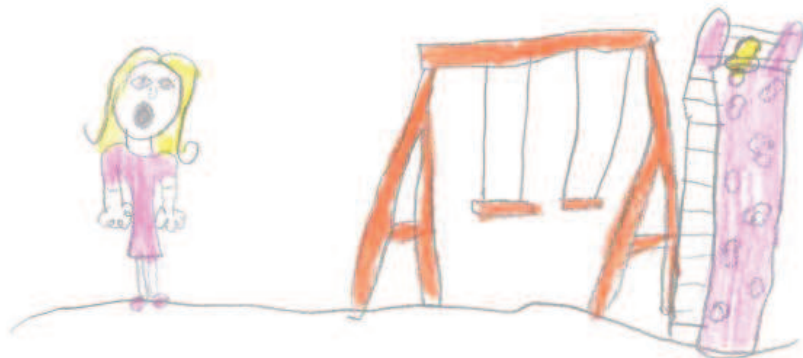
Eu fui para o Brasil

Eu emigrei para o Brasil. Eu emigrei porque
sua guerra. No início eu tive vergonha de falar
com as pessoas mas eu percebia que elas diziam
porque brasileiro é muito parecido a português.

Eu adorei ir a São Paulo, pois eu sempre quis
ir lá.

Porém eu gostei da mudança foi difícil,
conheci mas foi divertido. No dia seguinte, fui passear
e passear em parques. Fui até lá e eu duas meninas
a brincar. Eu fui brincar com elas e tornamos
amigas.

Logo andei eu, feliz e contente até que as minhas
mães, que tinham ficado em Portugal, ligaram. Elas
têm muitas saudades delas. Bem, adorei ir para o Brasil
e não fui discriminada por ninguém.



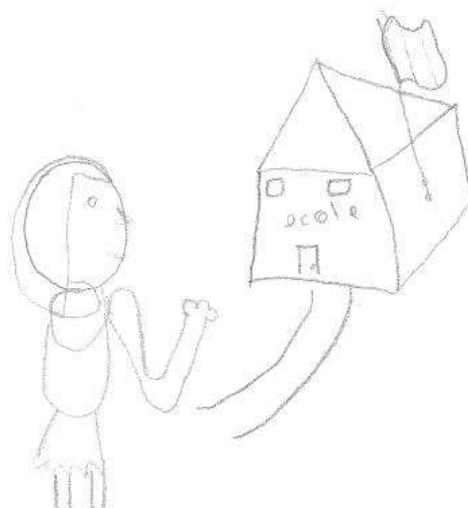
Texto elaborado pelo aluno 6

Uma nova vida

Umbeito ama, chama-se Adelino, sou português e vivo em Lisboa, Portugal. Um dia, quando cheguei a casa, recebi uma notícia que mudou a minha vida. Os meus pais comunicaram que iam mudar de país porque o meu pai ia trabalhar para França.

A mudança foi rápida. De repente, tinha uma novidade, uma nova casa e uma nova escola. No primeiro dia de escola sentia-me triste e desolado, todos olhavam para mim com curiosidade, eu não sabia quem eram os meus colegas e os meus professores e a minha sala. Com o passar dos dias comecei a perceber melhor a língua francesa, a minha professora era muito minha amiga e já havia uma menina que nos interessava, minha sempre ter amigos.

Al pouco e pouco fui gostando cada vez mais da minha nova vida, não faziam as saudades que sinto do resto da minha família e dos meus antigos amigos e dizia que sou tão feliz como antes.



Texto elaborado pelo aluno 7

Eu arranjei um amigo

Quando tinha 6 anos tinha emigrar para outro país porque estava a haver uma guerra e tinham de ir para Portugal. Quando lá cheguei fiquei mais calmo porque lá em Portugal já não havia guerra.

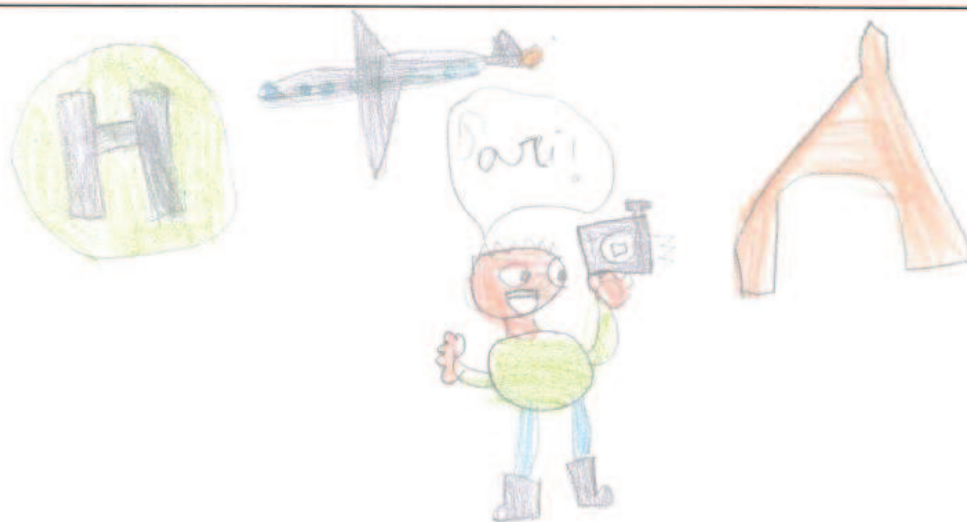
No dia seguinte eu fui a passear com a minha mãe ao parque e encontrei um menino no parque. Ele estava a andar no baloiço. Eu não percebia nada do que ele dizia mas como não percebia o meu amigo ensinou-me a falar português. Ele é como de mim ensinou tão bem, eu no dia seguinte já conseguia dizer algumas palavras.

Eu neste país estou muito melhor porque já não há guerra e porque encontrei um amigo generoso que me ajudou a falar português, a brincar comigo que me ajudava na escola quando eu percebia nada.

Texto elaborado pelo aluno 8

De Emigração

Eu vivo em Portugal mas o meu pai
não tem um emprego por isso vai trabalhar
para França e eu não sei falar francês
eu sinto-me triste pois quando eu vou visitar
o meu comércio ninguém. Então eu conheci
a minha mãe capital de França (Paris).
Tentei falar com alguém mas ninguém me
percebeu e um dia uma pessoa caminhou na
minha direção e falou com mim, ela não percebeu
nada. Mas ela começou a falar-me.
Algumas palavras eram grandes de mais e eu
não conseguia entender muito e já conseguia
falar francês.
Conheci novos amigos, cada um tem um comércio
mais rápido.



Texto elaborado pelo aluno 9

Re minha emigração

Eu vivia na Índia lá a terra mesmo muito
quente portanto eu emigrei para Paris. Eu
já ter muitas saudades do meu país.
Quando emigramos eu só tinha 9 anos.

Quando cheguei a Paris estava muito tris-
te e não tinha amigos para brincar. Um dia
eu estava a passear com a minha família
e houve uns meninos que disseram:

"Queres brincar conosco?"

Mas eu não compreendi o que eles estavam a dizer.
Eles pegaram-me na mão e fomos todos brincar.
Naquele dia nós divertimo-nos muito mas eu
não percebia o que eles estavam a dizer.

Mas todos os dias nos encontramos no parque.
Eles iam-me ensinando palavras e eu ia aprenden-
do.

No fim de algum tempo eu já sabia falar fran-
cês. Sentia saudades do meu país mas aqueles
amigos eram muito importantes para a minha
vida e também para eu não me sentir triste eu só.

Anexo 0 - Guião do aluno (dia 7 de junho de 2017)



Nome: _____ Data: _____

Português

Agora que já conheces a história *Mon ami Jim*, de Kitty Crowther, ilustrada também pela mesma autora, responde a algumas perguntas de interpretação:

1. Um dia o Jack decide partir em viagem. Qual o motivo para ele querer viajar?

2. Ele encontra uma gaivota, como corre este encontro entre as duas aves?

3. Que sentimentos é que o Jack sentiu ao longo da história? Escolhe e rodeia quatro sentimentos.

<input type="checkbox"/> Medo	<input type="checkbox"/> Desprezo	<input type="checkbox"/> Amizade	<input type="checkbox"/> Ternura	<input type="checkbox"/> Felicidade
<input type="checkbox"/> Raiva	<input type="checkbox"/> Tristeza	<input type="checkbox"/> Surpresa	<input type="checkbox"/> Amor	<input type="checkbox"/> Ódio

4. Na tua opinião, por que é que as gaivotas não gostaram do Jack?

5. Já alguma vez tiveste uma atitude semelhante à que as gaivotas da história tiveram? Quando? Que atitude foi essa?

6. Já foste desprezado por alguém? Em que situação?

7. O que sentiste? Como resolveste essa situação?

8. Há uma parte na história em que as gaivotas começam a aceitar o Jack. Como é que elas começam a aceitá-lo?

9. Na tua opinião e pela história que ouviste, achas que os livros são importantes para compreendermos os outros e a nossa própria identidade? Refere aspetos da história que te ajudem a justificar a tua resposta.

10. Se tivesses de escolher alguns temas/assuntos de que fala a história, quais seriam?

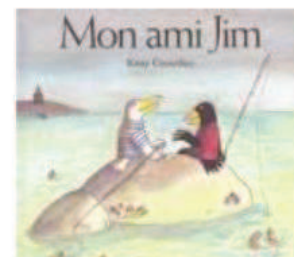
11. Achas que a autora, ao escrever esta história, quis denunciar que situação?

Anexo P - Guião do aluno (dia 8 de junho de 2017)



Nome: _____ Data: _____

Português



Agora que relembreste as histórias *Orelhas de borboleta* e *My two blankets* e abordaste a história *Mon ami Jim* no dia anterior, responde a algumas questões.

1. Conseguiu identificar-te com alguma personagem das histórias que conheceste? Qual e porquê?

2. O que fizeste ou farias na mesma situação dessa personagem que escolheste?

3. Agora que observaste melhor as ilustrações do livro *My two blankets*, lembra as duas ilustrações onde aparece o cobertor da Cartwheel.

Se tivesses que escolher pelo menos dois objetos, espaços ou animais para te referires à tua identidade pessoal, relacionando-os com a tua família e um espaço (casa, cidade, aldeia) importantes para ti, quais escolhias?

4. Na tua opinião, qual das histórias é mais interessante para os meninos aprenderem a respeitar os outros? Porquê?

5. Na tua opinião, qual das histórias é mais interessante para cada um descobrir que pode gostar de si próprio mesmo quando, às vezes, somos diferentes ou as pessoas não reconhecem o nosso valor? Justifica.

6. Na tua opinião, qual das histórias é mais interessante para descobrirmos que cada pessoa/povo tem uma cultura diferente mas que podemos relacionar-nos uns com os outros, partilhando as diferenças? Porquê?

7. Qual o livro que gostaste mais? Porquê?
